

BÁSICO DO ESTUDO DA BÍBLIA

RESUMO DOS LIVROS QUE CONSTITUEM A BÍBLIA SAGRADA PARA ESTÍMULO À LEITURA DA BÍBLIA.

JOÃO JOSÉ DA COSTA

Sinopse:

O livro é uma compilação de artigos disponibilizados na Internet que abordam, de forma resumida, os diversos livros que compõem a Bíblia Sagrada, com o seu escopo maior e resumo de seus principais trechos. Visa facilitar os leitores interessados em conhecer a Bíblia e que, até o momento, não se dispuseram a ler este livro sagrado. Assim, tomando conhecimento deste resumo e conhecendo melhor como a Bíblia é constituída, lhes permitirão uma importante visão básica da Bíblia que, com certeza, servirá de estímulo para uma leitura mais profunda dos diversos livros que compõem o livro sagrado em seus trechos originais e completos.

Dedicatória

Ofereço este trabalho a todos que dedicam suas vidas, em todo ou em parte, para a missão de evangelizar, quer como sacerdotes ou pastores, quer como ministros da eucaristia ou de cultos, quer participando de corais religiosos. Em especial, aos sacerdotes das igrejas que fizeram e fazem parte de minha vida: Santuário de São Judas Tadeu, Santuário de Nossa Senhora Aparecida, Santuário da Vida, Santuário Don Bosco e Santuário do Divino Pai Eterno.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

Nota: Este livro foi desenvolvido, incorporando artigos, mensagens e outras informações disponíveis na Internet, sendo que os autores conhecidos foram citados. Assim, agradecemos a todos, conhecidos ou anônimos, pela viabilização deste trabalho.

INTRODUÇÃO

Normalmente eu, como muitos outros leitores católicos, costumam ir a uma igreja de sua paróquia para as missas dos domingos ou quaisquer outros eventos. E eu nunca havia me interessado, seria e dedicadamente, em conhecer a Bíblia em seu conteúdo integral. Assim, a Palavra do Evangelho proferida pelos sacerdotes nas missas para mim parecia suficiente. Mas, com o tempo e mais mergulhado nos assuntos espirituais nesta fase de minha vida, me interessei em conhecer melhor a Bíblia. Como dizem, antes tarde do que nunca. Para o meu estudo e como uma espécie de aquecimento, compilei o escopo e principais trechos dos diversos livros que compõem a Bíblia Sagrada que estão disponibilizados na Internet.

Assim, me interessei em escrever este livro e dividir com os leitores o básico do estudo da Bíblia. Este livro não está disponível em versão impressa, apenas para download gratuito no site do autor. Obviamente, nenhum direito autoral foi acrescentado por falta de mérito de autoria de minha parte, uma vez que, apenas, compilei e não acrescentei trechos de minha autoria. Espero que todos apreciem o trabalho e tomem conhecimento da essência dos livros que compõem a Bíblia e façam disto um estímulo para sua leitura em seu conteúdo integral, nem que para isto leve vários meses ou até anos...

ATENÇÃO! IMPORTANTE! Este trabalho foi desenvolvido para que o estudo da Bíblia fosse, para mim, mais facilitado. Assim, eu tenho alternativa de ler somente o título do livro, ou somente o seu resumo ou, quando quiser, ler o livro na íntegra acessando links direcionadores. Creio que o prezado leitor em igual posição minha, igualmente, apreciará esta flexibilidade. Confesso que não sou um estudioso da Bíblia, mas sempre quis, um dia, melhor conhecê-la. Assim, este trabalho não tem a finalidade de ensinar pessoas que já conhecem bem a Bíblia, mas, sim, tentar motivar um interesse de pessoas que, como eu, têm negligenciado em sua leitura. Portanto, com certeza, este trabalho contém erros e imperfeições perante os olhos de estudiosos e religiosos, pelo que me desculpo antecipadamente. Com certeza, chega a ser um atrevimento!

Nota: Ao final do resumo de cada livro da Bíblia você encontrará um link que o direcionará para o respectivo livro completo. Pressione e segure a tecla Control - Ctrl do seu computador e direcione o mouse para o link e clique no link. Abrirá um arquivo com o livro completo.

Se você se interessar por este estudo da Bíblia, muito provavelmente, ao ver e entrar em uma igreja, você não será mais o mesmo. Um filme destes acontecimentos bíblicos, com certeza, estará passando em sua mente!

A Igreja de Antioquia traça suas origens à comunidade cristã fundada pelos apóstolos Pedro e Paulo. Posteriormente, ela se tornou um dos cinco grandes Patriarcados, parte da Pentarquia.

Na Bíblia, de acordo com Atos 11:19-26, a comunidade cristã de Antioquia começou quando cristãos, que foram expulsos de Jerusalém, fugiram para lá. A eles se juntaram cristãos vindos de Chipre e Cirenaica, que migraram também para a cidade. Foi ali que os seguidores de Jesus passaram a ser chamados de "cristãos". E lá também Paulo iniciou as suas três viagens missionárias, tema principal dos Atos dos Apóstolos.

Na dispersão da igreja original de Jerusalém, logo após os problemas originados das corajosas ações de Estevão, alguns judeus cipriotas e cirenaicos, que tinham sido criados em terras de cultura helênica e tinham uma visão de mundo mais ampla do que os judeus palestinos, vieram para Antioquia. Lá, eles "inovaram", convidando não apenas judeus, mas também gregos. Há duas possibilidades sobre isto. A primeira, de que realmente houve pregação ativa aos gregos e muitos deles se converteram e se juntaram à Igreja. Ou, que a inovação se deu em passos mais lentos, sendo que os primeiros gregos a ouvirem as pregações eram prosélitos que iam à sinagoga.

Antioquia está intimamente conectada com a história inicial do cristianismo. Lá era o grande ponto central de onde os missionários para os gentios eram enviados (provavelmente após a Grande Comissão).

A primeira igreja do Brasil foi erguida pelos dois frades franciscanos menores que chegaram a Porto Seguro, na expedição de Gonçalo Coelho, em 1503. Pertenciam à Província de Portugal Observante, conforme indicou Jaboatão.

Eles integraram o primeiro povoado do Brasil com a participação de europeus: a Colônia de Santa Cruz. Não se sabe os nomes desses dois missionários. Jaboatão relata que foram bem recebidos pelos índios, que os ajudaram a construir a igreja, junto com outros portugueses que acompanharam a missão.

Essa igreja tinha a invocação do Seráfico Patriarca São Francisco. Era a Igreja de São Francisco de Assis do Outeiro da Glória. Em 19 de junho de 1505, o povoado foi massacrado pelos índios.

Um novo templo foi construído por volta de 1515, mantendo-se em culto até 1730, quando entrou em processo de ruína.

A CRIAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA

A passagem se encontra em Mateus 16,15-20: Então lhes perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?". Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo". Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne ou sangue que te revelaram isso, e sim meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha igreja, e as portas do Hades nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na Terra será ligado nos céus, e o que desligares na Terra será desligado nos céus".

Essa passagem sublinha o papel do apóstolo Pedro na "cidade de Deus", o Reino dos Céus. Como a cidade dos mortos (Hades, em hebraico Sheol), também a cidade de Deus tem portas e as suas chaves são entregues a Pedro, a quem cabe abrir ou fechar o acesso. "Ligar" e "desligar" são dois termos usados no mundo judeu com o sentido de "condenar" e "absolver", respectivamente, em relação à disciplina. É também usada em relação às decisões doutrinárias ou jurídicas e nesse âmbito tem a função de "proibir" (ligar) ou "permitir" (desligar). Nesse contexto, a mensagem dessa passagem indica que Pedro exercerá a função disciplinar de admitir ou excluir as pessoas na comunidade

administrando também todas as coisas em relação à doutrina e à moral. As decisões serão confirmadas por Deus.

O mundo católico acredita que essas promessas não são destinadas somente a Pedro, mas também aos papas, que são seus sucessores.

A CRIAÇÃO DA IGREJA PROTESTANTE

Ela surgiu a partir do inconformismo do padre alemão Martinho Lutero (1483-1546) em aceitar algumas práticas da Igreja Católica. Lutero atacava duramente a venda de indulgências, ou seja, a obtenção de perdão para um determinado pecado em troca de dinheiro. No dia 31 de outubro de 1517, Lutero pregou na porta de uma igreja de Wittenberg, na Alemanha, um manifesto com 95 teses em que atacava não só a venda de indulgências, como também outros procedimentos da Igreja Católica, como a negociação de cargos eclesiásticos. O papa Leão X exigiu uma retratação do padre, ameaçando condená-lo por heresia. Mas Lutero não voltou atrás e rompeu com a Igreja Católica, dando início à chamada Reforma Protestante, movimento que se espalhou pela Europa, impulsionado pela maior flexibilidade religiosa que oferecia.

Os inimigos dos reformistas passaram a se referir a seus seguidores como "luteranos". Estes, por sua vez, preferiam ser chamados de "evangélicos", termo hoje muito usado para se referir aos fiéis das igrejas protestantes. A liberdade pregada por Lutero acabaria abrindo espaço para o surgimento de várias correntes religiosas. "O protestantismo tem uma pedra fundamental: a autonomia. A ideia de que só Deus salva, a subjetividade do indivíduo e a possibilidade de assumir e viver as diferenças vai gerar uma variedade enorme de igrejas", diz o cientista da religião João Décio Passos, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Isso ajuda a entender por que hoje existem tantas ramificações entre os protestantes.

Crença na autonomia

Liberdade pregada por Lutero deu origem a várias correntes religiosas

Igreja Católica – Reforma Protestante

Luteranos

A ruptura de Lutero com os católicos, em 1517, lançou as bases para a expansão do protestantismo. Os luteranos condenavam o comportamento moral dos padres católicos e acreditavam que a salvação estava nas escrituras sagradas.

Presbiterianos

Inspirados no teólogo francês João Calvino (1509-1564), pregavam a predestinação divina: ou seja, só os eleitos por Deus se salvariam. O teólogo holandês James Arminius (1560-1609) criaria depois outra vertente do presbiterianismo: o Arminianismo

Anglicanos

O rei inglês Henrique VIII (1491-1547) queria anular seu primeiro casamento para se unir a outra mulher. Após a recusa do papa Clemente VII, ele rompeu com a Igreja Católica e criou a anglicana em 1534, ficando livre da interferência papal.

Batistas

O movimento anabatista já existia quando Lutero começou a questionar a Igreja Católica. Mas, como outras correntes protestantes, o movimento só ganhou expressão após a Reforma. Acabou dando origem à Igreja Batista

Metodistas

Surgiram na Inglaterra no século 18, propondo reformar a Igreja Anglicana. Baseadas na crença da salvação pela fé em Cristo, as ideias metodistas não conseguiram mudar os anglicanos, mas deram origem a uma nova corrente protestante.

Pentecostais

Começaram a aparecer no início do século 20 como uma dissidência dos metodistas. Em 1910, foi fundada a Congregação Cristã do Brasil; no ano seguinte, a Assembleia de Deus, e em 1962, Deus é Amor. Os pentecostais creem na cura pela fé

Neopentecostais

Fazendo parte do grupo a Igreja Universal do Reino de Deus, de 1977, e a Igreja Renascer em Cristo, de 1986. Os neopentecostais têm em comum a adoção da mídia para pregar aos fiéis, além dos cultos espetaculares e a realização de exorcismos.

LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO

Pentateuco:

Gênesis
Êxodo
Levítico
Números
Deuteronômio

Livros Históricos:

Josué
Juízes
Rute
I Samuel
II Samuel
I Reis
II Reis
I Crônicas
II Crônicas
Esdras
Neemias

Ester

Livros Poéticos:

Jó

Salmos

Provérbios

Eclesiastes

Cânticos dos Cânticos ou Cantares de Salomão

Livros Proféticos:

Isaías

Jeremias

Lamentações

Ezequiel

Daniel

Oseias

Joel

Amós

Abdias

Jonas

Miqueias

Naum

Habacuque

Sofonias

Ageu

Zacarias

Malaquias

LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

Evangelhos:

Mateus

Marcos

Lucas

João

Livro Histórico:

Atos dos Apóstolos

Epístolas:

Romanos

1 Coríntios

2 Coríntios

Gálatas

Efésios

Filipenses

Colossenses

1 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses

1 Timóteo

2 Timóteo

Tito

Filemom
Hebreus
Tiago
1 Pedro
2 Pedro
1 João
2 João
3 João
Judas

Livro Profético:

Apocalipse

Bíblia Evangélica:

Tem 66 livros.

Bíblia Católica:

Tem 73 livros.

Os 7 livros adicionais são:

Tobias
Judite
I Macabeus
II Macabeus
Baruque
Sabedoria
Eclesiástico

A Bíblia é um livro de livros. É uma pequena biblioteca de livros escritos ao longo de 1.500 anos, ou mais, por aproximadamente 40 autores em três idiomas e em vários países. Nas Bíblias que usamos hoje, estes livros não seguem uma ordem cronológica. São organizados mais ou menos por tipo de livro em agrupamentos de livros históricos, poéticos, proféticos, etc. Para muitos leitores, o estudo da Bíblia se torna mais difícil por não se ter noção de como compreender estes escritos no seu contexto. E muitas das doutrinas erradas no mundo religioso vêm de abuso de textos bíblicos que são interpretados sem respeitar seu contexto.

Apresentamos um resumo dos livros da Bíblia. A ênfase será nas informações bíblicas, especialmente as informações internas (muitos dos livros bíblicos incluem todas as informações necessárias para colocá-los nos seus contextos históricos). Além de considerar as perguntas óbvias de contexto (quem escreveu, para quem e quando), vamos também focar atenção no conteúdo de cada livro de forma resumida.

O uso ideal destes artigos será como incentivo para a leitura bíblica. Mesmo os maiores livros da Bíblia podem ser lidos em pouco tempo e seria ótimo se o leitor aproveitasse estes resumos para iniciar a leitura do livro em questão. Por exemplo, depois de ler o resumo de *Gênesis*, leia este primeiro livro da Bíblia. Para lê-lo em uma semana, teria de ler uma média de 7 capítulos por dia - nada difícil. Depois de ler sobre *Êxodo*, a leitura de 6 capítulos por dia será suficiente para conhecer o conteúdo em apenas uma semana.

Quando chegar aos livros pequenos (há vários com apenas um, dois ou três capítulos), pode aproveitar aquelas semanas mais “leves” para voltar e ler novamente os trechos que achar especialmente interessantes.

Antes de entrar nestes resumos livro por livro, ajudará olhar para o conteúdo da Bíblia de uma forma geral. Se você abrir a Bíblia e olhar para o índice geral, perceberá duas partes principais: o Antigo e o Novo Testamento. O Antigo começa com *Gênesis* e relata a história da interação de Deus com os seres humanos desde a criação até a restauração dos israelitas à sua terra depois do cativeiro babilônico, poucos séculos antes de Cristo. Esta parte da Bíblia inclui livros que transmitem a Lei de Deus aos judeus, livros que contam a história daquele povo escolhido, livros de sabedoria que ensinam vários princípios importantes para a vida e diversos livros proféticos que contêm mensagens para o povo da época, além de revelações dos planos de Deus para épocas posteriores.

O Novo Testamento é bem menor e consiste em livros escritos durante um período de aproximadamente 60 anos depois da morte de Jesus. Os primeiros quatro livros são relatos paralelos e complementares da biografia de Jesus, conhecidos como *evangelhos*. O livro de *Atos* conta alguns fatos da história da igreja primitiva guiada pelo ensinamento dos apóstolos, com destaque no trabalho de Pedro entre os judeus e de Paulo entre outros povos. O restante do Novo Testamento é uma coletânea de cartas escritas a várias igrejas e indivíduos. Estas cartas foram escritas pelos próprios apóstolos e outros autores escolhidos por Deus a fim de instruir seu povo, os discípulos de Jesus Cristo.

Com esta introdução, começamos a nossa jornada pelas páginas destes livros fascinantes. Na leitura das Escrituras, veremos as características de Deus, com ênfase no seu amor e na sua santidade. Veremos as reações dos homens ao Criador, tanto dos fiéis e obedientes quanto dos rebeldes e desobedientes. Em todos estes casos, haverá lições para o nosso bem. Contudo, para receber o benefício destes estudos, é preciso desejar a palavra como um bebê deseja leite:

"Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências, desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação, se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso" (1 Pedro 2:1-3).

GÊNESIS

No princípio, criou Deus os Céus e a Terra. (Gênesis 1:1)

Gênesis significa “princípio”. Trata da criação e da vida e confere as sementes de tudo que mais tarde será completamente elucidado em toda a Bíblia. Gênesis descreve belamente a simplicidade da vida primitiva sobre a Terra, mas, também, é visto ali a introdução do pecado e da corrupção juntamente com abominação e o juízo do mal. Gênesis simboliza a obra vivificante de Deus iniciada na alma - o novo nascimento - com a promessa da frutificação vindoura.

A Bíblia não diz claramente quem escreveu o livro de Gênesis. O autor não se identificou no livro. No entanto, os primeiros cinco livros da Bíblia (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio) são conhecidos como a Lei de Moisés. O próprio Jesus chamou esses livros de "a Lei de Moisés" (Lucas 24:44). Foi Moisés que escreveu grande parte do texto dos outros quatro livros, por isso, acredita-se que ele também escreveu Gênesis.

Se Moisés escreveu Gênesis, ele provavelmente se baseou em relatos escritos ou orais mais antigos de seus antepassados. Outra possibilidade é que algumas partes de Gênesis (como a criação do mundo) foram transmitidas por revelação divina. De qualquer forma, o resultado foi uma história coerente, inspirada por Deus. O livro de Gênesis não afirma quando foi escrito. A data de sua autoria é provavelmente entre 1440 e 1400 a.C. entre o tempo quando Moisés conduziu os israelitas para fora do Egito e a sua morte.

O livro gira em torno especialmente da vida de sete eminentes patriarcas:

1. Em Adão, vemos lições de vida e morte. Ele é figura de Cristo, pois era o cabeça de toda uma raça, mas, com um contraste com Cristo, visto que a morte o reivindicou e Cristo é o Cabeça vivo.
2. Enoque nos fala do andar e da trasladação. Ele andou com Deus e "pela fé... foi trasladado", uma figura dos santos que serão arrebatados na vinda do Senhor.
3. Noé ilustra o trabalho e a salvação. Sua obra foi uma obra de fé e sua salvação foi para um novo mundo, uma figura dos crentes salvos através da tribulação para o período milenar.
4. Abraão nos fala de fé e separação. Seu altar fala da fé, sua tenda da separação. Mediante o chamado de Deus ele se tornou em peregrino.
5. Isaque apresenta os princípios de submissão e continuação, pois sua vida foi, em geral, uma vida de obediência e perseverança.
6. Jacó ilustra a disciplina e a antecipação. As intervenções de Deus são vistas em sua vida garantindo a sujeição de Jacó e guiando-o à adoração no aproximar da morte.
7. José, sofrimento e exaltação é o tema de sua vida, um precioso exemplo de fé em todos os tempos.

"No princípio". Estas são as primeiras palavras do primeiro livro nas nossas Bíblias. A partir desta introdução, o relato descreve em termos muito resumidos a criação do Universo e a história dos primeiros seres humanos. O livro de *Gênesis* abrange um período de tempo maior do que qualquer outro dos livros bíblicos e apresenta informações fundamentais para compreender os demais. Vamos conhecer um pouco deste livro.

Gênesis é um dos livros atribuídos a Moisés, personagem importante dos quatro livros seguintes. Serve para explicar ao povo judeu suas raízes genealógicas e, o mais importante, o propósito de Deus para este povo. Este livro responde, também, a questões naturais de pessoas de quaisquer nações que buscam entendimento de suas origens e da vontade do seu Criador.

Capítulos 1 e 2: Falam sobre a criação do universo pela palavra de Deus. O autor não apresenta argumentos filosóficos nem explicações científicas deste processo. Ele afirma que Deus falou e, pela força da sua palavra, criou todas as coisas. O primeiro capítulo descreve

a criação geral e o segundo volta a destacar, mais detalhadamente, o que Deus fez para criar o homem e a mulher, o casal que passa a ser conhecido como Adão e Eva. Deus criou este casal com a capacidade de compreender palavras faladas e de escolher entre o amor e o ódio. O amor seria manifestado em atos de obediência para agradar o Criador, enquanto a rebeldia seria prova do desrespeito para com ele. Descobrimos no capítulo 2, também, a vontade de Deus sobre o casamento. Antes de existir qualquer tipo de igreja ou religião organizada, Deus explicou sua intenção de um homem e uma mulher se unirem no casamento (Gênesis 2:24; compare com Marcos 10:5-8).

Capítulos 3 a 5: Destacam a separação do homem de Deus em consequência do pecado. Adão e Eva desobedeceram a palavra de Deus e sofreram várias consequências deste erro. O mais grave dos resultados foi a separação de Deus na expulsão do casal do paraíso terrestre do Éden. Depois, outros também pecaram e sofreram o efeito dos seus atos.

Capítulos 6 a 9: Relatam um dilúvio mundial que Deus usou para limpar o mundo do pecado e começar novamente com a família de Noé. Oito pessoas foram salvas pela água (1 Pedro 3:20).

Capítulos 10 e 11: Descrevem a dispersão dos descendentes de Noé após o dilúvio. Estes foram espalhados pela confusão dos idiomas que Deus fez quando alguns tentaram se exaltar contra o Senhor. No final do capítulo 11, a lista dos descendentes de Noé chega a Abraão, que será o personagem principal até o fim do livro de *Gênesis*.

Capítulos 12 a 50: Contam a história de quatro gerações da família pela qual Deus prometeu cumprir seus propósitos para com os homens. Deus prometeu fazer dos descendentes de Abraão uma grande nação que receberia uma terra especial. Mais importante, ele disse que um dos descendentes deste patriarca abençoaria todas as famílias da Terra. Esta profecia de Gênesis 12:1-3 predisse a vinda de Jesus Cristo cerca de 2.000 anos antes do seu nascimento. Nestes capítulos, aprendemos sobre a fé obediente de Abraão, Isaque, Jacó e José e descobrimos como esta família chegou ao Egito, onde passou gerações na escravidão. Desta maneira Moisés apresentou o pano de fundo para o povo israelita de sua geração, a fim de que compreendessem seu lugar no plano de Deus.

Uma das principais mensagens do livro de *Gênesis* foi bem resumida em um comentário no Novo Testamento sobre os patriarcas:

"Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a Terra. Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria" (Hebreus 11:13-14). O primeiro livro da Bíblia está cheio de esperança!

O livro de Gênesis tem sido por vezes chamado de "semente-enredo" de toda a Bíblia. A maioria das principais doutrinas da Bíblia é introduzida de forma "semente" no livro de Gênesis. Junto com a Queda do homem, a promessa de Deus de salvação ou redenção é registrada (Gênesis 3:15). As doutrinas da criação, imputação do pecado, justificação, expiação, depravação, ira, graça, soberania, responsabilidade e muitas outras são abordadas neste livro de origens chamado Gênesis.

Muitas das grandes questões da vida são respondidas em Gênesis. (1) De onde é que eu vim? (Deus nos criou - Gênesis 1:1) (2) Por que estou aqui? (Nós estamos aqui para ter um relacionamento com Deus - Gênesis 15:6) (3) Para onde vou? (Temos um destino após a morte - Gênesis 25:8). Gênesis é atraente ao cientista, ao historiador, ao teólogo, à dona de casa, ao agricultor, ao viajante e ao homem ou mulher de Deus. É um começo adequado para a história de Deus do Seu plano para a humanidade, a Bíblia.

Gênesis 1:1: "No princípio, criou Deus os céus e a terra".

Gênesis 3:15: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar".

Gênesis 12:2-3: "de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra".

Gênesis 50:20: "Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida".

O livro de Gênesis pode ser dividido em duas seções: História Primitiva e História Patriarcal. A História Primitiva registra (1) Criação (Gênesis 1-2), (2) a Queda do homem (Gênesis 3-5), (3) o Dilúvio (Gênesis 6-9) e (4) a Dispersão (Gênesis capítulos 10-11). A História Patriarcal registra as vidas de quatro grandes homens: (1) Abraão (Gênesis 12-25:8), (2) Isaque (Gênesis 21:1-35-29); (3) Jacó (Gênesis 25:21-50: 14) e (4) José (Gênesis 30:22-50:26).

Deus criou um universo que era bom e livre do pecado. Deus criou o homem para ter um relacionamento pessoal com Ele. Adão e Eva pecaram e, assim, trouxeram o mal e a morte ao mundo. O mal aumentou de forma constante em todo o mundo até que houve apenas uma família em que Deus encontrou algo de bom. Deus enviou o Dilúvio para acabar com o mal, mas salvou Noé, sua família e os animais da Arca. Após o Dilúvio, a humanidade começou novamente a se multiplicar e a se espalhar por todo o mundo.

Deus escolheu Abraão, através de quem Ele criaria um povo escolhido e eventualmente o Messias prometido. A linhagem escolhida foi passada para o filho de Abraão, Isaque, e então ao filho de Isaque, Jacó. Deus mudou o nome de Jacó para Israel, e os seus doze filhos tornaram-se os antepassados das doze tribos de Israel. Em Sua soberania, Deus fez com que o filho de Jacó, José, fosse enviado para o Egito como resultado das ações desprezíveis dos seus irmãos. Este ato, projetado para o mal pela perversidade dos irmãos, foi por Deus destinado para o bem e eventualmente resultou em Jacó e sua família sendo salva por José de uma fome devastadora, pois este havia adquirido grande poder no Egito.

Prenúncios: Muitos temas do Novo Testamento têm suas raízes em Gênesis. Jesus Cristo é a Semente da mulher que irá destruir o poder de Satanás (Gênesis 3:15). Tal como acontece com José, o plano de Deus para o bem da humanidade através do sacrifício de Seu Filho foi concebido para o bem, apesar de que aqueles que O crucificaram tiveram más intenções. Noé e sua família são os primeiros de muitos remanescentes retratados na

Bíblia. Apesar de desvantagens esmagadoras e circunstâncias difíceis, Deus sempre preserva um grupo remanescente dos fiéis para Si. O remanescente de Israel retornou a Jerusalém depois do cativeiro babilônico; Deus preservou um remanescente através de todas as perseguições descritas em Isaías e Jeremias; um remanescente de 7.000 sacerdotes foram escondidos da ira de Jezabel; Deus promete que um grupo remanescente de judeus um dia receberá o seu verdadeiro Messias (Romanos 11). A fé demonstrada por Abraão seria o dom de Deus e a base de salvação para os judeus e gentios (Efésios 2:8-9, Hebreus 11).

O tema predominante de Gênesis é a existência eterna de Deus e a Sua criação do mundo. Não há nenhum esforço por parte do autor de defender a existência de Deus; ele simplesmente afirma que Deus é, sempre foi e sempre será o Todo-Poderoso sobre todos. Da mesma forma, temos confiança nas verdades de Gênesis, apesar das afirmações daqueles que o negam. Todas as pessoas, independentemente da cultura, nacionalidade ou língua, terão que prestar contas diante do Criador. Não obstante, por causa do pecado, introduzido ao mundo pela Queda, somos separados de Deus. No entanto, através de uma pequena nação, Israel, o plano redentor de Deus para a humanidade foi revelado e feito acessível a todos. Alegremo-nos com esse plano.

Deus criou o universo, a terra e todo ser vivo. Nós podemos confiar que Ele pode lidar com as preocupações em nossas vidas. Deus pode tomar uma situação desesperadora (como Abraão e Sara ainda sem filhos) e fazer coisas incríveis se simplesmente confiarmos e obedecermos. Coisas terríveis e injustas podem acontecer em nossas vidas, como aconteceram com José, mas Deus sempre vai fazer surgir um bem maior se tivermos fé Nele e em Seu plano soberano. "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito". (Romanos 8:28).

Se você desejar ler o Livro Gênesis na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Pentateuco/Genesis.pdf>

ÊXODO

Disse ainda o Senhor: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito... Por isso, desci a fim de livrá-lo. (Êxodo 3:7-8).

Êxodo significa "sair". Livramento é seu grande tema. Vemos aqui Israel se tornando uma grande nação, porém escravos, debaixo do jugo dos egípcios. Depois de muita tribulação e angústia, e depois de Deus enviar muitas pragas terríveis sobre o Egito, Israel é libertado. Primeiro, no capítulo 12 o sangue do cordeiro aspergido nas ombreiras e na verga das portas das casas era figura da redenção da culpa de nossos pecados pelo sangue de Cristo. Segundo, a divisão do mar Vermelho e a segura travessia de Israel antes do afogamento dos egípcios é um tipo de nossa redenção da servidão do pecado e do mundo pelo poder de Deus, uma redenção consumada pela morte e ressurreição de Cristo. Uma segunda seção do livro, começando com o capítulo 19, trata da promulgação da lei e da edificação do tabernáculo, junto com a instituição de um sacerdócio especial em Israel. Embora hoje os crentes não estejam debaixo da lei, a promulgação da lei simboliza a autoridade de

Deus sendo estabelecida entre o povo redimido. O sumo sacerdote é um tipo de Cristo e as famílias dos sacerdotes simbolizam todos os santos de hoje - a Igreja de Deus, que O adoram pelo Espírito e não por meros rituais carnis. O serviço do tabernáculo é uma bela ilustração da graça pela qual Deus continuamente cuida de Seu povo, deleitando-Se em ter Seus filhos junto de Si, o que só é possível mediante o sacrifício de Cristo.

Moisés foi o autor do Livro de Êxodo (Êxodo 17:14, 24:4-7, 34:27). O livro de Êxodo foi escrito entre 1440 e 1400 a.C.

Propósito: A palavra "êxodo" significa partida. No tempo definido por Deus, o êxodo dos israelitas do Egito marcou o fim de um período de opressão para os descendentes de Abraão (Gênesis 15:13) e o início do cumprimento da promessa da aliança com Abraão que seus descendentes não só viveriam na Terra Prometida, mas também se multiplicariam e se tornariam uma grande nação (Gênesis 12:1-3, 7). O objetivo desse livro pode ser definido como delinear o crescimento rápido dos descendentes de Jacó, do Egito ao estabelecimento da nação teocrática em sua Terra Prometida.

Versículos-chave: Êxodo 1:8: "Entrementes, se levantou novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José".

Êxodo 2:24-25: "Ouvindo Deus o seu gemido, lembrou-se da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó. E viu Deus os filhos de Israel e atentou para a sua condição".

Êxodo 12:27: "Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo se inclinou e adorou".

Êxodo 20:2-3: "Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim".

Êxodo começa onde Gênesis terminou: com Deus lidando com o Seu povo escolhido, os judeus. Esse livro traça os eventos de quando os judeus de Israel entraram no Egito como convidados de José, que era poderoso no Egito, até quando acabaram sendo libertados da escravidão cruel à qual tinham sido forçados por... "novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José" (Êxodo 1:8).

Os capítulos 1-14 descrevem as condições de opressão dos judeus sob Faraó, a elevação de Moisés como o seu libertador, as pragas que Deus trouxe sobre o Egito devido à recusa de seu líder de se submeter a Ele e a saída do Egito. A mão soberana e poderosa de Deus é vista nos milagres das pragas - terminando com a praga da morte dos primogênitos e a instituição da primeira Páscoa - na libertação dos israelitas, na abertura do Mar Vermelho e na destruição do exército egípcio.

A parte do meio do livro de Êxodo é dedicada à peregrinação no deserto e à provisão milagrosa de Deus para o Seu povo. Mas apesar de Deus ter providenciado o pão do céu, água doce da amarga, água de uma rocha, vitória sobre aqueles que iriam destruí-los, Sua

Lei escrita em tábuas de pedra por Sua própria mão e a Sua presença na forma de nuvem e colunas de fogo, as pessoas continuamente resmungavam e se rebelaram contra Ele.

A terceira parte do livro descreve a construção da Arca da Aliança e o plano para o Tabernáculo com seus vários sacrifícios, altares, mobília, cerimônias e formas de adoração.

Prenúncios: Os numerosos sacrifícios exigidos dos israelitas eram um retrato do último sacrifício, o Cordeiro Pascal de Deus, Jesus Cristo. Na noite da última praga sobre o Egito, um cordeiro sem defeito foi morto e seu sangue aplicado nas ombreiras das casas do povo de Deus, protegendo-os contra o anjo da morte. Este comportamento aponta para Jesus, o Cordeiro de Deus sem mancha ou defeito (1 Pedro 1:19), cujo sangue aplicado a nós garante a vida eterna. Entre as apresentações simbólicas de Cristo no livro do Êxodo está a história da água da rocha em Êxodo 17:6. Assim como Moisés bateu na rocha para fornecer água que dá vida para o povo beber, assim Deus fez sofrer a rocha da nossa salvação, crucificando-o pelo nosso pecado para que essa Rocha pudesse fornecer o dom da água viva (João 4:10). A provisão do maná no deserto é uma imagem perfeita de Cristo, o Pão da Vida (João 6:48) providenciado por Deus para nos dar a vida eterna.

A Lei Mosaica foi dada em parte para mostrar à humanidade que eram incapazes de segui-la. Somos incapazes de agradar a Deus através do mantimento da lei; por isso, Paulo nos exorta: "sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado" (Gálatas 2:16).

A provisão de Deus para os Israelitas, da libertação do cativeiro ao maná e peregrinação no deserto, são indícios claros de Sua graciosa provisão para o Seu povo. Deus prometeu suprir todas as nossas necessidades. "Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor" (1 Coríntios 1:9).

Devemos confiar no Senhor, pois Ele pode nos livrar de qualquer coisa. Entretanto, Deus não permite que o pecado continue impune para sempre. Como resultado, podemos confiar nele e na sua vingança e justiça. Quando Deus nos tira de uma situação ruim, não devemos tentar voltar atrás. Quando Deus faz exigências de nós, Ele espera que as obedeçamos, mas, ao mesmo tempo, Ele dá graça e misericórdia por saber que, sozinhos, não seremos capazes de obedecer totalmente.

Se você desejar ler o Livro Êxodo na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Pentateuco/Exodo.pdf>

LEVÍTICO

Isto é o que o Senhor disse: Mostrarei a minha santidade naqueles que se chegarem a mim e serei glorificado diante de todo o povo. (Levítico 10:3)

Levítico tem esse título em honra a Levi, cujo nome significa "juntado". O livro trata sobre os santos princípios de Deus para a adoração com o objetivo de unir Seu povo consigo

mesmo. Portanto, em primeiro lugar vêm as ofertas necessárias para que o adorador se aproximasse de Deus: os holocaustos, as ofertas de manjares, os sacrifícios pacíficos, as ofertas pelos pecados, as ofertas pela culpa - todos simbolizam os vários aspectos do sacrifício de Cristo. O sacerdócio também é destacado aqui. Arão é uma figura de Cristo, o grande Sumo Sacerdote; os filhos dele tipificam todos os crentes da era atual da Igreja, que são chamados de "sacerdócio santo" e "sacerdócio real" (1 Pedro 2:5 e 9). Várias leis aparecem neste livro. Qualquer espécie de corrupção (pecado, profanação, certas doenças, etc.) desqualificava alguém para se aproximar de Deus até que o problema fosse eliminado pelas ordenanças divinas dadas especificamente para cada caso. Era vetado o consumo de carnes de animais imundos; isso simboliza a total rejeição de tudo o que é moralmente impuro. Era quase impossível um leproso chegar perto de Deus, pois a lepra é figura da corrupção do pecado agindo em uma pessoa. Assim como outras impurezas cerimoniais, mas apenas porque são típicas da impureza moral ou da impureza espiritual. Não mais observaremos apenas o tipo, mas a realidade que este tipo pretende nos comunicar. O capítulo 23 registra as sete festas que o povo de Israel tinha de celebrar ao Senhor, não para o próprio prazer deles, mas em adoração a Deus. Todas chamam a atenção para a grandeza de Deus agindo em seus padrões dispensacionais. Levítico trata fundamentalmente sobre como se chegar a Deus em santa adoração.

O livro Levítico foi escrito por Moisés, cerca de 1450 - 1405 a.C.

O nome mais comum do terceiro livro da Bíblia é Levítico, que vem de *Leu'i·ti·kón* da Septuaginta grega, através do "Leviticus" da Vulgata latina. Este nome é apropriado, embora os levitas sejam mencionados apenas de passagem (em Levítico 25:32, 33), pois o livro consiste principalmente em regulamentos para o sacerdócio levítico, escolhido da tribo de Levi, e em leis que os sacerdotes ensinavam ao povo: "Pois, são os lábios do sacerdote que devem guardar o conhecimento e da sua boca devem as pessoas procurar a lei". (Mal. 2:7) No texto hebraico, o livro é chamado segundo a sua expressão inicial, *Wai·yiq·rá'*, literalmente: "E ele passou a chamar". Entre os judeus posteriores, o livro era também chamado de Lei dos Sacerdotes e Lei das Ofertas. Lev. 1:1.

Não resta dúvida de que Moisés escreveu Levítico. A conclusão, ou colofão, declara: "Estes são os mandamentos que Deus deu a Moisés" (Levítico 27:34). Há uma declaração similar em Levítico 26:46. As evidências apresentadas anteriormente, de que Moisés escreveu Gênesis e Êxodo, comprovam também que ele escreveu Levítico, visto que o Pentateuco evidentemente era originalmente um só rolo. Além do mais, Levítico é ligado aos livros precedentes por meio da conjunção "e". O mais forte testemunho de todos é que Jesus Cristo, bem como outros servos inspirados de Deus, citam frequentemente as leis e os princípios de Levítico ou referem-se a eles e os atribuem a Moisés. Lev. 23:34, 40-43 Nee. 8:14, 15; Lev. 14:1-32 Mat. 8:2-4; Lev. 12:2 Luc. 2:22; Lev. 12:3 João 7:22; Lev. 18:5 Rom. 10:5.

O livro de Êxodo termina quando se erige o tabernáculo "no primeiro mês, no segundo ano, no primeiro dia do mês". O livro de Números (que se segue imediatamente ao relato de Levítico) começa com Deus falando a Moisés "no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano da saída deles da terra do Egito". Segue-se, portanto, que não poderia ter passado mais de um mês lunar para os poucos eventos de Levítico, consistindo a maior

parte do livro em leis e regulamentos. Êx. 40:17; Núm. 1:1; Lev. 8:1-10:7; 24:10-23.

É razoável concluir que Moisés guardou um registro dos eventos ao passo que iam ocorrendo, e que escreveu as instruções de Deus à medida que as recebia. Isto é implícito na ordem de Deus a Moisés de escrever a condenação dos amalequitas logo após Israel tê-los derrotado em batalha. Ademais, certos assuntos no livro sugerem que foi escrito logo. Por exemplo, ordenou-se aos israelitas trazer animais que desejassem usar para alimentação à entrada da tenda de reunião, para serem abatidos. Esta ordem teria sido dada e registrada pouco depois do estabelecimento do sacerdócio. Muitas instruções são dadas para a orientação dos israelitas durante a sua viagem no ermo. Êx. 17:14; Lev. 17:3, 4; 26:46.

Deus se propusera a ter uma nação santa, um povo santificado, colocado à parte para Seu serviço. Desde os dias de Abel, homens fiéis de Deus vinham oferecendo sacrifícios a Deus, mas, foi primeiro à nação de Israel que Deus deu instruções específicas sobre ofertas pelo pecado e outros sacrifícios. Estes, segundo explicado em pormenores em Levítico, deixaram os israelitas cientes da excessiva pecaminosidade do pecado e incutiu-lhes na mente quão desagradáveis isto os tornava aos olhos de Deus. Tais regulamentos, como parte da Lei, serviram como tutor conduzindo os judeus a Cristo, mostrando-lhes a necessidade de um Salvador e, ao mesmo tempo, serviam para mantê-los como povo separado do resto do mundo. Em especial as leis divinas sobre pureza cerimonial serviram para este último objetivo. Lev. 11:44; Gál. 3:19-25.

Como nova nação caminhando para uma nova terra, Israel necessitava de direção correta. Ainda não passara um ano desde o Êxodo, e os padrões de vida do Egito, bem como as suas práticas religiosas, ainda estavam vivos na mente deles. O casamento entre irmão e irmã era comum no Egito. Praticava-se a adoração falsa em honra de muitos deuses, alguns deles sendo deuses animais. Agora, esta grande congregação estava a caminho de Canaã, onde a vida e as práticas religiosas eram ainda mais degradantes. Mas, observe de novo o acampamento de Israel. Engrossando a congregação havia muitos egípcios puros ou mestiços, uma multidão mista que vivia bem no meio dos israelitas e que nascera de pais egípcios e fora criada e instruída segundo os costumes, a religião e o patriotismo dos egípcios. Muitos destes, sem dúvida, até bem pouco antes na sua terra, entregavam-se a práticas detestáveis. Quão necessário é que recebam agora orientações pormenorizadas de Deus!

Levítico traz em sua inteireza a marca da inspiração divina. Meros humanos não poderiam ter formulado as suas leis e seus regulamentos sábios e justos. Os seus estatutos relativos à alimentação, doenças, quarentena e tratamento de cadáveres revelam um conhecimento de fatos que os homens da medicina, do mundo, só vieram a conhecer milhares de anos mais tarde. A lei de Deus sobre animais impuros para alimentação protegeria os israelitas durante a sua viagem. Ela os protegeria contra a triquinose provinda de porcos, a febre tifoide e paratifoide de certos tipos de peixe e infecções provindas de animais encontrados mortos. Estas leis práticas visavam orientar a religião e a vida deles, para que permanecessem como nação santa e atingissem e habitassem a Terra Prometida. A história mostra que os regulamentos fornecidos por Deus resultaram em os judeus levarem definida vantagem sobre outros povos em questões de saúde.

O cumprimento das profecias e das prefigurações contidas em Levítico prova adicionalmente a sua inspiração. Tanto as histórias sagradas como a secular registram o cumprimento dos avisos de Levítico sobre as consequências da desobediência. Entre outras coisas, predisse que mães comeriam seus próprios filhos, por causa da fome. Jeremias indica que isto se cumpriu na destruição de Jerusalém, em 607 a.C. e Josefo conta que isso aconteceu também na destruição posterior da cidade, em 70 d.C. A promessa profética de que Deus se lembraria deles, se eles se arrependessem, cumpriu-se no retorno deles de Babilônia, em 537 a.C. (Lev. 26:29, 41-45; Lam. 2:20; 4:10; Esd 1:1-6). Como testemunho adicional da inspiração de Levítico, há as citações que outros escritores da Bíblia fazem dele como sendo Escritura inspirada. Além dos textos citados anteriormente para provar que Moisés é o escritor, queira consultar Mateus 5:38; 12:4; 2 Coríntios 6:16 e 1 Pedro 1:16.

"Eu sou o Senhor". O tema de santidade permeia Levítico, que menciona este requisito mais do que qualquer outro livro da Bíblia. Os israelitas deviam ser santos porque Deus é santo. Certas pessoas, lugares, objetos e períodos foram reservados como santos. Por exemplo, o Dia da Expição e o ano do Jubileu foram reservados como períodos de observância especial na adoração de Deus.

Em harmonia com a sua ênfase à santidade, o livro de Levítico frisa o papel que o derramamento de sangue, isto é, o sacrifício de uma vida, desempenhava no perdão dos pecados. Os sacrifícios de animais limitavam-se aos animais domésticos e limpos. Para certos pecados, requeria-se a confissão, a restituição e o cumprimento de uma penalidade, além do sacrifício. Para outros pecados, a penalidade era a morte.

Levítico consiste na maior parte em escrita legislativa, grande parte dela sendo também profética. No todo, o livro segue um esboço tópico e pode ser dividido em oito partes, que seguem uma ordem sucessiva bastante lógica.

Regulamentos sobre sacrifícios (1:17:38). Os diversos sacrifícios caem em duas categorias gerais: de sangue, consistindo em bovinos, ovelhas, cabritos e aves; e exangues, consistindo em cereais. Os sacrifícios de sangue devem ser apresentados como ofertas (1) queimadas, (2) de participação em comum, (3) pelo pecado ou (4) pela culpa. Os quatro tipos de oferta têm as seguintes três coisas em comum: o próprio ofertante tem de trazer o animal à entrada da tenda de reunião, colocar as mãos sobre ele e daí o animal tem de ser abatido. Depois da aspersion do sangue, é preciso dar destino à carcaça segundo a espécie de sacrifício. Consideremos agora os sacrifícios de sangue, um por vez.

(1) As ofertas queimadas podem consistir num novilho, cordeiro, cabrito, rola ou pombo, dependendo das posses do ofertante. Têm de ser cortadas em pedaços e, com exceção da pele, a oferta toda tem de ser queimada sobre o altar. Em caso de rola ou de pombo, a cabeça tem de ser truncada com a unha, mas não decepada, e o papo e as penas removidos. 1:1-17; 6:8-13; 5:8.

(2) O sacrifício de participação em comum pode ser de um macho ou uma fêmea dos bovinos ou dos rebanhos. Só as partes gordurosas serão queimadas sobre o altar, certas porções cabendo ao sacerdote e o resto devendo ser comido pelo ofertante. É chamado

apropriadamente de sacrifício de participação em comum, pois, mediante ele, o ofertante participa de uma refeição, ou tem comunhão, por assim dizer, com Deus e com o sacerdote. 3:1-17; 7:11-36.

(3) Exige-se uma oferta pelo pecado para pecados não intencionais, ou pecados cometidos por engano. O tipo de animal oferecido depende de quem é o pecado que será expiado do sacerdote, do povo como um todo, dum chefe ou duma pessoa comum. Dessemelhantes das voluntárias ofertas queimadas e de participação em comum para indivíduos, as ofertas pelo pecado são obrigatórias. 4:1-35; 6:24-30.

(4) As ofertas pela culpa são exigidas para expiar a culpa pessoal devido à infidelidade, à fraude e ao roubo. Em certos casos, a culpa requer que se confesse e se faça um sacrifício segundo as posses da pessoa. Noutros, exige-se a compensação equivalente à perda e mais 20 por cento, bem como o sacrifício de um carneiro. Nesta parte de Levítico, que trata das ofertas, proíbe-se enfática e repetidamente o comer sangue. 5:16-7; 7:1-7, 26, 27; 3:17.

Os sacrifícios exangues têm de ser de cereais e são oferecidos quer assados inteiros, quer pilados ou em farinha fina, preparados de vários modos, tais como assados, grelhados ou fritos em gordura. Devem ser oferecidos com sal e azeite e, às vezes, com olíbano, mas têm de estar totalmente isentos de fermento ou mel. Em certos sacrifícios, uma parte pertencerá ao sacerdote. 2:1-16.

Investidura do sacerdócio (8:1-10:20). Chega então o tempo para uma grande ocasião em Israel, a investidura do sacerdócio. Moisés cuida disso em todos os pormenores, como Deus lhe ordenara. "E Arão e seus filhos passaram a fazer todas as coisas que Deus ordenara por meio de Moisés". (8:36) Depois dos sete dias ocupados com a investidura, há um espetáculo milagroso e fortalecedor da fé. A assembleia inteira está presente. Os sacerdotes acabam de oferecer sacrifício. Arão e Moisés já abençoaram o povo. Daí, veja! "A glória de Deus apareceu... a todo o povo. E desceu fogo de diante de Deus e começou a consumir a oferta queimada e os pedaços gordos sobre o altar. Quando todo o povo chegou a ver isso, irromperam em gritos e prostraram-se sobre as suas faces" (9:23, 24). Deveras, Deus é digno da obediência e da adoração deles!

Contudo, há transgressões da Lei. Por exemplo, os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, oferecem fogo ilegítimo perante Deus. "Saiu então fogo de diante de Deus e os consumiu, de modo que morreram perante Deus" (10:2). A fim de oferecerem sacrifícios aceitáveis e gozarem da aprovação de Deus, tanto o povo como os sacerdotes têm de seguir as instruções de Deus. Logo depois, Deus dá o mandamento de que os sacerdotes não devem tomar bebidas alcoólicas enquanto servem no tabernáculo, dando a entender que a embriaguez talvez tenha contribuído para a transgressão dos dois filhos de Arão.

Leis sobre a pureza (11:1-15:33). Esta parte trata da pureza cerimonial e higiênica. Certos animais, tanto domésticos como selvagens, são impuros. Todos os corpos mortos são impuros e tornam impuros a todos os que neles tocam. O nascimento duma criança também traz impureza e requer separação e sacrifícios especiais. Certas doenças da pele, como a lepra, também causam impureza cerimonial, e a limpeza tem de ser aplicada não

só a pessoas, mas também à roupa e às casas. Requer-se o isolamento. A menstruação e as emissões seminais resultam também em impureza, bem como os fluxos. Requer-se a separação nestes casos e, no restabelecimento, em adição, a lavagem do corpo ou a oferta de sacrifícios, ou ambas.

Dia da Expição (16:1-34). Este é um capítulo notável, pois contém as instruções para o dia mais importante para Israel, o Dia da Expição, que cai no décimo dia do sétimo mês. É um dia para afligir a alma (com toda a probabilidade com jejum) e não se permitirá nenhum trabalho secular. Começa com a oferta de um novilho pelos pecados de Arão e sua família, a tribo de Levi, seguida da oferta de um bode pelo restante da nação. Depois da queima do incenso, parte do sangue dos dois animais tem de ser trazida, por sua vez, para o Santíssimo do tabernáculo, a fim de ser aspergido perante a tampa da Arca. Mais tarde, as carcaças dos animais têm de ser levadas para fora do acampamento e ser queimadas. Neste dia tem de se apresentar também um bode vivo diante de Deus e sobre ele tem de se declarar todos os pecados do povo, após o que tem de ser conduzido para fora, para o ermo. Daí, dois carneiros têm de ser oferecidos como ofertas queimadas, um para Arão e sua família, e outro para o restante da nação.

Estatutos sobre sangue e outros assuntos (17:1-20:27). Esta parte apresenta muitos estatutos para o povo. Proíbe-se outra vez o sangue, numa das mais explícitas declarações sobre sangue que existe nas Escrituras (17:10-14). O sangue pode ser usado apropriadamente no altar, mas não para consumo. Proíbem-se práticas detestáveis, como incesto, sodomia e bestialidade. Há regulamentos para a proteção dos aflitos, dos humildes e dos estrangeiros, e dá-se o mandamento: "Tens de amar o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor" (19:18). Resguarda-se o bem-estar social e econômico da nação, e os perigos espirituais, tais como a adoração de Moloque e o espiritismo, são proscritos, sob pena de morte. Deus frisa outra vez a necessidade de seu povo manter-se separado: "E tendes de mostrar-vos santos para mim, porque eu, Deus, sou santo, e estou passando a separar-vos dos povos para vos tornardes meus" 20:26.

O sacerdócio e as festividades (21:1-25:55). Os três capítulos seguintes tratam principalmente da adoração formal de Israel: os estatutos que governam os sacerdotes, as suas qualificações físicas, com quem podem casar-se, quem pode comer coisas sagradas e os requisitos quanto a animais sadios que devem ser usados em sacrifícios. Ordenam-se três festividades nacionais sazonais, proporcionando ocasiões de 'alegria perante Deus, vosso Deus' (23:40). Como um só homem, a nação voltará assim a sua atenção, louvor e adoração a Deus, fortalecendo a sua relação com ele. Essas são festividades para Deus, santos congressos anuais. A Páscoa, juntamente com a Festividade dos Pães Não Fermentados, é marcada para princípios da primavera; o Pentecostes, ou a Festividade das Semanas, em fins da primavera; e o Dia da Expição, juntamente com a Festividade das Barracas, ou Recolhimento, de oito dias, no outono.

No capítulo 24, dá-se instrução relativa ao pão e ao azeite a serem usados no serviço do tabernáculo. Segue-se ali o incidente em que Deus decide que todo aquele que abusar do "Nome" sim, o nome Senhor, tem de ser morto por apedrejamento. Declara a seguir a lei da punição de igual por igual: "Olho por olho, dente por dente" (24:11-16, 20). No capítulo 25, acham-se regulamentos sobre o sábado de um ano, ou ano de repouso, a ser

comemorado a cada 7 anos, e o Jubileu, a cada 50 anos. Neste 50.º ano, deve-se proclamar a liberdade em todo o país e as propriedades hereditárias vendidas ou cedidas durante os últimos 49 anos devem ser restituídas. Dão-se leis que protegem os direitos dos pobres e dos escravos. Nesta parte, o número "sete" aparece destacadamente o sétimo dia, o sétimo ano, festividades de sete dias, um período de sete semanas, e o Jubileu, a vir depois de sete vezes sete anos.

As consequências da obediência e da desobediência (26:1-46). O livro de Levítico atinge o seu clímax neste capítulo. Deus alista aqui as recompensas pela obediência e os castigos pela desobediência. Ao mesmo tempo, apresenta a esperança para os israelitas se estes se humilharem, dizendo: "Vou lembrar-me, em seu benefício, do pacto dos antecessores que fiz sair da terra do Egito sob os olhares das nações, para mostrar-me seu Deus. Eu sou o Senhor" 26:45.

Estatutos diversos (27:1-34). Levítico termina com instruções sobre o manejo das ofertas votivas, sobre o primogênito para Deus e sobre a décima parte que é santificada para Deus. Daí, vem o breve colofão: "Estes são os mandamentos que Deus deu a Moisés como ordens para os filhos de Israel, no monte Sinai" (27:34).

Como parte das Escrituras inspiradas, o livro de Levítico é de grande proveito para os cristãos hoje. É ajuda maravilhosa para se ter apreço por Deus, seus atributos e seus modos de tratar as suas criaturas, conforme demonstrou tão claramente para com Israel sob o pacto da Lei. Levítico declara muitos princípios básicos que sempre vigorarão, e contém muitos modelos proféticos, bem como profecias, cuja consideração fortalece a fé. Muitos de seus princípios são declarados outra vez nas Escrituras Gregas Cristãs, alguns deles sendo citados diretamente. Sete pontos de realce são considerados abaixo.

(1) A soberania de Deus. Ele é o Legislador, e nós, como criaturas suas, temos de prestar-lhe contas. De direito, ele nos ordena que o tenhamos. Como Soberano Universal, ele não tolera rivalidade, seja esta em forma de idolatria, de espiritismo ou de outras formas de demonismo. Lev. 18:4; 25:17; 26:1; Mat. 10:28; Atos 4:24.

(2) O nome de Deus. O seu nome precisa ser mantido sagrado e não nos atrevemos a trazer opróbrio sobre ele mediante palavras ou ações. Lev. 22:32; 24:10-16; Mat. 6:9.

(3) A santidade de Deus. Visto que ele é santo, seu povo precisa também ser santo, isto é, santificado ou separado para o Seu serviço. Isto inclui mantermo-nos separados do mundo ímpio que nos cerca. Lev. 11:44; 20:26; Tia. 1:27; 1 Ped. 1:15, 16.

(4) A excessiva pecaminosidade do pecado. É Deus quem determina o que é pecado e nós precisamos precaver-nos dele. O pecado sempre requer um sacrifício de expiação. Além disso, requer também da nossa parte a confissão, o arrependimento e corrigir a situação ao máximo possível. Para certos pecados não pode haver perdão. Lev. 4:2; 5:5; 20:2, 10; 1 João 1:9; Heb. 10:26-29.

(5) A santidade do sangue. Visto que o sangue é sagrado, não pode ser ingerido. O único uso permitido do sangue é como expiação pelo pecado. Lev. 17:10-14; Atos 15:29; Heb.

9:22.

(6) Relatividade da culpa e da punição. Nem todos os pecados e os pecadores eram considerados à mesma luz. Quanto mais elevado o cargo, tanto maiores eram a responsabilidade e a penalidade pelo pecado. O pecado deliberado era punido de modo mais severo do que o pecado não intencional. As penalidades variavam muitas vezes segundo a habilidade de pagar. Este princípio de relatividade se aplicava também nos campos que não fossem de pecado e de punição, como na impureza cerimonial. Lev. 4:3, 22-28; 5:7-11; 6:2-7; 12:8; 21:1-15; Luc12:47,48; Tia. 3:1; 1 João 5:16.

(7) Justiça e amor. Resumindo os nossos deveres para com o próximo, Levítico 19:18 diz: "Tens de amar o teu próximo como a ti mesmo". Isto abrange tudo. Torna proibitivo mostrar parcialidade, roubar, mentir ou caluniar, e requer que se mostre consideração para com os incapacitados, os pobres, os cegos e os surdos. Lev. 19:9-18; Mat. 22:39; Rom. 13:8-13.

Também, provando que Levítico é notavelmente 'proveitoso para ensinar, para repreender, para endireitar as coisas, para disciplinar em justiça' na congregação cristã, há as repetidas referências feitas a ele por Jesus e seus apóstolos, notavelmente Paulo e Pedro. Estes trouxeram à atenção os muitos modelos proféticos e as sombras das coisas por vir. Segundo observou Paulo: "A Lei tem uma sombra das boas coisas vindouras". Delineia uma 'representação típica e sombra das coisas celestiais'. 2 Tim. 3:16; Heb. 10:1; 8:5.

O tabernáculo, o sacerdócio, os sacrifícios e em especial o anual Dia da Expição tiveram todos um significado prefigurativo. A carta aos hebreus ajuda-nos a identificar as partes correspondentes espirituais destas coisas, em relação com a "verdadeira tenda" da adoração de Deus (Heb. 8:2). O principal sacerdote, Arão, representa a Cristo Jesus "como sumo sacerdote das boas coisas que se realizaram por intermédio da tenda maior e mais perfeita" (Heb. 9:11; Lev. 21:10). O sangue dos sacrifícios de animais prefigura o sangue de Jesus, que obtém "para nós um livramento eterno". (Heb. 9:12) O compartimento mais recôndito do tabernáculo, o Santíssimo, onde o sumo sacerdote entrava apenas uma vez por ano, no Dia da Expição, para apresentar o sangue sacrificial, é "cópia da realidade", o "próprio céu", para o qual Jesus ascendeu, "para aparecer agora por nós perante a pessoa de Deus". Heb. 9:24; Lev. 16:14, 15.

As próprias vítimas sacrificiais, animais sadios e sem mácula, oferecidos como ofertas queimadas ou pelo pecado representam o sacrifício perfeito e sem mácula do corpo humano de Jesus Cristo (Heb. 9:13, 14; 10:1-10; Lev. 1:3). É interessante que o autor considera também a característica do Dia da Expição, em que as carcaças dos animais das ofertas pelo pecado eram levadas para fora do acampamento e queimadas (Lev. 16:27). "Por isso, Jesus também sofreu fora do portão. Saíamos, pois, a ele, fora do acampamento, levando o vitupério que ele levou" (Heb. 13:12, 13). Mediante tal interpretação inspirada, os procedimentos cerimoniais, esboçados em Levítico, assumem importância maior, e podemos começar, deveras, a compreender quão maravilhosamente Deus fez ali sombras que inspiram respeito, indicando as realidades que só poderiam ser esclarecidas mediante o Espírito Santo. (Heb. 9:8). Tal entendimento correto é vital para os que querem tirar

proveito da provisão para a vida que Deus faz mediante Cristo Jesus, o "grande sacerdote sobre a casa de Deus" Heb. 10:19-25.

Semelhante à casa sacerdotal de Arão, Jesus Cristo, qual Sumo Sacerdote, tem subsacerdotes associados consigo. Fala-se a respeito destes como sendo "sacerdócio real" (1 Ped. 2:9). Levítico indica claramente e explica o trabalho de expiar pecados feito pelo grande Sumo Sacerdote e Rei de Deus, bem como os requisitos exigidos dos membros de sua casa, dos quais se fala como sendo 'felizes e santos', e 'sacerdotes de Deus e do Cristo, e reinando com ele por mil anos'. Que bênção esse trabalho sacerdotal realizará em soerguer humanos obedientes à perfeição, e que felicidade esse Reino celestial trará, restaurando a paz e a justiça! Certamente, devemos todos agradecer ao Deus santo, Deus, o seu arranjo de um Sumo Sacerdote e Rei, e de um sacerdócio real para declarar em toda a parte as Suas excelências, em santificação de Seu nome! Deveras, Levítico se une de modo maravilhoso a "toda a Escritura" em dar a conhecer os propósitos do Reino de Deus. Ap. 20:6.

Se você desejar ler o Livro Levítico na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Pentateuco/Levitico.pdf>

NÚMEROS

Segundo o mandado do Senhor, por Moisés, foram designados, cada um para o seu serviço e a sua carga; e deles foram contados, como o Senhor ordenara a Moisés. (Números 4:49)

Este livro apresenta o número e a ordem de Israel na sua marcha pelo deserto. Deus deu instruções para o serviço e para as lutas do povo enquanto eles estavam a caminho da terra de Canaã. O Senhor também designou cada tribo para uma função específica, por exemplo, os coatitas, os gersonitas e os meraritas, famílias da tribo de Levi, foram separados para servir os sacerdotes no que se relacionasse ao tabernáculo. Vemos nesses detalhes a grande sabedoria e o cuidado de Deus em tudo o que diz respeito à vida cotidiana de Seus santos no mundo, mundo este que pode ser comparado a um deserto. A história da peregrinação do povo de Israel resume-se em quase quarenta anos de fraqueza, fracasso, reclamações e desobediência. Isso tristemente se repete na igreja de hoje em dia. Contudo, a infalível proteção e fidelidade de Deus brilham acima dos erros deles. Isso é notório na história de Balaão (capítulos 22 a 24), na qual Deus defende Seu povo contra cada tentativa do inimigo de derrotá-los. Josué e Calebe (14:6-9) são exemplos animadores de devoção inabalável em contraste com a desobediência geral. Eles nos lembram de que não precisamos fracassar. Só poderemos resistir sem sermos abalados pelas circunstâncias e pessoas que nos rodeiam se tivermos um profundo senso do destino e das ordenanças de Deus para cada um de nós, e se ocuparmos o lugar que Ele nos reservou, no qual podemos agradá-Lo com nosso serviço.

Moisés foi o autor do Livro de Números. O Livro de Números foi escrito entre 1440 e 1400 a.C.

A mensagem do Livro dos Números é universal e eterna. Ela relembra aos crentes da guerra espiritual na qual estão engajados, pois números é o livro do serviço e caminhar do

povo de Deus. O Livro de Números essencialmente preenche a lacuna entre os israelitas recebendo a Lei (Êxodo e Levítico) e a sua preparação para entrar na Terra Prometida (Deuteronômio e Josué).

Versículos-chave: Números 6:24-26: "O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o rosto e te dê a paz".

Números 12:6-8: "Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o Senhor, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos. Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do Senhor; como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?".

Números 14:30-34: "...não entrareis na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, farei entrar nela; e eles conhecerão a terra que vós desprezastes. Porém, quanto a vós outros, o vosso cadáver cairá neste deserto. Vossos filhos serão pastores neste deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto. Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos e tereis experiência do meu desagrado".

A maioria dos eventos do Livro de Números se realiza no deserto, principalmente entre o segundo e quadragésimo ano da peregrinação dos israelitas. Os primeiros 25 capítulos do livro relatam as experiências da primeira geração de Israel no deserto, enquanto que o resto do livro descreve as experiências da segunda geração. O tema de obediência e rebelião, seguidas de arrependimento e bênção, percorrem todo o livro, assim como todo o Antigo Testamento.

O tema da santidade de Deus continua do Livro de Levítico ao Livro de Números, o qual (o livro de Números) revela a instrução e preparação de Deus do Seu povo para entrar na Terra Prometida de Canaã. A importância do Livro dos Números é indicada por ser mencionado no Novo Testamento muitas vezes. O Espírito Santo chamou especial atenção a esse livro em 1 Coríntios 10:1-12. As palavras "estas coisas se tornaram exemplos para nós" se referem ao pecado dos israelitas e ao desagrado de Deus com eles.

Em Romanos 11:22, Paulo fala sobre a "bondade e a severidade de Deus". Isso, em resumo, é a mensagem de Números. A severidade de Deus é vista na morte da geração rebelde no deserto, aqueles que nunca entraram na Terra Prometida. A bondade de Deus é realizada na nova geração. Deus protegeu, preservou e proveu para essas pessoas até que finalmente possuíram a terra. Isso nos lembra da justiça e do amor de Deus, que sempre estão em harmonia soberana.

Prenúncios: A exigência de Deus por santidade em seu povo é finalmente e completamente satisfeita em Jesus Cristo, pois Ele veio cumprir a lei em nosso favor (Mateus 5:17). O conceito do Messias prometido permeia por todo o livro. A história no capítulo 19 do

sacrifício da novilha vermelha “perfeita, sem defeito” prefigura Cristo, o Cordeiro de Deus sem mancha nem mácula que foi sacrificado por nossos pecados. A imagem da serpente de bronze levantada sobre a haste para proporcionar a cura física (Capítulo 21) também prefigura o levantamento de Cristo, seja na cruz ou no ministério da Palavra, pois quem olha para Ele pela fé espiritual pode ter cura.

No capítulo 24, o quarto oráculo de Balaão fala da estrela e do cetro que vai surgir de Jacó. Aqui encontra-se uma profecia de Cristo que é chamada de “estrela da manhã” em Apocalipse 22:16 por Sua glória, brilho e esplendor e pela luz que vem por Ele. Ele também pode ser chamado de um cetro, quer dizer, um portador de cetro, por causa de sua realeza. Ele não só tem o nome de um rei, mas tem um reino e reina com um cetro de graça, misericórdia e justiça.

Um dos principais temas teológicos desenvolvidos no Novo Testamento com base no Livro de Números é que o pecado e incredulidade, sobretudo a rebelião, colherão o julgamento de Deus. Primeiro Coríntios capítulo 10 diz especificamente - e Hebreus 3:7 - 4:13 fortemente implica - que estes eventos foram escritos como exemplos para os crentes observar e evitar. Nós não devemos cobiçar as “coisas más, como eles cobiçaram” (v. 6), ou ser sexualmente imoral (v. 8), ou colocar Deus à prova (v. 9), ou reclamar e queixar-se (v. 10).

Assim como os israelitas vagaram pelo deserto 40 anos por causa de sua rebelião, assim também Deus às vezes nos permite andar longe dEle e sofrer a solidão e a falta de bênçãos quando nos rebelamos contra Ele. Mas Deus é fiel e justo, e assim como Ele restaurou os israelitas para o seu legítimo lugar no Seu coração, Ele sempre vai restaurar os Cristãos ao lugar de bênção e comunhão íntima com Ele se nos arrependermos e nos voltarmos para Ele (1 João 1:9).

Se você desejar ler o Livro Números na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Pentateuco/Numeros.pdf>

DEUTERONÔMIO

Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos. (Deuteronômio 8:2).

Deuteronômio significa “repetição da lei”. É essencialmente um discurso de Moisés a Israel, no qual ele repassa a história do povo de maneira fiel, apresentando os acontecimentos à luz da glória de Deus. Moisés mostra nessa história não apenas a aprovação de Deus pelos atos de obediência do povo e Sua desaprovação pela infidelidade e desobediência deles. Ele ressalta a maravilhosa graça, paciência e sabedoria do Senhor em Suas ordenanças a Israel, e os lembra de que Deus os tem guiado por todo o caminho. Longe de exaltá-los no mundo, Deus os humilhou e os colocou à prova para saber quem iria obedecê-Lo ou não. Ele permitiu o povo ter fome e os alimentou com maná a fim de que percebessem que dependiam do Senhor e da suficiência e veracidade de Sua Palavra. O livro também confirma e enfatiza a responsabilidade de Israel em fazer a vontade de Deus, pois tinham

de prestar contas a Ele. Isso nos remete ao julgamento do tribunal de Cristo. Deuterônômio, por ser um livro cheio de detalhes, nos lembra de que os detalhes de nossa vida têm muito mais importância do que imaginamos, porque naquele dia, quando estivermos diante do Senhor, eles serão minuciosamente examinados.

Moisés escreveu o livro de Deuterônômio e este é na verdade uma coleção de seus sermões a Israel pouco antes de atravessarem o Jordão. "Estas são as palavras que Moisés"... (1:1). Outra pessoa (possivelmente Josué) talvez tenha escrito o último capítulo.

Estes sermões foram dados durante o período de 40 dias antes de Israel entrar na Terra Prometida. O primeiro sermão foi proferido no primeiro dia do décimo primeiro mês (1:3), e os israelitas atravessaram o Jordão 70 dias depois, no décimo dia do primeiro mês (Josué 4:19). Subtraia 30 dias de luto após a morte de Moisés (Deuterônômio 34:8) e sobram 40 dias. O ano era 1410 a.C.

Uma nova geração de israelitas estava prestes a entrar na Terra Prometida. Esta multidão não havia experimentado do milagre no Mar Vermelho ou escutado a Lei sendo dada no Sinai e eles estavam prestes a entrar numa nova terra com muitos perigos e tentações. O livro de Deuterônômio foi dado para lembrá-los da Lei de Deus e do Seu poder.

Versículos-chave: "Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos mando" (Deuterônômio 4:2).

"Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te" (Deuterônômio 6:4-7).

"Disse-lhes: Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós, para que as recomendeis a vossos filhos, para que tenham cuidado de cumprir todas as palavras desta lei. Porque esta palavra não vos é vã, antes é a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra a qual, passando o Jordão, ides a possuir". (Deuterônômio 32:46-47).

Os Israelitas são comandados a se lembrarem de quatro coisas: a fidelidade de Deus, a santidade de Deus, as bênçãos de Deus e as advertências de Deus. Os três primeiros capítulos recapitulam a viagem saindo do Egito para a sua localização atual, Moabe. Capítulo 4 é um chamado à obediência, a ser fiel ao Deus que foi fiel a eles.

Capítulos 5 a 26 são uma repetição da lei. Os dez mandamentos, assim como leis sobre sacrifícios e dias especiais e o resto da lei são dados à nova geração. Bênçãos são prometidas aos que obedecem (5:29; 6:17-19, 11:13-15) e fome é prometida àqueles que infringem a lei (11:16-17).

O tema de bênção e maldição continua nos capítulos 27-30. Esta parte do livro termina com uma escolha bem definida que é apresentada a Israel: "... te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição". O desejo de Deus para o Seu povo encontra-se no que Ele recomenda: "escolhe, pois a vida" (30:19).

Nos capítulos finais, Moisés exorta o povo; comissiona aquele que irá substituí-lo, Josué; registra uma canção e dá a bênção final a cada uma das tribos de Israel. Capítulo 34 relata as circunstâncias da morte de Moisés. Ele subiu ao cume de Pisga, onde o Senhor mostrou-lhe a Terra Prometida que ele não poderia entrar. Aos 120 anos, mas ainda com boa visão e força da juventude, Moisés morreu na presença do Senhor. O livro de Deuteronômio termina com um curto obituário sobre este grande profeta.

Prenúncios: Muitos temas do Novo Testamento estão presentes no livro de Deuteronômio. O principal deles é a necessidade de manter perfeitamente a Lei Mosaica e a impossibilidade de fazê-lo. Os sacrifícios infundáveis e necessários para a expiação dos pecados do povo - os quais continuamente transgrediam a lei - encontrariam o seu cumprimento final "de uma vez por todas" no sacrifício de Cristo (Hebreus 10:10). Por causa de Sua obra expiatória na cruz, não mais precisaríamos oferecer sacrifícios pelo pecado.

A escolha de Deus dos israelitas como o Seu povo especial prenuncia a Sua escolha daqueles que viriam a crer em Cristo (1 Pedro 2:9). Em Deuteronômio 18:15-19, Moisés profetiza sobre um outro profeta - o maior Profeta de todos, o Messias. Assim como Moisés, Ele iria receber e pregar revelação divina e conduzir o Seu povo (João 6:14; 7:40).

O livro do Deuteronômio ressalta a importância da Palavra de Deus. É uma parte vital da nossa vida. Embora não mais estejamos sob a lei do Velho Testamento, ainda somos responsáveis para nos submeter à vontade de Deus em nossas vidas. Simples obediência traz bênção e pecado tem suas próprias consequências.

Nenhum de nós está "acima da lei". Moisés, o líder e profeta escolhido por Deus, tinha a obrigação de obedecer. A razão pela qual ele não foi permitido entrar na Terra Prometida foi devido à sua desobediência à ordem clara do Senhor (Números 20:13).

Durante o tempo do Seu teste no deserto, Jesus citou o livro do Deuteronômio três vezes (Mateus 4). Ao fazê-lo, Jesus ilustrou para nós a necessidade de esconder a Palavra de Deus em nossos corações para que não pequemos contra Ele (Salmos 119:11).

Assim como Israel se lembrou da fidelidade de Deus, também devemos fazer o mesmo. A travessia do Mar Vermelho, a presença sagrada no Sinai e a bênção do maná no deserto devem ser um incentivo para nós também. Uma ótima maneira de continuar seguindo adiante é tirar um tempo para olhar para trás e ver o que Deus fez.

Temos também uma bela imagem em Deuteronômio de um Deus amoroso que deseja um relacionamento com Seus filhos. O Senhor aponta o amor como o motivo pelo qual Ele tirou Israel do Egito "com mão poderosa" e os remiu (Deuteronômio 7:7-9). Que coisa maravilhosa ser livre da escravidão do pecado e amado por um Deus todo-poderoso!

Se você desejar ler o Livro Deuteronômio na íntegra, clique no link abaixo:
<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Pentateuco/Deuteronomio.pdf>

JOSUÉ

Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés. (Josué 1:3).

Josué significa "Jeová Salvador", o mesmo nome na língua grega para Jesus. É um livro de conquistas e vitórias militares. Israel se submete totalmente a Deus e não se lança com avidez à batalha, mas segue todas as instruções da Palavra de Deus. Eles entram na Terra Prometida passando através das águas do rio Jordão, miraculosamente divididas. Cada inimigo era desbaratado pelo poder de Deus manifesto no exército israelita. Apesar de algumas derrotas causadas pela falta de fé do povo de Israel, o tema geral do livro é a tomada da terra que Deus havia dado, mas para isso era necessário expulsar os inimigos dela. Este livro compara-se ao de Efésios no Novo Testamento, pois a terra de Canã fala dos "lugares celestiais", essa abençoada esfera na qual os crentes são introduzidos "em Cristo". Nossas bênçãos (1:3), nossa posição (2:6), e nossa luta (6:12) também estão nos lugares celestiais. E para que tomemos plena posse de nossas bênçãos, temos de estar revestidos "de toda armadura de Deus", com a qual resistimos e derrotamos as hostes de Satanás, que impede de desfrutarmos o que é nosso por direito. Portanto, a Palavra de Deus tem de ser nossa meditação "dia e noite" (Josué 1:8). Josué é uma figura de "Cristo em vós", ou seja, em todos os Seus santos, liderando-os à vitória sobre todo poder do inimigo. Pela fé caminemos por essa boa terra e tornamo-la nossa na prática.

O Livro de Josué não revela explicitamente o nome do seu autor. É muito provável que Josué, filho de Num e sucessor de Moisés como líder de Israel, escreveu boa parte deste livro. Sabemos, no entanto, que a última parte do livro foi escrita por, pelo menos, mais uma outra pessoa após a morte de Josué. Também é possível que várias seções foram editadas/compiladas após a morte de Josué. O livro de Josué foi provavelmente escrito entre 1400 e 1370 a.C.

O livro de Josué fornece uma visão geral das campanhas militares para conquistar a área de terra que Deus havia prometido. Seguindo o êxodo do Egito e os quarenta anos subsequentes de peregrinação no deserto, a nação recém-formada está agora pronta para entrar na Terra Prometida, conquistar seus habitantes e ocupar o território. A visão que temos aqui nos dá detalhes abreviados e seletivos de muitas das batalhas e das condições nas quais a terra não apenas foi conquistada, mas também dividida em áreas tribais.

Versículos-chave: Josué 1:6-9: "Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais. Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares. Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido. Não to mandei eu? Sê forte e

corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares”.

Josué 24:14-15: “Agora, pois, temei ao Senhor e servi-o com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais de além do Eufrates e no Egito e servi ao Senhor. Porém, se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam de além do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”.

O Livro de Josué continua a história dos israelitas após o êxodo do Egito. O livro narra cerca de 20 anos de liderança de Josué sobre o povo depois que Moisés o ungiu no final do Deuteronômio. Os 24 capítulos do livro de Josué podem ser resumidos da seguinte forma:

Capítulos 1-12: Introdução e conquista da Terra Prometida.

Capítulos 13-22: Instruções para a distribuição das porções da Terra Prometida.

Capítulos 23-24: Discurso de despedida de Josué.

Prenúncios: A história da prostituta Raabe e a sua grande fé no Deus dos israelitas dá-lhe um lugar com os homenageados pela fé em Hebreus 11:31. Dela é uma história da graça de Deus para os pecadores e a salvação somente pela fé. Mais importante ainda, pela graça de Deus ela fez parte da linhagem messiânica (Mateus 1:15).

Um dos rituais cerimoniais de Josué 5 encontra o seu perfeito cumprimento no Novo Testamento. Os versículos 1-9 descrevem o mandamento de Deus de que aqueles que nasceram no deserto eram para ser circuncidados quando viessem para a Terra Prometida. Ao fazê-lo, Deus removeu “de vós o opróbrio do Egito”, quer dizer, Deus os limpou dos pecados da sua vida anterior. Colossenses 2:10-12 descreve os crentes como tendo sido circuncidados em seus corações pelo próprio Cristo, por Quem temos nos despojado da natureza pecadora de nossas vidas anteriores a Ele.

Deus estabeleceu as cidades de refúgio, onde aqueles que acidentalmente mataram alguém poderiam viver sem medo de represálias. Cristo é Aquele para quem “corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta” (Hebreus 6:18).

O livro de Josué tem um tema teológico predominante de descanso. Os israelitas, depois de vagarem pelo deserto por 40 anos, finalmente entraram no descanso que Deus tinha preparado para eles na terra de Canaã. O escritor de Hebreus usa este incidente como uma advertência para não deixarmos que descrença nos impeça de entrar no repouso de Deus em Cristo (Hebreus 3:7-12).

Um dos versículos-chave do livro de Josué é 1:8: “Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido”. O Antigo Testamento está repleto de histórias de como as pessoas “esqueceram” de Deus e de Sua Palavra e sofreram terríveis consequências. Para o Cristão, a Palavra de Deus é a nossa força vital. Se a negligenciarmos, nossas vidas irão sofrer em conformidade. Mas, se levarmos a sério o princípio do versículo 1:8, seremos completos e úteis ao reino de Deus

(2 Timóteo 3:16-17). Além disso, veremos também que as promessas de Deus em Josué 1:8 - 9 serão nossas também.

Josué é um ótimo exemplo dos benefícios de um mentor digno. Durante anos ele se manteve próximo a Moisés. Ele observou Moisés seguindo a Deus de uma forma quase perfeita. Ele aprendeu de Moisés a orar de uma maneira pessoal. Ele aprendeu a obedecer através do exemplo de Moisés. Josué, aparentemente, também aprendeu com o exemplo negativo que custou Moisés a alegria de poder entrar na Terra Prometida. Se você está vivo, você é um mentor. Alguém, em algum lugar, está te observando. Alguém mais jovem ou alguém que você está influenciando está observando como você vive e reage. Alguém está aprendendo com você. Alguém vai seguir o seu exemplo. Ser um mentor é muito mais do que as palavras que saem da sua boca. Sua vida inteira está em exibição.

Se você desejar ler o Livro Josué na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/Josue.pdf

JUÍZES

Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto. (Juízes 21:25).

Juízes é um triste contraponto ao livro de Josué. Ele trata do período de uma sucessão de juízes que sucederam Josué como governadores de Israel. Seu tema principal é o fracasso de Israel em tomar posse de toda a terra. Em vez disso, por indiferença ou fraqueza (ou ambos), eles não expulsaram os inimigos de Deus. Por isso esses inimigos, vez após vez, subjugaram e venceram Israel. Muitas vezes, por causa da desobediência a Deus, foram vencidos pelos inimigos; contudo, Deus em Sua maravilhosa misericórdia suscita-lhes um libertador toda vez que precisam. Isso nos faz lembrar de livros do Novo Testamento, tais como Gálatas e 1 Coríntios, escritos devido à necessidade de repreensão e correção. Embora podemos desfrutar um pouco da pura verdade da Palavra de Deus, a nossa herança - a 'Canaã' dos lugares celestiais e suas infundáveis bênçãos - essa ainda permanece em grande parte inconquistada pelos santos de Deus. A falta de fé, de energia espiritual e de amor genuíno por Cristo, têm nos deixado muito indiferentes no tocante a plenitude das bênçãos que corretamente nos pertencem. O último versículo de Juízes, apresentado acima, enfatiza a ingrata independência de Israel naqueles dias. Cada pessoa fazia o que parecia certo aos seus próprios olhos. Um espírito de insubmissão à autoridade impede nossa prosperidade espiritual.

O Livro de Juízes não revela especificamente o nome do seu autor. A tradição é que o profeta Samuel foi o autor de Juízes. Evidência interna indica que o autor viveu logo após o período dos juízes. Samuel se encaixa nessa qualificação. O livro de Juízes foi provavelmente escrito entre 1045 e 1000 a.C.

Propósito: O livro de Juízes pode ser dividido em duas seções: 1) Capítulos 1-16 narram as guerras de libertação que começam com a derrota dos cananeus e terminam com a derrota dos filisteus e a morte de Sansão; 2) Capítulos 17-21 são conhecidos como um apêndice e não se referem aos capítulos anteriores. Esses capítulos são enxergados como um tempo

quando “não havia rei em Israel” (Juízes 17:6; 18:1, 19:1, 21:25). O Livro de Rute era originalmente uma parte do Livro dos Juízes, mas em 450 d.C. foi removido para tornar-se um livro próprio.

Versículos-chave: Juízes 2:16-19: “Suscitou o Senhor juízes, que os livraram da mão dos que os pilharam. Contudo, não obedeceram aos seus juízes; antes, se prostituíram após outros deuses e os adoraram. Depressa se desviaram do caminho por onde andaram seus pais na obediência dos mandamentos do Senhor; e não fizeram como eles. Quando o Senhor lhes suscitava juízes, o Senhor era com o juiz e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se compadecia deles ante os seus gemidos, por causa dos que os apertavam e oprimiam. Sucedia, porém, que, falecendo o juiz, reincidiam e se tornavam piores do que seus pais, seguindo após outros deuses, servindo-os e adorando-os eles; nada deixavam das suas obras, nem da obstinação dos seus caminhos”.

Juízes 10:15: “Mas, os filhos de Israel disseram ao Senhor: Temos pecado; faze-nos tudo quanto te parecer bem; porém livra-nos ainda esta vez, te rogamos”.

Juízes 21:25: “Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto”.

O livro de Juízes é um relato trágico de como Yahweh (Deus) foi “tido como certo” pelos Seus filhos ano após ano, século após século. Juízes é um triste contraste do livro de Josué, pois Josué narra as bênçãos que Deus concedeu aos israelitas pela sua obediência a Deus na conquista da terra. Em Juízes os israelitas foram desobedientes e idólatras, o que causou suas muitas derrotas. Contudo, Deus nunca deixou de abrir os Seus braços de amor ao Seu povo sempre que se arrependeram dos seus maus caminhos e invocaram o Seu nome (Juízes 2:18). Através dos 15 juízes de Israel, Deus honrou a Sua promessa a Abraão de proteger e abençoar a sua descendência (Gênesis 12:2-3).

Após a morte de Josué e seus contemporâneos, os israelitas voltaram a servir a Baal e Astarote. Deus permitiu que os israelitas sofressem as consequências de adorar a falsos deuses. Foi então que o povo de Deus clamou a Yahweh por ajuda. Deus enviou juízes aos Seus filhos para guiá-los em uma vida justa. Entretanto, eles repetidamente continuavam a virar as costas para Deus e a voltar-se às suas vidas perversas. No entanto, para manter a Sua parte da aliança com Abraão, Deus sempre salvou o Seu povo de seus opressores durante todo o período de 480 anos do Livro de Juízes.

Provavelmente o juiz mais notável foi o 12º juiz, Sansão, o qual chegou a liderar os israelitas após um cativeiro de 40 anos sob o domínio dos filisteus cruéis. Sansão liderou o povo de Deus à vitória sobre os filisteus, onde perdeu sua própria vida depois de 20 anos como juiz de Israel.

Prenúncios: O anúncio para a mãe de Sansão de que ela teria um filho para liderar Israel é um prenúncio do anúncio à Maria sobre o nascimento do Messias. Deus enviou o Seu Anjo a ambas mulheres e lhes disse: “Eis que tu conceberás e darás à luz um filho” (Juízes 13:7, Lucas 1:31) que conduziria o povo de Deus.

A libertação compassiva de Deus do Seu povo, apesar dos seus pecados e rejeição dEle, apresenta um retrato de Cristo na cruz. Jesus morreu para libertar o Seu povo - todos aqueles que chegariam a crer nEle - dos seus pecados. Embora a maioria das pessoas que seguiam a Jesus durante o Seu ministério iriam eventualmente cair e rejeitá-Lo, ainda assim Ele permaneceu fiel à sua promessa e foi para a cruz para morrer por nós.

A desobediência sempre traz julgamento. Os israelitas apresentam um perfeito exemplo do que não devemos fazer. Em vez de aprender com essa experiência de que Deus sempre vai punir a rebelião contra Ele, eles continuaram a desobedecer e sofrer com o desgosto e a disciplina de Deus. Se continuarmos na desobediência, nós convidamos a disciplina de Deus, não porque o Senhor se regozija em sofrimento, mas porque "o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe" (Hebreus 12:6).

O Livro de Juízes é um testemunho da fidelidade de Deus. Mesmo "se somos infiéis, ele permanece fiel" (2 Timóteo 2:13). Embora possamos ser infiéis a Ele, como os israelitas foram, ainda assim Ele é fiel para nos salvar e preservar (1 Tessalonicenses 5:24) e para nos perdoar quando buscamos o perdão (1 João 1:9). "... o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor" (1 Coríntios 1:8-9).

Se você desejar ler o Livro Juízes na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/Juizes.pdf

RUTE

Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. (Rute 1:16).

O nome Rute pode significar tanto "satisfeita" quanto "beleza"; ambos parecem muito apropriados. Este livro, escrito durante o período dos juízes, é animador como a luz de uma brilhante jóia cintilando na escuridão. Noemi, com seu marido e filhos, havia deixado Israel, o lugar que Deus tinha designado para eles, para habitar em Moabe. Lá, ela perdeu o marido e seus dois filhos. Noemi é uma figura da nação de Israel fora de sua terra, desolada e sem esperança. Rute, sua nora, é uma gentia moabita e, portanto, desqualificada para entrar na congregação de Israel por dez gerações. Contudo, Rute também é uma figura dos judeus, na mesma desprivilegiada posição dos gentios, ou seja, não era povo de Deus. Mas nela vemos uma fé nova, preciosa e humilde no Deus de Israel. Então, se em Noemi Israel é visto sem esperança e desolado, em Rute brilha a vigorosa fé do remanescente de Israel. Boaz ("nele há força"), um poderoso e rico homem, é uma figura do Senhor Jesus. Pela graça, ele encoraja Rute de tal forma que ela é graciosamente trazida à comunidade de Israel por meio de seu casamento com Boaz, e isto por ser ele um "remidor". Noemi também desfruta da alegria e bênção resultantes disso.

O Livro de Rute não revela especificamente o nome do seu autor. A tradição é que esse livro foi escrito pelo profeta Samuel. Não sabemos exatamente quando o Livro de Rute foi escrito. No entanto, a visão predominante é uma data entre 1011 e 931 a.C.

O Livro de Rute foi escrito para os israelitas e ele ensina que o amor verdadeiro pode às vezes exigir um sacrifício intransigente. Independentemente do que a vida nos traga, podemos viver de acordo com os preceitos de Deus. Genuíno amor e bondade serão recompensados. Deus abençoa abundantemente aqueles que procuram viver uma vida obediente. Vida obediente não permite "acidentes" no plano de Deus. Deus estende misericórdia aos misericordiosos.

Versículos-chave: Rute 1:16: "Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus".

Rute 3:9: "Disse ele: Quem és tu? Ela respondeu: Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador".

Rute 4:17: "As vizinhas lhe deram nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E lhe chamaram Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi".

A configuração do Livro de Rute começa no país pagão de Moabe (região nordeste do Mar Morto) e então se muda para Belém. Este relato verdadeiro ocorre durante o Período dos Juízes, período marcado por dias sombrios de fracasso e rebelião dos israelitas. A fome faz com que Elimeleque e sua mulher, Noemi, saiam de sua casa israelita ao país de Moabe. Elimeleque morre e acaba deixando Noemi com seus dois filhos, que logo acabam se casando com duas moças moabitas, Orfa e Rute. Mais tarde os dois filhos morrem e Noemi fica sozinha com Orfa e Rute em uma terra estranha. Orfa volta a seus pais, mas Rute decide ficar com Noemi enquanto viajam para Belém. Esta história de amor e devoção fala do eventual casamento de Rute com um homem rico chamado Boaz, por quem ela tem um filho, Obede, que se torna avô de Davi e o ancestral de Jesus. Obediência traz Rute à linhagem privilegiada de Cristo.

Prenúncios: Um dos temas principais do Livro de Rute é o de redentor. Boaz, um parente de Rute por ser parente do seu marido, agiu de acordo com o seu dever como delineado na Lei de Moisés para resgatar um parente pobre das suas circunstâncias (Levítico 25:47-49). Este cenário é repetido por Cristo, que nos redime, os espiritualmente pobres, da escravidão do pecado. Nosso Pai Celestial enviou o Seu próprio Filho à cruz para que nos tornássemos filhos de Deus e irmãos e irmãs de Cristo. Por ser o nosso Redentor, nós nos tornamos Seus parentes.

A soberania do nosso grande Deus é claramente vista na história de Rute. Ele guiou cada passo do caminho para que Rute se tornasse Sua filha e cumprisse o Seu plano de se tornar um ancestral de Jesus Cristo (Mateus 1:5). Da mesma forma, podemos ter certeza de que Deus tem um plano para cada um de nós. Do mesmo jeito que Noemi e Rute confiaram que Deus cuidaria delas, assim também devemos fazer.

Vemos em Rute um exemplo da mulher virtuosa de Provérbios 31. Além de ser dedicada à sua família (Rute 1:15-18; Provérbios 31:10-12) e fielmente dependente de Deus (Rute 2:12, 31:30), vemos em Rute uma mulher de discurso piedoso. Suas palavras são amorosas, gentis e respeitadas, tanto com Noemi quanto com Boaz. A mulher virtuosa de Provérbios 31 "Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua" (v. 26). Seria difícil encontrar uma mulher hoje tão digna de ser o nosso exemplo como Rute.

Se você desejar ler o Livro Rute na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/Rute.pdf

1 SAMUEL

Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração. (1 Samuel 16:7).

Samuel é primeiro dos vários profetas levantados por Deus devido ao grave fracasso do sacerdócio. Os sacerdotes se sucediam, os profetas não; eles eram chamados estrita e pessoalmente por Deus. Mas o fiel cuidado de Samuel por Israel não foi devidamente apreciado, e eles exigiram um rei. Deus permitiu que o povo tivesse o que queria e deu-lhes o rei, o que desejavam, Saul, o homem mais alto de todo o povo. Ele começou bem, mas, declinou rapidamente do propósito de obedecer à qualquer palavra de Deus, então o Senhor decretou que o reino de Saul havia acabado (15:26). No capítulo 16, Davi foi ungido rei, mas não ocupou o trono, pois Deus permitiu que Saul continuasse reinando por algum tempo. Saul então se voltou ferozmente contra Davi, determinado a matá-lo. Nessa situação, Davi é uma figura de Cristo, que apesar de ungido como Rei de Deus, sofreu rejeição, esperando pacientemente pelo tempo em que o próprio Deus iria ordenar os fatos para que o Senhor Jesus ocupasse o trono. Hoje o Senhor permite o governo humano, embora tenha determinado que somente Cristo seja reconhecido como a soberana autoridade no mundo. O livro termina com a triste história da morte de Saul e seus filhos.

O autor é anônimo. Sabemos que Samuel escreveu um livro (1 Samuel 10:25) e é muito possível que tenha escrito parte deste livro também. Outros possíveis participantes de 1 Samuel são os profetas/historiadores Natã e Gade (1 Crônicas 29:29). Originalmente, os livros de 1 e 2 Samuel eram um só livro. Os tradutores do Septuaginto os separaram, e desde então temos mantido essa separação.

Os eventos de 1 Samuel ocorreram durante um período de 100 anos, a partir de 1100 a.C. até 1000 a.C. Os eventos de 2 Samuel descrevem outros 40 anos. A data em que foi escrito, então, seria algum tempo depois de 960 a.C.

Propósito: Primeiro Samuel registra a história de Israel na terra de Canaã à medida que passam pela transição do governo dos juízes a uma nação unificada sob reis. Samuel emerge como o último juiz e unge os dois primeiros reis, Saul e Davi.

Versículos-chave: "Porém esta palavra não agradou a Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos governe. Então, Samuel orou ao Senhor. Disse o Senhor a Samuel:

Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele". (1 Samuel 8:6-7).

"Então, disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o Senhor, teu Deus, te ordenou; pois teria, agora, o Senhor confirmado o teu reino sobre Israel para sempre. Já agora não subsistirá o teu reino. O Senhor buscou para si um homem que lhe agrada e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou" (1 Samuel 13:13-14).

"Porém Samuel disse: Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria e a obstinação é como a idolatria, e culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei" (1 Samuel 15:22-23).

O livro de 1 Samuel pode ser nitidamente dividido em duas seções: a vida de Samuel (capítulos 1-12) e a vida de Saul (capítulos 13-31).

O livro começa com o nascimento milagroso de Samuel em resposta à oração fervorosa de sua mãe. Quando ainda criança, Samuel viveu e serviu no templo. Deus o escolheu como um profeta (3:19-21), e a primeira profecia da criança foi uma de julgamento sobre os sacerdotes corruptos.

Os israelitas vão à guerra com os seus inimigos perenes, os filisteus. Os filisteus capturam a arca da aliança e estão em posse temporária dela, mas quando o Senhor envia julgamento, os filisteus devolvem a arca. Samuel chama Israel ao arrependimento (7:3-6) e em seguida à vitória sobre os filisteus.

O povo de Israel, querendo ser como as outras nações, deseja ter um rei. Samuel está insatisfeito com suas demandas, mas o Senhor lhe diz que não é a liderança de Samuel que estão rejeitando, mas a Sua própria. Depois de alertar as pessoas do que ter um rei implicaria, Samuel unge um benjamita chamado Saul, o qual é coroado em Mispa. (10:17-25).

Saul experimenta de um sucesso inicial, derrotando os amonitas em batalha (capítulo 11). Mas, então ele faz uma série de equívocos: ele presunçosamente oferece um sacrifício (cap. 13), faz um voto tolo em detrimento de seu filho Jônatas (capítulo 14) e desobedece uma ordem direta do Senhor (capítulo 15). Como resultado da rebelião de Saul, Deus escolhe um outro para tomar o seu lugar. Enquanto isso, Deus retira a Sua bênção de Saul e um espírito maligno começa a atormentá-lo à loucura (16:14).

Samuel viaja a Belém para ungir o jovem Davi como o próximo rei (capítulo 16). Mais tarde, Davi tem o seu confronto famoso com Golias, o filisteu, e se torna um herói nacional (capítulo 17). Davi serve na corte de Saul, casa com a filha de Saul e faz amizade com o filho de Saul. O próprio Saul fica com ciúmes do sucesso e popularidade de Davi e tenta matá-lo. Davi foge e assim começa um período extraordinário de aventura, intriga e

romance. Com ajuda sobrenatural, Davi por pouco, mas consistentemente, escapa do sanguinário Saul (capítulos 19-26). Por tudo isso, Davi mantém a sua integridade e sua amizade com Jônatas.

Perto do final do livro, Samuel morre e Saul é um homem perdido. Na véspera de uma batalha com a Filístia, Saul procura obter respostas. Tendo rejeitado a Deus, ele não recebe ajuda dos céus e acaba procurando o conselho de um médium. Durante a sessão, o espírito de Samuel ressurgue dentre os mortos para dar uma última profecia: Saul morreria em batalha no dia seguinte. A profecia foi cumprida; os três filhos de Saul, incluindo Jônatas, caem no campo de batalha e Saul comete suicídio.

Prenúncios: A oração de Ana em 1 Samuel 2:1-10 faz várias referências proféticas a Cristo. Ela exalta a Deus como a sua Rocha (v. 2) e sabemos através dos evangelhos que Jesus é a rocha sobre a qual devemos construir a nossa casa espiritual. Paulo se refere a Jesus como uma "pedra de tropeço" aos judeus (Romanos 9:33). Cristo é chamado de "Pedra espiritual" que forneceu bebida espiritual aos israelitas no deserto, assim como Ele oferece "água viva" para as nossas almas (1 Coríntios 10:4, João 4:10). A oração de Ana também faz referência ao Senhor que julgará as extremidades da terra (2:10), enquanto Mateus 25:31-32 se refere a Jesus como o Filho do Homem que virá em glória para julgar a todos.

A trágica história de Saul é um estudo de oportunidade desperdiçada. Ali estava um homem que tinha tudo - honra, autoridade, riquezas, boa aparência - e muito mais. No entanto, ele morreu em desespero, com medo de seus inimigos e sabendo que tinha desapontado a sua nação, a sua família e o seu Deus.

Saul cometeu o erro de achar que poderia agradar a Deus através de desobediência. Como muitos até hoje, ele acreditava que um motivo razoável iria compensar pelo mau comportamento. Talvez o seu poder lhe subiu à cabeça e ele começou a achar que estava acima das regras. De alguma forma, ele desenvolveu uma baixa opinião dos mandamentos de Deus e uma elevada opinião de si mesmo. Mesmo quando confrontado com o seu erro, ele tentou justificar-se e foi isso que causou a rejeição de Deus (15:16-28).

O problema de Saul é um que todos nós temos que enfrentar - um problema do coração. Obediência à vontade de Deus é necessária para o sucesso, e se em orgulho nos rebelarmos contra Ele, estamos causando a nossa própria derrota.

Davi, por outro lado, não parecia ser muita coisa no início. Até mesmo Samuel foi tentado a ignorá-lo (16:6-7). Mas, Deus vê o coração e viu em Davi um homem segundo o Seu coração (13:14). A humildade e a integridade de Davi, juntamente com a sua ousadia para o Senhor e o seu compromisso à oração, deixaram um bom exemplo para todos nós.

Se você desejar ler o Livro 1 Samuel na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/1_Samuel.pdf

2 SAMUEL

Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Aquele que domina com justiça sobre os homens, que domina no temor de Deus. (2 Samuel 23:3).

Este livro descreve o reinado de Davi. Levantado apenas para o trono de Judá inicialmente, ele reinou em Hebrom por sete anos e meio; depois, também, sobre as outras tribos de Israel por mais trinta e três anos. Ele é uma figura de Cristo sob o aspecto da conquista gradual de todas as nações ao redor de Israel. Isto é visto especialmente nos dez primeiros capítulos. A partir do capítulo 11, contudo, vemos um triste e surpreendente contraste, com o mesmo rei Davi falhando totalmente em simbolizar Cristo. Então somos confrontados com as dolorosas lições da desobediência de Davi aos bem-aventurados princípios do reinado do Senhor Jesus Cristo. As consequências governamentais disto são mostradas de tal forma a causar uma profunda impressão da fidelidade e verdade de um Deus que não ignora a desobediência dos Seus. Absalão, filho de Davi, no terrível ódio contra seu pai, torna-se uma infeliz figura do Anticristo: aparência e personalidade atrativas, e palavras suaves como manteiga. Deus, contudo, preservou Davi e Absalão morreu de forma humilhante. Entretanto, o reinado de Davi nunca mais recobrou o vigor dos primeiros anos. Assim Davi, apesar de ser um crente genuíno, amado por Deus, nos ensina claramente que um homem, mesmo fazendo o seu melhor, não pode ter nas mãos a proeminência e autoridade sobre outras pessoas. Cristãos, levemos a sério a pertinente advertência deste livro: não procuremos lugar de autoridade no governo!

O Livro de 2 Samuel não identifica o seu autor. Não pode ser o profeta Samuel já que ele morreu em 1 Samuel. Possíveis escritores incluem Natã e Gade (veja 1 Crônicas 29:29). Originalmente, os livros de 1 e 2 Samuel eram um só livro. Os tradutores da Septuaginta os separaram e temos mantido essa divisão deste então. Os acontecimentos de 1 Samuel ocorreram ao longo de aproximadamente 100 anos, entre 1100 a.C até 1000 a.C. Os acontecimentos de 2 Samuel abrangem mais 40 anos. O livro foi escrito, então, algum tempo depois de 960 a.C.

2 Samuel é o registro do reinado do Rei Davi. Este livro coloca a aliança davídica no seu contexto histórico.

Versículos-chave: "Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre" (2 Samuel 7:16).

"Tendo o rei coberto o rosto, exclamava em alta voz: Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!" (2 Samuel 19:4).

"E disse: O Senhor é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte e o meu refúgio. Ó Deus, da violência tu me salvas. Invoco o Senhor, digno de ser louvado, e serei salvo dos meus inimigos" (2 Samuel 22:2-4).

O livro de 2 Samuel pode ser dividido em duas seções principais - os triunfos de Davi (capítulos 1-10) e os problemas de Davi (capítulos 11-20). A última parte do livro (capítulos 21-24) é um apêndice não cronológico que contém mais detalhes do reinado de Davi.

O livro começa com Davi recebendo a notícia da morte de Saul e seus filhos. Ele proclama

um tempo de luto. Logo depois, Davi foi coroado rei de Judá, enquanto Isbosete, um dos filhos sobreviventes de Saul, é coroado rei de Israel (capítulo 2). Uma guerra civil segue, mas Isbosete é assassinado e os israelitas pedem a Davi que reine sobre eles também (capítulos 4-5).

Davi muda a capital do país de Hebron para Jerusalém e depois move a Arca da Aliança (capítulos 5-6). O plano de Davi para construir um templo em Jerusalém é vetado por Deus, que em seguida promete a Davi as seguintes coisas: 1) Davi teria um filho que governaria depois dele; 2) o filho de Davi iria construir o templo; 3) o trono ocupado pela linhagem de Davi seria estabelecido para sempre e 4) Deus nunca iria remover a sua misericórdia da casa de Davi (2 Samuel 7:4-16).

Davi lidera Israel à vitória sobre muitas das nações inimigas que os cercavam. Ele mostra também bondade à família de Jônatas ao cuidar de Mefibosete, filho aleijado de Jônatas (capítulos 8-10).

Então Davi cai. Ele cobiça uma bela mulher chamada Bate-Seba, comete adultério com ela e depois tem o marido assassinado (capítulo 11). Quando o profeta Natã confronta Davi com seu pecado, Davi confessa e Deus graciosamente perdoa. No entanto, o Senhor diz a Davi que problemas poderiam surgir de dentro de sua própria casa.

Problema realmente surge quando o filho primogênito de Davi, Amnom, violenta sua meia-irmã, Tamar. Em retaliação, o irmão de Tamar, Absalão, mata Amnom. Absalão então foge de Jerusalém ao invés de enfrentar a ira de seu pai. Mais tarde, Absalão lidera uma revolta contra Davi e alguns dos antigos companheiros de Davi se juntam à rebelião (capítulos 15-16). Davi é forçado a sair de Jerusalém e Absalão se posiciona como rei por um curto período de tempo. No entanto, o usurpador é derrubado e - contra a vontade de Davi - é morto. Davi lamenta a morte de seu filho.

Um sentimento geral de inquietação assola o resto do reinado de Davi. Os homens de Israel ameaçam separar-se de Judá e Davi deve temer que suprimir mais uma rebelião (capítulo 20).

O apêndice do livro inclui informação sobre uma fome de três anos que assolou a terra (capítulo 21), uma canção de Davi (capítulo 22), um registro das façanhas dos mais valentes guerreiros de Davi (capítulo 23), assim como o censo pecaminoso de Davi e a consequente praga (capítulo 24).

Prenúncios: O Senhor Jesus Cristo é visto principalmente em duas partes de 2 Samuel. Em primeiro lugar, a aliança davídica conforme descrita em 2 Samuel 7:16: "Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre" e reiterada em Lucas 1:32-33 nas palavras do anjo que apareceu à Maria para anunciar-lhe o nascimento de Jesus: "Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim". Cristo é o cumprimento da aliança davídica; Ele é o Filho de Deus da linhagem de Davi que reinará para sempre.

Em segundo lugar, Jesus é visto na canção de Davi no final da sua vida (2 Samuel 22:2-51). Ele canta sobre a sua rocha, fortaleza e libertador, seu refúgio e salvação. Jesus é a nossa Rocha (1 Coríntios 10:4, 1 Pedro 2:7-9), o Libertador de Israel (Romanos 11:25-27), a fortaleza para qual "já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta" (Hebreus 6:18) e o nosso único Salvador (Lucas 2:11; 2 Timóteo 1:10).

Qualquer um pode cair. Mesmo um homem como Davi, que verdadeiramente desejava seguir a Deus e que foi ricamente abençoado por Deus, era suscetível à tentação. O pecado de Davi com Bate-Seba deve servir como um aviso a todos nós para guardarmos nosso coração, nossos olhos e nossas mentes. Orgulho sobre a nossa maturidade espiritual e nossa capacidade de resistir à tentação com nossas próprias forças é o primeiro passo para uma queda (1 Coríntios 10:12).

Deus é misericordioso para perdoar até os pecados mais hediondos quando realmente nos arrependemos. No entanto, curar a ferida causada pelo pecado nem sempre apaga a cicatriz. O pecado tem consequências naturais e, mesmo depois de perdoado, Davi colheu o que havia semeado. Seu filho da união ilícita com a esposa de outro homem foi-lhe tirado (2 Samuel 12:14-24) e Davi sofreu a miséria de uma ruptura no seu relacionamento amoroso com seu Pai celestial (Salmos 32 e 51). Quão melhor é evitar o pecado em primeiro lugar, ao invés de ter que pedir perdão depois!

Se você desejar ler o Livro Samuel na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/2_Samuel.pdf

1 REIS

Nem uma só palavra falhou de todas as suas boas promessas, feitas por intermédio de Moisés, seu servo. (1 Reis 8:56).

Primeiro Reis começa com o reinado de Salomão sobre Israel, uma figura do glorioso reinado do Senhor Jesus em seu milenar estado de paz e prosperidade - e não sob a ótica de suas poderosas conquistas. Nenhum outro reino em toda a História teve a mesma riqueza e glória desse reinado. Salomão teve a honra de construir o templo de Deus, uma edificação de grande magnificência, centro da adoração de Israel e símbolo de sua unidade. Deus nunca autorizou e nunca autorizará a construção de qualquer outro templo que não seja no mesmo local. Mas, Salomão infelizmente falhou em cumprir a responsabilidade que tal honra trazia. Apesar de ser um crente, sua vida pessoal entrou em profunda decadência. Casamentos com inúmeras mulheres ímpias e o comodismo, contrário à dignidade real, causaram a total derrota de Salomão. Quando ele morreu, o reino de Israel foi cruelmente dividido em dois, com a revolta de dez tribos (que formavam o reino do norte, chamado "Israel") contra as de Judá e Benjamim (que formavam o reino do sul - chamado "Judá"). Essa fissura nunca foi e nunca será reparada até o momento em que o Senhor Jesus reine sobre Israel. O livro também relata em detalhes a história da sucessão dos reis que governaram sobre Israel, ou seja, as dez tribos, em Samaria. O reinado deles passou de família para família por meio de muitas conspirações e rebeliões. Isso era absolutamente contrário à vontade de Deus e, ao que parece, nenhum desses reis tinha temor ao Senhor. Os reis de Judá (da linhagem de Davi) também são mencionados,

mas, com menos detalhes. O profeta Elias, uma firme testemunha contra a perversidade de Israel, aparece no capítulo 17. Ele e outros profetas nos provam cabalmente que o desejo do povo de ser governado por reis foi um grande erro (1 Samuel 8).

O Livro de 1 Reis não cita especificamente o nome do seu autor. A tradição é que ele foi escrito pelo profeta Jeremias. O Livro de 1 Reis foi provavelmente escrito entre 560 e 540 a.C.

Este livro é a continuação de 1 e 2 Samuel e começa traçando a ascensão de Salomão ao trono após a morte de Davi. A história começa com um reino unido, mas termina em uma nação dividida em dois reinos conhecidos como Judá e Israel. 1 e 2 Reis são combinados em um único livro na Bíblia hebraica.

Versículos-chave: 1 Reis 1:30: "farei no dia de hoje, como te jurei pelo Senhor, Deus de Israel, dizendo: Teu filho Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono, em meu lugar".

1 Reis 9:3: "e o Senhor lhe disse: Ouvi a tua oração e a tua súplica que fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias".

1 Reis 12:16: "Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé! Às vossas tendas, ó Israel! Cuida, agora, da tua casa, ó Davi! Então, Israel se foi às suas tendas".

1 Reis 12:28: "Pelo que o rei, tendo tomado conselhos, fez dois bezerros de ouro; e disse ao povo: Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito!".

1 Reis 17:1: "Então, Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra".

O Livro de 1 Reis começa com Salomão e termina com Elias. A diferença entre os dois nos dá uma ideia do que aconteceu. Salomão nasceu depois de um escândalo real entre Davi e Bate-Seba. Como seu pai, ele tinha uma fraqueza por mulheres que chegaria a derrubá-lo. Salomão fez bem, de primeira, ao orar por sabedoria e construir um templo a Deus que levou sete anos. Em seguida, no entanto, ele passou 13 anos construindo um palácio para si mesmo. Seu acúmulo de muitas mulheres o levou a adorar os seus ídolos e afastar-se de Deus. Após a morte de Salomão, Israel foi governado por uma série de reis, a maioria dos quais eram perversos e idólatras. Isso, por sua vez, levou a nação para longe de Deus de tal forma que nem a pregação de Elias seria capaz de trazê-los de volta. Entre os reis mais perversos estavam Acabe e sua rainha, Jezabel, os quais trouxeram a adoração de Baal a novas alturas em Israel. Elias tentou fazer com que os israelitas retornassem à adoração de Jeová, chegando até mesmo ao ponto de desafiar os sacerdotes idólatras de Baal para um confronto com Deus no Monte Carmelo. Claro que Deus ganhou. Isso muito irritou a rainha Jezabel (para dizer o mínimo). Ela ordenou a morte de Elias, por isso ele fugiu e se escondeu no deserto. Deprimido e exausto, ele disse: "Deixe-me morrer". Mas, Deus

enviou alimentos e encorajamento ao profeta e sussurrou-lhe “um cicio tranquilo e suave”, salvando a sua vida no processo para trabalho futuro.

Prenúncios: O Templo em Jerusalém, onde o Espírito de Deus habita no Santo dos Santos, é um prenúncio dos seguidores de Cristo em quem o Espírito Santo reside desde o momento da nossa salvação. Assim como era para os israelitas abandonar a idolatria, devemos também por de lado qualquer coisa que nos separa de Deus. Nós somos o Seu povo, o templo do Deus vivo. Segundo Coríntios 6:16 nos diz: “Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuários do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”.

O profeta Elias foi o precursor de Cristo e dos apóstolos do Novo Testamento. Deus permitiu que Elias fizesse coisas milagrosas a fim de provar que era realmente um homem de Deus. Ele ressuscitou dos mortos o filho da viúva de Sarepta, causando-lhe a excluir: “Nisto conheço agora que tu és homem de Deus e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade”. Da mesma forma, os homens de Deus que falaram Suas palavras através do Seu poder são evidentes no Novo Testamento. Jesus não só ressuscitou Lázaro dentre os mortos, mas também ressuscitou o filho da viúva de Naim (Lucas 7:14-15) e a filha de Jairo (Lucas 8:52-56). O apóstolo Pedro ressuscitou Dorcas (Atos 9:40) e Paulo ressuscitou Êutico (Atos 20:9-12).

O Livro de 1 Reis tem muitas lições para os fiéis. Nesse livro encontramos uma advertência para que tipos de amigos temos, especialmente no que diz respeito a associações próximas e casamento. Os reis de Israel que, como Salomão, casaram com mulheres estrangeiras expuseram a si mesmos e às pessoas que governavam ao mal. Como seguidores de Cristo, devemos ter muito cuidado sobre quem escolhemos como amigos, colegas de trabalho e cônjuges. “Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes” (1 Coríntios 15:33).

A experiência de Elias no deserto também nos ensina uma lição valiosa. Depois da sua vitória incrível sobre os 450 profetas de Baal no Monte Carmelo, sua alegria transformou-se em tristeza ao ser perseguido por Jezabel e ter que fugir para salvar sua vida. Tais “experiências do topo da montanha” frequentemente são seguidas por uma desilusão e pela depressão e desânimo que surgem em seguida. Temos que estar atentos para este tipo de experiência na vida Cristã. No entanto, o nosso Deus é fiel e nunca vai nos deixar ou abandonar. O cicio quieto e suave que encorajou Elias vai nos encorajar também.

Se você desejar ler o Livro 1 Reis na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/1_Reis.pdf

2 REIS

Os filhos de Israel fizeram contra o Senhor, seu Deus, o que não era reto; edificaram para si altos em todas as suas cidades. (2 Reis 17:9).

Este livro continua a história dos dois reinos divididos, com o profeta Eliseu substituindo Elias como testemunha da verdade e graça divinas. Outros profetas também

testemunharam e sofreram por causa de sua fidelidade. O livro de reis destaca o ministério dos profetas, enquanto o livro de Crônicas enfatiza o serviço dos sacerdotes e levitas. Novamente, nenhum rei crente é achado em Israel (as dez tribos), apesar a graça do profeta Eliseu. O aprofundamento de Israel no mal causou a invasão da terra pelo rei da Assíria, que os retirou de seu país como escravos. Desde então, as dez tribos têm sido perdidas de vistas, e apenas Deus sabe onde encontrá-las e como trazê-las de volta à terra deles, como ainda fará no futuro. Judá permaneceu na terra por algum tempo. O reinado de Ezequiel e Joás, dois reis piedosos, se distingue em meio à decadência geral do povo. Contudo, ambos terminaram de forma terrível: Judá sucumbiu ao domínio babilônico e foi levado cativo. Esse é outro livro que contém uma séria advertência para nós. Ele põe em evidência a necessidade de justiça e verdade no governo, mostrando que o lugar verdadeiro do homem é aquele de completa submissão, em vez de proeminência e poder. Essa é uma carga acima da capacidade de qualquer pessoa, até mesmo de homens piedosos. Oh, como tudo isto é um clamor pela vinda do único Rei fiel e verdadeiro, o Senhor da glória!

O Livro de 2 Reis não cita especificamente o nome do seu autor. A tradição é que ele foi escrito pelo profeta Jeremias. O Livro de 2 Reis, assim como 1 Reis, foi provavelmente escrito entre 560 e 540 a.C.

Propósito: O Livro de 2 Reis é uma continuação do livro de 1 Reis. Ele continua a história dos reis durante o reino dividido (Israel e Judá). O Livro de 2 Reis termina com a derrota final e deportação do povo de Israel e Judá para Assíria e Babilônia, respectivamente.

Versículos-chave: 2 Reis 17:7-8: "Tal sucedeu porque os filhos de Israel pecaram contra o Senhor, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses. Andaram nos estatutos das nações que o Senhor lançara diante dos filhos de Israel e nos costumes estabelecidos pelos reis de Israel".

2 Reis 22:1a-2: "Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. Fez ele o que era reto perante o Senhor, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda".

2 Reis 24:2: "Enviou o Senhor contra Jeoaquim bandos de caldeus, e bandos de siros, e de moabitas, e dos filhos de Amom; enviou-os contra Judá para o destruir, segundo a palavra que o Senhor falara pelos profetas, seus servos".

2 Reis 8:19: "Porém, o Senhor não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo, segundo a promessa que lhe havia feito de lhe dar sempre uma lâmpada e a seus filhos".

Segundo Reis retrata a queda do reino dividido. Profetas continuam a alertar as pessoas que o juízo de Deus está próximo, mas elas não se arrependem. O reino de Israel é repetidamente governado por reis maus e, apesar de alguns dos reis de Judá serem bons, a maioria acaba afastando o povo de adoração ao Senhor. Os poucos governantes que eram bons, junto com Eliseu e outros profetas, não podem parar o declínio da nação. O Reino do Norte de Israel é eventualmente destruído pelos assírios e cerca de 136 anos depois o Reino do Sul (de Judá) é destruído pelos babilônios.

Existem três temas de destaque presentes no livro de 2 Reis. Primeiro, o Senhor julgará o seu povo quando eles desobedecem e viram as costas para Ele. A infidelidade dos israelitas foi refletida na idolatria perversa dos reis e resultou em Deus exercendo Sua justa ira contra a rebelião. Em segundo lugar, a palavra dos verdadeiros profetas de Deus sempre se realiza. Porque o Senhor sempre cumpre sua palavra, assim também as palavras de seus profetas são sempre verdadeiras. Em terceiro lugar, o Senhor é fiel. Ele se lembrou de sua promessa a Davi (2 Samuel 7:10-13) e, apesar da desobediência do povo e dos reis perversos que os governaram, o Senhor não deu um fim à família de Davi.

Prenúncios: Jesus usa as histórias da viúva de Sarepta de 1 Reis e Naamã em 2 Reis para ilustrar a grande verdade da misericórdia de Deus para com aqueles que os judeus consideravam indignos da graça de Deus - os pobres, os fracos, os oprimidos, os cobradores de impostos, samaritanos, gentios. Ao citar os exemplos de uma viúva pobre e um leproso, Jesus mostrou-se o Grande Médico que cura e ministra para aqueles que mais necessitam da graça soberana de Deus. Essa mesma verdade foi a base do mistério do corpo de Cristo, Sua Igreja, os quais seriam provenientes de todos os níveis da sociedade, homens e mulheres, pobres e ricos, judeus e gentios (Efésios 3:1-6).

Muitos dos milagres de Eliseu prenunciaram os do próprio Jesus. Eliseu ressuscitou o filho da mulher sunamita (2 Reis 4:34-35), curou Naamã da lepra (2 Reis 5:1-19) e multiplicou pães para alimentar uma centena de pessoas com alguma sobra (2 Reis 4:42-44).

Deus odeia o pecado e não permitirá que continue indefinidamente. Se pertencemos a Ele, podemos esperar Sua disciplina quando Lhe desobedecemos. Um Pai amoroso corrige seus filhos para o seu bem e para provar que realmente pertencem a Ele. Deus pode, por vezes, utilizar os incrédulos para trazer correção ao Seu povo e Ele nos dá advertência antes de proferir julgamento. Como Cristãos, temos a Sua Palavra para nos guiar e nos advertir quando nos desviamos do Seu caminho. Assim como os profetas antigos, Sua Palavra é confiável e sempre fala a verdade. A fidelidade de Deus para o Seu povo nunca falhará, mesmo quando nós mesmos falhamos.

As histórias da viúva e do leproso são exemplos para nós no que diz respeito ao Corpo de Cristo. Assim como Eliseu teve pena das pessoas dos níveis mais baixos da sociedade, devemos também acolher a todos os que pertencem a Cristo em nossas igrejas. Deus não faz "acepção de pessoas" (Atos 10:34) e nem devemos fazer.

Se você desejar ler o Livro 2 Reis na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/2_Reis.pdf

1 CRÔNICAS

Ó Senhor, por amor de teu servo e segundo o teu coração, fizeste todas essas grandezas, para fazer notórias todas estas grandes coisas. (1 Crônicas 17:19).

Este livro resume os caminhos da graça divina para com Israel principalmente quanto ao reinado de Davi, o homem segundo o coração de Deus. Os dois livros de Crônicas são, por isso, parecidos com Deuteronômio, pois são recapitulações da graça de Deus. O reinado de

Saul nem sequer é mencionado, apenas seu triste fim na batalha. Saul é o típico homem carnal que não pode receber ou exemplificar a graça de Deus. Davi é uma figura de Cristo, em quem esta graça é admiravelmente manifesta. Nenhuma menção é feita sobre os sete anos e meio que Davi reinou em Hebrom; mas apenas seu reinado em Israel, porque a graça de Deus abrange todo o Seu povo, e não somente uma parte. Os evidentes males morais que atingiram a casa de Davi são silenciosamente suprimidos neste livro: o terrível pecado de Davi, de Amom, seu filho e a impetuosa rebelião de Absalão. Por outro lado, muito é dito sobre os planos e as provisões de materiais para a construção do templo. Isso também serviu para mostrar a glória e graça de Deus. A história de Davi é então vista aqui, não sob uma perspectiva biográfica de um homem, nem mesmo como rei, mas como um símbolo de Cristo; tendo isto em vista, esses eventos são discorridos longamente a fim de revelar o caráter messiânico de Davi.

O Livro de 1 Crônicas não revela especificamente o nome do seu autor. A tradição é que 1 e 2 Crônicas foram escritos por Esdras. O livro de 1 Crônicas foi provavelmente escrito entre 450 e 425 a.C.

Propósito: Os livros de 1 e 2 Crônicas abrangem praticamente as mesmas informações que 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis. 1 e 2 Crônicas se focalizam mais no aspecto sacerdotal da época. O livro de 1 Crônicas foi escrito depois do exílio para ajudar aqueles que estavam retornando a Israel a compreender como adorar a Deus. A história se concentrava no Reino do Sul - as tribos de Judá, Benjamin e Levi. Essas tribos tinham a tendência de ser mais fiéis a Deus.

Versículos-chave: 1 Crônicas 11:1-2: "Então, todo o Israel se ajuntou a Davi, em Hebrom, dizendo: Somos do mesmo povo de que tu és. Outrora, sendo Saul ainda rei, eras tu que fazias saídas e entradas militares com Israel; também o Senhor, teu Deus, te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel, serás chefe sobre o meu povo de Israel".

1 Crônicas 21:13: "Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos do SENHOR, porque são muitíssimas as suas misericórdias, mas nas mãos dos homens não caia eu".

1 Crônicas 29:11: "Teu, Senhor, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, Senhor, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos".

Os primeiros nove capítulos de 1 Crônicas dedicam-se a listas e genealogias. Outras listas e genealogias também estão espalhadas por todo o resto de 1 Crônicas. No meio, o Livro de 1 Crônicas registra a ascensão de Davi ao trono e suas ações depois disso. O livro termina com o filho de Davi, Salomão, tornando-se rei de Israel. O livro de 1 Crônicas pode ser brevemente delineado da seguinte forma: Capítulos 1:1-9:23 - Genealogias seletivas; Capítulos 9:24-12:40 - A ascensão de Davi; Capítulos 13:1-20:30 - Reino de Davi.

Prenúncios: No seu cântico de agradecimento a Deus em 1 Crônicas 16:33, Davi se refere ao momento em que Deus virá para "julgar a terra". Isto prenuncia Mateus 25, no qual Jesus descreve o momento em que Ele virá para julgar a terra. Através das parábolas das

dez virgens e dos talentos, Ele adverte que aqueles que são encontrados sem o sangue de Cristo cobrindo os seus pecados serão lançados “nas trevas”. Ele encoraja o seu povo a estar pronto, pois quando Ele vier, Ele vai separar as ovelhas dos cabritos durante o julgamento.

Parte da aliança davídica que Deus reitera no capítulo 17 refere-se ao futuro Messias que seria um descendente de Davi. Versículos 13-14 descrevem o Filho que será estabelecido na casa de Deus e cujo trono será estabelecido para sempre. Isso só pode se referir a Jesus Cristo.

Genealogias como as de 1 Crônicas podem até parecer secas para nós, mas elas nos lembram que Deus conhece cada um de Seus filhos pessoalmente, até mesmo o número de cabelos de nossa cabeça (Mateus 10:30). Podemos ter conforto no fato de que o que somos e o que fazemos é gravado para sempre na mente de Deus. Se nós pertencemos a Cristo, nossos nomes estão gravados para sempre no livro da vida do Cordeiro (Apocalipse 13:8).

Deus é fiel ao seu povo e cumpre suas promessas. No Livro de 1 Crônicas, vemos o cumprimento da promessa de Deus a Davi quando ele é coroado rei sobre todo o Israel (1 Crônicas 11:1-3). Podemos ter certeza de que Suas promessas para nós serão cumpridas também. Ele prometeu bênçãos para aqueles são Seus seguidores, que se aproximam de Cristo em arrependimento e que obedecem à Sua Palavra.

Obediência traz bênção, enquanto que desobediência traz julgamento. O Livro de 1 Crônicas, bem como 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis, é uma crônica do padrão de pecado, arrependimento, perdão e restauração da nação de Israel. Da mesma forma, Deus é paciente conosco e perdoa nossos pecados quando nos aproximamos dEle em verdadeiro arrependimento (1 João 1:9). Podemos ter conforto no fato de que Ele ouve a nossa oração de tristeza, perdoa nossos pecados, restaura-nos à comunhão com Ele e nos coloca no caminho de júbilo.

Se você desejar ler o Livro 1 Crônicas na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/1_Cronicas.pdf

2 CRÔNICAS

Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra. (2 Crônicas 7:14).

O maravilhoso resumo dos caminhos de Deus acerca dos reis de Israel continua neste livro. A grandiosidade do reinado de Salomão é vista aqui tipificando o reino do Senhor Jesus na paz da glória milenar. Nada é dito sobre os muitos casamentos de Salomão com mulheres ímpias e o fato de ter sido influenciado por delas, nem o seu conseqüente abandono da vereda de obediência a Deus. Contudo, a divisão do reino nos dias de seu filho Roboão é registrada, pois a graça não despreza o governo de Deus. Roboão é impedido de tentar trazer novamente de volta as dez tribos pela força. As dez tribos estabeleceram uma nova

capital em Samaria e escolheram um novo rei, nem mesmo de Judá. Elas são por essa razão mencionada neste livro apenas em relação à história de Judá; porque a graça de Deus tinha de ser vista apenas em relação à linhagem de Seu escolhido, ou seja, a linhagem do verdadeiro Messias, o Senhor Jesus Cristo. Isso é ressaltado de maneira fantástica nas histórias de Asa, de Josafá, Ezequias e de Josias. Para o crente, esta recapitulação, que tanto exalta os abençoados conselhos da graça divina, é uma preciosa antecipação do que irá acontecer no tribunal de Cristo. Se os livros de Reis mostram os terríveis caminhos humanos, Crônicas, por outro lado, nos mostram como a graça de Deus transcende o pecado.

O Livro de 2 Crônicas não revela especificamente o nome do seu autor. A tradição é que 1 e 2 Crônicas foram escritos por Esdras. O Livro de 2 Crônicas foi provavelmente escrito entre 450 e 425 a.C.

Propósito: Os livros de 1 e 2 Crônicas abrangem praticamente as mesmas informações que 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis. 1 e 2 Crônicas se focalizam mais no aspecto sacerdotal da época. O livro de 2 Crônicas é praticamente uma avaliação da história religiosa daquela nação.

Versículos-chave: 2 Crônicas 2:1: "Resolveu Salomão edificar a casa ao nome do Senhor, como também casa para o seu reino".

2 Crônicas 29:1-3: "Tinha Ezequias vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias. Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo quanto fizera Davi, seu pai. No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da Casa do Senhor e as reparou".

2 Crônicas 36:14: "Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam mais e mais as transgressões, segundo todas as abominações dos gentios; e contaminaram a casa que o SENHOR tinha santificado em Jerusalém".

2 Crônicas 36:23: "Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem entre vós é de todo o seu povo, que suba, e o Senhor, seu Deus, seja com ele".

O livro de 2 Crônicas registra a história do Reino do Sul de Judá, desde o reinado de Salomão à conclusão do exílio babilônico. A queda de Judá é decepcionante, mas a ênfase é dada aos reformadores espirituais que zelosamente tentaram ajudar o povo a voltar-se a Deus. Pouco é dito sobre os maus reis ou os fracassos dos reis bons; apenas bondade é destacada. Já que 2 Crônicas adota uma perspectiva sacerdotal, o Reino do Norte de Israel raramente é mencionado por causa de sua falsa adoração e de sua recusa em reconhecer o Templo de Jerusalém. Segundo Crônicas, termina com a destruição final de Jerusalém e do templo.

Prenúncios: Tal como acontece com todas as referências a reis e templos no Antigo Testamento, vemos nelas um reflexo do verdadeiro Rei dos Reis - Jesus Cristo - e do

Templo do Espírito Santo - o Seu povo. Mesmo o melhor dos reis de Israel tinha as falhas de todos os homens pecadores e conduziu o povo de forma imperfeita. Mas quando o Rei dos Reis viver e reinar sobre a terra no milênio, ele vai estabelecer-se no trono de toda a terra como o legítimo herdeiro de Davi. Só então teremos um rei perfeito que reinará em justiça e santidade, algo sobre o qual o melhor dos reis de Israel só podia sonhar.

Da mesma forma, o grande templo construído por Salomão não foi projetado para durar para sempre. Apenas 150 anos mais tarde, esse templo já estava precisando de reparo devido à deterioração e deformação causada pelas gerações futuras que tinham se voltado à idolatria (2 Reis 12). Mas o templo do Espírito Santo - aqueles que pertencem a Cristo - viverá para sempre. Nós - os pertencentes a Jesus - somos o templo, não feitos por mãos, mas pela vontade de Deus (João 1:12-13). O Espírito que vive dentro de nós nunca vai se afastar e nos entregará seguramente nas mãos de Deus um dia (Efésios 1:13; 4:30). Nenhum templo terrestre contém essa promessa.

O leitor de Crônicas é convidado a avaliar cada geração do passado e discernir por que cada um ou foi abençoado por sua obediência ou punido por sua maldade. Mas também devemos comparar a situação dessas gerações à nossa, tanto em conjunto como individualmente. Se nós, ou a nossa nação e nossa igreja, estamos passando por dificuldades, é para o nosso bem comparar nossas crenças, assim como a forma em que elas influenciam o nosso modo de agir, com as experiências dos israelitas sob os vários reis.

Deus odeia o pecado e não vai tolerá-lo. Mas se o livro de Crônicas nos ensina alguma coisa, a sua lição é que Deus deseja perdoar e curar aqueles que humildemente oram e se arrependem (1 João 1:9).

Se você pudesse ter qualquer coisa que pedisse a Deus, qual seria o seu pedido? Grandes riquezas? Perfeita saúde para você e seus entes queridos? O poder sobre a vida e a morte? Incrível pensar nisso, não é? Mas, o mais surpreendente é que Deus fez tal oferta a Salomão e ele não escolheu nenhuma destas coisas. O que ele pediu foi sabedoria e conhecimento para completar a tarefa que Deus havia-lhe designado e fazê-lo bem.

A nossa lição é que Deus deu a cada um de nós uma tarefa para cumprir e a maior bênção que podemos buscar de Deus é a capacidade de realizar a Sua vontade para nossas vidas. Para isso, precisamos de "sabedoria do alto" (Tiago 3:17) para discernir sua vontade, bem como da compreensão e conhecimento íntimo dEle a fim de nos motivar à semelhança de Cristo tanto em ação quanto em atitude (Tiago 3:13).

Se você desejar ler o Livro 2 Crônicas na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/2_Cronicas.pdf

ESDRAS

Porque servos somos, porém na nossa servidão não nos desamparou o nosso Deus; antes, estendeu sobre nós beneficência perante os reis da Pérsia, para revivermos, e para

levantarmos a Casa do nosso Deus, e para restaurarmos as suas assolações, e para que nos desse uma parede em Judá e em Jerusalém. (Esdras 9:9).

Esdras, cujo nome significa "ajuda", foi escrito por um escriba com este nome, e é um relato da obra divina de restauração: o retorno do primeiro grupo de judeus, liderados por Zorobabel (2:2), para Jerusalém, com o objetivo de reconstruir o templo. Isso aconteceu mediante ordem de Ciro, rei da Pérsia, porque naquele tempo os medos e pérsios haviam conquistado o império babilônico. Ciro decretou que os utensílios do templo - antes levados por Nabucodonosor - deveriam ser devolvidos para o templo que ia ser reconstruído. Houve inúmeros obstáculos durante a construção, mas Deus, usando os profetas Ageu e Zacarias, finalmente possibilitou a conclusão deste, como mostra o capítulo 6:15. Mais tarde, já no reinado de Artaxerxes, outro grupo retornou a Jerusalém sob o comando de Esdras. Sua missão, como sacerdote da linhagem de Arão, era tanto dar suporte ao serviço de reconstrução do templo quanto estabelecer magistrados e juízes que conhecessem a lei de Deus para governar o país. Este é um livro essencial para nossos dias, porque mostra que aqueles que desejam voltar à verdadeira adoração a Deus, segundo as Escrituras, devem esperar oposição. Contudo, a fé desses adoradores será recompensada, se permanecerem firmes e constantes nos princípios divinos.

O livro de Esdras não revela especificamente o nome do seu autor. A tradição é que o profeta Esdras foi quem escreveu esse livro. É interessante notar que uma vez que Esdras entra em cena no capítulo 7, o autor do livro deixa de escrever na terceira pessoa e passa a escrever na primeira pessoa, dando credibilidade a Esdras como o provável autor. O Livro de Esdras foi provavelmente escrito entre 460 e 440 a.C.

Propósito: O Livro de Esdras dedica-se a eventos que ocorreram na terra de Israel na época do retorno do cativo babilônico e nos anos seguintes, cobrindo um período de aproximadamente um século que começou em 538 a.C. A ênfase em Esdras é na reconstrução do Templo. O livro contém registros genealógicos extensos, principalmente com o objetivo de estabelecer as reivindicações ao sacerdócio por parte dos descendentes de Arão.

Versículos-chave: Esdras 3:11: "Cantavam alternadamente, louvando e rendendo graças ao SENHOR, com estas palavras: Ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com altas vozes, louvando ao SENHOR por se terem lançado os alicerces da sua casa".

Esdras 7:6: "Ele era escriba versado na Lei de Moisés, dada pelo SENHOR, Deus de Israel; e, segundo a boa mão do Senhor, seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo quanto lhe pedira".

O livro pode ser dividido da seguinte forma: Capítulos 1-6 – o primeiro retorno sob Zorobabel e a construção do Segundo Templo. Capítulos 7-10 - o ministério de Esdras. Já que bem mais de meio século tinha decorrido entre os capítulos 6 e 7, os personagens da primeira parte do livro já tinham morrido quando Esdras iniciou seu ministério em Jerusalém. Esdras é a única pessoa que se destaca nos livros de Esdras e Neemias. Ambos os livros acabam com orações de confissão (Esdras 9; Neemias 9) e uma posterior

separação entre as pessoas e as práticas pecaminosas em que tinham caído. Algum conceito da natureza das mensagens encorajadoras de Ageu e Zacarias, que são apresentados nessa narrativa (Esdras 5:1), pode ser visto nos livros proféticos que levam seus nomes.

O Livro de Esdras abrange o período entre o retorno do cativo para reconstruir o Templo até o decreto de Artaxerxes, o evento mencionado no início do livro de Neemias. Ageu foi o principal profeta nos dias de Esdras e Zacarias foi o profeta nos dias de Neemias.

Prenúncios: Vemos no livro de Esdras uma continuação do tema bíblico do remanescente do povo de Deus. Sempre que desastre ou julgamento acontece, Deus sempre conserva para Si um grupo restante - Noé e sua família da destruição do dilúvio; a família de Ló de Sodoma e Gomorra; os 7,000 profetas reservados em Israel apesar da perseguição de Jezabel e Acabe. Quando os israelitas foram levados para o cativo no Egito, Deus resgatou o Seu remanescente e os levou para a Terra Prometida. Cerca de cinquenta mil pessoas retornam para a terra da Judeia em Esdras 2:64-67, no entanto, ao comparar-se com os números em Israel durante seus dias de prosperidade sob o rei Davi, seu comentário é: "pois somos os restantes que escaparam, como hoje se vê". O tema de remanescente é levado para o Novo Testamento, onde Paulo nos diz que "Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça" (Romanos 11:5). Embora a maioria das pessoas dos dias de Jesus tenha-lhe rejeitado, restou um conjunto de pessoas a quem Deus tinha reservado e preservado em seu Filho e na aliança de Sua graça. Ao longo de todas as gerações desde Cristo, há o remanescente dos fiéis cujos pés encontram-se na estrada estreita que conduz à vida eterna (Mateus 7:13:14). Este remanescente será preservado pelo poder do Espírito Santo que os selou e que vai entregá-los com segurança no último dia (2 Coríntios 1:22, Efésios 4:30).

O Livro de Esdras é uma crônica de esperança e restauração. Para o Cristão cuja vida é marcada pelo pecado e rebelião contra Deus, existe grande esperança que o nosso é um Deus de perdão, um Deus que não vai nos virar as costas quando o buscamos em arrependimento e espírito quebrantado (1 João 1:9). O retorno dos israelitas a Jerusalém e a reconstrução do Templo se repetem na vida de cada Cristão que retorna do cativo do pecado e rebelião contra Deus e encontra nEle um lar amoroso onde somos bem-vindos. Não importa quanto tempo temos estado afastados, Ele está pronto para nos perdoar e nos receber de volta à sua família. Ele está disposto a nos mostrar como reconstruir nossas vidas e ressuscitar nossos corações, onde se encontra o templo do Espírito Santo. Tal como acontece com a reconstrução do templo de Jerusalém, Deus superintende os trabalhos de renovação e nova dedicação da nossa vida ao Seu serviço.

A oposição dos adversários de Deus à reconstrução do templo exhibe um padrão que é típico do inimigo de nossas almas. Satanás usa aqueles que parecem estar em sintonia com os propósitos de Deus para nos enganar e tentar frustrar os Seus planos. Esdras 4:2 descreve o discurso enganoso dos que pretendem adorar a Cristo, mas cuja real intenção é derrubar e não construir. Devemos estar em guarda contra tais enganadores, responder a eles como os israelitas fizeram e recusar-nos a ser enganados por suas palavras suaves e falsas profissões de fé.

Se você deseja ler o Livro Esdras na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/Esdras.pdf

NEEMIAS

Ide, e comei as gorduras, e bebei as docuras, e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque esse dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força. (Neemias 8:10).

Neemias, cujo nome significa "o Senhor conforta", escreve a história de sua ligação com o grupo de judeus cativos que voltaram do exílio para Jerusalém. Ele veio a Jerusalém cerca de treze anos depois de Esdras, comovido pelas notícias que recebera da decadente condição da cidade. O Senhor concedeu-lhe graça aos olhos de Artaxerxes, rei da Pérsia, a quem servia como copeiro. Ele conseguiu autorização para reconstruir os muros de Jerusalém. Neemias era um homem de fé e energia, hábil administrador. Ele organizou os judeus para o serviço de reedificação dos muros e conseguiu infundir neles disposição tanto para o trabalho quanto para a luta pelos interesses de Deus na cidade. Suas firmes decisões, sua sabedoria em escapar das astutas ciladas dos inimigos, e suas orações curtas e honestas captam a atenção dos leitores deste livro. A influência oficial do governo pérsio é sentida durante a narrativa e não pode ser ignorada. Este livro ilustra o fato de que a verdadeira devoção a Deus por parte de Seus santos e a determinação deles de construir um muro de separação entre si e os males do mundo encontrará a mais implacável oposição do inimigo. E esta é a razão pela qual este livro é especialmente útil em nossos dias. Não importa quão pequeno e desprezível aos olhos dos homens esse testemunho possa parecer; uma fé simples e inabalável é preciosa para Deus nestes dias confusos.

O livro de Neemias não revela especificamente o nome do seu autor, mas ambas as tradições judaicas e cristãs reconhecem Esdras como o autor. Isto é baseado no fato de que os livros de Esdras e Neemias eram originalmente um. O Livro de Neemias foi provavelmente escrito entre 445 e 420 a.C.

Propósito: O livro de Neemias, um dos livros de história da Bíblia, continua a história do regresso de Israel do cativeiro babilônico e da reconstrução do templo em Jerusalém.

Versículos-chave: Neemias 1:3: "Disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas, queimadas".

Neemias 1:11: "Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à dos teus servos que se agradam de temer o teu nome; concede que seja bem sucedido hoje o teu servo e dá-lhe mercê perante este homem. Nesse tempo eu era copeiro do rei".

Neemias 6:15-16: "Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinquenta e dois dias. Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito; porque reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra".

Neemias era um hebreu na Pérsia quando escutou que o Templo de Jerusalém estava sendo reconstruído. Ele ficou ansioso por saber que não havia nenhum muro para proteger a cidade. Neemias pediu a Deus que o usasse para salvar a cidade. Deus respondeu à sua oração ao atenuar o coração do rei persa Artaxerxes, que não só deu a sua bênção, mas também material para ser usado no projeto. Neemias recebe permissão do rei para regressar a Jerusalém, onde se tornou governador.

Apesar da oposição e das acusações, o muro foi construído e os inimigos silenciados. O povo, inspirado por Neemias, deu o dízimo de muito dinheiro, material e mão de obra para concluir o muro em um notável período de 52 dias, apesar de muita oposição. Este esforço unido é de curta duração, entretanto, porque Jerusalém retorna à apostasia quando Neemias sai por um tempo. Depois de 12 anos, ele voltou e encontrou as paredes fortes, mas as pessoas fracas. Ele não mediu palavras as começar a tarefa de ensinar as pessoas sobre moral. “Contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos” (13:25). Ele restabelece a verdadeira adoração através de oração e ao encorajar as pessoas à revitalização através da leitura e da adesão à Palavra de Deus.

Prenúncios: Neemias era um homem de oração e orou fervorosamente pelo seu povo (Neemias 1). Sua intercessão zelosa pelo povo de Deus prefigura o nosso grande intercessor, Jesus Cristo, que orou fervorosamente pelo Seu povo em Sua oração sacerdotal de João 17. Ambos Neemias e Jesus tinham um amor ardente pelo povo de Deus que eles derramavam em oração, intercedendo por eles diante do trono.

Neemias liderou os israelitas a um grande respeito e amor pelo texto da Escritura. Neemias, por causa de seu amor por Deus e seu desejo de ver Deus honrado e glorificado, conduziu os israelitas à fé e obediência que o Senhor havia desejado para eles por tanto tempo. Da mesma forma, os Cristãos devem amar e respeitar as verdades da Escritura, memorizá-la, nela meditar de dia e de noite e dela depender para o cumprimento de todas as necessidades espirituais. Segundo Timóteo 3:16 nos diz: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”. Se quisermos ter a mesma experiência do renascimento espiritual que os israelitas (Neemias 8:1-8), devemos começar com a Palavra de Deus.

Cada um de nós deve ter compaixão genuína por outras pessoas que estão sofrendo com dor espiritual ou física. Sentir compaixão, no entanto, e não fazer nada para ajudar não tem fundamento bíblico. Às vezes pode ser necessário abrir mão do nosso próprio conforto a fim de ministrar corretamente aos outros. Temos que acreditar totalmente em uma causa antes de darmos do nosso tempo ou dinheiro com o coração correto. Quando permitimos que Deus ministre através de nós, até os incrédulos saberão que a obra é de Deus.

Se você desejar ler o Livro Neemias na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/Neemias.pdf

ESTER

Porque Mardoqueu era grande na casa do rei e a sua fama saía por todas as províncias; porque o homem Mardoqueu se ia engrandecendo. (Ester 9:4).

Ester significa “estrela”. Este livro fala sobre o tempo de cativo dos judeus, quando estavam fora de sua terra, dispersos entre as nações, mas providencialmente cuidados pelo mesmo Deus a quem haviam desobedecido. O nome do Senhor não é encontrado neste livro: Ele está oculto. Ele não pode, abertamente, ligar Seu nome ao povo, porque a dispersão deles é o Seu castigo devido à desobediência. Além disso, eles tinham escolhido permanecer na Pérsia apesar de Deus ter aberto uma porta para que retornassem a Israel. Não se importavam nem um pouco em voltar ao lugar que Deus preparara para eles. Entretanto, vemos Sua poderosa mão abençoando o povo com misericórdia e proteção. Esse é um tipo da bênção que virá para os filhos de Israel que estão ainda dispersos após muitos sofrimentos e perseguição. A própria Ester nos faz lembrar da beleza que Deus vê em Seu povo, apesar dos seus fracassos e afastamento. Mardoqueu é uma figura de Cristo, primeiro por proteger um rei gentio daqueles que planejavam sua morte; e também por se engrandecer cada vez mais entre os gentios e isso depois de ter sido decretado a sua morte, junto com a de seu povo. O livro ilustra muito bem o cuidado de Deus com todo crente verdadeiro que se torna negligente e desobediente em seus caminhos. Tal pessoa não tem mais comunhão com Deus nem sente alegria em Sua presença. Mas Deus continua zelando por essa pessoa até mesmo lhe enviando provações, tendo em vista sua restauração e submissão ao Senhor.

O Livro de Ester não revela especificamente o nome do seu autor. As tradições mais populares são Mordecai (um personagem importante no livro de Ester também conhecido por Mardoqueu), Esdras e Neemias (que teria bom conhecimento dos costumes persas). O Livro de Ester foi provavelmente escrito entre 460 e 350 a.C.

Propósito: A finalidade do Livro de Ester é mostrar a providência de Deus, especialmente no que diz respeito ao seu povo escolhido, Israel. O Livro de Ester registra a instituição da Festa de Purim e a obrigação de sua observação permanente. Esse Livro era lido durante essa festa para comemorar a grande libertação da nação judaica causada por Deus através de Ester. Os judeus ainda hoje leem Ester durante Purim.

Versículos-chave: Ester 2:15: “Ester, filha de Abiail, tio de Mordecai, que a tomara por filha, quando lhe chegou a vez de ir ao rei, nada pediu além do que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres. E Ester alcançou favor de todos quantos a viam”.

Ester 4:14: “Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?”.

Ester 6:13: “Se Mordecai, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente, cairás diante dele”.

Ester 7:3: “Então, respondeu a rainha Ester e disse: Se perante ti, ó rei, achei favor, e se bem parecer ao rei, dê-se-me por minha petição a minha vida, e, pelo meu desejo, a vida do meu povo”.

O livro de Ester pode ser dividido em três seções principais. Capítulos 1:1 - 2:18 - Ester substitui Vasti; 2:19 - 7:10 - Mardoqueu derrota Hamã; 8:1 - 10:03 - Israel sobrevive a tentativa de Hamã de destruí-los. A nobre Ester arriscou sua própria morte ao perceber o que estava em jogo. Ela fez de bom grado o que poderia ter sido uma manobra mortal e enfrentou o segundo no comando do reino do seu marido, Hamã. Ela provou ser uma sábia e muito digna adversária, ainda sim permanecendo humilde e respeitosa à posição de seu marido e rei.

Assim como na história de José em Gênesis 41:34-37, ambas as histórias envolvem monarcas estrangeiros que controlam o destino dos judeus. Ambas as narrativas mostram o heroísmo de indivíduos israelitas que fornecem os meios para a salvação do seu povo e nação. A mão de Deus é evidente na medida em que o que parece ser uma situação ruim é na verdade algo que está sob o controle total do Deus Todo-Poderoso que, em última instância, tem o bem do povo como Seu objetivo. No centro desta história encontra-se a divisão existente entre os judeus e os amalequitas, cujo início foi gravado como tendo começado no Livro do Êxodo. O objetivo de Hamã é o esforço final registrado no Antigo Testamento de completamente erradicar os judeus. Seus planos eventualmente acabam com sua própria morte e a elevação de seu inimigo Mordecai à sua própria posição, bem como a salvação dos judeus.

Festejar é um tema importante deste livro, há dez banquetes registrados e muitos dos eventos foram planejados, orquestrados ou expostos nestes banquetes. Embora o nome de Deus nunca seja diretamente mencionado neste livro, é evidente que os judeus de Susa buscaram a Sua intervenção ao jejuar e orar por três dias (Ester 4:16). Apesar do fato de que a lei que permite a sua destruição foi escrita de acordo com as leis dos medos e persas, tornando-a imutável, o caminho foi preparado para suas orações serem respondidas. Ester arriscou sua vida ao ir não uma, mas duas vezes diante do rei sem ser convidada (Ester 4:1-2; 8:3). Ela não ficou contente com a destruição de Hamã; sua intenção era salvar o seu povo. A instituição da Festa de Purim é escrita e preservada para que todos possam ver e ainda é observada hoje. O povo escolhido de Deus, sem qualquer menção direta ao Seu nome, foi concedido a suspensão da execução por meio da sabedoria e da humildade de Ester.

Prenúncios: Em Ester, damos uma olhada "por trás das cenas" da luta contínua de Satanás contra os propósitos de Deus e sobretudo contra o Seu Messias prometido. A entrada de Cristo na raça humana foi baseada na existência da raça judaica. Assim como Hamã conspirou contra os judeus a fim de destruí-los, dessa mesma forma Satanás tem se colocado contra Cristo e o povo de Deus. Tal como Hamã é derrotado na força que ele construiu para Mardoqueu, assim também Cristo usa a mesma arma que o seu inimigo planejou para destruir a Ele e Sua semente espiritual. Pois a cruz, instrumento pela qual Satanás planejou destruir o Messias, foi o próprio meio através do qual Cristo "tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu - o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz" (Colossenses 2:14-15). Assim como Hamã foi morto na força que ele construiu para Mardoqueu, o diabo foi esmagado pela cruz que ele ergueu para destruir Cristo.

O Livro de Ester mostra a escolha que fazemos entre ver a mão de Deus em nossas circunstâncias na vida ou enxergar as coisas como uma mera coincidência. Deus é o Soberano do universo e podemos ter certeza de que Seus planos não serão movidos por ações de meros homens maus. Embora seu nome não seja diretamente mencionado, Seu cuidado providencial para o seu povo, tanto dos indivíduos como da nação, é evidente por toda parte. Por exemplo, não podemos deixar de ver a influência do Todo-Poderoso sobre a insônia oportuna do rei Xerxes. Através do exemplo de Mordecai e Ester, a linguagem silenciosa do amor que nosso Pai muitas vezes usa para comunicar-se diretamente ao nosso espírito é apresentada neste livro.

Ester provou ter um espírito piedoso e manso que também mostrou grande força e obediência voluntária. A humildade de Ester foi marcadamente diferente das pessoas ao seu redor, e isso a levou a ser elevada à posição de rainha. Ela nos mostra que permanecer respeitosa e humilde, mesmo em circunstâncias difíceis, se não humanamente impossíveis, muitas vezes nos posiciona para ser o vaso de bênção incalculável a nós mesmos e aos outros. Faríamos bem em imitar suas atitudes piedosas em todas as áreas da vida, mas especialmente nas dificuldades. Nem uma só vez há uma reclamação ou má atitude exposta na narração. Muitas vezes lemos que ela ganhou o "favor" daqueles ao seu redor. Esse favor foi o que no fim das contas salvou o seu povo. Podemos receber tal favor quando aceitamos a perseguição injusta e até mesmo seguimos o exemplo de Ester de manter uma atitude positiva, juntamente com humildade e a determinação para confiar em Deus. Quem sabe, mas e se Deus nos colocar em tal posição para um momento como este?

Se você desejar ler o Livro Ester na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/Ester.pdf

JÓ

Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza. (Jó 42:5-6).

O livro de Jó (significa "o brado de aflição") é poético e tem sido reconhecido por sua espetacular linguagem. Pelas evidências, Jó viveu na mesma época que Abraão. Apesar de ser o homem mais justo na terra, Deus permitiu-lhe sofrer intensamente nas mãos de Satanás. Seus três amigos acreditavam que para merecer tal sofrimento, Jó devia ser culpado de um terrível pecado e nas suas muitas palavras, tentaram - gentilmente no início, mas depois de forma cruel - extrair uma confissão dele. Jó alegou inocência e afirmou que o castigo divino era sem causa. Contudo, esse mesmo sentimento indicava que era necessário Deus quebrar a justiça própria de Jó. Depois que seus três amigos se calaram, o jovem Eliú fala de tal modo que atinge a consciência de Jó e este fica sem ter o que dizer. Eliú é definitivamente um tipo do Senhor Jesus, o Intérprete dos caminhos de Deus. Então o próprio Deus fala a Jó do meio de um redemoinho. Ele indica algumas das maravilhas da criação que provam ser a sabedoria do Criador infinitamente maior que o homem imagina, e que em comparação, a sabedoria humana é total ignorância. Jó levou a sério as lições que recebeu de Deus e exclamou: "Me abomino e me arrependo no pó e na cinza". Este foi grande ponto decisivo, e depois disto Jó é grandemente abençoado como

nunca havia sido antes. Jó é o mais precioso livro para nos ensinar sobre o verdadeiro autojuízo e submissão a Deus.

O Livro de Jó não revela especificamente o nome do seu autor. Os candidatos mais prováveis são Jó, Eliú, Moisés e Salomão. A data da autoria do Livro de Jó seria determinada por quem foi o seu autor. Se Moisés foi o autor, a data seria por volta de 1440 a.C. Se Salomão foi o autor, a data seria em torno de 950 a.C. Já que não sabemos de certeza quem foi o autor, não podemos saber exatamente quando foi escrito.

Propósito: O Livro de Jó nos ajuda a entender o seguinte: Satanás não pode nos afligir com destruição física e financeira sem a permissão de Deus. Deus tem poder sobre o que Satanás pode e não pode fazer. Isso vai além de nossa capacidade humana de entender o "porquê" por trás de todo o sofrimento no mundo. Os ímpios vão receber o pagamento por suas ações. Nem sempre podemos culpar o nosso sofrimento e pecado em nossos estilos de vida. Sofrimento às vezes pode ser permitido em nossas vidas para purificar, testar, ensinar ou fortalecer a alma. Deus continua a ser suficiente e a merecer e desejar o nosso amor e louvor em todas as circunstâncias da vida.

Versículos-chave: Jó 1:1: "Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal".

Jó 1:21: "e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o Senhor o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do Senhor!".

Jó 38:1-2: "Depois disto, o Senhor, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó: Quem é este que escurece os meus desígnios com palavras sem conhecimento?".

Jó 42:5-6: "Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza".

O livro inicia com uma cena no céu onde Satanás aparece diante de Deus para acusar Jó. Ele insiste que Jó apenas serve a Deus porque o Senhor o protege. Satanás pede então pela permissão de Deus para testar a fé e lealdade de Jó. Deus concede a Sua permissão, mas apenas dentro de certos limites. Por que os justos sofrem? Esta é a pergunta feita depois que Jó perde sua família, sua riqueza e sua saúde. Os três amigos de Jó (Elifaz, Bildade e Zofar) aparecem para "confortá-lo" e discutir a sua enorme série de tragédias. Eles insistem que seu sofrimento é em castigo pelo pecado em sua vida. Jó, no entanto, continua a ser dedicado a Deus por tudo isso e afirma que sua vida não tem sido uma de pecado. Um quarto homem, Eliú, diz a Jó que ele precisa se humilhar e submeter ao uso de dificuldades por parte de Deus para purificar a sua vida. Finalmente, Jó questiona o próprio Deus e aprende lições valiosas sobre a Sua soberania e a sua necessidade de confiar totalmente no Senhor. Deus então restabelece a saúde, felicidade e prosperidade para muito além do seu estado anterior.

Prenúncios: À medida que Jó pondera a causa de sua miséria, três perguntas vieram à sua mente, todas as quais são respondidas apenas em nosso Senhor Jesus Cristo. Essas questões ocorrem no capítulo 14. Primeiro, no versículo 4, Jó pergunta: "Quem da imundícia poderá tirar coisa pura? Ninguém!?" A pergunta de Jó vem de um coração que

reconhece que não pode agradar a Deus ou se justificar diante dEle. Deus é santo, nós não. Portanto, existe um grande abismo entre Deus e o homem que foi causado pelo pecado. Mas a resposta à pergunta angustiada de Jó é encontrada em Jesus Cristo. Ele pagou pela penalidade dos nossos pecados e trocou-a por Sua justiça, tornando-nos assim aceitáveis aos olhos de Deus (Hebreus 10:14, Colossenses 1:21-23, 2 Coríntios 5:17).

A segunda pergunta de Jó: "O homem, porém, morre e fica prostrado; expira o homem e onde está?" (Versículo 10) é uma outra pergunta sobre a eternidade, vida e morte que é respondida apenas em Cristo. Com Cristo, a resposta a "expira o homem e onde está?" é vida eterna no céu. Sem Cristo, a resposta é uma eternidade nas "trevas" onde há "choro e ranger de dentes" (Mateus 25:30).

A terceira pergunta de Jó, encontrada no versículo 14, é: "Se um homem morre, viverá outra vez?" Mais uma vez, a resposta é encontrada em Cristo. Nós realmente viveremos de novo se estamos nEle. "E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1 Coríntios 15:54-55).

O Livro de Jó nos lembra que existe um "conflito cósmico" acontecendo por trás das cenas sobre o qual normalmente não sabemos nada. Muitas vezes nos perguntamos por que Deus permite algo e acabamos questionando/duvidando da bondade de Deus sem ver a imagem completa. O Livro de Jó nos ensina a confiar em Deus em todas as circunstâncias. Devemos confiar no Senhor não apenas quando não entendemos, mas porque não entendemos. O salmista nos diz: "O caminho de Deus é perfeito" (Salmo 18:30). Se os caminhos de Deus são "perfeitos", então podemos confiar que tudo o que Ele faz e tudo o que Ele permite também é perfeito. Isso pode não nos parecer possível, mas nossas mentes não são a mente de Deus. É verdade que não devemos antecipar que entenderemos a sua mente perfeitamente, pois Ele nos lembra "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos" (Isaías 55:8-9). No entanto, a nossa responsabilidade para com Deus é obedecer e confiar nEle, submetendo-nos à sua vontade, quer entendamos ou não.

Se você desejar ler o Livro Jó na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Sapienciais/Jo.pdf>

SALMOS

Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. (Salmo 1:1).

Salmos, assim como Jó, é um livro poético, uma coletânea de textos de vários escritores inspirados por Deus: Davi, Asafe, Moisés e possivelmente outros desconhecidos. Contudo eles estão organizados em perfeita ordem pelo domínio do Espírito Santo. Eles transbordam

de consolação, pois tratam dos sentimentos do coração nas circunstâncias mais diversas, trazendo a resposta de Deus para cada necessidade da alma. Os salmos nos falam antecipadamente de Cristo e neles encontramos Seus próprios sentimentos no que se refere à glória de Deus e à bênção da alma; no sofrimento como o humilde Homem de dores, quando perseguido pelo homem; o terrível sofrimento da cruz, o abandono de Deus; os bem-aventurados resultados de Sua obra, enfim, todas as situações que Ele enfrentou. Considerar os Seus sentimentos é um maravilhoso bálsamo para nosso coração. Temos de lembrar, contudo, que os salmos foram escritos do ponto de vista judaico, e que a bênção de Israel, junto com suas aflições, dores e castigos, é o que é mais proeminente no livro. Desse modo, é um livro profético da história de Israel em todas as suas dificuldades até que seja estabelecida na glória do reino milenar. Mas isso de maneira alguma diminui as bênçãos espirituais encontradas ali para nós, pois é um livro de infinito valor e consolo para nossa alma.

As breves descrições que introduzem os salmos listam Davi como autor em 73 casos. A personalidade e identidade de Davi estão claramente estampadas em muitos desses salmos. Embora seja claro que Davi escreveu muitos dos salmos individuais, ele definitivamente não é o autor de toda a coleção. Dois dos salmos (72 e 127) são atribuídos a Salomão, o filho e sucessor de Davi. Salmo 90 é uma oração atribuída a Moisés. Outro grupo de 12 salmos (50 e 73-83) é atribuído à família de Asafe. Os filhos de Coré escreveram 11 salmos (42, 44-49, 84-85, 87-88). Salmo 88 é atribuído a Hemã, enquanto que Salmo 89 é atribuído a Etã, o ezraíta. Com a exceção de Salomão e Moisés, todos esses autores adicionais foram sacerdotes ou levitas responsáveis pelo fornecimento de música para a adoração no santuário durante o reinado de Davi. Cinquenta dos salmos não mencionam qualquer pessoa específica como seu autor. Um exame cuidadoso da questão da autoria, bem como dos assuntos abrangidos pelos salmos em si, revela que cobrem um período de muitos séculos. O salmo mais antigo da coleção é provavelmente a oração de Moisés (90), uma reflexão sobre a fragilidade do homem em comparação com a eternidade de Deus. O mais recente é provavelmente o salmo 137, uma canção de lamento claramente escrita durante os dias em que os hebreus estavam sendo mantidos em cativeiro pelos babilônios, cerca de 586 - 538 a.C. É claro que os 150 salmos individuais foram escritos por diferentes pessoas durante um período de mil anos na história de Israel. Eles provavelmente foram compilados e agrupados em sua forma atual por algum editor desconhecido logo após o término do cativeiro em cerca de 537 a.C. Propósito: O Livro dos Salmos é o mais longo livro da Bíblia, com 150 salmos individuais. É também um dos mais diversos, já que os salmos lidam com temas como Deus e Sua criação, guerra, adoração, sabedoria, o pecado e o mal, julgamento, justiça e a vinda do Messias.

Versículos-chave: Salmo 19:1: "Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos".

Salmo 22:16-19: "Cães me cercam; uma súa de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos e os pés. Posso contar todos os meus ossos; eles me estão olhando e encarando em mim. Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes. Tu, porém, Senhor, não te afastes de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me".

Salmo 23:1: "O Senhor é o meu pastor; nada me faltará".

Salmo 29:1-2: "Tributai ao Senhor, filhos de Deus, tributai ao Senhor glória e força. Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o Senhor na beleza da santidade".

Salmo 51:10: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável".

Salmo 119:1-2: "Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na lei do Senhor. Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração".

O Livro dos Salmos é uma coleção de orações, poemas e hinos que transformam os pensamentos sobre Deus, por parte do adorador, em louvor e adoração. Partes deste livro foram usadas como um hinário nos cultos de adoração do antigo Israel. A herança musical dos salmos é demonstrada pelo seu título. Ele vem de uma palavra grega que significa "uma música cantada com acompanhamento de um instrumento musical".

Prenúncios: A provisão de Deus de um Salvador para o Seu povo é um tema recorrente nos Salmos. Fotos proféticas do Messias são vistas em numerosos salmos. Salmo 2:1-12 retrata o triunfo do Messias e do reino. Salmo 16:8-11 denuncia Sua morte e ressurreição. Salmo 22 nos mostra o sofrimento do Salvador na cruz e apresenta profecias detalhadas da crucificação, todas as quais foram cumpridas com perfeição. As glórias do Messias e Sua noiva estão em exposição no Salmo 45:6-7, enquanto que Salmos 72:6-17, 89:3-37, 110:1-7 e 132:12-18 apresentam a glória e a universalidade do Seu reinado.

Cantar é um dos resultados de ser cheio do Espírito Santo ou da palavra de Cristo. Os salmos são o "livro de música" da igreja primitiva que refletia a nova verdade em Cristo. Deus é o mesmo Senhor em todos os salmos. No entanto, respondemos a Ele de formas diferentes, de acordo com as circunstâncias específicas de nossas vidas. Que Deus maravilhoso nós adoramos, o salmista declara, um Deus que vai muito além das nossas experiências humanas, mas também Alguém quem está perto o suficiente para ser tocado e que caminha ao nosso lado ao longo do caminho da vida. Nós podemos trazer todos os nossos sentimentos a Deus - não importa se é uma queixa ou apenas pensamentos negativos. Podemos ter certeza de que Ele vai ouvir e entender. O salmista nos ensina que a oração mais profunda de todas é um clamor de socorro quando nos encontramos oprimidos pelos problemas da vida.

Se você desejar ler o Livro Salmos na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Sapienciais/Salmos.pdf>

PROVÉRBIOS

Para o sábio ouvir e crescer em sabedoria, e o instruído adquirir sábios conselhos; para entender provérbios e sua interpretação, como também as palavras dos sábios e suas adivinhações. (Provérbios 1:5-6).

Escrito pelo rei Salomão em sua juventude, Provérbios é também um livro poético de sábias instruções com referência a todos os aspectos da vida. Sua maior e mais profunda verdade é simplesmente esta: "O temor do Senhor é o princípio da ciência". As advertências contra os males sutis são acompanhadas de instruções para se evitar estes mesmos males. O livro apresenta os ensinamentos de forma clara e genuína para que o leitor faça um julgamento apropriado. Ele vai na raiz das questões e mostra os motivos que produzem certas ações, revelando assim as obras que atuam no próprio coração do leitor. Provérbios lida com os pensamentos, a boca, os lábios, a língua, os ouvidos, os olhos, as mãos, os pés, enfim, tudo o que se refere ao comportamento do indivíduo. Ele mostra fielmente os resultados dos pensamentos, palavras, ações boas e más; ou seja, qual é a colheita do que se semeia. Além disso, ensina de maneira a não deixar dúvidas que somente o conhecimento genuíno do Senhor pode conservar alguém nos caminhos da verdade. Essas coisas são, por conseguinte, princípios adequados ao reinado de Salomão, estabelecido em paz e, portanto, intimamente ligados aos princípios do reino de Deus mostrados nos capítulos 5, 6 e 7 de Mateus. No entanto, o capítulo 25 começa com provérbios transcritos pelos homens do rei Ezequias e são a provisão divina para uma época em que o reino estava dividido e arruinado. Eles são também, portanto, particularmente valiosos em nossos dias, "The Kingdom of Heaven Being in a State of Degeneration" (O Reino dos Céus está em Estado de Degeneração). Será que Deus perdeu o controle sobre ele? Este livro também é uma excelente incursão à alma humana.

O Rei Salomão é o principal escritor de Provérbios. Seu nome aparece em 1:1, 10:1 e 25:1. Podemos também presumir que Salomão coletou e editou provérbios de outros escritores, pois Eclesiastes 12:9 diz: "O Pregador, além de sábio, ainda ensinou ao povo o conhecimento; e, atentando e esquadrinhando, compôs muitos provérbios". Na verdade, o título hebraico Mishle Shelomoh é traduzido como "Provérbios de Salomão". Os provérbios de Salomão foram escritos em cerca de 900 a.C. Durante o seu reinado como rei, a nação de Israel atingiu o seu auge espiritualmente, politicamente, culturalmente e economicamente. À medida que a reputação de Israel aumentou, a do rei Salomão também. Dignitários estrangeiros dos confins do mundo viajaram grandes distâncias para ouvir o sábio monarca falar (1 Reis 4:34).

Propósito: O conhecimento é nada mais do que uma acumulação de fatos brutos, mas a sabedoria é a capacidade de ver as pessoas, eventos e situações como Deus os vê. No Livro de Provérbios, Salomão revela a mente de Deus em assuntos superiores e nobres, assim como em assuntos ordinários e situações cotidianas. Parece que nenhum assunto escapou à atenção do rei Salomão. Questões relativas à conduta pessoal, relações sexuais, negócios, prosperidade, amor, ambição, disciplina, dívidas, educação infantil, caráter, álcool, política, vingança e piedade estão entre os vários temas abordados nesta rica coleção de provérbios.

Versículos-chave: Provérbios 1:5: "Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade".

Provérbios 1:7: "O temor do Senhor é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino".

Provérbios 4:5: “adquire a sabedoria, adquiere o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes”.

Provérbios 8:13-14: “O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço. Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria, eu sou o Entendimento, minha é a fortaleza”.

Resumir o livro de Provérbios é um pouco difícil, pois ao contrário de muitos outros livros da Bíblia, não há nenhuma conspiração ou enredo encontrado em suas páginas; da mesma forma, não existem personagens principais do livro. A sabedoria é o seu foco - uma sabedoria grande e divina que transcende toda a história, povos e culturas. Mesmo uma leitura superficial deste tesouro magnífico revela que os provérbios do sábio rei Salomão são tão relevantes hoje como eram há cerca de três mil anos atrás.

Prenúncios: O tema da sabedoria e da sua necessidade em nossa vida encontra o seu cumprimento em Cristo. Somos continuamente exortados em Provérbios a buscar, adquirir e compreender sabedoria. Provérbios também nos diz - e repete - que o temor do Senhor é o princípio do saber (1:7, 9:10). Nosso temor da ira e justiça do Senhor é o que nos leva a Cristo, nEle encontramos a personificação da sabedoria de Deus expressa no Seu glorioso plano de resgate para a humanidade. Em Cristo “todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos” (Colossenses 2:03). NEle encontramos a resposta à nossa busca por sabedoria, o remédio para o temor da justiça de Deus e a “justiça, e santificação e redenção” de que tanto precisamos (1 Coríntios 1:30). A sabedoria encontrada somente em Cristo está em contraste com a loucura do mundo que nos incentiva a sermos sábios aos nossos próprios olhos. Sendo assim, Provérbios também nos diz que o caminho do mundo não é o caminho de Deus (Provérbios 3:7) e só leva à morte (Provérbios 14:12 e 16:25).

Há uma inegável praticidade encontrada neste livro, pois em seus trinta e um capítulos encontramos respostas sensatas a todos os tipos de dificuldades complexas. Provérbios certamente é o melhor “manual” já escrito e aqueles que têm o bom senso de seguir de coração as lições de Salomão vão descobrir rapidamente que piedade, prosperidade e contentamento estão disponíveis aos que pedem. A promessa recorrente do Livro dos Provérbios é que aqueles que escolhem obter sabedoria e seguir a Deus serão abençoados de várias maneiras: com longa vida (9:11), prosperidade (2:20-22), alegria (3:13-18) e bondade de Deus (12:21). Aqueles que O rejeitam, por outro lado, sofrem vergonha e morte (3:35, 10:21). Rejeitar a Deus é escolher loucura à sabedoria e é separar-nos de Deus, Sua Palavra, Sua sabedoria e bênçãos.

Se você desejar ler o Livro Provérbios na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Sapienciais/Proverbios.pdf>

ECLESIASTES

E olhei eu para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito; e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito e que proveito nenhum havia debaixo do sol. (Eclesiastes 2:11).

Eclesiastes ("o pregador") também foi escrito por Salomão, mas em sua velhice. É notável o contraste deste livro com o de Provérbios. Inspirado por Deus, ele revela os resultados de toda a sabedoria humana, das aspirações e vantagens terrenas, de todas as promessas de felicidade que acompanham a riqueza e o conhecimento, pelas quais a humanidade tanto luta. Salomão, estando ele mesmo numa posição de atestar tudo isto de modo cabal - sendo o mais rico e mais sábio homem da terra - aprendeu por amargas experiências que "tu do era vaidade e aflição de espírito". Observemos com muito cuidado que isto é simplesmente tirar proveito das coisas materiais que "estão debaixo do sol", isto é, considerar as coisas apenas do ponto de vista terreno. Além disso, o livro nos ensina que, fora da revelação dada por Deus, a história humana é totalmente miserável. Esse quadro muda totalmente no Novo Testamento onde o Senhor Jesus Cristo nos revela a glória de Deus e a eterna herança dos santos na luz! Este livro, pois, não pode ser considerado como doutrinas reveladas por Deus, mas como uma exposição dos pensamentos à parte da revelação suprema dos pensamentos de Deus. Ademais, ele enfatiza veementemente que devemos buscar a plena verdade que satisfará a necessidade do nosso coração. Isto está completamente provisionado na bendita Pessoa de nosso Senhor Jesus, em quem está revelada toda a glória de Deus.

O Livro de Eclesiastes não identifica diretamente o seu autor. Há alguns versículos que dão a entender que Salomão escreveu este livro. Existem alguns indícios no contexto que podem sugerir que uma outra pessoa escreveu o livro após a morte de Salomão, possivelmente centenas de anos mais tarde. Ainda assim, a crença convencional é que o autor era na verdade Salomão. O reinado de Salomão como rei de Israel durou de cerca de 970 AC até cerca de 930 AC. O livro de Eclesiastes foi provavelmente escrito no final do seu reinado, em aproximadamente 935 a.C.

Propósito: Eclesiastes é um livro de perspectiva. A narrativa do "Pregador", ou "Sábio", revela a depressão que inevitavelmente resulta da procura da felicidade em coisas mundanas. Este livro dá aos Cristãos a oportunidade de ver o mundo através dos olhos de uma pessoa que, apesar de muito sábio, está tentando encontrar sentido em coisas humanas e temporárias. Quase todas as formas de prazer mundano são exploradas pelo Pregador, e nenhuma delas lhe dá sentido algum.

No final, o pregador chega a aceitar que a fé em Deus é a única maneira de encontrar um significado pessoal. Ele decide aceitar o fato de que a vida é breve e, no fim das contas, inútil sem Deus. O pregador aconselha o leitor a concentrar-se em um Deus eterno, em vez de prazer temporário.

Versículos-chave: Eclesiastes 1:2: "Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade".

Eclesiastes 1:18: "Porque na muita sabedoria há muito enfado; e quem aumenta ciência aumenta tristeza".

Eclesiastes 2:11: "Considerarei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol".

Eclesiastes 12:1: "Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer".

Eclesiastes 12:13: "De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem".

Duas frases são repetidas muitas vezes em Eclesiastes. A palavra traduzida como "vaidade" aparece muitas vezes e é usada para enfatizar a natureza temporária das coisas mundanas. No fim das contas, mesmo as conquistas humanas mais impressionantes serão deixada para trás. A expressão "debaixo do sol" ocorre 28 vezes e refere-se ao mundo mortal. Quando o pregador se refere a "todas as coisas debaixo do sol", ele está falando de coisas terrenas, temporárias e humanas.

Os sete primeiros capítulos do livro de Eclesiastes descrevem todas as coisas mundanas "debaixo do sol" nas quais o Pregador tenta encontrar satisfação. Ele tenta descobrimentos científicos (1:10-11), sabedoria e filosofia (1:13-18), alegria (2:1), álcool (2:3), arquitetura (2:4), bens (2:7-8) e luxúria (2:8). O Pregador concentrou-se em filosofias diferentes para encontrar um significado, tal como o materialismo (2:19-20) e até mesmo os códigos morais (incluindo os capítulos 8-9). Ele descobriu que tudo era vaidade, uma distração temporária que, sem Deus, não tinha nenhum propósito ou longevidade.

Os capítulos 8-12 de Eclesiastes descrevem as sugestões e comentários do Pregador sobre como a vida deve ser vivida. Ele chega à conclusão de que, sem Deus, não há nenhuma verdade ou sentido à vida. Ele já tinha visto muitos males e percebido que mesmo as melhores realizações do homem não valem nada a longo prazo. Assim, ele aconselha o leitor a conhecer a Deus desde a juventude (12:01) e seguir a Sua vontade (12:13-14).

Prenúncios: Para todas as vaidades descritas no livro de Eclesiastes, a resposta é Cristo. De acordo com Eclesiastes 3:17, Deus julga os justos e os ímpios, e os justos são apenas aqueles que estão em Cristo (2 Coríntios 5:21). Deus colocou o desejo pela eternidade em nossos corações (Eclesiastes 3:11) e tem providenciado o Caminho da vida eterna através de Cristo (João 3:16). Somos lembrados de que ir atrás da riqueza do mundo não só é vaidade, porque não satisfaz (Eclesiastes 5:10), mas mesmo se pudéssemos alcançá-la, sem Cristo perderíamos nossas almas e que proveito há nisso? (Marcos 8:36). No fim das contas, cada decepção e vaidade descritas em Eclesiastes encontram a sua solução em Cristo, na sabedoria de Deus e no único verdadeiro significado a ser encontrado na vida.

Eclesiastes oferece ao Cristão a oportunidade de compreender o vazio e o desespero com os quais aqueles que não conhecem a Deus têm que lidar. Aqueles que não têm uma fé salvadora em Cristo se deparam com uma vida que no fim das contas vai acabar e tornar-se irrelevante. Se não há salvação, e não há Deus, então não existe nenhum sentido, propósito ou direção para a vida. O "mundo debaixo do sol", longe de Deus, é frustrante, cruel, injusto, breve e total "vaidade". No entanto, com Cristo a vida é apenas uma sombra das glórias por vir em um paraíso que só é acessível por meio dEle.

Se você desejar ler o Livro Eclesiastes na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Sapienciais/Eclesiastes.pdf>

CANTARES

Enquanto o rei está assentado à sua mesa, dá o meu nardo o seu cheiro. (Cantares 1:12).

É outro livro poético escrito por Salomão e trata sobre a comunhão pessoal com o Senhor Jesus. Como sua linguagem é altamente figurativa, tem de ser interpretado com bastante sobriedade e cuidado. O versículo acima encontra correlação no bálsamo derramado nos pés do Senhor Jesus por Maria de Betânia, símbolo da adoração que agrada as narinas de Deus. O profundo deleite da noiva ao contemplar as belezas e glórias do Noivo é uma linda alegoria da conseqüente felicidade de Israel no Senhor Jesus quando trazida de volta à sua terra e restaurada aos privilégios permanentes do milênio. Certamente isso tem uma aplicação espiritual para a Igreja, noiva celestial de Cristo; apesar deste livro não ensinar nada sobre o relacionamento eterno da Igreja com Cristo, como ensina Efésios, por exemplo. Por essa razão, sua mensagem para nós hoje se refere principalmente às experiências pessoais de comunhão com o Senhor. O deleite do Noivo pela noiva não é menos precioso, ainda mais em face das muitas imperfeições dela que contrastam com o seu Amado. É a graça divina que dá a ela tal beleza que encanta o coração do Noivo. É um livro para meditarmos calma e diligentemente a sós na presença de Deus. Logo o gozo profundo encherá nossa alma, Logo o Seu próprio gozo será mais excelente ainda, Logo veremos a Ti, Sua noiva arrebatada, Logo, para Seu grande deleite, estaremos ao Seu lado.

De acordo com o primeiro versículo, Salomão escreveu o Livro de Cantares de Salomão. Este cântico é um dos 1.005 que Salomão escreveu (1 Reis 4:32). Um dos títulos deste livro, "Cântico dos Cânticos", é um superlativo, ou seja, serve para indicar que este é o melhor. Salomão provavelmente escreveu esse cântico durante a primeira parte de seu reinado. Isso colocaria a data de composição por volta de 965 a.C.

Propósito: O Livro de Cantares de Salomão é um poema lírico escrito para exaltar as virtudes do amor entre um marido e sua esposa. O poema claramente apresenta o casamento como um plano de Deus. Um homem e uma mulher devem viver juntos dentro do contexto do casamento, amando um ao outro espiritualmente, emocionalmente e fisicamente.

Este livro combate dois extremos: o ascetismo (a negação de todo o prazer) e hedonismo (busca do prazer somente). O casamento exemplificado em Cantares de Salomão é um modelo de atenção, empenho e prazer.

Versículos-chave: Cânticos de Salomão 2:7; 3:5; 8:4 - "... nem desperteis o amor, até que este o queira".

Cânticos de Salomão 5:1 - "Comei e bebei, amigos; bebei fartamente, ó amados".

Cânticos de Salomão 8:6-7 - "Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas. As muitas águas não poderiam

apagar o amor, nem os rios, afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor, seria de todo desprezado”.

A poesia toma a forma de um diálogo entre um marido (o rei) e sua esposa (a sulamita). Podemos dividir o livro em três seções: o namoro (1:1-3:5), o casamento (3:6-5:1) e a maturação do casamento (5:2-8:14). A canção começa antes do casamento, mostrando como a noiva anseia para estar com seu noivo e receber suas carícias íntimas. No entanto, ela aconselha a deixar que o amor se desenvolva naturalmente, em seu próprio tempo. O rei elogia a beleza da sulamita, superando os seus sentimentos de insegurança sobre sua aparência. A sulamita tem um sonho no qual ela perde Salomão e busca por ele em toda a cidade. Com a ajuda dos guardas da cidade, ela encontra o seu amado e fica com ele até levá-lo a um local seguro. Ao acordar, ela repete seu conselho para não forçar o amor. Na noite de núpcias, o marido novamente elogia a beleza de sua esposa, e em linguagem altamente simbólica, a mulher convida o seu cônjuge para participar de tudo o que ela tem para oferecer. Eles fazem amor e Deus abençoa sua união.

Com a maturação do casamento, o marido e sua mulher passam por um momento difícil, simbolizado em um outro sonho. Neste segundo sonho, a sulamita repulsa seu marido e ele sai. Sentindo-se culpada, ela procura por ele por toda a cidade; desta vez, no entanto, ao invés de ajudá-la, os guardas a espancaram - simbólico de sua consciência pesarosa. As coisas têm um final feliz, com os amantes se encontrando e se reconciliando. Quando o cântico termina, o marido e a esposa estão confiantes e seguros em seu amor, eles cantam sobre a natureza permanente do amor verdadeiro, e deixam claro que muito querem estar na presença um do outro.

Prenúncios: Alguns intérpretes da Bíblia veem em Cantares de Salomão uma exata representação simbólica de Cristo e Sua igreja. Cristo é visto como o rei, enquanto que a igreja é representada pela sulamita. Apesar de acreditarmos que o livro deve ser entendido literalmente como uma representação do casamento, existem alguns elementos que prenunciam a Igreja e seu relacionamento com o rei, o Senhor Jesus. Cantares 2:4 descreve a experiência de cada crente que é procurado e comprado pelo Senhor Jesus. Estamos em um local de grande riqueza espiritual e somos cobertos por Seu amor. O versículo 16 do capítulo 2 diz: "O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios". Aqui está uma imagem não só da segurança do crente em Cristo (João 10:28-29), mas do Bom Pastor que conhece as Suas ovelhas - Seus seguidores - e dá a Sua vida por nós (João 10:11). Graças a Ele, não somos mais manchados pelo pecado, tivemos nossas "manchas" removidas pelo Seu sangue (Cantares 4:7, Efésios 5:27).

Nosso mundo está confuso sobre o casamento. A prevalência do divórcio e de tentativas modernas de redefinir o casamento estão em notório contraste com o Livro de Cantares de Salomão. Casamento, diz o poeta bíblico, deve ser comemorado, desfrutado e reverenciado. Este livro fornece algumas orientações práticas para fortalecer nosso casamento:

1) Dê ao seu cônjuge a atenção de que ele ou ela necessita. Tire o tempo necessário para realmente conhecer seu cônjuge.

- 2) Encorajamentos e elogios, não críticas, são uma parte vital de um relacionamento bem sucedido.
- 3) Desfrute um ao outro. Planeje viagens especiais. Seja criativo, até mesmo brincalhão, um com o outro. Deleite-se com o dom de Deus do amor conjugal.
- 4) Faça o que for necessário para reafirmar o seu compromisso com o seu cônjuge. Renove seus votos; resolva problemas e não considere o divórcio como uma solução. Deus quer que vocês dois vivam em um amor profundamente tranquilo e seguro.

Se você desejar ler o Livro Cantares na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Sapienciais/Cantico%20dos%20Canticos.pdf>

ISAÍAS

Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! (Isaías 52:7).

Isaías, que significa “salvação de Jeová”, é sem dúvida alguma o principal dos profetas, notável por seus inspiradores temas evangélicos. Da mesma forma que a Epístola aos Romanos, este livro começa com uma exposição dura, mas fiel da culpa do homem (aqui em Isaías, a culpa de Israel). Utiliza-se ainda das condições daquela época para tipificar em suas profecias as condições e os julgamentos futuros. Os primeiros 35 capítulos mostram de uma maneira geral os pensamentos de Deus acerca de Judá, de Israel e das nações, ao não permitir o encobrimento da verdade ou desculpas para o pecado, mas o expõe à luz da plena verdade. Os capítulos 36 a 39 se ocupam com a história, ilustram tanto a fidelidade de Deus em preservar Seu povo quanto o fracasso desse mesmo povo em valorizar adequadamente as maravilhas de Sua graça. Mas o ministério da soberana graça começa no capítulo 40, e de aqui em diante a solução para a condição de Israel é apresentado em seus vários aspectos. A seguinte nota de F. W. Grant é muito útil aqui: “Do capítulo 40 ao 48, Israel é visto como servo e infiel; do capítulo 49 ao 60, Cristo é o Perfeito Servo que carrega todo o fardo dos pecados de outros; e, finalmente, do capítulo 61 ao 66, o remanescente (de Israel) é visto e aceito novamente como servo”. Este livro, apesar de escrito na linguagem do Velho Testamento, nos ajuda a ter a perspectiva correta do abençoado evangelho da graça de Deus.

Isaías 1:1 identifica o autor do Livro de Isaías como sendo o profeta Isaías. O Livro de Isaías foi escrito entre 701 e 681 a.C.

Propósito: O profeta Isaías foi primeiramente chamado a profetizar ao Reino de Judá. Judá estava passando por tempos de reavivamento e tempos de rebeldia. Judá foi ameaçado de destruição pela Assíria e Egito, mas foi poupado por causa da misericórdia de Deus. Isaías proclamou uma mensagem de arrependimento do pecado e de expectativa esperançosa do livramento de Deus no futuro.

Versículos-chave: Isaías 6:8: “Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim”.

Isaías 7:14: "Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel".

Isaías 9:6: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz".

Isaías 14:12-13: "Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte".

Isaías 53:5-6: "Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos".

Isaías 65:25: "O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor".

O Livro de Isaías revela o juízo e salvação de Deus. Deus é "santo, santo, santo" (Isaías 6:3) e, portanto, Ele não pode permitir a impunidade do pecado (Isaías 1:2; 2:11-20; 5:30; 34:1-2; 42:25). Isaías retrata o julgamento vindouro de Deus como um "fogo consumidor" (Isaías 1:31; 30:33).

Ao mesmo tempo, Isaías compreende que Deus é um Deus de misericórdia, graça e compaixão (Isaías 5:25; 11:16; 14:1-2, 32:2, 40:3, 41:14-16). A nação de Israel (Judá e Israel) é cega e surda aos mandamentos de Deus (Isaías 6:9-10, 42:7). Judá é comparado a uma vinha que deve ser, e será, pisoteada (Isaías 5:1-7). Só por causa de Sua misericórdia e promessas a Israel, Deus não permitirá que Israel e Judá sejam completamente destruídos. Ele vai trazer tanto a restauração e perdão quanto a cura (43:2, 43:16-19, 52:10-12).

Mais do que qualquer outro livro no Antigo Testamento, Isaías concentra-se na salvação que virá através do Messias. O Messias um dia governará com justiça e retidão (Isaías 9:7; 32:1). O reino do Messias trará paz e segurança a Israel (Isaías 11:6-9). Através do Messias, Israel será uma luz para todas as nações (Isaías 42:6; 55:4-5). O reino do Messias sobre a terra (Isaías capítulo 65-66) é o objetivo para o qual aponta o Livro de Isaías. É durante o reinado do Messias que a justiça de Deus será plenamente revelada para o mundo.

Em um aparente paradoxo, o Livro de Isaías também apresenta o Messias como aquele que vai sofrer. Isaías capítulo 53 descreve vividamente o Messias sofrendo pelo pecado. É através de Suas feridas que a cura é alcançada. É através de Seu sofrimento que as nossas iniquidades são removidas. Esta aparente contradição é resolvida na Pessoa de Jesus

Cristo. Em Sua primeira vinda, Jesus foi o servo sofredor de Isaías capítulo 53. Em Sua segunda vinda, Jesus será o Príncipe da Paz e ocupará o Seu cargo de Rei (Isaías 9:6).

Prenúncios: Tal como afirmado acima, o capítulo 53 de Isaías descreve a vinda do Messias e o sofrimento que Ele iria suportar para pagar por nossos pecados. Em Sua soberania, Deus orquestrou todos os detalhes da crucificação para cumprir todas as profecias deste capítulo, assim como todas as outras profecias messiânicas do Antigo Testamento. As imagens do capítulo 53 são tristes e proféticas e são, ao mesmo tempo, um retrato completo do Evangelho. Jesus foi desprezado e rejeitado (v. 3, Lucas 13:34, João 1:10-11), ferido por Deus (v.4, Mateus 27:46) e perfurado pelas nossas transgressões (v. 5, João 19:34, 1 Pedro 2:24). Por Seu sofrimento, Ele pagou o castigo que nós merecíamos e se tornou por nós o sacrifício supremo e perfeito (v. 5; Hebreus 10:10). Embora Ele não tenha pecado nunca, Deus colocou sobre Ele os nossos pecados para que assim pudéssemos nos tornar a justiça de Deus nEle (2 Coríntios 5:21).

O Livro de Isaías nos apresenta o nosso Salvador em detalhe inegável. Ele é o único caminho para o céu, o único meio de obter a graça de Deus, o único Caminho, a única Verdade e a única Vida (João 14:6, Atos 4:12). Sabendo o preço que Cristo pagou por nós, como podemos ignorar ou rejeitar "tão grande salvação"? (Hebreus 2:3). Temos apenas uns poucos, breves anos na terra para vir a Cristo e aceitar a salvação que só Ele oferece. Não há uma segunda chance após a morte, e eternidade no inferno é muito, muito tempo.

Você conhece pessoas que se dizem crentes em Cristo, mas que são duas caras, ou seja, hipócritas? Esse talvez seja o melhor resumo de como Isaías enxergava a nação de Israel. Israel tinha uma aparência de justiça, mas era uma fachada. No Livro de Isaías, o profeta Isaías desafia Israel a obedecer a Deus com todo o seu coração, não apenas no exterior. O desejo de Isaías era de que aqueles que ouvissem ou lessem as suas palavras tivessem a convicção de abandonar a iniquidade e voltar-se para Deus a fim de receber perdão e cura.

Se você desejar ler o Livro Isaías na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Isaias.pdf>

JEREMIAS

Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração; porque pelo teu nome me chamo, ó Senhor, Deus dos Exércitos. (Jeremias 15:16).

Jeremias ("Jeová exalta") tem sido apelidado de o profeta chorão. Chamado por Deus em tenra idade, ele profetizou por cerca de quarenta anos durante os reinados de Josias, Jeoaquim, Jeoacaz e Zedequias e também no cativeiro de Judá e Jerusalém. Ele descendia de uma família de sacerdotes, mas como João Batista, era mais um profeta que propriamente um sacerdote. É evidente a profunda dor em sua alma causada pela triste condição do reino de Judá, mas ele entregou fielmente a mensagem de Deus, de que os caldeus iriam levar Judá cativo. O fato de Jeremias ter escrito os versículo acima é notável, pois estava angustiado a ponto de quase morrer; mostra que a palavra de Deus havia penetrado nas profundezas de seu ser e que nela o profeta encontrava alegria, pois

experimentava a realidade do nome de Jeová, seu Deus, sobre ele. Aqui está a alegria e a força em meio à dor e fraqueza. Ele tinha o coração de um sacerdote e a fidelidade de um profeta. Quando Zedequias foi levado cativo e Judá subjugada, Jeremias obteve permissão de continuar na terra, assim como alguns outros, sob a autoridade de Gedalias. Mas a desobediência dos remanescentes causou mais problemas. Jeremias continuou a profetizar, mas suas palavras eram rejeitadas, mesmo entre os que tinham ficado em Judá. O último capítulo deste livro é estritamente histórico, e como tal comprova a veracidade de suas profecias. Jeremias é um excelente livro para nos encorajar a continuarmos fiéis à Palavra de Deus mesmo em face da dor e da oposição.

Jeremias 1:1 identifica o profeta Jeremias como o autor do Livro de Jeremias. O Livro de Jeremias foi escrito entre 630 e 580 a.C.

Propósito: O Livro de Jeremias registra as profecias finais sobre Judá, advertindo-lhe sobre a destruição que se aproxima se a nação não se arrepender. Jeremias clama à nação para que se volte a Deus. Ao mesmo tempo, Jeremias reconhece a inevitabilidade da destruição de Judá devido à sua idolatria e imoralidade impenitente.

Versículos-chave: Jeremias 1:5: "Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações". Jeremias 17:9: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?".

Jeremias 29:10-11: "Assim diz o Senhor: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar. Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais".

Jeremias 52:12-13: "No décimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, o chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém. E queimou a Casa do Senhor e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes".

O Livro de Jeremias é essencialmente uma mensagem de julgamento sobre Judá por sua idolatria desenfreada (Jeremias 7:30-34, 16:10-13, 22:9; 32:29; 44:2-3). Após a morte do rei Josias, o último rei justo, a nação de Judá tinha quase completamente abandonado a Deus e Seus mandamentos. Jeremias compara Judá a uma prostituta (Jeremias 2:20; 3:1-3). Deus havia prometido que julgaria idolatria mais severamente (Levítico 26:31-33, Deuteronômio 28:49-68) e Jeremias estava alertando Judá de que o julgamento de Deus estava próximo. Deus tinha libertado Judá da destruição em inúmeras ocasiões, mas a Sua misericórdia estava no fim. Jeremias registra o rei Nabucodonosor conquistando e dominando Judá (Jeremias 24:1). Depois de mais rebelião, Deus trouxe Nabucodonosor e os exércitos da Babilônia de volta para destruir e desolar Judá e Jerusalém (Jeremias capítulo 52). Mesmo no julgamento mais severo, Deus promete a restauração de Judá de volta à terra que Deus tinha lhe dado (Jeremias 29:10).

Prenúncios: Jeremias 23:5-6 apresenta uma profecia da vinda do Messias, Jesus Cristo. O profeta O descreve como um Ramo da casa de Davi (v. 5; Mateus 1), o Rei que iria reinar com sabedoria e justiça (v. 5, Apocalipse 11:15). É Cristo quem vai finalmente ser reconhecido por Israel como seu Messias verdadeiro à medida que Ele oferece salvação aos Seus escolhidos (v. 6, Romanos 11:26).

O profeta Jeremias tinha uma mensagem muito difícil de entregar. Jeremias amava Judá, mas ele amava a Deus muito mais. Por mais doloroso que tenha sido para Jeremias transmitir uma mensagem consistente de julgamento ao seu próprio povo, Jeremias foi obediente ao que Deus lhe disse para fazer e dizer. Jeremias esperou e orou pela misericórdia de Deus sobre Judá, mas também confiou que Deus era bom, justo e íntegro. Nós também devemos obedecer a Deus, mesmo quando for difícil, reconhecer a vontade de Deus como mais importante do que nossos próprios desejos, e confiar que Deus, em Sua infinita sabedoria e plano perfeito, vai causar o melhor para Seus filhos (Romanos 8:28).

Se você desejar ler o Livro Jeremias na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Jeremias.pdf>

LAMENTAÇÕES

Não vos comove isso, a todos vós que passais pelo caminho? Atendei e vede se há dor como a minha dor, que veio sobre mim, com que me entristeceu o Senhor, no dia do furor da sua ira. (Lamentações 1:12).

Este é um livro que demonstra uma profunda compaixão, escrito após o cativeiro de Judá e a cidade de Jerusalém ter sido reduzida à desolação. Contudo, a própria linguagem do profeta testemunha a terna preocupação do Senhor pelo Seu povo em todas as suas aflições. Se por um lado o sofrimento de Israel é devido à malícia de seus inimigos (e Deus pedirá contas disso), por outro, Jeremias sente que isso vem da mão de Deus para castigar Judá por seus pecados. Esta é uma linguagem apropriada com respeito àqueles que, em quebrantamento e confissão, são disciplinados por Deus. Por ser um sacerdote, Jeremias conhecia bem o que significava “comer a oferta pela expiação do pecado” (Levítico 6:25 - 26), ou seja, sentir na alma o pecado do povo de Deus como se fosse o seu próprio, e confessá-lo como tal. Este livro é um importante apoio aos santos de Deus, especialmente no que se refere à nossa atitude acerca do triste e confuso testemunho da Igreja de Deus neste mundo. Essa mensagem deveria produzir um grande impacto em nossa alma, não para nos desanimar, mas para desenvolver em nós uma atitude mais séria e humilde, a qual envolve disposição para enfrentar a verdade como ela realmente é.

O Livro de Lamentações não identifica explicitamente o seu autor. A tradição é que o profeta Jeremias escreveu Lamentações. Esta alternativa é muito provável, considerando que o autor foi testemunha dos babilônios destruindo Jerusalém. Jeremias se encaixa nessa qualificação (2 Crônicas 35:25; 36:21-22). O Livro de Lamentações foi provavelmente escrito entre 586 e 575 AC, durante ou logo após a queda de Jerusalém.

Propósito: Como resultado da idolatria contínua e sem arrependimento de Judá, Deus permitiu que os babilônios assediassem, saqueassem, queimassem e destruíssem a cidade de Jerusalém. O Templo de Salomão, que tinha existido por cerca de 400 anos, foi totalmente queimado. O profeta Jeremias, uma testemunha ocular desses acontecimentos, escreveu o Livro de Lamentações como um lamento pelo que tinha acontecido a Judá e Jerusalém.

Versículos-chave: Lamentações 2:17: "Fez o Senhor o que intentou; cumpriu a ameaça que pronunciou desde os dias da antiguidade; derrubou e não se apiedou; fez que o inimigo se alegrasse por tua causa e exaltou o poder dos teus adversários".

Lamentações 3:22-23: "As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade".

Lamentações 5:19-22: "Tu, Senhor, reinas eternamente, o teu trono subsiste de geração em geração. Por que te esquecerias de nós para sempre? Por que nos desampararias por tanto tempo? Converte-nos a ti, Senhor, e seremos convertidos; renova os nossos dias como dantes. Por que nos rejeitarias totalmente? Por que te enfurecerias sobremaneira contra nós outros?".

O Livro de Lamentações é dividido em cinco capítulos. Cada capítulo representa um poema distinto. No hebraico original, os versos são acrósticos, com cada verso começando com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico. No Livro de Lamentações, o profeta Jeremias entende que os babilônios foram o instrumento de Deus para trazer juízo sobre Jerusalém (Lamentações 1:12-15, 2:1-8, 4:11).

Lamentações deixa claro que o pecado e rebelião foram as causas da ira de Deus sendo demonstrada (1:8-9, 4:13, 5:16). Lamentar é apropriado em um tempo de angústia, mas deve rapidamente dar entrada à contrição e arrependimento (Lamentações 3:40-42, 5:21-22).

Prenúncios: Jeremias era conhecido como o "profeta chorão" por sua paixão profunda e duradoura pelo seu povo e sua cidade (Lamentações 3:48-49). Esta mesma tristeza pelos pecados do povo e por sua rejeição de Deus foi expressada por Jesus quando Ele se aproximou de Jerusalém e olhou à destruição causada pelas mãos dos romanos (Lucas 19:41-44). Por causa da rejeição do Messias por parte dos judeus, Deus usou o cerco romano para punir Seu povo. No entanto, Deus não tem alegria em ter que punir os Seus filhos, e a Sua oferta de Jesus Cristo como uma provisão de perdão do pecado mostra a Sua grande compaixão por Seu povo. Um dia, por causa de Cristo, Deus enxugará todas as lágrimas (Apocalipse 7:17).

Mesmo em julgamento terrível, Deus é um Deus de esperança (Lamentações 3:24-25). Não importa quão longe dEle estejamos, temos a esperança de que podemos voltar-nos a Ele e encontrar Sua compaixão e perdão (1 João 1:9). Nosso Deus é um Deus de amor (Lamentações 3:22) e por causa de Seu grande amor e compaixão, Ele enviou Seu Filho

para que nós não tivéssemos que perecer em nossos pecados, mas que pudéssemos viver eternamente com Ele (João 3:16).

A fidelidade (Lamentações 3:23) e libertação de Deus (Lamentações 3:26) são atributos que nos dão uma grande esperança e conforto. Ele não é um deus desinteressado e caprichoso, mas um Deus que libertará todos aqueles que se voltam para Ele, admitem que não podem fazer nada para ganhar Seu favor e clamam ao Senhor por Sua misericórdia para que não sejamos consumidos (Lamentações 3:22).

Se você desejar ler o Livro Lamentações na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Lamentacoes.pdf>

EZEQUIEL

E eis que tu és para eles como uma canção de amores, canção de quem tem voz suave e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra. (Ezequiel 33:32).

Ezequiel ("Deus é Fortaleza"), assim como Jeremias, também era um sacerdote, mas profetizou fora da terra de Israel, no cativeiro. Ele profetizou primeiro contra Israel e Judá, descrevendo a escravidão, o sofrimento e a humilhação deles de maneira bastante alegórica. Deus fez dele praticamente um objeto de ensino para Israel: ele próprio teve de sentir a amargura das coisas que profetizava. Aqui está outro sacerdote que, de um modo intenso e prático, sabia o que era "comer a oferta pela expiação do pecado", tendo que sentir não somente o pecado do povo de Deus, mas também o juízo divino contra o pecado. Todavia, mesmo toda essa humilhação e angústia de nada serviram para tocar o coração do povo. Ezequiel já tinha sido avisado que ninguém lhe daria ouvidos, mas Deus não lhe deu alternativa, a não ser continuar profetizando. Do capítulo 24 ao 32 ele volta a pronunciar julgamentos sobre as nações gentias ao redor. Depois, novamente continua a tratar com a sua própria nação, proclamando que a graça de Deus iria restaurar aquele povo aflito por meio de severos juízos. Por fim, os capítulos 40 a 48 descrevem o futuro templo e a divisão da terra no milênio. Ezequiel é um livro bastante útil para fortalecer a alma a fim de permanecer firme em Deus, mesmo em face da solidão e da oposição contínua.

O profeta Ezequiel é o autor do Livro (Ezequiel 1:3). Ele era um contemporâneo de ambos, Jeremias e Daniel. O Livro de Ezequiel foi provavelmente escrito entre 593 e 565 a.C. durante o cativeiro babilônico dos judeus.

Propósito: Ezequiel ministrou à geração de sua época, uma geração extremamente pecaminosa e completamente sem esperança. Por meio de seu ministério profético, ele tentou levá-los ao arrependimento imediato e à confiança no futuro distante. Ele ensinou que: (1) Deus trabalha através de mensageiros humanos; (2) Mesmo com a derrota e desespero, o povo de Deus precisa afirmar a soberania de Deus; (3) A Palavra de Deus nunca falha; (4) Deus está presente e pode ser adorado em qualquer lugar; (5) As pessoas têm que obedecer a Deus se quiserem receber bênçãos e (6) o Reino de Deus virá.

Versículos-chave: Ezequiel 2:3-6: "Ele me disse: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se insurgiram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente ao dia de hoje. Os filhos são de duro semblante e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus. Eles, quer ouçam quer deixem de ouvir, porque são casa rebelde, hão de saber que esteve no meio deles um profeta. Tu, ó filho do homem, não temas, nem temas as suas palavras, ainda que haja sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões; não temas as suas palavras, nem te assustes com o rosto deles, porque são casa rebelde".

Ezequiel 18:4: "Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá".

Ezequiel 28:12-14: "Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e diz-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados. Tu eras querubim da guarda unguento, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas".

Ezequiel 33:11: "Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Converti-vos, converti-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?".

Ezequiel 48:35: "Dezoito mil côvados em redor; e o nome da cidade desde aquele dia será: O Senhor Está Ali".

Como você pode lidar com um mundo desviado? Ezequiel, destinado a iniciar o ministério de sua vida como um sacerdote aos trinta anos, foi tirado de sua terra natal e enviado para a Babilônia com a idade de 25. Por cinco anos ele viveu em desespero. Aos trinta anos, ele teve uma visão majestosa da glória do Senhor que cativou o seu ser na Babilônia. O sacerdote/ profeta descobriu que Deus não era limitado pelas restrições estreitas da terra nativa de Ezequiel. Em vez disso, Ele é um Deus universal que comanda e controla as pessoas e nações. Na Babilônia, Deus concedeu a Ezequiel Sua Palavra para o povo. A experiência de sua chamada transformou Ezequiel. Ele se tornou avidamente dedicado à Palavra de Deus. Ele percebeu que pessoalmente não tinha nada para ajudar aos cativos em sua situação amarga, mas estava convencido de que a Palavra de Deus falava ao seu estado e poderia dar-lhes a vitória. Ezequiel usou vários métodos para transmitir a Palavra de Deus ao seu povo. Ele utilizou arte ao desenhar um retrato de Jerusalém, ações simbólicas e conduta incomum para assegurar a sua atenção. Ele cortou seu cabelo e a barba para demonstrar o que Deus faria a Jerusalém e seus habitantes.

O livro de Ezequiel pode ser dividido em quatro seções:

Capítulos 1-24: profecias sobre a ruína de Jerusalém.

Capítulos 25-32: profecias do juízo de Deus sobre as nações vizinhas.

Capítulo 33: uma última chamada para o arrependimento de Israel.

Capítulos 34-48: profecias sobre a futura restauração de Israel.

Prenúncios: Ezequiel 34 é o capítulo em que Deus denuncia os líderes de Israel como falsos pastores pelo seu mau atendimento de Seu povo. Ao invés de cuidar das ovelhas de Israel, eles cuidaram de si mesmos. Eles comeram bem, eram bem vestidos e bem cuidados pelas próprias pessoas que tinham sido colocadas sob sua autoridade (Ezequiel 34:1-3). Em contraste, Jesus é o Bom Pastor que dá a sua vida pelas ovelhas e as protege dos lobos que iriam destruir o rebanho (João 10:11-12). O versículo 4 do capítulo 34 descreve as pessoas às quais os pastores deixaram de ministrar como sendo fracas, doentes, feridas e perdidas. Jesus é o Grande Médico que cura as nossas feridas espirituais (Isaías 53:5) através da Sua morte na cruz. Ele é aquele que busca e salva o que está perdido (Lucas 19:10).

O livro de Ezequiel nos convida a participar de um novo e vivo encontro com o Deus de Abraão, Moisés e profetas. Temos que ser vencedores ou seremos vencidos. Ezequiel nos desafiou a: experimentar de uma visão transformadora do poder, conhecimento, presença eterna e santidade de Deus; deixar Deus nos dirigir; compreender a profundidade e compromisso com o mal que se aloja em cada coração humano; reconhecer que Deus dá aos seus servos a responsabilidade de advertir os ímpios de seu julgamento e, por último, ter uma experiência genuína de uma relação viva com Jesus Cristo, o qual disse que a nova aliança pode ser encontrada em Seu sangue.

Se você desejar ler o Livro Ezequiel na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Ezequiel.pdf>

DANIEL

Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força; ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos inteligentes. Ele revela o profundo e o escondido e conhece o que está em trevas; e com ele mora a luz. (Daniel 2:20-22).

Daniel ("Deus é Juiz") também profetizou no cativeiro. Ele conquistou um lugar de honra e respeito entre os gentios através de sua simples e inabalável fé no Deus vivo, resultante de uma vida de constante piedade, de uma conduta sábia e prudente, sem comprometer a verdade. No final do capítulo 6, questões históricas de grande interesse são mostradas. Elas nos dão uma clara visão do reino de Babilônia e dos medos e pérsios. Também nos revelam o cuidado protetor de Deus sobre os fiéis remanescentes israelitas dispersos entre os gentios. Tais relatos, além de históricos, são igualmente proféticos de acontecimentos que acontecerão no futuro. Mas a partir do capítulo 7 até o final do livro, o assunto passa a ser as distintas visões proféticas dadas a Daniel, as quais envolvem os grandes impérios mundiais e a relação de Israel com eles, e o triunfo final do Senhor da glória sobre todas as nações. Este é um excelente livro para nos ensinar que as profecias só podem ser entendidas adequadamente se acompanhadas de um viver piedoso e fiel. Além disso, Deus espera que o Seu povo tenha um interesse profundo pelas Suas revelações proféticas!

O Livro de Daniel identifica o profeta Daniel como o seu autor (Daniel 9:2; 10:2). Jesus menciona Daniel como o autor também (Mateus 24:15). O Livro de Daniel foi provavelmente escrito entre 540 e 530 a.C.

Propósito: Em 605 a.C, Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia conquistado Judá e deportado muitos dos seus habitantes para a Babilônia - incluindo Daniel. Daniel serviu no palácio real de Nabucodonosor e de vários outros líderes após Nabucodonosor. O Livro de Daniel registra as ações, profecias e visões do profeta Daniel.

Versículos-chave: Daniel 1:19-20: "Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei. Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino".

Daniel 2:31: "Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível".

Daniel 3:17-18: "Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste".

Daniel 4:34-35: "Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração. Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?".

Daniel 9:25-27: "Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos. Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele".

Daniel pode ser dividido em três seções. O capítulo 1 descreve a conquista de Jerusalém pelos babilônios. Junto com muitos outros, Daniel e seus três amigos foram deportados para a Babilônia e por causa de sua coragem e das claras bênçãos de Deus em suas vidas, eles foram "promovidos" ao serviço do rei (Daniel 1:17-20).

Os capítulos 2-4 registram Nabucodonosor tendo um sonho que só Daniel poderia interpretar corretamente. O sonho de Nabucodonosor de uma grande estátua representava os reinos que surgiriam no futuro. Nabucodonosor fez uma grande estátua de si mesmo e

obrigou todos a adorá-lo. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego se recusaram e foram milagrosamente poupados por Deus, apesar de terem sido jogados em uma fornalha ardente. Nabucodonosor é julgado por Deus por seu orgulho, mas mais tarde restaurado quando chegou ao ponto de reconhecer e admitir a soberania de Deus.

O quinto capítulo de Daniel registra Belsazar, filho de Nabucodonosor, usando de forma incorreta os bens retirados do Templo em Jerusalém e recebendo uma mensagem de Deus, escrita na parede, em resposta. Somente Daniel poderia interpretar a escrita, uma mensagem do juízo vindouro de Deus. Daniel é jogado na cova dos leões por se recusar a orar ao imperador, mas foi miraculosamente poupado. Deus deu a Daniel uma visão de quatro animais. Os quatro animais representavam os reinos da Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma.

Os capítulos 8-12 contêm uma visão que envolve um carneiro, um bode e vários chifres - também se referindo a reinos futuros e seus governantes. Daniel capítulo 9 registra a profecia das "70 semanas" de Daniel. Deus deu a Daniel o cronograma preciso de quando o Messias viria e seria eliminado. A profecia também menciona um governante futuro que fará um pacto de sete anos com Israel apenas para quebrá-lo depois de três anos e meio, sendo brevemente seguido por um grande julgamento e consumação de todas as coisas. Daniel é visitado e fortalecido por um anjo após esta grande visão e esse anjo explica a visão de Daniel em grande detalhe.

Prenúncios: Vemos nas histórias da fornalha e de Daniel na cova dos leões um prenúncio da salvação oferecida por Cristo. Os três homens declaram que Deus é um Deus salvador que pode fornecer uma maneira de escapar do fogo (Daniel 3:17). Da mesma forma, ao enviar Jesus para morrer pelos nossos pecados, Deus providenciou um escape do fogo do inferno (1 Pedro 3:18). No caso de Daniel, Deus providenciou um anjo para fechar a boca dos leões e salvar Daniel da morte. Jesus Cristo é a provisão para nos salvar dos perigos do pecado que ameaça consumir-nos.

A visão de Daniel do fim dos tempos descreve o Messias de Israel por quem muitos serão purificados e santificados (Daniel 12:10). Ele é a nossa justiça (1 Pedro 5:21), por quem os nossos pecados, apesar de vermelhos como sangue, serão lavados para que possamos então nos tornar brancos como a neve (Isaías 1:18).

Assim como Sadraque, Mesaque e Abednego, devemos sempre defender o que sabemos ser certo. Deus é maior do que qualquer punição que possa vir sobre nós. Quer Deus escolha nos poupar ou não, Ele é sempre digno de nossa confiança. Deus sabe o que é melhor, e Ele honra aqueles que confiam e obedecem a Ele. Deus tem um plano, e Seu plano inclui até o detalhe mais intrincado. Deus conhece e está no controle do futuro. Tudo o que Deus previu tem se tornado realidade exatamente como Ele previu. Portanto, devemos acreditar e confiar que as coisas que Deus tem revelado sobre o futuro um dia ocorrerão exatamente como Ele declarou.

Se você desejar ler o Livro Daniel na íntegra, clique no link abaixo:
<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Daniel.pdf>

OSÉIAS

Converte-te, ó Israel, ao Senhor, teu Deus; porque, pelos teus pecados, tens caído. Tomai convosco palavras e convertei-vos ao Senhor; dizei-lhe: Expulsa toda a iniquidade e recebe o bem; e daremos como bezeros os sacrifícios dos nossos lábios.

Oséias ("Salvação") profetizou durante o reinado de alguns reis de Judá, terminando com o de Ezequias, portanto, antes do cativo. O primeiro capítulo é um breve resumo das ações de Deus com Judá e Israel (também chamado neste livro de "Efraim", pois foi esta tribo que conduziu Israel a rebelião). Deus primeiro mostrou que a infidelidade deles os reduzira à mesma condição dos gentios - "não meu povo". Apesar disso, o Senhor reafirma Sua soberana graça ao restaurá-los como "filhos do Deus vivo". Tanto Judá quanto Israel serão unidos novamente sob o comando de um único Soberano. A maior parte do livro trata principalmente sobre Israel (ou Efraim). Oséias consiste de uma exposição enfática e severa da corrupção aviltante das dez tribos, enquanto Judá só é mencionada casualmente. Contudo, o último capítulo mostra de maneira espetacular Deus como a solução e o remédio para a ruína de Efraim - Deus, de fato, na Pessoa de Seu bendito Filho, não exposto claramente como no Novo Testamento, mas como através de um véu. Neste capítulo também há um chamado carinhoso para que Efraim se volte para o Senhor Deus, um chamado que produz maravilhosos resultados. Como este livro é necessário, não somente para nos advertir contra a inconstância, mas para mostrar como se recuperar disso.

Oséias 1:1 identifica o autor do livro como sendo o profeta Oséias. Essa obra é uma narrativa pessoal de Oséias sobre suas mensagens proféticas para os filhos de Deus e para o mundo. Oséias é o único profeta de Israel que deixou um conjunto de profecias registradas durante os últimos anos de sua vida. Oséias, filho de Beerí, profetizou por um bom tempo, de 785 a 725 a.C. O Livro de Oséias foi provavelmente escrito entre 755 e 725 a.C.

Propósito: Oséias escreveu este livro para lembrar aos israelitas - e a nós - de que o nosso Deus é amoroso, cuja lealdade ao povo de Sua aliança é constante. Embora Israel tenha continuado a recorrer a falsos deuses, o amor inabalável de Deus é retratado no marido sofrido da esposa infiel. A mensagem de Oséias é também uma de advertência àqueles que dariam as costas ao amor de Deus. Através da representação simbólica do casamento de Oséias e Gomer, o amor de Deus pela nação idólatra de Israel é exibido em uma rica metáfora com temas de pecado, juízo e amor perdoador.

Versículos-chave: Oséias 1:2: "Quando, pela primeira vez, falou o Senhor por intermédio de Oséias, então, o Senhor lhe disse: Vai, toma uma mulher de prostituições e terás filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor".

Oséias 2:23: "Semearei Israel para mim na terra e compadecer-me-ei da Desfavorecida; e a Não-Meu-Povo direi: Tu és o meu povo! Ele dirá: Tu és o meu Deus!".

Oséias 6:6: "Pois misericórdia quero e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos".

Oséias 14:2-4: "Tende convosco palavras de arrependimento e convertei-vos ao Senhor; dizei-lhe: Perdoa toda iniquidade, aceita o que é bom e, em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios. A Assíria já não nos salvará, não iremos montados em cavalos e não mais diremos à obra das nossas mãos: tu és o nosso Deus; por ti o órfão alcançará misericórdia. Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles".

O Livro de Oséias pode ser dividido em duas partes: (1) Oséias 1:1 - 3:5 é uma descrição de uma mulher adúltera e um marido fiel, simbólico da infidelidade de Israel a Deus através da idolatria, e (2) Oséias 3:6-14:9 contém a condenação de Israel, especialmente Samaria pela adoração de ídolos, e sua eventual restauração.

A primeira seção do livro contém três poemas distintos que ilustram como os filhos de Deus continuavam se apegando à idolatria. Deus manda Oséias se casar com Gomer, mas depois de dar-lhe três filhos, ela o abandona pelos seus amantes. A ênfase simbólica pode ser vista claramente no primeiro capítulo quando Oséias compara as ações de Israel com o abandono de um casamento em busca de uma vida como prostituta. A segunda seção contém a repreensão dos israelitas por parte de Oséias, seguida pelas promessas e misericórdias de Deus.

O Livro de Oséias é uma narração profética do amor incansável de Deus pelos Seus filhos. Desde o início dos tempos, a criação ingrata e indigna de Deus tem aceito o Seu amor, graça e misericórdia, enquanto ainda não podendo abster-se de sua maldade.

A última parte de Oséias mostra como o amor de Deus mais uma vez restaura os Seus filhos à medida que Ele se esquece de seus erros quando se aproximam de Deus com um coração arrependido. A mensagem profética de Oséias prediz a vinda do Messias de Israel 700 anos no futuro. Oséias é citado frequentemente no Novo Testamento.

Prenúncios: Oséias 2:23 é a maravilhosa mensagem profética de Deus para incluir os gentios [não-judeus] como Seus filhos, assim como registrado também em Romanos 9:25 e 1 Pedro 2:10. Os gentios não são originalmente "o povo de Deus", mas através da Sua misericórdia e graça, Ele providenciou Jesus Cristo, e pela fé nEle somos enxertados na árvore do Seu povo (Romanos 11:11-18). Esta é uma verdade surpreendente sobre a Igreja, uma que é chamada de "mistério" porque, antes de Cristo, apenas os judeus eram considerados o povo de Deus. Quando Cristo veio, os judeus foram temporariamente deixados de lado "até que haja entrado a plenitude dos gentios" (Romanos 11:25).

O livro de Oséias nos assegura do amor incondicional de Deus por Seu povo. No entanto, ele também é um retrato de como Deus é desonrado e irritado pelas ações de Seus filhos. Como pode uma criança que recebe uma abundância de amor, misericórdia e graça tratar um Pai com tanto desrespeito? No entanto, temos feito isso há séculos. Ao considerarmos como os israelitas voltaram as costas para Deus, não precisamos olhar mais longe do que o espelho à nossa frente para ver um reflexo desses mesmos israelitas.

Apenas ao lembrar-nos de quanto Deus tem feito por cada um nós é que seremos capazes de evitar a rejeição do Único que pode nos dar a vida eterna na Glória, em vez do inferno que merecemos. É essencial que aprendamos a respeitar o nosso Criador.

Oséias tem nos mostrado que quando cometemos um erro, se temos um coração triste e uma promessa de arrependimento, Deus vai - novamente - demonstrar o seu amor eterno por nós (1 João 1:9).

Se você desejar ler o Livro Oséias na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Oseias.pdf>

JOEL

E o Senhor levanta a sua voz diante do seu exército; porque muitíssimos são os seus arraiais; porque poderoso é, executando a sua palavra; porque o dia do SENHOR é grande e mui terrível, e quem o poderá sofrer? (Joel 2:11).

Joel ("Jeová é Deus") não fornece qualquer indicação sobre o tempo em que profetizou. Seu tema principal é o Dia do Senhor com sua grandeza e seus violentos juízos. Uma devastadora invasão de insetos assolou a terra de Israel com fome. Joel usa isso como uma vívida ilustração da invasão de Israel pelo Rei do Norte e seus exércitos confederados nos fins dos tempos. Embora tais inimigos sejam arrogantes, selvagens e impiedosos, serão, contudo, os instrumentos de Deus para punir o Seu povo Israel. Cobrindo a terra como enxames de pragas, eles farão Israel se dobrar diante do Senhor. E quando este propósito for cumprido, o próprio Deus julgará essas nações gentias com severidade, livrando assim os filhos aflitos de Judá e Israel. Os sinais e maravilhas preditos acontecerão antes do Dia de Jeová (2:30-31), ou seja, durante os primeiros três anos e meio da "semana" de Daniel e, portanto, antes da Grande Tribulação, que começará na metade da semana de sete anos. O derramamento do Espírito de Deus, mencionado nos versículos 28 e 29, será "depois", isto é, no milênio de bênçãos. A citação de Pedro sobre isto em Atos 2:18-21, não pressupõe um pleno cumprimento naquela época, mas simplesmente uma aplicação atual. O livro de Joel ilustra a solene advertência de que quem semeia vento colhe tempestade.

O Livro de Joel afirma que o seu autor foi o profeta Joel (Joel 1:1). O livro de Joel foi provavelmente escrito entre 835 e 800 a.C.

Propósito: A nação de Judá, o cenário para o livro, é devastada por uma vasta horda de gafanhotos. Essa invasão de gafanhotos destrói tudo - os campos de trigo, as vinhas, os jardins e as árvores. Joel descreve simbolicamente os gafanhotos como um exército humano marchando e enxerga tudo isso como julgamento divino sobre a nação por seus pecados. O livro é destacado por dois grandes eventos. Um deles é a invasão de gafanhotos e o outro é a efusão do Espírito. A realização inicial deste evento é citado por Pedro em Atos 2 como tendo acontecido no dia de Pentecostes.

Versículos-chave: Joel 1:4: "O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor".

Joel 2:25: "Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros".

Joel 2:28: "E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões".

Uma terrível praga de gafanhotos é seguida por uma grande fome em toda a terra. Joel usa esses acontecimentos como o catalisador para enviar palavras de aviso a Judá. A menos que o povo se arrependa rapidamente e completamente, os exércitos inimigos devorarão a terra assim como fizeram os elementos naturais. Joel apela a todo o povo e os sacerdotes da terra para que jejuem e se humilhem enquanto buscam o perdão de Deus. Se eles responderem, haverá novas bênçãos materiais e espirituais para a nação. No entanto, o Dia do Senhor está chegando. Neste momento, os gafanhotos temidos vão parecer como mosquitos, em comparação, pois todas as nações receberão Seu julgamento.

O tema principal do livro de Joel é o Dia do Senhor, um dia da ira e do juízo de Deus. Este é o dia em que Deus revela os Seus atributos de poder, ira e santidade, e é um dia terrível para Seus inimigos. No primeiro capítulo, o Dia do Senhor é vivido historicamente pela praga de gafanhotos sobre a terra. Capítulo 2:1-17 é um capítulo de transição em que Joel usa a metáfora da praga de gafanhotos e da seca para renovar um apelo ao arrependimento. Capítulos 2:18-3:21 descreve o Dia do Senhor em termos escatológicos e atende à chamada ao arrependimento com as profecias de restauração física (2:21-27), restauração espiritual (2:28-32) e restauração nacional (3:1-21).

Prenúncios: Sempre que o Antigo Testamento fala de julgamento sobre o pecado, seja este o pecado individual ou nacional, o advento de Jesus Cristo é prenunciado. Os profetas do Antigo Testamento continuamente advertiram Israel a arrepender-se, mas mesmo quando o fizeram, o seu arrependimento era limitado à obediência da lei e obras. Os seus sacrifícios no templo eram apenas um vestígio do grande sacrifício por vir, o qual seria oferecido de uma vez por todas na cruz (Hebreus 10:10). Joel nos diz que o juízo final de Deus, que cai no Dia do Senhor, será "mui terrível! Quem o poderá suportar?" (Joel 2:11). A resposta é que nós, por nossa própria conta, nunca poderemos aguentar esse momento. Mas se tivermos colocado nossa fé em Cristo pela expiação dos nossos pecados, não temos nada a temer do Dia do Juízo.

Sem arrependimento, o julgamento será severo, rigoroso e certo. Nossa confiança não deve estar em nossas posses, mas no Senhor nosso Deus. Deus às vezes pode usar a natureza, o sofrimento ou outras ocorrências comuns para nos aproximar dEle. Entretanto, em Sua misericórdia e graça, Ele tem providenciado o plano definitivo para a nossa salvação, Jesus Cristo. Ele foi crucificado por nossos pecados e trocou o nosso pecado pela Sua perfeita justiça (2 Coríntios 5:21). Não há tempo a perder. O julgamento de Deus virá rapidamente, como um ladrão na noite (1 Tessalonicenses 5:2), e devemos estar prontos. Hoje é o dia da salvação (2 Coríntios 6:2). "Buscai o Senhor enquanto se pode achar,

invocai-o enquanto está perto. Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar" (Isaías 55:6-7). Somente ao apropriar-nos da salvação de Deus é que podemos escapar de Sua ira no Dia do Senhor.

Se você desejar ler o Livro Joel na íntegra, clique no link abaixo:
<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Joel.pdf>

AMÓS

Naquele dia, tornarei a levantar a tenda de Davi, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade. (Amós 9:11).

Amós ("Carregador") recebeu sua profecia nos dias de Uzias, que reinou em Judá no mesmo tempo em que Jeroboão II reinou em Israel, e "dois anos antes do terremoto", o qual sem dúvida causou uma grande impressão. Provavelmente sua mensagem profética já era conhecida antes do terremoto, de modo que, depois de ocorrido, daria importante significado à sua profecia. Este livro é impressionante por sua contundente condenação do mal, especialmente em Israel, e pelo consequente julgamento de Deus. O mal é exposto de maneira calma e judicial, e não com ira explosiva; e a punição divina também é perfeitamente adequada à transgressão. Primeiro, várias nações são intimadas ao julgamento: a Síria, a Filístia, Tiro, Amom, Moabe e Edom. Mas se Deus julga tais povos com justiça, Judá e Israel também têm de comparecer diante de Seu trono a fim de serem julgados com imparcialidade e verdade. Esta profecia, como todas as outras profecias, termina com a vitória de Deus sobre o mal e com a restauração final de Judá e Israel pelo poder e graça de Deus. Portanto, a excelência deste livro está em nos mostrar que Deus deve julgar calma e decididamente os nossos próprios caminhos como os dos outros também, e que o desejo do coração do Senhor é restaurar todos a Si mesmo.

Amós 1:1 identifica o autor desse livro como sendo o profeta Amós. O livro de Amós foi provavelmente escrito entre 760 e 753 a.C.

Propósito: Amós é um pastor e apanhador de frutas da aldeia judaica de Tecoá quando Deus o chama, embora não tenha uma educação ou conhecimento sacerdotal. A missão de Amós foi direcionada para o seu vizinho do norte, Israel. Suas mensagens de iminente ruína e cativeiro para a nação por causa de seus pecados foram amplamente impopulares e ignoradas, no entanto, porque estavam vivendo os melhores tempos desde os dias de Salomão. O ministério de Amós ocorre enquanto Jeroboão II reina sobre Israel e Uzias reina sobre Judá.

Versículos-chave: Amós 2:4: "Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Judá e por quatro, não sustarei o castigo, porque rejeitaram a lei do Senhor e não guardaram os seus estatutos; antes, as suas próprias mentiras os enganaram, e após elas andaram seus pais".

Amós 3:7: "Certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas".

Amós 9:14: "Mudarei a sorte do meu povo de Israel; reedificarão as cidades assoladas e nelas habitarão, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, farão pomares e lhes comerão o fruto".

Amós pode ver que por trás do poder e prosperidade externa de Israel, a nação é completamente corrupta internamente. Os pecados pelos quais Amós castiga as pessoas são extensos: negligência da Palavra de Deus, idolatria, culto pagão, ganância, liderança corrupta e opressão dos pobres. Amós começa pronunciando um julgamento sobre todas as nações vizinhas, em seguida, sobre sua própria nação de Judá e, finalmente, a mais dura sentença é dada a Israel. Suas visões de Deus revelam a mesma mensagem enfática: o julgamento está próximo. O livro termina com a promessa de Deus a Amós de futura restauração do remanescente.

Prenúncios: O livro de Amós termina com uma gloriosa promessa para o futuro. "Plantá-los-ei na sua terra, e, dessa terra que lhes dei, já não serão arrancados, diz o Senhor, teu Deus" (9:15). O cumprimento final da promessa de terra por parte de Deus para Abraão (Gn 12:7; 15:7; 17:8) ocorrerá durante o reino milenar de Cristo na terra (ver Joel 2:26,27). Apocalipse 20 descreve o reinado de mil anos de Cristo sobre a terra, um tempo de paz e alegria sob o governo perfeito do próprio Salvador. Naquela época, crédula Israel e os Cristãos gentios serão combinados na Igreja e viverão e reinarão com Cristo.

Às vezes pensamos que somos um "apenas"! Somos apenas um vendedor, apenas um agricultor, apenas uma dona de casa. Amós seria considerado um "apenas". Ele não era um profeta, um sacerdote ou um filho de um dos dois. Ele era apenas um pastor, um pequeno empresário em Judá. Quem iria escutá-lo? No entanto, ao invés de inventar desculpas, Amós obedeceu e tornou-se a voz poderosa de Deus para mudança.

Deus tem usado vários "apenas" como pastores, carpinteiros e pescadores em toda a Bíblia. Independente do que você seja nesta vida, Deus pode usar você. Amós não era muito. Ele era um "apenas". "Apenas" um servo de Deus. É bom ser um "apenas" de Deus.

Se você desejar ler o Livro Amós na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Amos.pdf>

ABDIAS

Se te elevares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derribarei, diz o Senhor. (Abdias 4).

Abdias ("Servo de Javé") escreveu o menor livro do Antigo Testamento. Sua mensagem é inteiramente contra Edom, ou seja, contra a família de Esaú, irmão de Jacó. O ódio e a violência dele contra Israel eram terríveis consequências do orgulho e da justiça própria, que o impediam de receber as bênçãos de Deus. Notemos que o Senhor pede contas não só da flagrante impiedade deles, mas também dos motivos secretos do coração: "Como foram buscados os bens de Esaú! Como foram esquadrihados os seus esconderijos" (v. 6). A satisfação maligna que sentiam com os sofrimentos de Israel é severamente denunciada. Edom também se aproveitava dos infortúnios de Israel para se fortalecer. O

resultado de tudo isso é um severo julgamento divino. Edom é uma variante do nome Adão. Portanto, a nação inteira estava na carne e "os que estão na carne não podem agradar a Deus" (Romanos 8:8). A carne pode se manifestar em forma muito razoáveis, agradando tanto aos sentidos naturais quanto às mentes intelectualizadas dos homens. Em nossos dias, o forte movimento humanista é um evidente exemplo desta pretensão vazia, orgulhosa e carnal que não resistirá ao aterrador julgamento de Deus; contudo, o desprezado povo de Deus será livrado. O livro de Abdias nos leva a um sério auto-juízo de nossos caminhos e das motivações mais íntimas de nosso coração.

O primeiro versículo de Abdias identifica o seu autor como sendo o profeta Abdias. O Livro de Abdias foi provavelmente escrito entre 848 e 840 a.C.

Propósito: Abdias, o menor livro do Antigo Testamento, tem apenas 21 versículos. Abdias é um profeta de Deus que usa esta oportunidade para condenar Edom pelos pecados contra Deus e Israel. Os edomitas são descendentes de Esaú e os israelitas são descendentes de seu irmão gêmeo, Jacó. A briga entre os irmãos tem afetado seus descendentes por mais de 1.000 anos. Esta divisão causou os edomitas a proibir que Israel atravessasse as suas terras durante o êxodo dos israelitas do Egito. Os pecados de orgulho por parte de Edom exigem agora uma forte palavra de julgamento do Senhor.

Versículos-chave: Abdias versículo 4: "Se te remontares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, de lá te derribarei, diz o SENHOR".

Abdias versículo 12: "Mas tu não devias ter olhado com prazer para o dia de teu irmão, o dia da sua calamidade; nem ter-te alegrado sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem ter falado de boca cheia, no dia da angústia".

Abdias versículo 15: "Porque o Dia do SENHOR está prestes a vir sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo; o teu malfeito tornará sobre a tua cabeça".

A mensagem de Abdias é definitiva e certa: o reino de Edom será destruído completamente. Edom tem sido arrogante, alegrando-se pelos infortúnios de Israel e quando os exércitos inimigos atacam Israel e os israelitas pedem por ajuda, os edomitas se recusam e escolhem lutar contra eles, não por eles. Esses pecados de orgulho não podem mais ser ignorados. O livro termina com a promessa de realização e libertação de Sião nos últimos dias, quando a terra será restaurada ao povo de Deus durante o Seu governo sobre eles.

Prenúncios: O versículo 21 do Livro de Abdias contém uma prefiguração de Cristo e Sua Igreja: "Salvadores hão de subir ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do SENHOR". Estes "salvadores" são os apóstolos de Cristo, ministros da Palavra, e especialmente os pregadores do Evangelho nestes últimos dias. Eles são chamados de "salvadores" não por obterem a nossa salvação, mas por pregarem a salvação através do Evangelho de Cristo e por nos mostrarem o caminho para obter essa salvação. Eles, e a Palavra pregada por eles, são os meios pelos quais a boa notícia da salvação é entregue a todos os homens. Enquanto Cristo é o único Salvador que veio pagar pela salvação, e é

dela o seu autor, os salvadores e libertadores do Evangelho vão estar cada vez mais evidentes na medida em que o final dos tempos se aproxima.

Deus vai agir em nosso favor se permanecermos fiéis a Ele. Ao contrário de Edom, devemos estar dispostos a ajudar outras pessoas em momentos de necessidade. Orgulho é pecado. Devemos nos orgulhar apenas em Jesus Cristo e no que Ele fez por nós... e em nada mais.

Se você desejar ler o Livro Abdias na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Abdias.pdf>

JONAS

Quando desfalecia em mim a minha alma, eu me lembrei do SENHOR; e entrou a ti a minha oração, no templo da tua santidade. (Jonas 2:7).

O livro de Jonas ("Pomba") é mais que um relato de uma ordem de Deus a um profeta. Jonas recebeu a incumbência de profetizar contra Nínive, capital da Assíria. Ele nos revela não as obras secretas do coração de um descrente, mas aquelas que estavam no coração de um servo escolhido por Deus. Quão humilhante é a exposição, mas o próprio profeta teve de escrevê-la toda, fielmente, para nosso benefício. Quando recebeu a mensagem do Senhor, Jonas primeiro tentou fugir da responsabilidade de entregá-la. Porém, Deus o disciplinou no lugar em que Jonas escolheu para se esconder do Senhor: o mar. Ele foi lançado às águas e um grande peixe o engoliu. Esta foi a maneira do Senhor de quebrantar o coração do profeta. Contudo, apesar de tão traumática experiência, quando trazido de volta por Deus e levado a obedecer, e ele pensou mais em sua reputação como profeta que no direito de Deus em demonstrar misericórdia àquela cidade arrependida. E quanto a nós? Essa mensagem não nos ensina quão cuidadosos devemos ser no tocante a tudo o que fizermos para o Senhor? E que jamais devemos buscar reconhecimento ou honra para nós, mas, sim, obedecer por amor a Deus e aos outros? Observemos, também, que Jonas registra o fato de que Deus tem a última palavra e que o próprio fato de ele escrever sem tentar encobrir seus erros é uma clara indicação que sua alma, no final de tudo, foi verdadeiramente beneficiada por tudo.

Jonas 1:1 especificamente identifica o profeta Jonas como o autor do Livro de Jonas. O Livro de Jonas foi provavelmente escrito entre 793 e 758 a.C.

Propósito: Desobediência e revitalização são os principais temas deste livro. A experiência de Jonas no ventre da baleia lhe proporciona uma oportunidade única para buscar uma libertação ao se arrepender durante este retiro bastante diferente. Sua desobediência inicial o leva não apenas à sua revitalização pessoal, mas à dos ninivitas também. Muitos classificam a restauração que ele trouxe a Nínive como um dos maiores esforços evangelísticos de todos os tempos.

Versículos-chave: Jonas 1:3: "Jonas se dispôs, mas para fugir da presença do Senhor, para Társis".

Jonas 1:17: "Deparou o SENHOR um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites no ventre do peixe".

Jonas 2:2: "Na minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele me respondeu; do ventre do abismo, gritei, e tu me ouviste a voz".

Jonas 3:10: "Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez".

O medo e orgulho de Jonas levam-no a fugir de Deus. Ele não quer ir a Nínive pregar o arrependimento ao povo, como Deus ordenou, porque ele sente que os ninivitas são seus inimigos e está convencido de que Deus não vai seguir adiante com sua ameaça de destruir a cidade. Ao invés, ele embarca num navio para Társis, uma cidade na direção oposta. Uma grande tempestade logo faz com que a tripulação lance lotes para determinar que Jonas é o problema. Eles atiram-no ao mar, e ele é engolido por um peixe grande. Em seu ventre por 3 dias e 3 noites, Jonas se arrepende do seu pecado a Deus, e o peixe o vomita em terra seca (perguntamo-nos por que levou tanto tempo para se arrepender). Jonas, em seguida, faz a viagem de cerca de 800 km a Nínive e lidera a cidade a um grande reavivamento. Entretanto, o profeta fica insatisfeito (na verdade, reclama), ao invés de agradecido, quando Nínive se arrepende. Jonas aprende a lição, porém, quando Deus usa um vento, uma planta e um verme para lhe ensinar que Ele é misericordioso.

Prenúncios: As palavras do próprio Jesus deixam claro que Jonas é um tipo de Cristo. Em Mateus 12:40-41, Jesus declara que Ele vai estar no túmulo a mesma quantidade de tempo que Jonas estava no ventre da baleia. Ele segue a dizer que, enquanto os ninivitas se arrependem diante da pregação de Jonas, os fariseus e doutores da Lei que rejeitaram a Jesus estavam rejeitando Aquele que é muito maior do que Jonas. Assim como Jonas trouxe a verdade de Deus sobre o arrependimento e salvação para os ninivitas, assim também Jesus traz a mesma mensagem (Jonas 2:9; João 14:6) de salvação alcançada apenas através de Deus (Romanos 11:36).

Não podemos nos esconder de Deus. O que Ele deseja realizar através de nós virá a acontecer, apesar de todas as nossas oposições e reclamações. Efésios 2:10 nos lembra que Ele tem planos para nós e vai assegurar que vamos nos conformar com esses planos. Quanto mais fácil seria se nós, ao contrário de Jonas, nos submetêssemos a Ele sem demora!

O amor de Deus se manifesta em Sua acessibilidade a todos, independentemente da nossa reputação, nacionalidade ou raça. A livre oferta do Evangelho é para todos os povos em todos os tempos. Nossa tarefa como Cristãos é ser o meio pelo qual Deus fala ao mundo dessa oferta e alegrar-nos com a salvação de outras pessoas. Esta é uma experiência que Deus quer que compartilhemos com Ele, e não que sejamos ciumentos ou ressentidos com os que vêm a Cristo em "conversões de última hora" ou que passam por situações diferentes das nossas.

Se você desejar ler o Livro Jonas na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Jonas.pdf>

MIQUÉIAS

E irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à Casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém. Miquéias 4:2.

Miquéias ("Quem é como Javé?") mostra o Senhor vindo com julgamento não apenas sobre Israel, mas sobre todas as nações. A condição de Judá e Israel é vista como um exemplo da condição de "todos os povos" - a "terra e tudo o que nela existe". Desse modo, se em Amós Deus deve julgar Israel quando começar a julgar as nações, em Miquéias, Deus deverá julgar as nações se Israel for julgada. Isso porque Israel é senão um exemplo de toda a humanidade: agora que ela é achada culpada, está é uma evidência da culpa de todo o mundo (veja Romanos 3:19). Deus é o único que pode executar juízo, e Ele é infinitamente capaz de fazer isso. O livro revela também que o remédio está apenas em Deus, quem perdoa a iniquidade, pois Se deleita com a misericórdia. Ele dirige Seu povo para Si mesmo e lança todos os seus pecados nas profundezas do mar. A bênção sobre Israel significará também grande bênção sobre as nações, que acharão prazer no monte do Senhor em Jerusalém. O capítulo 5 contém uma maravilhosa profecia a respeito da vinda do Messias, o Protetor de Seu povo quando os assírios os atacarem nos últimos dias. O livro então demonstra de maneira grandiosa que, quando tudo o mais falhar completamente, Deus é a Rocha eterna: "Quem é como Javé?".

O autor do Livro de Miquéias foi o profeta Miquéias (Miquéias 1:1). O Livro de Miquéias foi provavelmente escrito entre 735 e 700 a.C.

Propósito: A mensagem do Livro de Miquéias é uma mistura complexa de julgamento e esperança. Por um lado, as profecias anunciam o juízo sobre Israel pelos males sociais, liderança corrupta e idolatria. Esperava-se que este julgamento culminaria com a destruição de Samaria e Jerusalém. Por outro lado, o livro proclama não apenas a restauração da nação, mas a transformação e exaltação de Israel e Jerusalém. As mensagens de esperança e castigo não são necessariamente contraditórias, no entanto, já que a restauração e transformação ocorrem somente após o julgamento.

Versículos-chave: Miquéias 1:2: "Ouvi, todos os povos, prestai atenção, ó terra e tudo o que ela contém, e seja o Senhor Deus testemunha contra vós outros, o Senhor desde o seu santo templo".

Miquéias 5:2: "E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade".

Miquéias 6:8: "Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus".

Miquéias 7:18-19: "Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para

sempre, porque tem prazer na misericórdia. Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar”.

O profeta condena os governantes, sacerdotes e profetas de Israel que exploram e enganam o povo. É por causa de suas obras que Jerusalém será destruída. O profeta Miquéias proclama a libertação das pessoas que vão de Jerusalém para Babilônia, e conclui com uma exortação para Jerusalém destruir as nações que se juntaram contra ela. O governante ideal viria de Belém para defender a nação e o profeta proclama o triunfo do reminescente de Jacó, prevendo também um dia quando o Senhor iria limpar o país da idolatria e confiança no poder militar. O profeta apresenta um resumo conciso e poderoso da exigência de justiça e lealdade por parte do Senhor e anuncia julgamento sobre aqueles que têm seguido os caminhos de Onri e Acabe. O livro termina com uma liturgia profética e elementos de um lamento. Israel confessa seu pecado e recebe garantia de libertação por meio de atos poderosos do Senhor.

Prenúncios: Miquéias 5:2 é uma profecia messiânica citada pelos magos que foram procurar o rei nascido em Belém (Mateus 2:6). Porque estes magos do Oriente conheciam bem as Escrituras hebraicas, eles sabiam que, a partir da pequena aldeia de Belém, sairia o Príncipe da Paz, a Luz do mundo. A mensagem de pecado, arrependimento e restauração por parte de Miquéias encontra o seu cumprimento final em Jesus Cristo, pois Ele é a propiciação pelos nossos pecados (Romanos 3:24-25) e o único caminho para Deus (João 14:6).

Deus dá avisos para que não tenhamos que sofrer Sua ira. O julgamento é certo se as advertências de Deus não forem ouvidas e Sua provisão ao pecado através do sacrifício de Seu Filho for rejeitado. Para o seguidor de Cristo, Deus nos disciplinará – não por ódio – mas porque Ele nos ama. Ele sabe que o pecado destrói e Ele quer que sejamos completos. Essa totalidade da promessa de restauração aguarda aqueles que permanecerem obedientes a Ele.

Se você desejar ler o Livro Miquéias na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Miqueias.pdf>

NAUM

O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em força e ao culpado não tem por inocente; o Senhor tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés. (Naum 1:3).

Naum (“Compassivo”) é uma veemente profecia do julgamento de Nínive, a qual, sendo a capital da Assíria, representava esse império, o Rei do Norte em um tempo futuro. Enquanto o Egito simboliza o mundo em sua total independência de Deus, a Assíria simboliza a odiosa oposição do mundo a Ele. A profecia foi sem dúvida motivada pela crueldade da Assíria quando Senaqueribe (“O destruidor”) invadiu Israel, e se cumpriu parcialmente quando Nínive foi destruída. Porém, ela considera o juízo de Deus sobre o Rei do Norte nos últimos dias. Notemos que a voracidade deste inimigo é equivalente ao extremo rigor do julgamento divino. Os primeiros versículos do livro descrevem a

indignação e a fúria da ira de Deus, mas logo são seguidos pelo bálsamo reconfortante do versículo 7: "O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele". Ele é tardio em irar-se, e grande em beneficência: pois não deseja condenar ninguém. Mas Ele irá julgar o mal, seja pela tormenta ou pela tempestade, e a sabedoria de "Seu caminho" será manifesta. Aprendamos, portanto, com este profeta, tanto a terrível força da ira de Deus quanto a abençoada força de Sua proteção.

O autor do livro de Naum se identifica como Naum (em hebraico "Consolador" ou "Confortador"), o elcosita (1:1). Há muitas teorias a respeito de onde essa cidade era localizada, embora não haja evidências conclusivas. Uma teoria é que ela se refere à cidade mais tarde conhecida como Cafarnaum (que literalmente significa "aldeia de Naum") no mar da Galileia. Dada a limitada quantidade de informações que sabemos sobre Naum, o melhor que podemos fazer é reduzir o prazo em que o Livro de Naum foi escrito a entre 663 e 612 a.C. Dois eventos são mencionados que nos ajudam a determinar essas datas. Primeiro, Naum menciona Tebas (no Amon) no Egito caindo aos assírios (663 a.C) no tempo passado, então isso já tinha acontecido. Em segundo lugar, o restante das profecias de Naum se tornaram realidade em 612 a.C.

Propósito: Naum não escreveu este livro como uma advertência ou uma "chamada ao arrependimento" para o povo de Nínive. Deus já tinha enviado o profeta Jonas 150 anos antes com Sua promessa do que aconteceria se continuassem em seus maus caminhos. As pessoas daquela época haviam se arrependido, mas agora viviam tão mal (se não pior) do que antes. Os assírios tinham se tornado absolutamente brutais em suas conquistas (entre outras atrocidades, eles penduravam os corpos de suas vítimas em postes e colocavam a sua pele nas paredes das suas tendas). Agora Naum estava dizendo ao povo de Judá para não se desesperarem porque Deus havia pronunciado julgamento e os assírios em breve estariam recebendo o que mereciam.

Versículos-chave: Naum 1:7: "O Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam".

Naum 1:14a: "Porém contra ti, Assíria, o Senhor deu ordem que não haja posteridade que leve o teu nome".

Naum 1:15a: "Eis sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas, do que anuncia a paz!" Veja também Isaías 52:7 e Romanos 10:15.

Naum 2:13a: "Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos".

Naum 3:19: "Não há remédio para a tua ferida; a tua chaga é incurável; todos os que ouvirem a tua fama baterão palmas sobre ti; porque sobre quem não passou continuamente a tua maldade?".

Nínive já tinha uma vez respondido à pregação de Jonas e abandonado seus maus caminhos para servir ao Senhor Deus Jeová. Entretanto, 150 anos depois, Nínive retornou à idolatria, violência e arrogância (Naum 3:1-4). Mais uma vez Deus envia um de Seus profetas para Nínive para pregar julgamento na destruição da cidade e exortá-los ao

arrependimento. Infelizmente, os ninivitas não prestaram atenção à advertência de Naum e a cidade ficou sob o domínio da Babilônia.

Prenúncios: Paulo repete Naum 1:15 em Romanos 10:15 em relação ao Messias e Seu ministério, bem como aos apóstolos de Cristo no Seu tempo. Também pode ser aplicado a qualquer ministro do Evangelho cuja atividade é "pregar o Evangelho da paz". Deus se reconciliou com pecadores através do sangue de Cristo, e tem dado ao Seu povo a paz que "excede todo o entendimento" (Filipenses 4:7). O dever do pregador é também "anunciar boas-novas", tais como a reconciliação, a justiça, o perdão, a vida e a salvação eterna por um Cristo crucificado. A pregação desse Evangelho e a transmissão dessas notícias tornam seus pés realmente lindos. A imagem aqui é de alguém que corre para os outros, feliz e ansioso para anunciar a Boa Nova.

Deus é paciente e tardio para se irar. Ele dá a cada país o tempo para anunciá-lo como seu Senhor. Entretanto, Ele não se deixa escarnecer. Toda vez que um país se afasta dEle para servir aos seus próprios motivos, Ele avança com julgamento. Quase 220 anos atrás os Estados Unidos foram formados como uma nação guiada por princípios encontrados na Bíblia. Nos últimos 50 anos isso mudou e agora se dirigem diariamente na direção oposta. Como cristãos, é nosso dever defender os princípios bíblicos e a verdade bíblica pois a Verdade é a única esperança para o nosso e qualquer outro país.

Se você desejar ler o Livro Naum na íntegra, clique no link abaixo:
<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Naum.pdf>

HABACUQUE

Parou e mediu a terra; olhou e separou as nações; e os montes perpétuos foram esmiuçados, os outeiros eternos se encurvaram; o andar eterno é seu. (Habacuque 3:6).

Habacuque ("Abraço ardente") é uma profecia que trata em especial sobre os sentimentos e as dores dos israelitas piedosos em meio à vergonha e degradação do povo sob o cativeiro dos caldeus, "nação amarga e apressada". Este impetuoso inimigo - o império babilônico - é um retrato fiel do mundo e de sua confusa e corrupta religiosidade que perverte as bênçãos de Deus. Não é de admirar, portanto, que os piedosos estivessem tão desolados com o terrível mal que contaminou Israel. Será que este não é o mesmo inimigo implacável que tem escravizado a Igreja professa hoje em dia? Contudo, essas dores fizeram o profeta "abraçar" ardentemente as promessas de Deus. Elas o conduziram a uma total dependência da graça e do poder soberano do Senhor. Habacuque reconhece que Deus mede a terra e tudo o que há nela: Ele irá humilhar as nações, dissipar as montanhas (as altas autoridades) - mesmo as que homens pensam que são perpétuas, e fará com que os montes (autoridades menores) se curvem. Contudo, apesar de quão extensa e terrível pudesse ser a desolação a que Israel fosse reduzido, o profeta confiantemente exclama: "Todavia, eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação" (3:18). Esse é um livro contém uma mensagem preciosa para aqueles que, confrontados com o mal e com o pecado, se quebrantam diante de Deus.

Habacuque 1:1 identifica o livro de Habacuque como sendo um oráculo do profeta Habacuque. O livro de Habacuque foi provavelmente escrito entre 610 e 605 a.C.

Propósito: Habacuque estava se perguntando por que Deus estava permitindo que seu povo escolhido sofresse nas mãos de seus inimigos. Deus responde e a fé de Habacuque é restaurada.

Versículos-chave: Habacuque 1:2: "Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?".

Habacuque 1:5: "Vede entre as nações, olhai, maravilhai-vos e desvanecei, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não creereis, quando vos for contada".

Habacuque 1:12: "Não és tu desde a eternidade, ó Senhor, meu Deus, ó meu Santo? Não morreremos".

Habacuque 2:2-4: "O Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo. Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim e não falhará; se tardar, espera-o, porque, certamente, virá, não tardará. Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé".

Habacuque 2:20: "O Senhor, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra".

Habacuque 3:2: "Tenho ouvido, ó Senhor, as tuas declarações, e me sinto alarmado; aviva a tua obra, ó SENHOR, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia".

Habacuque 3:19: "O Senhor Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente".

O livro de Habacuque começa com Habacuque clamando a Deus por uma resposta a por que o Seu povo escolhido tem sofrido em cativeiro (Habacuque 1:1-4). O Senhor dá a sua resposta a Habacuque, essencialmente afirmando: "você não acreditaria se eu lhe dissesse" (Habacuque 1: 5-11). Habacuque diz em seguida: "Ok, tu és Deus, mas ainda me conte mais sobre por que isso está acontecendo" (Habacuque 1:17-2:1). Deus então responde-lhe novamente e dá-lhe mais informações, dizendo então que a Terra é para estar silenciosa diante dEle (Habacuque 2:2-20). Então Habacuque escreve uma oração expressando sua forte fé em Deus, mesmo passando por estas tribulações (Habacuque 3:1-19).

Prenúncios: O apóstolo Paulo cita Habacuque 2:4 em duas ocasiões diferentes (Romanos 1:17, Gálatas 3:11) para reiterar a doutrina da justificação pela fé. A fé que é dom de Deus e disponível através de Cristo é ao mesmo tempo uma fé que salva (Efésios 2:8-9) e sustenta por toda a vida. Alcançamos a vida eterna pela fé e vivemos a vida cristã por essa mesma fé. Ao contrário dos "orgulhosos" no início do verso, a sua alma não está reta

dentro dele e seus desejos não estão corretos. Entretanto, nós, os que somos feitos justos pela fé em Cristo, somos assim declarados porque Ele trocou a Sua justiça perfeita pelo nosso pecado (2 Coríntios 5:21) e tem nos capacitado a viver pela fé.

A lição para o leitor de Habacuque é que é admissível questionar o que Deus está fazendo, embora isso deva ser feito com respeito e reverência. Às vezes não é evidente para nós o que está acontecendo, especialmente quando somos lançados em sofrimento por um período de tempo ou se parece que nossos inimigos estão prosperando enquanto estamos apenas sobrevivendo. O livro de Habacuque, entretanto, afirma que Deus é um Deus soberano e onipotente, que tem todas as coisas sob controle. Precisamos apenas nos aquietar e confiar que Ele está trabalhando. Ele é quem afirma ser e sempre cumpre Suas promessas. Ele punirá os perversos. Mesmo quando não podemos ver, Ele ainda está no trono do universo. Precisamos manter a seguinte realidade em foco: "O SENHOR Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente" (Habacuque 3:19). Permitir-nos andar altaneiramente é levar-nos aos mais altos lugares com Ele, onde nos distanciamos do mundo. Às vezes o caminho que temos que percorrer para chegar lá é através do sofrimento e da tristeza, mas se descansarmos e confiarmos Nele, alcançaremos o Seu objetivo para nós.

Se você desejar ler o Livro Habacuque na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Habacuc.pdf>

SOFONIAS

O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para te salvar; ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo. (Sofonias 3:17).

Sofonias ("Javé entesoura") profetizou nos dias de Josias, um rei piedoso cuja fé e energia produziram um reavivamento marcante em Israel. Mas este livro não menciona tal fato; antes, começa com uma declaração do impetuoso julgamento de Deus, o qual consumirá tudo sobre a terra. O reavivamento era somente exterior: a real essência do coração daquele povo permanecia a mesma, e isso ficou evidente após a morte de Josias. Apesar da melhoria que houve na vida da nação, Deus já tinha determinado que o julgamento alcançaria todas as direções, em cujo centro estaria Judá e Jerusalém. Contudo, o livro também fala sobre as grandes bênçãos que o julgamento divino produzirá no futuro. O povo será purificado, e o Senhor Deus estará no meio da cidade antes culpada e salvará essa nação aflita e se alegrará sobre ela, descansando em Seu amor. O árduo trabalho de Deus terá enfim acabado e o lamento de Seu coração por causa daquele povo se transformará em cântico de exultação. Pensar que os aparentes reavivamentos de hoje em dia irão impedir que o julgamento de Deus recaia sobre a cristandade é um erro fatal. A mensagem deste livro nos preservará de cair nesta armadilha. A vinda do Senhor é eminente!

Sofonias 1:1 identifica o seu autor como sendo o profeta Sofonias. O nome de Sofonias significa "defendido por Deus". O Livro de Sofonias foi provavelmente escrito entre 735 e 725 a.C.

Propósito: A mensagem de Sofonias de julgamento e incentivo contém três doutrinas principais: 1) Deus é soberano sobre todas as nações. 2) Os ímpios serão punidos e os justos serão recompensados no dia do julgamento. 3) Deus abençoa aqueles que se arrependem e confiam nEle.

Versículos-chave: Sofonias 1:18: "Nem a sua prata nem o seu ouro os poderão livrar no dia da indignação do SENHOR, mas, pelo fogo do seu zelo, a terra será consumida, porque, certamente, fará destruição total e repentina de todos os moradores da terra".

Sofonias 2:3: "Buscai o Senhor, vós todos os mansos da terra, que cumpris o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura, lograreis esconder-vos no dia da ira do Senhor".

Sofonias 3:17: "O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo".

Sofonias pronuncia o juízo do Senhor sobre toda a terra, sobre Judá, sobre as nações vizinhas, sobre Jerusalém e sobre todas as nações. Isso é seguido por proclamações de bênçãos do Senhor sobre todas as nações e especialmente sobre o remanescente fiel do Seu povo em Judá. Sofonias teve a coragem de falar abertamente porque sabia que estava proclamando a Palavra do Senhor. Seu livro começa com "A palavra do Senhor" e termina com "diz o Senhor". Ele sabia que nem os muitos deuses que o povo adorava nem o poder do exército assírio poderiam salvá-los. Deus é misericordioso e compassivo, mas quando todos os seus avisos são ignorados, o julgamento é de se esperar. O Dia do Julgamento de Deus é frequentemente mencionado nas Escrituras. Os profetas o chamaram de "Dia do Senhor". Eles se referiam a vários eventos (como a queda de Jerusalém) como manifestações do Dia de Deus, cada um dos quais apontava para o último Dia do Senhor.

Prenúncios: Grande parte das bênçãos finais sobre Sião (pronunciadas nos versículos 14-20) ainda está para ser cumprida, o que nos leva a concluir que são profecias messiânicas que aguardam a segunda vinda de Cristo para serem finalmente concretizadas. O Senhor removeu o nosso castigo somente através de Cristo, o qual veio para morrer pelos pecados de Seu povo (Sofonias 3:15, João 3:16). Entretanto, Israel ainda não reconheceu o seu verdadeiro Salvador. Isso ainda está para acontecer (Romanos 11:25-27).

A promessa de paz e segurança para Israel, numa altura em que o seu Rei está no seu meio, será cumprida quando Cristo voltar para julgar o mundo e resgatá-lo para Si próprio. Assim como Ele subiu ao céu depois da Sua ressurreição, assim Ele regressará e criará uma nova Jerusalém na terra (Apocalipse 21). Naquela época, todas as promessas de Deus para Israel serão cumpridas. Com alguns ajustes em nomes e situações, esse profeta do século 7 a.C poderia ficar atrás dos nossos púlpitos hoje e entregar a mesma mensagem de julgamento dos ímpios e de esperança para os fiéis. Sofonias nos lembra que Deus fica ofendido com os pecados morais e religiosos de Seu povo. O povo de Deus não escapará de punição quando peca deliberadamente. A punição pode ser dolorosa, mas o seu propósito é redentor e não punitivo. A inevitabilidade da punição sobre a impiedade dá conforto em um momento em que parece que o mal está desenfreado e vitorioso. Temos a liberdade de desobedecer a Deus, mas não a liberdade para escapar das consequências

dessa desobediência. Aqueles que são fiéis a Deus podem ser relativamente poucos, mas Deus não os esquece.

Se você desejar ler o Livro Sofonias na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Sofonias.pdf>

AGEU

Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca; e farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e encheri esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos. (Ageu 2:6-7).

O livro de Ageu ("Minhas festas") foi escrito após o retorno dos judeus do cativeiro para Jerusalém. Seu tema principal é o templo reconstruído em escala menor da que possuía antes da destruição. O profeta denunciou o vergonhoso desleixo do povo em relação à casa de Deus e sua construção, incitando-os a reconsiderar seus caminhos. Como verdadeiro profeta, Ageu procurou "sacudir" o povo para tirá-los do egoísmo. Cada família cuidava apenas de sua própria casa, enquanto a casa do Senhor era totalmente negligenciada. Muito em breve, o Senhor sacudiria tudo o que há nos céus e na terra e o "Desejado de todas as nações", ou seja, Cristo, o grande Messias, que viria e, através dEle, a casa de Deus se encheria de glória. Quatro mensagens diferentes são apresentadas no livro. A primeira está no capítulo 1 e contém sérias repreensões. Felizmente, produziram bons resultados nos líderes e no povo e eles foram estimulados a começar a construção. A segunda se encontra no capítulo 2:1-9 e encoraja por meio de sua preciosa visão profética de Cristo. A terceira (2:10-19) insiste na pureza e separação devida à casa de Deus. O assunto da quarta e última (2:20-23) é a derrota de todos os reinos opressores e a bênção estabelecida pelo Servo de Jeová, o Messias, tipificado por Zorobabel, príncipe de Judá. Este livro certamente deveria nos despertar agora no que diz respeito aos interesses atuais de Deus referente à Sua casa espiritual, a Igreja de Deus.

Ageu 1:1 identifica o autor do Livro de Ageu como sendo o profeta Ageu. O livro de Ageu foi escrito em aproximadamente 520 a.C.

Propósito: Ageu buscou desafiar o povo de Deus com respeito às suas prioridades. Ele os chamou a reverenciar e glorificar a Deus através da construção do Templo, apesar da oposição local e oficial. Ageu os exortou a não se desanimar porque este templo não seria tão ricamente decorado como o de Salomão. Ele os exortou também a abandonar a impureza de seus caminhos e a confiar no poder soberano de Deus. O Livro de Ageu é um lembrete dos problemas que o povo de Deus enfrentou naquele momento, de como as pessoas corajosamente confiaram em Deus e como Deus providenciou para as suas necessidades.

Versículos-chave: Ageu 1:4: "Acaso, é tempo de habitardes vós em casas apaineladas, enquanto esta casa permanece em ruínas?"

Ageu 1:5-6: "Ora, pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai o vosso passado. Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fartar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquitel furado".

Ageu 2:9: "A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos".

Será que o povo de Deus vai reavaliar suas prioridades, tomar coragem e agir com base nas promessas de Deus? Deus buscou advertir as pessoas a ouvir as Suas palavras. Deus não apenas os advertiu, mas Ele também ofereceu promessas por meio de Seu servo Ageu a fim de motivá-los a segui-Lo. Porque o povo de Deus inverteu suas prioridades e não colocou Deus em primeiro lugar em suas vidas, Judá foi enviado para o exílio babilônico. Em resposta à oração de Daniel e como cumprimento das promessas de Deus, o Senhor dirigiu o rei persa daquela época, Ciro, a permitir que os judeus no exílio voltassem a Jerusalém. Um grupo de judeus retornou à sua terra com grande alegria, colocaram Deus em primeiro lugar em suas vidas, adoraram-no e começaram a reconstruir o Templo de Jerusalém sem a ajuda do povo local que vivia na Palestina. Sua fé corajosa se encontrou com a oposição da população local, bem como do governo persa, por cerca de 15 anos.

Prenúncios: Tal como acontece com a maioria dos livros dos profetas menores, Ageu termina com promessas de restauração e bênção. No último versículo, Ageu 2:23, Deus usa um título claramente messiânico em referência a Zorobabel: "Servo Meu" (Compare 2 Samuel 3:18; 1 Reis 11:34, Isaías 42:1-9; Ezequiel 37:24 , 25). Através de Ageu, Deus promete fazê-lo como um anel, o qual era um símbolo de honra, autoridade e poder, algo como o cetro do rei usado para selar cartas e decretos. Zorobabel, como o anel de sinete de Deus, representa a casa de Davi e a retomada da linha messiânica interrompida pelo exílio. Zorobabel restabeleceu a linha davídica de reis que culminaria no reinado milenar de Cristo. Zorobabel aparece na linha de Cristo tanto no lado de José (Mateus 1:12) quanto no de Maria (Lucas 3:27).

O Livro de Ageu chama a atenção para os problemas mais comuns que as pessoas enfrentam ainda hoje.

Ageu nos pede para:

- 1) examinar nossas prioridades a fim de vermos se estamos mais interessados em nossos próprios prazeres do que em fazer a obra de Deus,
- 2) rejeitar uma atitude derrotista quando nos deparamos com oposição ou situação desanimadora,
- 3) confessar nossos fracassos e buscar viver uma vida pura diante de Deus;
- 4) agir corajosamente por Deus porque temos a certeza de que Ele está sempre conosco e está em pleno controle de nossas circunstâncias, e
- 5) descansar seguro nas mãos de Deus sabendo que Ele vai nos abençoar abundantemente quando o servimos fielmente.

Se você desejar ler o Livro Ageu na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Ageu.pdf>

ZACARIAS

E acontecerá, naquele dia, que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que carregarem com ela certamente serão despedaçados, e ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra. (Zacarias 12:3).

Zacarias ("Javé se lembra") escreveu ao mesmo tempo em que Ageu, mas sua mensagem centra-se na cidade de Jerusalém. Ele adverte o povo sobre o descontentamento de Deus com os pais deles. Essa foi a causa de muitas aflições e escravidão, um claro aviso do que a cidade sofreria se eles fossem como as gerações anteriores. A profecia continua e mostra como os olhos de Deus perscrutam tanto a culpa de Jerusalém quanto a culpa das nações. Jerusalém é o centro terreno de Deus e Ele não irá tolerar a arrogante interferência dos homens, quer seja para guerrear contra ela quer seja para protegê-la. É o próprio Deus que lidará com ela e a purificará: o grande Messias, a quem mataram, aparecerá na cidade e produzirá tal arrependimento que nada mais poderia produzir (12:9-14). Então Ele sairá e lutará, e Judá estará a Seu lado contra seus opressores. Jerusalém será o grande centro da terra. Todas as nações se submeterão a ela, a cidade do grande Rei (capítulo 14). Deixemos que essa mensagem penetre hoje em nosso coração: o lugar central de Deus para Sua Igreja não é na terra, mas no céu. De fato, tal lugar é uma Pessoa, a bendita Pessoa do Senhor ressurreto, Jesus Cristo. Deus não tolerará nenhum rival nem substituto para este glorioso Centro.

Zacarias 1:1 identifica o seu autor como sendo o profeta Zacarias. O Livro de Zacarias foi provavelmente escrito em dois segmentos principais entre 520 e 470 a.C.

Propósito: Zacarias enfatizou que Deus tem usado Seus profetas para ensinar, advertir e corrigir o seu povo. Infelizmente, eles se recusaram a ouvir. Seu pecado trouxe a punição de Deus. O livro também traz evidências de que até mesmo a profecia pode ser corrompida. A história mostra que nesse período a profecia caiu em descrédito entre os judeus, dando entrada ao período entre os Testamentos quando nenhuma voz profética duradoura falava ao povo de Deus.

Versículos-chave: Zacarias 1:3: "Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tornai-vos para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e eu me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos Exércitos".

Zacarias 7:13: "Visto que eu clamei, e eles não me ouviram, eles também clamaram, e eu não os ouvi, diz o Senhor dos Exércitos".

Zacarias 9:9: "Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta".

Zacarias 13:9: "Farei passar a terceira parte pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: é meu povo, e ela dirá: O Senhor é meu Deus".

O livro de Zacarias ensina que a salvação pode ser obtida por todos. O último capítulo descreve os povos de todo o mundo vindo adorar a Deus, o qual deseja que todas as pessoas o sigam. Esta não é a doutrina do universalismo, ou seja, que todas as pessoas serão salvas porque salvar faz parte da natureza de Deus. Em vez disso, o livro ensina que Deus deseja que todas as pessoas o adorem e aceitem aqueles que o fazem, independentemente de suas expressões nacionais ou políticas, como na liberação de Judá e de Jerusalém de seus inimigos políticos. Finalmente, Zacarias pregou que Deus é soberano sobre este mundo, apesar de qualquer aparência do contrário. Suas visões do futuro indicam que Deus vê tudo o que vai acontecer. As representações da intervenção de Deus no mundo ensinam que Ele, no fim das contas, trará os eventos humanos ao fim que Ele escolher. Ele não elimina a liberdade do indivíduo de seguir a Deus ou se rebelar, mas mantém as pessoas responsáveis pelas escolhas que fazem. No último capítulo, até mesmo as forças da natureza respondem ao controle de Deus.

Prenúncios: Profecias sobre Jesus Cristo e a era messiânica são abundantes em Zacarias. Desde a promessa de que o Messias viria habitar em nosso meio (Zacarias 2:10-12, Mateus 1:23), ao simbolismo do Renovo e da Pedra (Zacarias 3:8-9, 6:12-13, Isaías 11:1; Lucas 20,17-18), à promessa de Sua Segunda Vinda, onde aqueles que o traspassaram iriam olhar para Ele e lamentar (Zacarias 12:10, João 19:33-37), Cristo é o tema do livro de Zacarias do início ao fim. Jesus é o Salvador de Israel, uma fonte cujo sangue cobre os pecados de todos os que vêm a Ele para a salvação (Zacarias 13:1; 1 João 1:7).

Deus deseja adoração sincera e vida moral de nós hoje. O exemplo de Zacarias de romper com preconceitos nacionais nos lembra que devemos alcançar todas as áreas da nossa sociedade. Devemos estender o convite de Deus de salvação às pessoas de todas as origens nacionais, línguas, raças e culturas. Elas precisam saber que a salvação está disponível apenas através do sangue derramado de Jesus Cristo na cruz, o qual morreu em nosso lugar para expiar o pecado. Entretanto, se rejeitarmos esse sacrifício, não há um outro sacrifício pelo qual possamos ser reconciliados com Deus. Não há outro nome debaixo do céu pelo qual importa que sejamos salvos (Atos 4:12). Não há tempo a perder, hoje é o dia da salvação (2 Coríntios 6:2).

Se você deseja ler o Livro Zacarias na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Zacarias.pdf>

MALAQUIAS

Então, aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome. (Malaquias 3:16).

Malaquias ("Meu mensageiro") expõe a miserável situação de indiferença dos judeus que voltaram do cativeiro. A empolgação do povo rapidamente se deteriorou em total

desinteresse aos clamores de Deus. Este livro é uma profunda súplica divina, na qual Ele condena o repulsivo desprezo do povo por Sua palavra, expresso de várias formas. E mesmo assim, o povo se atrevia a responder ao Senhor como se estivessem sem culpa! Por isso, esta foi a última palavra de Deus a Israel pelos quatrocentos anos seguintes. Deus só falou ao povo novamente a partir do ministério de João Batista. Israel, recusando ouvir a Deus, iria colher os amargos resultados de sua insensata escolha. Contudo, quão precioso é o fato de ainda haver aqueles que temiam ao Senhor de coração, apesar de apenas um pequeno grupo do remanescente ter retornado a Judá. Eles não chamavam a si mesmos por nenhum nome em especial, porque o precioso nome do Senhor já era o bastante para eles. Mas esse grupo falava um com o outro sobre as coisas de Deus e isso era o prazer de Seu coração. O Senhor nos assegura que não seriam esquecidos, mas haveria um "memorial" diante dEle. E como é apropriado que o último livro do Antigo Testamento revele o Senhor interessado, não apenas em ações, mas nos pensamentos e motivações do coração. E a eles também é prometido a vinda do Sol da Justiça — Cristo, que viria com poder e grande glória.

Malaquias 1:1 identifica o autor do Livro de Malaquias como sendo o profeta Malaquias. Quando foi escrito: O livro de Malaquias foi escrito entre 440 e 400 a.C.

Propósito: O livro de Malaquias é um oráculo: "Sentença pronunciada pelo Senhor contra Israel, por intermédio de Malaquias" (1:1). Esta foi a advertência de Deus através de Malaquias para dizer ao povo a voltar-se para Deus. Enquanto o último livro do Antigo Testamento se encerra, o pronunciamento da justiça de Deus e a promessa de Sua restauração através da vinda do Messias estão soando nos ouvidos dos israelitas. Quatrocentos anos de silêncio passam, mas esse período termina quando o próximo profeta de Deus, João Batista, transmite uma mensagem semelhante e proclama: "Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mateus 3:2).

Versículos-chave: Malaquias 1:6: "O filho honra o pai, e o servo, ao seu Senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? Diz o SENHOR dos Exércitos a vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome?".

Malaquias 3:6-7: "Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?".

Malaquias escreveu as palavras do Senhor ao povo escolhido de Deus que tinha se desviado, especialmente aos sacerdotes que tinham abandonado ao Senhor. Os sacerdotes não estavam levando a sério os sacrifícios que deviam fazer a Deus. Animais com defeitos estavam sendo sacrificados, embora a lei exigisse animais sem defeito (Deuteronômio 15:21). Os homens de Judá estavam sendo desleais às esposas de sua juventude e se perguntando por que Deus não aceitava os seus sacrifícios. Além disso, as pessoas não estavam oferecendo o dízimo da forma em que deviam (Levítico 27:30, 32). Entretanto, apesar do pecado do povo e de se afastarem de Deus, Malaquias reitera o amor de Deus

por Seu povo (Malaquias 1:1-5) e Suas promessas de um mensageiro que estava por vir (Malaquias 2:17 - 3:5).

Prenúncios: Malaquias 3:1-6 é uma profecia a respeito de João Batista. Ele era o mensageiro do Senhor, enviado para preparar o caminho (Mateus 11:10) para o Messias, Jesus Cristo. João pregava arrependimento e batizava no nome do Senhor, preparando assim o caminho para o primeiro advento de Jesus. Porém, o mensageiro que vem "de repente para o Templo" é o próprio Cristo na Sua segunda vinda, quando Ele vier em poder e glória (Mateus 24). Naquele tempo, Ele vai "purificar os filhos de Levi" (v. 3), o que significa que aqueles que exemplificaram a lei mosaica também precisariam de purificação do pecado através do sangue do Salvador. Só então eles serão capazes de oferecer "uma oferta em justiça", pois será a justiça de Cristo imputada a eles através da fé (2 Coríntios 5:21).

Deus não se agrada quando não obedecemos aos Seus mandamentos. Ele recompensará aqueles que O ignoram. Quanto a Deus odiando o divórcio (2:16), Deus leva muito a sério a aliança de casamento e não quer que ela seja quebrada. Devemos permanecer fiéis ao cônjuge de nossa juventude por toda vida. Deus vê o nosso coração, então Ele sabe quais são as nossas intenções; nada pode ser escondido dEle. Ele voltará e será o juiz. No entanto, se voltarmos a Ele, Ele voltará para nós (Malaquias 3:6).

Se você desejar ler o Livro Malaquias na íntegra, clique no link abaixo:
<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Malaquias.pdf>

MATEUS

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Mateus ("Dom de Deus"), o primeiro livro do Novo Testamento, tinha de necessariamente ser escrito do ponto de vista judeu e preserva uma admirável continuidade com o Velho Testamento. Mateus apresenta o Senhor Jesus como o tão aguardado Messias de Israel; Sua genealogia, portanto, é atribuída a Davi e Abraão. Esta genealogia é a de José, estabelecendo, assim, o título oficial do trono. Mateus é também o único livro da Escritura Sagrada que usa a expressão "o Reino de Deus". Isso nos mostra que sob a lei a autoridade do reino de Javé havia sido confiada aos judeus e, portanto, Jerusalém era uma espécie de "quartel general" do Reino. Mas por causa do total fracasso de Israel, Deus estava lhe retirando este privilégio, e Seu reino agora passaria a ter seu quartel general do reino nos céus. O Senhor tinha falado para os judeus na terra: agora Ele estava falando dos céus. Deus havia outrora falado aos judeus na terra: agora Ele estava falando do céu. Por esta razão Mateus se refere ao reino de Deus como "o Reino dos céus". Este Evangelho revela a maior, a mais marcante e completa mudança nos caminhos dispensacionais de Deus: pois o Cristo, o verdadeiro Rei, viera a este mundo e retornara ao céu. Devido a isso, é coerente que Mateus insista na total sujeição e obediência à soberana autoridade do Senhor Jesus - não à lei, mas Àquele que está muito acima dela. "Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim". A ênfase é colocada sobre as obras - obras de fé, é claro -

porque a autoridade (e não a graça, como em Lucas) é o grande assunto do livro de Mateus. Quão bom se essas lições fossem enxertadas profundamente em nosso coração!

Autor: Este Evangelho é conhecido como o Evangelho de Mateus porque foi escrito pelo apóstolo do mesmo nome. O estilo do livro é exatamente o que seria esperado de um homem que já foi um cobrador de impostos. Mateus tem um grande interesse em contabilidade (18:23-24; 25:14-15). O livro é muito ordenado e conciso. Ao invés de escrever em ordem cronológica, Mateus organiza este Evangelho através de seis discursos.

Como cobrador de impostos, Mateus tinha uma habilidade que torna seus escritos ainda mais emocionantes para os cristãos. Esperava-se que os coletores de impostos fossem capazes de escrever em uma forma de taquigrafia, o que essencialmente significa que Mateus podia gravar as palavras de uma pessoa à medida que falavam, palavra por palavra. Essa capacidade significa que as palavras de Mateus não são apenas inspiradas pelo Espírito Santo, mas devem representar uma transcrição real de alguns dos sermões de Cristo. Por exemplo, o Sermão da Montanha, como registrado nos capítulos 5-7, é quase certamente uma gravação perfeita daquela grande mensagem.

Quando foi escrito: Como um apóstolo, Mateus escreveu este livro no início do período da igreja, provavelmente por volta de 50 d.C. Essa foi uma época em que a maioria dos cristãos eram judeus convertidos, assim, o foco de Mateus na perspectiva judaica neste evangelho é compreensível.

Propósito: Mateus tem a intenção de provar aos judeus que Jesus Cristo é o Messias prometido. Mais do que qualquer outro evangelho, Mateus cita o Antigo Testamento para mostrar como Jesus cumpriu as palavras dos profetas judeus. Mateus descreve em detalhes a linhagem de Jesus desde Davi e usa muitas expressões familiares aos judeus. O amor e preocupação de Mateus por seu povo é visível através de sua abordagem minuciosa de contar a história do evangelho.

Versículos-chave: Mateus 5:17: "Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir".

Mateus 5:43-44: "Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem".

Mateus 6:9-13: "Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal (pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre). Amém!".

Mateus 16:26: "Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?"

Mateus 22:37-40: "Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro

mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas”.

Mateus 27:31: “Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto e o vestiram com as suas próprias vestes. Em seguida, o levaram para ser crucificado”.

Mateus 28:5-6: “Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia”.

Mateus 28:19-20: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”.

Mateus discute a linhagem, nascimento e início da vida de Cristo nos dois primeiros capítulos. Daí, o livro discute o ministério de Jesus. As descrições dos ensinamentos de Cristo estão organizadas na forma de "discursos", como o Sermão da Montanha nos capítulos 5 a 7. Capítulo 10 envolve a missão e propósito dos discípulos; capítulo 13 é uma coleção de parábolas, capítulo 18 discute a igreja, capítulo 23, começa um discurso sobre hipocrisia e o futuro. Os capítulos 21 a 27 discutem a prisão, tortura e execução de Jesus. O capítulo final descreve a ressurreição e a Grande Comissão.

Conexões: Como o objetivo de Mateus é apresentar Jesus Cristo como Rei e Messias de Israel, ele cita o Antigo Testamento mais do que os outros três escritores dos evangelhos. Mateus cita mais de 60 vezes passagens proféticas do Antigo Testamento, demonstrando como Jesus as cumpriu. Ele começa seu evangelho com a genealogia de Jesus, traçando sua linhagem até Abraão, o progenitor dos judeus. De lá, Mateus cita extensivamente os profetas, muitas vezes utilizando a frase "como foi dito pelo (s) profeta (s)" (Mateus 1:22-23, 2:5-6, 2:15, 4:13-16, 8 :16-17, 13:35, 21:4-5). Estes versículos referem-se às profecias do Antigo Testamento acerca do Seu nascimento virginal (Isaías 7:14) em Belém (Miqueias 5:2), Seu retorno do Egito após a morte de Herodes (Oseias 11:1), Seu ministério aos gentios (Isaías 9:1-2; 60:1-3), Suas curas milagrosas do corpo e alma (Isaías 53:4), Suas lições na forma de parábolas (Salmos 78:2) e Sua entrada triunfal em Jerusalém (Zacarias 9:9).

O Evangelho de Mateus é uma excelente introdução aos ensinamentos fundamentais do Cristianismo. O estilo lógico do esquema facilita a localização das discussões de vários temas. Mateus é especialmente útil para a compreensão de como a vida de Cristo foi o cumprimento das profecias do Antigo Testamento. Seus compatriotas judeus eram a audiência a quem se dirigia Mateus e muitos deles - especialmente os fariseus e saduceus - teimosamente recusaram-se a aceitar Jesus como seu Messias. Apesar de séculos lendo e estudando o Antigo Testamento, seus olhos estavam cegos para a verdade de quem era Jesus. Jesus os repreendeu por seus corações duros e sua recusa em reconhecer Aquele por quem supostamente estavam aguardando (João 5:38-40). Eles queriam um Messias em seus próprios termos, uma pessoa que cumprisse os seus próprios desejos e fizesse o que eles quisessem. Quantas vezes buscamos a Deus em nossos próprios termos? Não o rejeitamos quando lhe atribuímos apenas os atributos que consideramos aceitáveis,

aqueles que nos fazem sentir bem - Seu amor, misericórdia, graça - enquanto rejeitamos aqueles que consideramos ofensivos - Sua raiva, justiça e ira santa? Que não nos atrevamos a cometer o erro dos fariseus, criando Deus em nossa própria imagem e em seguida esperar que Ele viva de acordo com nossos padrões. Tal deus é nada mais do que um ídolo. A Bíblia nos dá informação mais do que suficiente sobre a verdadeira natureza e identidade de Deus e de Jesus Cristo para justificar a nossa adoração e a nossa obediência.

Se você deseja ler o Livro Mateus na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/evangelhos/Evangelho_segundo_Mateus.pdf

MARCOS

Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos. (Marcos 10:45).

Marcos ("defesa"), de forma concisa e eficaz, relata da obra do Senhor Jesus Cristo, retratando-O como o perfeito Servo de Deus. Sua linguagem é direta e simples e a descrição dos eventos está em ordem cronológica, ou seja, na ordem em que realmente ocorreram. Nenhum dos outros três escritores dos evangelhos seguiu essa ordem; cada um escolheu uma ordem que fosse apropriada à sua forma particular de relatar a vida de Cristo. Mas o humilde e incansável serviço do Senhor Jesus brilha esplendidamente neste Evangelho. Marcos nos faz ver de uma cena a outra como o perfeito Servo satisfazia a necessidade de incontáveis almas, no tempo perfeito e da maneira perfeita. Sua morte também é o sacrifício dAquele perfeitamente consagrado à vontade de Deus, uma obra que satisfaz as mais profundas necessidades da alma humana. O caráter da oferta pelo pecado de Seu sacrifício é visto aqui - Ele não apenas levou sobre Si nossos pecados, mas suportou todo o juízo contra o pecado, a horrenda raiz de todos os pecados, o princípio original de tudo o que opõe a Deus. Nessa questão, o Senhor Jesus serviu a Deus em absoluta devoção, mesmo diante da pavoroso abandono de Deus naquelas horas de indizível agonia. Observemos a frequência que Marcos usa a palavra "logo", ou seja, sem demora, imediatamente. Neste precioso caráter de Servo, o Senhor Jesus não deve ser admirado apenas pela Sua devoção, mas deve ser seguido como Exemplo por aqueles que são salvos pela Sua graça.

Embora o Evangelho de Marcos não identifique o seu autor, os pais da igreja primitiva concordam por unanimidade que Marcos foi o autor. Ele era um associado do Apóstolo Pedro e evidentemente o seu filho espiritual (1 Pedro 5:13). De Pedro ele recebeu informações de primeira mão dos acontecimentos e ensinamentos do Senhor, e preservou essas informações em forma escrita. É geralmente aceito que Marcos é o João Marcos do Novo Testamento (Atos 12:12). Sua mãe era uma Cristã rica e proeminente na igreja de Jerusalém e a igreja provavelmente se reunia em sua casa. Marcos se juntou a Paulo e Barnabé em sua primeira viagem missionária, mas não na segunda por causa de um forte desentendimento entre os dois homens (Atos 15:37-38). No entanto, perto do final da vida de Paulo ele pediu a Marcos para ficar com ele (2 Timóteo 4:11). O Evangelho de Marcos foi provavelmente um dos primeiros livros escritos no Novo Testamento, provavelmente em 57-59 d.C.

Propósito: Embora Mateus tenha sido escrito principalmente para seus irmãos judeus, o Evangelho de Marcos parece ser direcionado aos crentes romanos, particularmente os gentios. Marcos escreveu como um pastor para os cristãos que já tinham ouvido e acreditado no Evangelho (Romanos 1:8). Ele desejava que eles tivessem uma narrativa biográfica de Jesus Cristo como Servo do Senhor e Salvador do mundo a fim de fortalecer a sua fé diante da perseguição severa e ensinar-lhes o que significava ser Seus discípulos.

Versículos-chave: Marcos 1:11: "Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo".

Marcos 1:17: "Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens".

Marcos 10:14-15: "Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele".

Marcos 10:45: "Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

Marcos 12:33: "...e que amar a Deus de todo o coração e de todo o entendimento e de toda a força, e amar ao próximo como a si mesmo excede a todos os holocaustos e sacrifícios".

Marcos 16:6: "Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto".

Marcos 16:15: "E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Este evangelho é único porque ele enfatiza as ações de Jesus mais do que Seus ensinamentos. É escrito de forma simples, movendo-se rapidamente de um episódio da vida de Cristo para outro. Ele não começa com uma genealogia como em Mateus porque os gentios não estariam interessados em Sua linhagem. Após a apresentação de Jesus no Seu batismo, Jesus começou Seu ministério público na Galileia e chamou os primeiros quatro de Seus doze discípulos. O que se segue é o registro da morte, vida e ressurreição de Jesus. O relato de Marcos não é apenas uma coleção de histórias, mas uma narrativa escrita para revelar que Jesus era o Messias, não só para os judeus, mas para os gentios também. Em uma profissão dinâmica, os discípulos, liderados por Pedro, assumiram a sua fé nEle (Marcos 8:29-30), embora não tenham compreendido plenamente Sua messianidade até depois da Sua ressurreição.

Ao seguirmos Suas viagens pela Galileia, áreas circundantes e então para a Judeia, percebemos quão rápido o ritmo foi estabelecido. Ele tocou a vida de muitas pessoas, mas deixou uma marca indelével em seus discípulos. Na transfiguração (Marcos 9:1-9), Ele deu a três deles uma visualização do Seu retorno futuro em poder e glória, e mais uma vez lhes foi revelado quem Ele era.

No entanto, nos dias que antecederam a Sua última viagem a Jerusalém, vemo-los desorientados, com medo e duvidando. Quando Jesus foi preso, Ele ficou sozinho depois

que todos fugiram. Nas horas seguintes, durante os julgamentos simulados, Jesus proclamou ousadamente que Ele era o Cristo, o Filho do Abençoado e que Ele seria vitorioso em Sua volta (Marcos 14:61-62). Os eventos climáticos em torno da crucificação, morte, sepultamento e ressurreição não foram testemunhados pela maioria de Seus discípulos. Entretanto, várias mulheres fiéis testemunharam a Sua paixão. Depois do sábado, no início da manhã do primeiro dia da semana, elas foram ao sepulcro com especiarias de enterro. Quando viram que a pedra tinha sido movida, elas entraram no túmulo. Não foi o corpo de Jesus que viram, mas um anjo vestido de branco. A mensagem de alegria que receberam foi: "Ele ressuscitou!" As mulheres foram as primeiras evangelistas por espalharem a boa nova da Sua ressurreição. Esta mesma mensagem tem sido transmitida para todo o mundo nos séculos seguintes até nós hoje.

Conexões: Como o público-alvo de Marcos era os gentios, ele não cita o Antigo Testamento com a mesma frequência que Mateus, o qual escreveu principalmente para os judeus. Ele não começa com uma genealogia para ligar Jesus aos patriarcas judeus, mas começa ao invés com o Seu batismo, o início de Seu ministério terrestre. Mas mesmo aí, Marcos cita uma profecia do Antigo Testamento sobre o mensageiro, João Batista, o qual exortaria o povo para "preparar o caminho para o Senhor" (Marcos 1:3, Isaías 40:3) enquanto aguardavam a vinda do seu Messias.

Jesus faz referência ao Antigo Testamento em várias passagens em Marcos. Em Marcos 7:6, Jesus repreende os fariseus por sua adoração superficial de Deus com os lábios, enquanto seus corações estavam longe dEle, e se refere ao seu próprio profeta, Isaías, para condená-los de sua dureza de coração (Isaías 29:13). Jesus se referiu a uma profecia do Antigo Testamento que era para ser cumprida naquela mesma noite, enquanto os discípulos seriam espalhados como ovelhas sem pastor quando Jesus foi preso e condenado à morte (Marcos 14:27; Zacarias 13:7). Jesus referiu-se novamente a Isaías quando purificou o Templo dos cambistas (Marcos 11:15-17, Isaías 56:7, Jeremias 7:11) e então aos Salmos quando Ele explicou que era a pedra angular da nossa fé e da Igreja (Marcos 12:10-11; Salmo 118:22-23).

Marcos apresenta Jesus como o Servo sofredor de Deus (Marcos 10:45) e como Aquele que veio para servir e sacrificar-se por nós, em parte para nos inspirar a fazer o mesmo. Devemos servir como Ele serviu, com a mesma grandeza de humildade e dedicação ao serviço dos outros. Jesus exortou-nos a lembrar que para ser grande no reino de Deus, devemos ser o servo de todos (Marcos 10:44). O auto-sacrifício deve transcender a nossa necessidade de reconhecimento ou recompensa, assim como Jesus estava disposto a ser humilhado ao oferecer a Sua vida pelas ovelhas.

Se você desejar ler o Livro Marcos na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/evangelhos/Evangelho_segundo_Marcos.pdf

LUCAS

E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pens Esta genealogia é a de Joseph, estabelecendo assim o título oficial do trono amentos ao vosso coração? Vede

as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; tocai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. (Lucas 24:38-39).

Lucas ("uma luz") é o único gentil conhecido encarregado de escrever um livro das Escrituras. Cristo é aqui belamente apresentado como o "Filho do Homem", e cada parte do livro é estruturada para demonstrar a realidade e perfeição de Sua humanidade. Neste livro temos o anúncio e a descrição de Seu nascimento, o relato de Seu crescimento em estatura e sabedoria, Sua acessibilidade como Aquele que ternamente se interesse na felicidade das pessoas, Seu "desejo" de comer com os discípulos, Suas palavras de perdão na cruz, os ensinamentos dEle acerca da realidade de sua ressurreição e Sua ascensão ao céu. Mateus destacou a autoridade de Jesus e Marcos o Seu serviço. Em Lucas, por sua vez, é a graça que brilha esplendidamente, graça que veio não somente para Israel, mas que transbordou alcançando os gentios também. As parábolas e os milagres do Senhor Jesus registrados neste livro ilustram isso de maneira notável. É por essa razão, também, que a graça que se deleita em abençoar e elevar a alma à presença de Deus, não pode ser satisfeita com nada mais nada menos que a desembaraçada e cálida comunhão de Seus santos. Em Lucas, Seu sacrifício assume o significado de oferta pacífica (descrita em Levítico). Cristo reconciliou a humanidade com Deus, estabelecendo a paz da criatura com o Criador. Por meio dessa obra, Deus, o Sacerdote (Cristo) e os ofertantes (os que crêem) receberam cada um sua porção da oferta pacífica.

O evangelho de Lucas não identifica o seu autor. Com base em Lucas 1:1-4 e Atos 1:1-3, é evidente que o mesmo autor escreveu ambos Lucas e Atos, dirigindo os dois ao "excelentíssimo Teófilo", possivelmente um dignitário romano. A tradição desde os primeiros dias da igreja foi que Lucas, um médico e companheiro próximo ao Apóstolo Paulo, escreveu tanto Lucas e Atos (Colossenses 4:14; 2 Timóteo 4:11). Isto faria de Lucas o único gentio a escrever um dos livros da Escritura. O Evangelho de Lucas foi provavelmente escrito entre 58 e 65 d.C.

Propósito: Assim como os outros dois evangelhos sinóticos, Mateus e Marcos, o propósito deste livro é revelar o Senhor Jesus Cristo e tudo o que Ele "começou a fazer e a ensinar até ao dia em que... foi elevado às alturas" (Atos 1:1-2). O Evangelho de Lucas é único por ser uma narração meticulosa - uma "exposição em ordem" (Lucas 1:3) compatível com a mente médica de Lucas - muitas vezes dando detalhes que as outras narrativas omitem. A história de Lucas da vida do Grande Médico enfatiza o seu ministério - e compaixão - aos gentios, samaritanos, mulheres, crianças, cobradores de impostos, pecadores e outros considerados marginalizados em Israel.

Versículos-chave: Lucas 2:4-7: "José também subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, para a Judeia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi, a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Estando eles ali, aconteceu completarem-se lhes os dias, e ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria".

Lucas 3:16: "...disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com {com; ou em} água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as

correias das sandálias; ele vos batizará com {com; ou em} o Espírito Santo e com {com; ou em} fogo”.

Lucas 4:18-19, 21: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor. Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir”.

Lucas 18:31-33: “Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem; pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspidos e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará”.

Lucas 23:33-34: "Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, {Calvário; no original, caveira} ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda. Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”.

Lucas 24:1-3: "Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado. E encontraram a pedra removida do sepulcro; mas, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus”.

Chamado o mais belo livro jamais escrito, Lucas começa contando-nos sobre os pais de Jesus, o nascimento de seu primo (João Batista), a viagem de José e Maria a Belém, onde Jesus nasceu numa manjedoura, e a genealogia de Cristo através de Maria. O ministério público de Jesus revela a Sua perfeita compaixão e perdão através das narrativas do filho pródigo, do homem rico e Lázaro e do Bom Samaritano. Enquanto muitos acreditam nesse amor sem preconceitos que ultrapassa todos os limites humanos, muitos outros - especialmente os líderes religiosos - desafiam e opõem-se às reivindicações de Jesus. Os seguidores de Cristo são incentivados a contar o custo do discipulado, enquanto que seus inimigos buscam a Sua morte na cruz. Por fim, Jesus é traído, julgado, condenado e crucificado. Entretanto, a sepultura não pode prendê-lo! Sua ressurreição garante a continuação do seu ministério de buscar e salvar o perdido.

Conexões: Como um gentio, as referências de Lucas ao Antigo Testamento são relativamente poucas em relação ao evangelho de Mateus, e a maioria das referências do Antigo Testamento estão nas palavras ditas por Jesus em vez de na narração de Lucas. Jesus usou o Antigo Testamento para se defender contra os ataques de Satanás, respondendo-lhe com "Está escrito" (Lucas 4:1-13); para identificar-se como o Messias prometido (Lucas 4:17-21); para lembrar os fariseus de sua incapacidade de manter a lei e da necessidade de um Salvador (Lucas 10:25-28, 18:18-27); e para confundir o seu conhecimento quando tentaram enganá-lo e prová-lo (Lucas 20).

Lucas nos dá um belo retrato do nosso Salvador compassivo. Jesus não se sentia "incomodado" pelos pobres e necessitados, na verdade, eles eram o foco principal de Seu ministério. Nos tempos de Jesus, Israel era uma sociedade muito consciente de suas classes sociais. Os fracos e oprimidos eram literalmente impotentes para melhorar sua sorte na vida e estavam especialmente abertos à mensagem de que "a vós outros está

próximo o reino de Deus" (Lucas 10:9). Esta é uma mensagem que devemos levar para aqueles ao nosso redor que desesperadamente precisam ouvi-la. Até mesmo em países relativamente ricos -- talvez especialmente por isso -- a necessidade espiritual é tremenda. Os cristãos devem seguir o exemplo de Jesus e levar as boas novas da salvação para os espiritualmente pobres e necessitados. O reino de Deus está próximo e o tempo fica cada vez mais curto a cada dia.

Se você desejar ler o Livro Lucas na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/evangelhos/Evangelho_segundo_Lucas.pdf

JOÃO

O Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. (João 1:14).

João ("Javé é Doador gracioso") é um Evangelho singular em sua glória majestosa. Aqui, o Senhor Jesus é mostrado como o próprio Criador, o eterno, primogênito Filho de Deus, enviado para revelar plenamente a glória do Pai. Isso é muito mais que autoridade, serviço ou graça; mas a luz e o amor do eterno Deus. Aqui ele aqui é o Objeto de nossa fervorosa adoração. Esse Evangelho, portanto, não é sinótico, ou seja, não apresenta uma visão geral da vida e obra do Senhor na terra como os outros três. João atrai especial atenção para a Pessoa e palavras do Senhor, como testemunhado até pelos Seus inimigos: "Nunca homem algum falou assim como este homem" (7:46). Os milagres e parábolas escritas aqui também fornecem provas inequívocas de Sua glória pessoal. Nesse livro, João registrou os sete "Eu sou" ditos por Jesus, além de palavras como: "Vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou" (8:58). A nobreza do relato da crucificação prende completamente a nossa atenção, pois vemos aqui o caráter da oferta queimada de Seu serviço. Essa oferta representa tudo o que sobe como aroma agradável às narinas de Deus — o sacrifício feito exclusivamente para a glória divina. A doce simplicidade deste livro o faz compreensível até para a mais inculta das criaturas; ao mesmo tempo, o profundo significado de suas mensagens desperta admiração sincera dos maiores intelectuais.

Autor: João 21:20-24 descreve o autor como sendo "o discípulo que Jesus amava" e por razões tanto históricas quanto internas, acredita-se que esse seja o apóstolo João, um dos filhos de Zebedeu (Lucas 5:10).

Quando foi escrito: A descoberta de certos fragmentos de papiros em cerca de 135 AD requer que o livro tenha sido escrito, copiado e distribuído antes disso. Enquanto alguns acreditam que tenha sido escrito antes da destruição de Jerusalém (70 AD), 85-90 AD é uma data mais aceita para a sua escrita.

Propósito: João 20:31 cita o propósito como sendo o seguinte: "Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome". Ao contrário dos três Evangelhos sinóticos, o propósito de João não é apresentar uma narrativa cronológica da vida de Cristo, mas mostrar a sua divindade. João queria não só fortalecer a fé dos crentes de segunda geração e levar

outros à fé, mas também corrigir uma falsa doutrina que estava se espalhando. João enfatizou Jesus Cristo como sendo "o Filho de Deus", totalmente Deus e totalmente homem, ao contrário da falsa doutrina do "espírito-Cristo", a qual afirmava que esse espírito tinha vindo sobre o homem Jesus em Seu batismo e deixado-o na crucificação.

Versículos-chave: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai" (João 1:1,14).

"No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (João 1:29).

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

"Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado" (João 6:29).

"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (João 10:10).

"Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão" (João 10:28).

"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?" (João 11:25-26).

"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros" (João 13:35).

"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6).

"Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?" (João 14:9).

"Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17).

"Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito" (João 19:30).

"Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram" (João 20:29).

O Evangelho de João seleciona apenas sete milagres como sinais para demonstrar a divindade de Cristo e para ilustrar Seu ministério. Alguns destes sinais e narrações são

encontrados apenas em João. O seu livro é o mais teológico dos quatro Evangelhos e muitas vezes ele registra a razão por trás dos eventos mencionados nos outros Evangelhos. Ele compartilha muito sobre o ministério vindouro do Espírito Santo após a ascensão de Jesus. Há certas palavras ou frases que João frequentemente usa e que mostram os temas repetitivos do seu Evangelho: acreditar, testemunha, Consolador, vida - morte, luz - escuridão, eu sou... (como em Jesus é o "Eu Sou") e o amor. O Evangelho de João apresenta Cristo, não de Seu nascimento, mas do "princípio" como "o Verbo" (Logos), o qual, como Divindade, está envolvido em cada aspecto da criação (1:1-3) e mais tarde torna-se carne (1:14) a fim de tirar os nossos pecados como o Cordeiro de Deus imaculado (João 1:29). João seleciona conversas espirituais que mostram que Jesus é o Messias (4:26) e para explicar como alguém pode ser salvo através de Sua morte vicária na cruz (3:14-16). Ele repetidamente irrita os líderes judeus ao corrigi-los (2:13-16), curar no sábado e alegar para Si características que pertencem a Deus (5:18; 8:56-59; 9:6,16; 10:33). Jesus prepara Seus discípulos para Sua morte vindoura e para o seu ministério após a Sua ressurreição e ascensão (João 14-17). Em seguida, ele voluntariamente se entrega à morte na cruz em nosso lugar (10:15-18), pagando por completo a nossa dívida pelo pecado (19:30) para que quem confia nEle como seu Salvador do pecado seja salvo (João 3:14-16). Ele então ressuscita dos mortos, convencendo até mesmo o mais cético de Seus discípulos de que Ele é Deus e Senhor (20:24-29).

Conexões: O retrato que João expõe de Jesus como o Deus do Antigo Testamento é visto mais enfaticamente nas sete "Eu Sou" declarações de Jesus. Ele é o "pão da vida" (João 6:35), providenciado por Deus para alimentar a alma de seu povo, assim como Ele providenciou maná do céu para alimentar os israelitas no deserto (Êxodo 16:11-36). Jesus é a "Luz do mundo" (João 8:12), a mesma luz que Deus prometeu ao Seu povo no Antigo Testamento (Isaías 30:26, 60:19-22) e que encontrará o seu auge na Nova Jerusalém quando o Cristo, o Cordeiro, será a sua luz (Apocalipse 21:23). Duas das "Eu Sou" declarações se referem a Jesus como o "Bom Pastor" e "Porta das Ovelhas". Elas são referências claras a Jesus como o Deus do Antigo Testamento, o Pastor de Israel (Salmo 23:1, 80:1; Jeremias 31:10, Ezequiel 34:23) e, como a única porta ao curral das ovelhas, o único caminho da salvação.

Os judeus acreditavam na ressurreição e, de fato, utilizaram essa doutrina para tentar levar Jesus a fazer declarações que poderiam ser usadas contra Ele. Entretanto, a sua declaração junto ao túmulo de Lázaro, "Eu sou a ressurreição e a vida" (João 11:25), deve ter lhes deixado muito surpresos. Ele estava afirmando ser a causa da ressurreição e o possuidor do poder sobre a vida e a morte. Nenhum outro senão o próprio Deus poderia alegar uma coisa dessas. Da mesma forma, a pretensão de Jesus de ser o "caminho, a verdade e a vida" (João 14:6) inequivocamente o ligava ao Antigo Testamento. Seu é o "Caminho Santo" profetizado em Isaías 35:8; Ele estabeleceu a Cidade Fiel de Zacarias 8:3 quando de Jerusalém pregou as verdades do Evangelho. Como "a Vida", Jesus afirma a Sua divindade, o Criador da vida, Deus encarnado (João 1:1-3). Finalmente, como a "videira verdadeira" (João 15:1, 5), Jesus identifica-se com a nação de Israel, a qual é chamada de vinha do Senhor em muitas passagens do Antigo Testamento. Como a Videira verdadeira da vinha de Israel, Ele se apresenta como o Senhor da "verdadeira Israel" - todos aqueles que viriam a Ele em fé (Romanos 9:6).

O evangelho de João continua a cumprir o seu objetivo de conter informações muito úteis para a evangelização (João 3:16 é provavelmente o versículo mais conhecido, mesmo se não devidamente compreendido por muitos) e é frequentemente utilizado em estudos bíblicos evangelísticos. Nos registrados encontros entre Jesus e Nicodemos e a mulher no poço (capítulos 3-4), podemos aprender muito do modelo de Jesus para o evangelismo pessoal. Suas palavras de consolo aos Seus discípulos antes de Sua morte (14:1-6,16, 16:33) ainda são de grande conforto nas vezes em que a morte clama nossos entes queridos em Cristo, e o mesmo pode ser dito de Sua "oração sacerdotal" pelos crentes no capítulo 17. Os ensinamentos de João sobre a divindade de Cristo (1:1-3,14; 5:22-23; 8:58; 14:8-9; 20:28, etc) são muito úteis na luta contra os falsos ensinamentos de algumas seitas que enxergam Jesus como sendo menos do que totalmente Deus.

Se você deseja ler o Livro João na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/evangelhos/Evangelho_segundo_Joao.pdf

ATOS DOS APÓSTOLOS

E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. (Atos 4:33).

Atos dos Apóstolos é o relato da maneira pela qual a sabedoria divina ordenou os fatos para gradualmente conduzir as almas da dispensação da lei para a plena liberdade da dispensação da "graça de Deus". O poder e o agir do Espírito Santo são maravilhosamente vistos aqui, na forma de Deus usar os apóstolos para estabelecer o cristianismo. A obra começou em Jerusalém com o derramamento do Espírito Santo no capítulo 2. Mas Israel, como nação, rejeitara o próprio Messias e, mais uma vez, rejeitou o chamado da graça divina, martirizando Estevão (capítulo 7). Então Deus levantou o apóstolo Paulo como o mensageiro especial para os gentios. Assim, a graça divina se espalhou por todo o mundo. Assim a Igreja de Deus é formada pelo poder do Espírito de Deus, sendo judeus e gentios batizados em um só corpo. Temos de atentar neste livro para o grande cuidado de nosso Deus em preservar a unidade genuína e vital de todos os santos e de Sua obra ao redor do mundo. A veracidade, a simplicidade, o frescor que havia nos primeiros dias da Igreja, a piedosa manutenção da ordem e da unidade sem a necessidade de organizações e providências humanas, transmite uma importantíssima instrução para a nossa alma. Tudo isso nos revela de modo inigualável a suficiência de Cristo como o Centro para o qual todo o Seu povo é atraído, e também a suficiência do poder do Espírito de Deus para comandar cada atividade espiritual, quer seja a adoração, comunhão, serviço ou testemunho.

O livro de Atos não identifica o seu autor especificamente. De acordo com Lucas 1:1-4 e Atos 1:1-3, é evidente que o mesmo autor escreveu ambos Lucas e Atos. A tradição desde os primeiros dias da igreja tem sido que Lucas, um companheiro do apóstolo Paulo, escreveu tanto Lucas como Atos (Colossenses 4:14; 2 Timóteo 4:11). O livro de Atos foi provavelmente escrito entre 61-64 d.C.

Propósito: O livro de Atos foi escrito para fornecer uma história da igreja primitiva. A ênfase do livro é a importância do dia de Pentecostes e o ser capacitado pelo Espírito para

sermos testemunhas eficazes de Jesus Cristo. Atos registra os apóstolos sendo testemunhas de Cristo em Jerusalém, Judeia, Samaria e o mundo ao redor. O livro esclarece mais sobre o dom do Espírito Santo, o qual capacita, orienta, ensina e serve como nosso Consolador. Ao ler o livro de Atos, somos iluminados e encorajados pelos muitos milagres que estavam sendo realizados naquela época pelos discípulos Pedro, João e Paulo. O livro de Atos enfatiza a importância da obediência à Palavra de Deus e a transformação que ocorre como resultado do conhecimento de Cristo. Há também muitas referências daqueles que rejeitaram a verdade que os discípulos pregavam sobre o Senhor Jesus Cristo. Poder, ganância e muitos outros vícios do diabo são evidenciados no livro de Atos.

Versículos-chave: Atos 1:8: "mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra".

Atos 2:4: "Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem".

Atos 4:12: "E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos".

Atos 4:19-20: "Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos".

Atos 9:3-6: "Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer".

Atos 16:31: "Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa".

O livro de Atos apresenta a história da igreja cristã e a propagação do evangelho de Jesus Cristo, bem como a crescente oposição a ele. Embora muitos servos fiéis tenham sido usados para pregar e ensinar o evangelho de Jesus Cristo, Saulo, cujo nome foi mudado para Paulo, era o mais influente. Antes de se converter, Paulo tinha grande prazer em perseguir e matar cristãos. A dramática conversão de Paulo na estrada de Damasco (Atos 9:1-31) é um dos destaques do livro de Atos. Após sua conversão, ele foi para o extremo oposto de amar a Deus e pregar a Sua Palavra com poder, fervor e o Espírito do Deus vivo e verdadeiro. Os discípulos foram capacitados pelo Espírito Santo para serem Suas testemunhas em Jerusalém (capítulos 1-8:3), Judéia, Samaria (capítulos 8:4-12:25) e até os confins da terra (capítulos 13:1-28). Incluídos na última seção estão três viagens missionárias de Paulo (13:1-21:16), seus sofrimentos em Jerusalém e Cesareia (21:17-26:32) e sua última viagem a Roma (27:1-18:31).

Conexões: O livro de Atos serve como uma transição da Antiga Aliança da lei para a Nova Aliança da graça e fé. Essa transição é observada em vários eventos importantes em Atos. Primeiro, houve uma mudança no ministério do Espírito Santo, cuja função principal no Antigo Testamento era a "unção" externa do povo de Deus, entre eles Moisés (Números 11:17), Otniel (Juízes 3:8-10), Gideão (Juízes 6:34) e Saul (1 Samuel 10:6-10). Após a ressurreição de Jesus, o Espírito veio morar nos corações dos crentes (Romanos 8:9-11, 1 Coríntios 3:16), orientando e capacitando-os de dentro. A habitação do Espírito é o dom de Deus para aqueles que se aproximam dEle com fé.

A conversão de Paulo foi um exemplo dramático da transição da Antiga Aliança para a Nova. Paulo admitiu que, antes de conhecer o Salvador ressuscitado, ele era o mais zeloso dos israelitas, sendo irrepreensível "quanto à justiça que há na lei" (Filipenses 3:6), chegando ao ponto de perseguir aqueles que ensinavam a salvação pela graça através da fé em Cristo. Entretanto, depois de sua conversão, ele percebeu que todos os seus esforços legalistas eram inúteis, passando a considerá-los "refugio, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé" (Filipenses 3:8b-9). Agora nós também vivemos pela fé, não pelas obras da lei, para que não haja exaltação (Efésios 2:8-9).

A visão de Pedro de um lençol em Atos 10:9-15 é mais um sinal da transição da Antiga Aliança - neste caso as leis dietéticas pertencentes aos judeus - à unidade da Nova Aliança de judeus e gentios em uma Igreja universal. Os animais "puros" simbolizando os judeus, e os "impuros" simbolizando os gentios, foram igualmente declarados "limpos" por Deus através da morte sacrificial de Cristo. Não mais sob a Antiga Aliança da lei, ambos estão agora unidos na Nova Aliança da graça através da fé no sangue derramado por Cristo na cruz.

Deus pode fazer coisas incríveis através de pessoas comuns quando Ele os capacita através de seu Espírito. Deus essencialmente pegou um grupo de pescadores e os usou para transformar o mundo de cabeça para baixo (Atos 17:6). Deus tomou um assassino odiador de cristãos e o transformou no maior evangelista cristão, o autor de quase metade dos livros do Novo Testamento. Deus usou perseguição para causar a rápida expansão de uma "nova fé" na história do mundo. Deus pode e faz o mesmo através de nós -- mudando nossos corações, fortalecendo-nos pelo Espírito Santo e dando-nos uma paixão de espalhar as boas novas de salvação através de Cristo. Se tentarmos fazer essas coisas no nosso próprio poder, vamos fracassar. Tal como os discípulos em Atos 1:8, temos que aguardar pelo poder do Espírito para então, em Seu poder, cumprir a Grande Comissão (Mateus 28:19-20).

Se você deseja ler o Livro Atos dos Apóstolos na íntegra, clique no link abaixo:
https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/evangelhos/Atos_dos_Apostolos.pdf

ROMANOS

Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. (Romanos 3:24).

Romanos ("Os fortes") apresenta as verdades existentes desde a fundação do cristianismo. Neste livro, Deus é o Soberano Juiz, absoluto em justiça, Aquele que descobre e expõe o pecado de toda a humanidade, não aceita nenhuma justificativa e não admite o mal mesmo em nível mínimo, para que "todo o mundo seja condenável diante de Deus" (3:19). Contudo, em perfeita justiça, Ele também oferece a completa justificação da culpa baseada na "redenção que há em Cristo Jesus", o grande Substituto que, por meio de Seu sacrifício, suportou a condenação do pecado. Todo verdadeiro crente em Cristo é por meio disso é inocentado de qualquer acusação e declarado justo diante de Deus. O significado da cruz é visto, também, em referência ao livramento do poder do pecado que habita no homem. A verdade é apresentada a fim de encontrar o pecador onde ele está no começo, e conduzi-lo através do exercício da escravidão e trevas para a liberdade e luz, firmando os pés nas sendas da justiça. Nos capítulos 9, 10 e 11, os pensamentos e caminhos de Deus a respeito de Israel são mostrados de forma consistente com as verdades reveladas no cristianismo. Deus é o grande Vencedor, e, como consequência, os que confiam nEle são abençoados. A partir do capítulo 12 são dadas instruções quanto à conduta prática baseadas no sólido e eterno alicerce da graça justificadora de Deus. Romanos é um livro formidável porque firma e fundamenta a alma, encorajando-a à prática de toda virtude piedosa.

Romanos 1:1 identifica o apóstolo Paulo como o autor do livro de Romanos. Romanos 16:22 indica que Paulo usou um homem chamado Tércio para transcrever suas palavras. O livro de Romanos foi provavelmente escrito entre 56-58 d.C.

Propósito: Como em todas as epístolas de Paulo às igrejas, o seu propósito em escrevê-las foi proclamar a glória do Senhor Jesus Cristo através do ensino da doutrina, assim como edificar e encorajar os crentes que receberiam a carta. De particular preocupação para Paulo foram aqueles a quem esta carta foi escrita - aqueles em Roma que foram "amados de Deus, chamados para serdes santos" (Romanos 1:7). Porque ele próprio era um cidadão romano, ele tinha uma paixão única por aqueles na assembleia dos crentes em Roma. Já que Paulo não tinha, até este ponto, visitado a igreja de Roma, esta carta também serviu como sua introdução para eles.

Versículos-chave: Romanos 1:16: "Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego".

Romanos 3:9-11: "Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado; como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus".

Romanos 3:21: "Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas".

Romanos 3:23: "pois todos pecaram e carecem da glória de Deus".

Romanos 5:8: "Mas, Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores".

Romanos 6:23: "porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor".

Romanos 8:9: "Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele".

Romanos 8:28: "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito".

Romanos 8:37-39: "Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor".

Romanos 10:9-10: "Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação".

Romanos 12:1: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional".

Romanos 12:19: "não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; {ira; de Deus, subentendido} porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor".

Romanos 16:17: "Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles".

Paulo estava animado com a ideia de finalmente poder ministrar nesta igreja, e todos estava bem conscientes desse fato (Romanos 1:8-15). A carta aos Romanos foi escrita de Corinto pouco antes da viagem de Paulo a Jerusalém para entregar as ofertas que haviam sido dadas aos pobres de lá. Ele tinha a intenção de ir a Roma e depois a Espanha (Romanos 15:24), mas seus planos foram interrompidos quando foi preso em Jerusalém. Ele acabaria indo a Roma como prisioneiro. Febe, um membro da igreja em Cencreia perto de Corinto (Romanos 16:1), provavelmente levou a carta para Roma.

O livro de Romanos é essencialmente um trabalho de doutrina e pode ser dividido em quatro seções: a justiça necessária, 1:18-3:20; a justiça providenciada, 3:21-8:39; a justiça vindicada, 9:1-11:36; a justiça praticada, 12:1-15:13. O tema central desta carta é bem óbvio -- a justiça. Guiado pelo Espírito Santo, Paulo primeiro condena todos os homens de seus pecados. Ele expressa seu desejo de pregar a verdade da Palavra de Deus para aqueles em Roma. Era a sua esperança que eles permanecessem no caminho certo. Paulo então salienta fortemente que não se envergonha do evangelho (Romanos 1:16) porque é o poder pelo qual todos são salvos.

O livro de Romanos nos diz sobre Deus, quem Ele é e o que tem feito. Ele nos fala de Jesus Cristo, o que sua morte alcançou. Ele nos diz sobre nós mesmos, o que éramos sem Cristo e quem somos depois de termos confiado em Cristo. Paulo recorda que Deus não exige que os homens endireitem suas vidas antes de virem a Cristo. Enquanto éramos ainda pecadores, Cristo morreu na cruz por nossos pecados.

Conexões: Paulo usa várias pessoas e eventos do Antigo Testamento como ilustrações das gloriosas verdades encontradas no livro de Romanos. Abraão acreditou e justiça foi-lhe imputada por sua fé, e não por suas obras (Romanos 4:1-5). Em Romanos 4:6-9, Paulo refere-se a Davi, o qual reiterou a mesma verdade: "Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos; bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado". Paulo usa Adão para explicar aos Romanos a doutrina do pecado herdado e usa a história de Sara e Isaque, o filho da promessa, para ilustrar o princípio dos cristãos sendo os filhos da promessa da graça divina através de Cristo. Nos capítulos 9-11, Paulo narra a história da nação de Israel e declara que Deus não os rejeitou completamente e definitivamente (Romanos 11:11-12), mas permitiu-lhes "tropeçar" somente até que o número total dos gentios seja trazido à salvação.

O livro de Romanos deixa claro que não há nada que possamos fazer para nos salvar. Toda "boa" obra que já fizemos é como um trapo imundo diante de Deus. Tão mortos em nossos delitos e pecados estamos que apenas a graça e a misericórdia de Deus podem nos salvar. Deus expressou sua graça e misericórdia ao enviar o Seu Filho, Jesus Cristo, para morrer na cruz em nosso lugar. Quando entregamos nossas vidas a Cristo, não somos mais controlados por nossa natureza pecaminosa, mas pelo Espírito. Se fizermos a confissão de que Jesus é o Senhor, e crermos que Ele ressuscitou dos mortos, somos salvos, nascidos de novo. Precisamos viver uma vida oferecida a Deus como sacrifício vivo para Ele. A adoração do Deus que nos salvou deve ser o nosso maior desejo. Talvez a melhor aplicação de Romanos seria aplicar Romanos 1:16 e não nos envergonharmos do evangelho. Em vez disso, vamos todos ser fiéis em proclamá-lo!

Se você desejar ler o Livro Romanos na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/Carta_aos_Romanos.pdf

1 CORÍNTIOS

Nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos. Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. (1 Coríntios 1:23-24).

1 Coríntios (Corinto significa "satisfeito") é uma epístola escrita para corrigir as desordens toleradas em Corinto pela igreja primitiva, mostrando princípios sólidos e práticos de governo e ordem da igreja, muito necessários para a Igreja de Deus em todo o mundo. Estes princípios são aplicáveis à Igreja de Deus em qualquer lugar do mundo em que ela esteja, como nos mostram os capítulos 1:2; 4:17; 11:16 e 14:33-37. Corinto era o centro da filosofia grega e da corrupção moral. Por isso, a sabedoria do mundo é descartada no capítulo 1 e substituída pela revelação de Deus mediante Seu Espírito no capítulo 2. A sabedoria humana é incapaz de ordenar os caminhos da Igreja do Senhor. Somente a

Palavra de Deus revelada ao coração e à consciência é suficiente para manter tudo funcionando de acordo com a mente de Deus. O orgulho intelectual é rejeitado nos capítulos 1 e 2; a corrupção carnal é completamente julgada do capítulo 3 ao 7; do 8 ao 10, há advertência contra a comunhão com demônios através da idolatria. A unidade do corpo de Cristo, que tem de se purificar de qualquer associação profana, é enfatizada por todo o livro. Esta unidade, no entanto, é vista ser revelada numa preciosa diversidade de dons que demandam atitudes piedosas. A importância da sã doutrina é um assunto vital e o capítulo 15 salienta a verdade da ressurreição de Cristo e de Seus santos em Sua vinda, como sendo uma base para o testemunho da Igreja do Senhor. 1 Coríntios é um livro valioso para encorajar o cuidado e a consideração por cada membro do corpo de Cristo, a fim de fortalecer o testemunho coletivo.

1 Coríntios 1:1 identifica o apóstolo Paulo como o autor do livro de 1 Coríntios. O livro de 1 Coríntios foi escrito em cerca de 55 d.C.

Propósito: O apóstolo Paulo fundou a igreja em Corinto. Poucos anos depois de deixar a igreja, o apóstolo Paulo ouviu alguns relatos preocupantes sobre a igreja de Corinto. Eles estavam cheios de orgulho e tolerando a imoralidade sexual. Os dons espirituais estavam sendo usados indevidamente e havia um crescente mal-entendido das principais doutrinas cristãs. O apóstolo Paulo escreveu sua primeira carta aos Coríntios na tentativa de restaurar a igreja de Corinto à sua fundação: Jesus Cristo.

Versículos-chave: 1 Coríntios 3:3: "Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?".

1 Coríntios 6:19-20: "Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo".

1 Coríntios 10:31: "Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus".

1 Coríntios 12:7: "A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso".

1 Coríntios 13:4-7: "O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta".

1 Coríntios 15:3-4: "Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras".

A igreja de Corinto estava cheia de divisões. Os crentes de Corinto estavam se dividindo em grupos leais a determinados líderes espirituais (1 Coríntios 1:12; 3:1-6). Paulo exortou os crentes de Corinto a permanecerem unidos por causa da sua devoção a Cristo (1

Coríntios 3:21-23). Muitos na igreja estavam essencialmente aprovando uma relação imoral (1 Coríntios 5:1-2). Paulo ordenou que esse homem perverso fosse expulso da igreja (1 Coríntios 5:13). Os crentes de Corinto estavam processando uns aos outros (1 Coríntios 6:1-2). Paulo ensinou aos coríntios que seria melhor sofrer uma ofensa do que danificar seu testemunho cristão (1 Coríntios 6:3-8).

Paulo deu instruções à igreja de Corinto sobre o casamento e celibato (capítulo 7), comida sacrificada a ídolos (capítulos 8 e 10), a liberdade cristã (capítulo 9), o véu das mulheres (1 Coríntios 11:1-16), a Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:17-34), os dons espirituais (capítulos 12-14) e a ressurreição (cap. 15). Paulo organizou o livro de 1 Coríntios para responder a perguntas que os crentes de Corinto tinham feito a ele e para exortá-los sobre a maneira correta de lidar com conduta imprópria e crenças errôneas que tinham previamente aceitado.

Conexões: No capítulo 10 do livro de 1 Coríntios, Paulo usa a história dos israelitas vagando no deserto para ilustrar aos crentes de Corinto a insensatez do abuso da liberdade e do perigo do excesso de confiança. Paulo tinha acabado de advertir os coríntios sobre a sua falta de autodisciplina (1 Coríntios 9:24-27). Ele então passa a descrever os israelitas que, apesar de ver os milagres e o cuidado de Deus com eles - como a divisão do Mar Vermelho, a provisão milagrosa do maná do céu e da água de uma rocha - abusaram da sua liberdade, rebelaram-se contra Deus e caíram em imoralidade e idolatria. Paulo exorta a igreja de Corinto a observar o exemplo dos israelitas e evitar a luxúria e imoralidade sexual (vv. 6-8), assim como evitar colocar Cristo à prova e queixar-se (vv. 9-10). Veja Números 11:4, 34, 25:1-9; Êxodo 16:2, 17:2, 7.

Muitos dos problemas e questões com os quais a igreja de Corinto estava lidando ainda estão presentes na igreja de hoje. As igrejas da atualidade ainda lutam com divisões, imoralidade e com o uso dos dons espirituais. O livro de 1 Coríntios poderia muito bem ter sido escrito para a igreja hoje e faríamos bem em prestar atenção às advertências de Paulo e aplicá-las a nós mesmos. Apesar de todas as repreensões e correções, 1 Coríntios traz o nosso foco de volta ao lugar certo -- Cristo. Amor cristão genuíno é a resposta a muitos problemas (capítulo 13). Uma boa compreensão da ressurreição de Cristo, como revelada no capítulo 15, e, por conseguinte, uma adequada compreensão da nossa própria ressurreição, é a cura para o que nos divide e derrota.

Se você desejar ler o Livro 1 Coríntios na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/1_Carta_aos_Corintios.pdf

2 CORÍNTIOS

Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. (2 Coríntios 4:6).

Enquanto 1 Coríntios lida com a ordem na igreja, 2 Coríntios trata sobre a ministração, a manifestação na vida prática e também sobre a presença do Espírito Santo na igreja. O próprio Paulo é exemplo de trabalho abnegado, gastando-se e sendo gasto por amor aos

santos de Deus. Os sofrimentos do apóstolo causados por sua devoção ao ministério de Cristo, a perseguição do mundo, os cruéis ataques dos falsos irmãos, o ressentimento das pessoas que ele mais esperava que o abençoasse, a profunda angústia de sua alma, suas dores, suas aflições, sua compaixão pelas igrejas - tudo isso é destacado nessa tocante epístola. Mas a suficiência de Paulo era Deus, o grande Deus, cuja luz brilhou em Seu coração, manifestando a transcendente glória de Seu Ser na face de Jesus Cristo. Apesar de estar em um vaso de barro, este é um tesouro a ser ministrado a todos os que ouvirem a pregação. Esse ministério da glória de Cristo foi para Paulo de tamanha bem-aventurança que ele é conduzido nas asas da infinita graça através de todas as provações do caminho, até a ponto de ele dizer: "Tudo isso é por amor de vós... por isso, não desfalecemos... porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente" (4:15 -17). 2 Coríntios nos encoraja de uma forma maravilhosa a continuarmos firmes na ministração a outros, a despeito de qualquer tentativa de Satanás de nos desanimar e nos enfraquecer.

2 Coríntios 1:1 identifica o apóstolo Paulo como o seu autor, possivelmente com Timóteo. O livro de 2 Coríntios foi provavelmente escrito cerca de 55-57 d.C.

Propósito: A igreja em Corinto começou em 52 dC como resultado da visita de Paulo em sua segunda viagem missionária. Foi então que ele ficou um ano e meio, a primeira vez que pôde permanecer no mesmo lugar o tanto que quisesse. Um registro dessa visita e do estabelecimento da igreja é encontrado em Atos 18:1-18.

Em sua segunda carta aos Coríntios, Paulo expressa seu alívio e alegria que a igreja tinha recebido a sua carta "severa" (hoje perdida) de uma maneira positiva. Essa carta dirigia-se a questões que estavam causando divisões na igreja, principalmente a chegada dos (falsos) apóstolos (2 Coríntios 11:13) que estavam atacando o caráter de Paulo, semeando a discórdia entre os crentes e ensinando uma falsa doutrina. Eles parecem ter questionado a veracidade de Paulo (2 Coríntios 1:15-17), a sua capacidade de falar (2 Coríntios 10:10, 11:6) e sua relutância em aceitar sustento da igreja em Corinto (2 Coríntios 11:7 - 9; 12:13). Havia também algumas pessoas que não haviam se arrependido de seu comportamento licencioso (2 Coríntios 12:20-21).

Positivamente, Paulo achou que os Coríntios tinham recebido bem sua carta "severa". Paulo ficou muito feliz ao ficar sabendo por parte de Tito que a maioria dos membros da igreja de Coríntios tinha se arrependido de sua rebelião contra Paulo (2 Coríntios 2:12-13, 7:5-9). O apóstolo os encoraja por isso através de uma expressão de amor genuíno (2 Coríntios 7:3-16). Paulo também buscou reivindicar seu apostolado, já que alguns membros da igreja tinham provavelmente questionado sua autoridade (2 Coríntios 13:3).

Versículos-chave: 2 Coríntios 3:5: "...não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus".

2 Coríntios 3:18: "E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito".

2 Coríntios 5:17: "E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; {criatura; ou criação} as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas".

2 Coríntios 5:21: "Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus".

2 Coríntios 10:5: "...e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo".

2 Coríntios 13:4: "Porque, de fato, foi crucificado em fraqueza; contudo, vive pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos, com ele, para vós outros pelo poder de Deus".

Após saudar os fiéis na igreja em Corinto e explicar por que ele não os tinha visitado como originalmente planejado (1:3-2:2), Paulo explica a natureza do seu ministério. Triunfo por meio de Cristo e sinceridade diante de Deus eram as características principais do seu ministério às igrejas (2:14-17). Ele compara o glorioso ministério da justiça de Cristo com o "ministério da condenação" que é a Lei (3:9) e declara a sua fé na validade do seu ministério apesar da intensa perseguição (4:8-18). Capítulo 5 descreve a base da fé cristã – a nova natureza (v. 17) e a troca do nosso pecado pela justiça de Cristo (v. 21).

Nos capítulos 6 e 7 encontramos Paulo defendendo a si mesmo e ao seu ministério, assegurando os Coríntios mais uma vez de seu sincero amor por eles e exortando-os ao arrependimento e vida santa. Nos capítulos 8 e 9, Paulo exorta os crentes de Corinto a seguir os exemplos dos irmãos na Macedônia e estender generosidade aos santos em necessidade. Ele ensina-lhes os princípios e vantagens de ajudar com um coração alegre.

Paulo termina sua carta reiterando sua autoridade entre eles (capítulo 10) e sua preocupação com a sua fidelidade a ele diante da feroz oposição dos falsos apóstolos. Ele se chama de "insensato" por ter que relutantemente se vangloriar de suas qualificações e seu sofrimento por Cristo (capítulo 11). Ele termina sua epístola descrevendo a visão celestial que lhe foi permitido experimentar e o "espinho na carne" que Deus o deu para garantir sua humildade (capítulo 12). O último capítulo contém suas exortações aos Coríntios para que esses se examinassem a fim de verem se o que professavam era a realidade. Paulo então termina com uma bênção de amor e paz.

Conexões: Por todas as suas epístolas, Paulo frequentemente se refere à lei mosaica, comparando-a com a suprema grandeza do evangelho de Jesus Cristo e a salvação pela graça. Em 2 Coríntios 3:4-11, Paulo contrasta a lei do Antigo Testamento com a nova aliança da graça, referindo-se à lei como aquele que "mata", enquanto que o Espírito vivifica. A lei é o "ministério da morte, gravado com letras em pedras" (v. 7; Êxodo 24:12) porque traz apenas o conhecimento do pecado e sua condenação. A glória da lei é que ela reflete a glória de Deus, mas o ministério do Espírito é muito mais glorioso do que o Ministério da lei porque ele reflete Sua misericórdia, graça e amor em providenciar Cristo como o cumprimento da lei.

Esta carta é a mais biográfica e a menos doutrinária das epístolas de Paulo. Ela nos diz mais sobre Paulo como pessoa e como ministro do que qualquer outra. Dito isso, há algumas coisas que podemos aprender desta carta e aplicar hoje em nossas vidas. A primeira coisa é a boa administração, não só de dinheiro, mas de tempo também. Os macedônios não só deram generosamente, mas "também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus" (2 Coríntios 8:5). Da mesma forma, não só devemos dedicar tudo o que temos para o Senhor, mas tudo o que somos. Ele realmente não precisa do nosso dinheiro. Ele é onipotente! Ele quer um coração que anseia por servir, agradar e amar. Boa administração e ofertar a Deus é mais do que apenas dar dinheiro. Sim, Deus quer que ofereçamos o dízimo da nossa renda, e Ele promete abençoar-nos quando damos a Ele. Há mais, porém. Deus quer 100%. Ele quer que nos entreguemos por completo a Ele. Tudo o que somos. Devemos viver nossas vidas para servir o nosso Pai. Devemos não só dar a Deus de nosso salário, mas as nossas próprias vidas devem ser um reflexo dEle. Devemos dar tudo de nós ao Senhor em primeiro lugar, e depois para a igreja e ao trabalho do ministério de Jesus Cristo.

Se você desejar ler o Livro 2 Coríntios na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/2_Carta_aos_Corintios.pdf

GÁLATAS

Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo. (Gálatas 6:14).

Escrito para as igrejas da região da Galácia, o livro de Gálatas é uma séria advertência contra a doutrina maligna pela qual as obras da lei seriam o padrão para o andar e a conduta do crente. Embora salvos pela graça através da fé, eles haviam acrescentado a lei como o princípio que conservaria a salvação deles, e tal mistura é abominável a Deus, o Deus de toda a graça. O apóstolo mostra que a abençoada Pessoa de Cristo, e não a lei, é o padrão para a vida do crente e que andar com Deus só é possível mediante o poder do Espírito Santo. A cruz de Cristo é apresentada como o instrumento por excelência para liquidar qualquer expectativa do homem de ser aceito por Deus mediante as obras da lei, e por meio dela, o crente está crucificado para o mundo, separado, portanto, da esfera de atuação da lei. Ele agora é "nova criatura" e, portanto, não deve mais andar na carne, mas no Espírito. No capítulo 4, a morte de Cristo é vista como nossa redenção da escravidão da lei para que pudéssemos ser introduzidos na liberdade e dignidade da condição de filhos de Deus. Uma posição que nunca antes conhecida no Antigo Testamento, mas que é verdadeiro de todos os santos que vivem na dispensação da graça. A mensagem de Gálatas é essencial para nos preservar do egoísmo, da confiança na carne e dos incontáveis males resultantes do legalismo.

Gálatas 1:1 claramente identifica o apóstolo Paulo como o seu autor. Dependendo de aonde exatamente o livro de Gálatas foi enviado e em qual viagem missionária Paulo iniciou as igrejas naquela área, o livro de Gálatas foi escrito em algum lugar entre 48 e 55 d.C.

Propósito: As igrejas em Galácia eram formadas em parte de judeus convertidos e em parte de gentios convertidos, como era geralmente o caso. Paulo afirma seu caráter apostólico e as doutrinas que ensinava a fim de confirmar as igrejas da Galácia na fé de Cristo, especialmente no que diz respeito ao ponto importante da justificação pela fé. Assim, o assunto é essencialmente o mesmo ao discutido na epístola aos Romanos, ou seja, a justificação pela fé. Nesta carta, contudo, a atenção é especialmente dirigida ao ponto de que os homens são justificados pela fé sem as obras da Lei de Moisés.

Gálatas não foi escrito como uma redação sobre a história contemporânea. Foi um protesto contra a corrupção do evangelho de Cristo. A verdade essencial da justificação pela fé e não pelas obras da lei tinha sido obscurecida pela insistência por parte dos judaizantes de que os crentes em Cristo deviam cumprir a lei se esperavam ser perfeitos diante de Deus. Quando Paulo soube que este ensino tinha começado a influenciar as igrejas de Galácia e que os tinha afastado de sua herança de liberdade, ele escreveu o forte protesto contido nesta epístola.

Versículos-chave: Gálatas 2:16: "... sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado".

Gálatas 2:19-20: "Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim".

Gálatas 3:11: "E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé".

Gálatas 4:5-6: "... para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!".

Gálatas 5:22-23: "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei".

Gálatas 6:7: "Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará".

O resultado da justificação pela graça mediante a fé é a liberdade espiritual. Paulo chama os Gálatas a manterem-se firmes na sua liberdade, e "não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão (isto é, a lei mosaica)" (Gálatas 5:1). A liberdade cristã não é uma desculpa para satisfazer uma natureza inferior; pelo contrário, é uma oportunidade de amar uns aos outros (Gálatas 5:13, 6:7-10). Essa liberdade não isola ninguém das lutas da vida. De fato, pode até intensificar a luta entre o Espírito e a carne. No entanto, a carne (a natureza inferior) foi crucificada com Cristo (Gálatas 2:20) e, como consequência, o Espírito produzirá seus frutos na vida do crente, tais como: amor, alegria e paz (Gálatas 5:22-23).

A carta aos Gálatas foi escrita em um espírito de inspirada agitação. Para Paulo, a questão não era se uma pessoa tinha sido circuncidada, mas se havia se tornado "uma nova criação" (Gálatas 6:15). Se Paulo não tivesse sido bem sucedido em seus argumentos a favor da justificação pela fé, o Cristianismo teria permanecido uma seita dentro do judaísmo, ao invés de se tornar uma forma universal de salvação. Gálatas, portanto, não é só a epístola de Lutero, mas também a epístola de cada crente que confessa com Paulo: "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim" (Gálatas 2:20).

Os livros de Tiago e Gálatas ilustram dois aspectos do Cristianismo que desde o início aparentam estar em conflito, embora na realidade sejam complementares. Tiago insiste na ética de Cristo, uma demanda de que a fé prove a sua existência pelos seus frutos. No entanto, Tiago, não menos que Paulo, enfatiza a necessidade da transformação do indivíduo pela graça de Deus (Tiago 1:18). Gálatas salienta a dinâmica do Evangelho que produz ética (Gálatas 3:13-14). Paulo não era menos preocupado do que Tiago sobre a vida ética (Gálatas 5:13). Como os dois lados de uma moeda, esses dois aspectos da verdade cristã devem sempre acompanhar um ao outro.

Conexões: Ao longo da epístola de Paulo aos Gálatas, a graça salvadora - o dom de Deus - é contrastada com a lei de Moisés, a qual não salva. Os judaizantes, aqueles que iriam retornar à lei mosaica como fonte de justificação, foram eminentes na Igreja primitiva, ao ponto de temporariamente atraírem um cristão de destaque como Pedro em sua teia de enganos (Gálatas 2:11-13). Assim, tão apegados eram os primeiros cristãos à lei, que Paulo teve que continuamente reiterar a verdade de que a salvação pela graça não tinha nada a ver com a observância da lei. Os temas que ligam Gálatas ao Antigo Testamento centram em torno da lei versus graça: a incapacidade da lei de justificar (2:16); a morte do crente com a lei (2:19); a justificação pela fé de Abraão (3:6); a lei não traz a salvação, mas a ira de Deus (3:10); e, por último, o amor, não obras, cumpre a lei (5:14).

Um dos principais temas do livro de Gálatas é encontrado em 3:11: "O justo viverá pela fé". Não só somos salvos pela fé (João 3:16, Efésios 2:8-9), mas a vida do crente em Cristo - dia a dia, momento a momento - é vivida por e através dessa fé. Não que a fé seja algo que conjuremos sozinhos - ela é o dom de Deus, não de obras -- mas é nossa responsabilidade e alegria (1) expor a nossa fé para que os outros vejam o trabalho de Cristo em nós; (2) aumentar a nossa fé mediante a aplicação das disciplinas espirituais (estudo bíblico, oração e obediência).

Jesus disse que seríamos conhecidos pelo fruto das nossas vidas (Mateus 7:16), o qual dá provas da fé dentro de nós. Todos os cristãos devem ser diligentes em lutar para construir sobre a fé salvadora dentro de nós para que os outros possam ver Jesus em nossas vidas e "glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:16).

Se você desejar ler o Livro Gálatas na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/Carta_aos_Galatas.pdf

EFÉSIOS

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo. (Efésios 1:3).

Efésios (Éfeso significa "desejo") é uma epístola sem nenhuma reprovação. Ela declara, de modo amplo, os grandes conselhos de Deus acerca dos santos na atual dispensação da graça, as atuais " bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo" que possuem e a posição deles "em Cristo Jesus", visto que os "fez assentar nos lugares celestiais". Cristo, em conformidade com a glória de Sua pessoa e o infinito valor de Sua obra, é decretado o Centro de bênçãos de todo o universo: por meio dEle nos foi dada uma herança. Ele está assentado no trono de Seu Pai, e lá nos representa perfeitamente, porque nós estamos nEle. Judeus e gentios formam um só corpo unido em glória à Cabeça, Cristo. Além de ser o corpo de Cristo, a igreja é vista também como a casa de Deus, um templo santo edificado para ser habitação de Deus, e finalmente ser conhecida como a noiva preparada para seu Noivo. Tais verdades não eram conhecidas nem mesmo foram profetizadas até então, mas agora foram reveladas por meio dos apóstolos e profetas. Nossa luta também é vista acontecer nos "lugares celestiais" contra "as hostes espirituais da maldade", ou seja, os poderes satânicos, ocupados a impedir que tenhamos discernimento espiritual e gozo das verdades celestiais no tocante ao que é nosso por direito. Nenhum livro é mais importante que Efésios em relação à busca de um caráter condizente com a nossa união com Cristo nos lugares celestiais.

Efésios 1:1 identifica o apóstolo Paulo como o autor do livro de Efésios. O livro de Efésios foi muito provavelmente escrito entre 60-63 d.C.

Propósito: Paulo desejava que todos os que ansiavam pela maturidade semelhante a de Cristo recebesse esse registro. O livro de Efésios descreve a disciplina necessária para se transformar em verdadeiros filhos de Deus. Além disso, um estudo de Efésios vai ajudar a fortalecer e estabelecer o crente para que ele possa cumprir o propósito e chamado de Deus. O objetivo desta epístola é confirmar e equipar a igreja a amadurecer. Ele apresenta uma visão equilibrada do corpo de Cristo e sua importância na economia de Deus.

Versículos-chave: Efésios 1:3: "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo".

Efésios 2:8-10: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas".

Efésios 4:4-6: "... há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos".

Efésios 5:21: "... sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo".

Efésios 6:10-11: "Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo".

Doutrina ocupa a maior parte do livro de Efésios. Metade do ensino nesta epístola diz respeito à nossa posição em Cristo e o restante ao que afeta a nossa condição. Com muita frequência aqueles que ensinam deste livro ignoram toda a instrução fundamental e vão diretamente ao capítulo final. É este capítulo que destaca a guerra ou a luta dos santos. No entanto, para beneficiar-se plenamente do conteúdo desta epístola, é importante começar no início da instrução de Paulo nesta carta.

Em primeiro lugar, como seguidores de Cristo, devemos compreender quem Deus declara que somos. Devemos também estar fundamentados no conhecimento da realização de Deus para toda a humanidade. Em seguida, nossa existência e caminhada atual devem ser exercitadas e reforçadas. Isso deve continuar até que não mais flutuemos ou nos deixemos ser levados em todas as direções por qualquer vento de doutrina e/ou pela sutileza dos homens.

Paulo divide sua obra em três segmentos principais. (1) Os capítulos um a três introduzem princípios relativos ao que Deus tem feito. (2) Os capítulos quatro e cinco expõem princípios sobre a nossa existência atual. (3) O capítulo seis apresenta princípios a respeito de nossa luta diária.

Conexões: A principal ligação ao Antigo Testamento em Efésios está no surpreendente (aos judeus) conceito da igreja como Corpo de Cristo (Efésios 5:32). Este mistério maravilhoso (uma verdade anteriormente não revelada) da igreja é que "os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e coparticipantes da promessa em Cristo Jesus" (Efésios 3:6). Este foi um mistério completamente oculto aos santos do Antigo Testamento (Efésios 3:5, 9). Os israelitas que eram verdadeiros seguidores de Deus sempre acreditavam que somente eles eram o povo escolhido de Deus (Deuteronômio 7:6). Aceitar os gentios em uma posição de igualdade nesse novo paradigma foi extremamente difícil e provocou muitas disputas entre os crentes judeus e gentios convertidos. Paulo também fala do mistério da igreja como a "noiva de Cristo", um conceito nunca antes escutado no Antigo Testamento.

Talvez mais do que qualquer outro livro da Bíblia, o livro de Efésios enfatiza a ligação entre a doutrina e a prática correta na vida cristã. Muitas pessoas ignoram a "teologia" e ao invés querem discutir apenas coisas que são "práticas". Em Efésios, Paulo afirma que a teologia é prática. A fim de viver a vontade de Deus para nós em nossa vida prática, devemos primeiro entender quem somos em Cristo doutrinariamente.

Se você desejar ler o Livro Efésios na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/Carta_aos_Efesios.pdf

FILIPENSES

E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo. (Filipenses 3:8).

Filipenses ("Amantes de cavalos") é uma encorajadora epístola pastoral. Foi escrita a uma igreja afligida pela pobreza, mas que mantinha uma sincera afeição por Paulo desde que foi fundada onze anos antes. A epístola apresenta a vida cristã genuína como se fosse uma pista de corridas que leva à glória de Deus. O próprio Paulo é exemplo disso, e embora estivesse na prisão, o seu gozo, que é ao mesmo tempo vibrante e sereno, permeia todo livro. Cristo era tudo para Paulo - este era o segredo puro e simples. No capítulo 1, Cristo era o próprio Motivo da vida; no capítulo 2, Cristo era seu Exemplo; no 3, Cristo era seu Objeto e no capítulo 4, Cristo era sua Força. O capítulo 2 contém uma magnífica declaração da grandeza da humilhação voluntária do Senhor Jesus, que da mais alta glória desceu até as profundezas do sofrimento e morte na cruz. A resposta de Deus a isso foi exaltá-lo como Homem acima de todo nome nos céus, na terra e debaixo da terra (vv. 5-11). Tal Pessoa cativou o amor e a admiração do apóstolo Paulo. Por isso, ele não apenas suportava as adversidades pacientemente, mas se alegrava em ver em cada uma delas oportunidade para louvar e glorificar o Senhor Jesus. Esse maravilhoso triunfo da fé torna a mensagem de Filipenses extremamente preciosa para encorajar tal fé em nossa própria alma.

Filipenses 1:1 identifica o apóstolo Paulo como o seu autor, provavelmente com a ajuda de Timóteo. O livro de Filipenses foi escrito em aproximadamente 61 d.C.

Propósito: A Epístola aos Filipenses, uma das epístolas de Paulo na prisão, foi escrita em Roma. Foi em Filipos, onde Paulo visitou em sua segunda viagem missionária (Atos 16:12), que Lídia e o carcereiro e sua família foram convertidos a Cristo. Agora, alguns anos mais tarde, a igreja estava bem estabelecida, como se pode deduzir pelo seu tratamento inicial, o qual diz: "bispos (presbíteros) e diáconos" (Filipenses 1:1).

O motivo para a epístola foi reconhecer uma oferta monetária procedente da igreja em Filipos e levada ao apóstolo por Epafrodito, um dos seus membros (Filipenses 4:10-18). Esta é uma delicada carta para um grupo de cristãos que eram especialmente próximos ao coração de Paulo (2 Coríntios 8:1-6) e, comparativamente, pouco é dito sobre o erro doutrinário.

Versículos-chave: Filipenses 1:21: "Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro".

Filipenses 3:7: "Mas, o que para mim era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo".

Filipenses 4:4: "Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos".

Filipenses 4:6-7: "Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus".

Filipenses 4:13: "Tudo posso naquele que me fortalece".

Filipenses pode ser chamado de "Recursos através do sofrimento". O livro é sobre Cristo em nossa vida, Cristo em nossa mente, Cristo como nossa meta, Cristo como nossa força e alegria através do sofrimento. Ele foi escrito durante a prisão de Paulo em Roma, cerca de 30 anos após a ascensão de Cristo e cerca de dez anos depois de Paulo ter pregado em Filipos pela primeira vez.

Paulo era um prisioneiro de Nero, mas a Epístola transborda com mensagens de triunfo. As palavras "alegria", "gozo" e "regozijo" aparecem com frequência (Filipenses 1:4, 18, 25, 26, 2:2, 28; Filipenses 3:1, 4:1, 4,10). Uma experiência cristã correta é experimentar, independente de nossas circunstâncias, a vida, a natureza e a mente de Cristo habitando em nós (Filipenses 1:6, 11; 2:5, 13). Filipenses atinge o seu auge em 2:5-11 com a declaração gloriosa e profunda sobre a humilhação e exaltação de nosso Senhor Jesus Cristo.

Filipenses pode ser dividido da seguinte forma:

Introdução, 1:1-7

I. Cristo, a vida do cristão: Regozijar-se apesar do sofrimento, 1:8-30

II. Cristo, o modelo do cristão: Regozijar-se em servir com humildade, 2:1-30

III. Cristo, o objeto da fé, desejo e perspectiva do cristão, 3:1-21

IV. Cristo, a fortaleza do cristão: Regozijar-se em meio à angústia, 4:1-9

Conclusão, 4:10-23

Conexões: Assim como em muitas de suas cartas, Paulo advertiu os novos crentes na igreja de Filipos para terem cuidado com a tendência ao legalismo que continuamente aparecia nas igrejas primitivas. Os judeus estavam tão ligados à lei do Antigo Testamento que havia um esforço constante por parte dos judaizantes de retornar ao ensino da salvação pelas obras. Entretanto, Paulo reiterou que a salvação é somente pela fé em Cristo e apelidou os judaizantes de "cães" e "maus obreiros". Em particular, os legalistas estavam insistindo que os novos crentes em Cristo deviam continuar sendo circuncidados de acordo com os requisitos do Antigo Testamento (Gênesis 17:10-12; Levítico 12:3). Desta forma, eles tentaram agradar a Deus por seus próprios esforços e elevar-se a uma posição superior à dos cristãos gentios que não participavam do ritual. Paulo explicou que aqueles que foram lavados pelo sangue do Cordeiro não mais precisavam realizar o ritual que simbolizava a necessidade de um coração puro.

Filipenses é uma das cartas mais pessoais de Paulo e, como tal, tem várias aplicações pessoais aos crentes. Escrita durante a sua prisão em Roma, Paulo exorta os filipenses a seguirem o seu exemplo e anunciar "a palavra com maior determinação e destemor" (Filipenses 1:14) em tempos de perseguição. Todos os cristãos têm experimentado, em um momento ou outro, a animosidade dos incrédulos contra o evangelho de Cristo. Isso é de se esperar. Jesus disse que o mundo o odiava e odiaria os Seus seguidores também (João 5:18). Paulo exorta-nos a perseverar em face de perseguição, a permanecer firmes "num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho" (Filipenses 1:27).

Uma outra aplicação de Filipenses é a necessidade dos cristãos permanecerem unidos em humildade. Estamos unidos com Cristo e temos que nos esforçar para estar unidos uns aos outros da mesma maneira. Paulo nos encoraja a "ter o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude" e a repudiar a vaidade e egoísmo, mas "humildemente considerem os outros superiores a si mesmo", prestando atenção aos interesses dos outros e cuidando uns aos outros (Filipenses 2:2-4). Haveria muito menos conflito nas igrejas hoje se todos seguissemos o conselho de Paulo.

Uma outra aplicação de Filipenses é a do gozo e alegria encontrados ao longo de sua carta. Ele se alegra que Cristo está sendo proclamado (Filipenses 1:8), em sua perseguição (2:18), exorta os outros a se alegrarem no Senhor (3:1), e refere-se aos irmãos de Filipos como a sua "alegria e coroa" (4:1). Ele resume com esta exortação aos crentes: "Alegram-se sempre no Senhor. Novamente direi: alegrem-se!" (4:4-7). Como crentes, podemos nos alegrar e experimentar da paz de Deus quando lançamos todos os nossos cuidados sobre Ele: "Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus" (4:6). A alegria de Paulo, apesar da perseguição e prisão, brilha através desta carta e temos a promessa da mesma alegria quando focalizamos nossos pensamentos no Senhor (Filipenses 4:8).

Se você desejar ler o Livro Filipenses na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/Carta_aos_Filipenses.pdf

COLOSSENSES

Dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz. Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor. (Colossenses 1:12-13).

Colossenses ("monstruosidades") tem muito em comum com Efésios. Mas este livro, contudo, não apresenta os santos como "assenta dos nos lugares celestiais", mas antes os considera como peregrinos andando no deserto deste mundo. No entanto, a provisão para a jornada vem do céu, e a plenitude desta provisão é belamente vista na Pessoa de Cristo. "Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (2:9). Juntamente com esta "plenitude", as palavras "tudo", "toda" e "todo" são usadas constantemente. Isso era necessário para adverti-los sobre dois perigos que grassavam em Colossos: de um lado, as várias filosofias, que apelavam somente ao intelecto; por outro, o misticismo religioso que era um insulto ao intelecto, embora ambas estavam curiosa e frequentemente misturadas, originando diversas doutrinas monstruosas e conflitantes. A primazia da liderança de Cristo é a resposta definitiva e abençoada de Deus para tal situação. Cristo é visto como o Cabeça de toda a criação e também como a Cabeça do corpo, a Igreja. Ele irá reconciliar todas as coisas no céu e na terra, mas agora Ele já reconciliou todos os crentes com Deus. Ele, na pessoa do apóstolo Paulo, fez provisão tanto para o ministério do Evangelho como para o da Igreja. Em tudo isso há provisão tanto para o mundo quanto para a Igreja. Em Colossenses encontramos sustento, o alimento espiritual, que nos preservará do mal nas suas formas mais sutis.

O apóstolo Paulo foi o autor principal do livro de Colossenses (Colossenses 1:13). Timóteo também recebe algum crédito (Colossenses 1:1). O livro de Colossenses foi provavelmente escrito entre 58-62 d.C.

Propósito: O livro de Colossenses é um minicurso de ética, abordando todas as áreas da vida cristã. Paulo progride da vida individual ao lar e família, do trabalho à forma na qual devemos tratar os outros. O tema deste livro é a suficiência de nosso Senhor, Jesus Cristo, em satisfazer nossas necessidades em todas as áreas.

Versículos-chave: Colossenses 1:15-16: "Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele".

Colossenses 2:8: "Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo".

Colossenses 3:12-13: "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós".

Colossenses 4:5-6: "Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades. A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um".

Colossenses foi escrito expressamente para derrotar a heresia que tinha surgido em Colossos e que tinha ameaçado a existência da igreja. Enquanto não sabemos o que foi dito a Paulo, esta carta é a sua resposta.

Podemos supor, com base na resposta de Paulo, que ele estava lidando com uma visão defeituosa de Cristo (Sua humanidade real e verdadeira e a falta de aceitação da Sua plena divindade). Paulo parece também disputar a ênfase "judaica" na circuncisão e tradições (Colossenses 2:8-11, 3:11). A heresia em questão aparenta ser proveniente do gnosticismo-judaico ou de uma mistura entre o ascetismo judaico e a filosofia grega (estoica?). Ele faz um trabalho notável em nos apontar para a suficiência de Cristo. O livro de Colossenses contém instruções doutrinárias sobre a divindade de Cristo e falsas filosofias (1:15-2:23), bem como exortações práticas em relação à conduta cristã, incluindo as amizades e o falar (3:1-4:18).

Conexões: Como com todas as igrejas primitivas, a questão do legalismo judaico em Colossos era de grande preocupação para Paulo. Tão radical era o conceito da salvação pela graça independentemente das obras, que os submergidos na lei do Antigo Testamento achavam esse conceito muito difícil de entender. Consequentemente, houve um movimento contínuo entre os legalistas a fim de adicionar certas exigências da lei para essa nova fé. Primeiramente entre eles estava o requisito da circuncisão, o qual ainda era praticado entre

alguns dos judeus convertidos. Paulo rebateu esse erro em Colossenses 2:11-15, onde declarou que a circuncisão da carne já não era necessária porque Cristo tinha vindo. A sua era uma circuncisão do coração, não da carne, tornando os ritos cerimoniais da lei do Antigo Testamento não mais necessários (Deuteronômio 10:16, 30:6, Jeremias 4:4, 9:26, Atos 7:51 e Romanos 2:29).

Embora Paulo se dirija a muitas áreas, a maior lição para nós hoje é a suficiência total e completa de Cristo em nossas vidas, tanto para nossa salvação como para nossa santificação. Devemos conhecer e entender o Evangelho de modo que não seremos distraídos por formas sutis de legalismo e heresia. Devemos estar atentos a qualquer desvio que diminua a centralidade de Cristo como Senhor e Salvador. Qualquer "religião" que tenta igualar-se com a verdade usando livros que afirmam possuir a mesma autoridade que a Bíblia, ou que combina o esforço humano com a realização divina da salvação, deve ser evitada. Outras religiões não podem ser combinadas ou adicionadas ao Cristianismo. Cristo nos dá padrões absolutos de conduta moral. O Cristianismo é uma família, um modo de vida e um relacionamento -- não uma religião. Boas ações, ocultismo, astrologia e horóscopos não nos mostram os caminhos de Deus. Somente Cristo mostra. Sua vontade é revelada em Sua Palavra, Sua carta de amor a nós; devemos chegar a conhecê-la!

Se você desejar ler o Livro Colossenses na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/Carta_aos_Colossenses.pdf

1 TESSALONICENSES

Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. (1 Tessalonicenses 2:13).

1 Tessalonicenses ("vitória sobre a falsidade") foi a primeira epístola de Paulo do ponto de vista cronológico. Ela está repleta de ânimo, energia e calor. É uma epístola caracteristicamente pastoral, e foi escrita à "igreja dos tessalonicenses", portanto exemplificando o verdadeiro cuidado pastoral, não apenas dedicado a indivíduos, mas à Igreja de Deus num todo. Esta igreja, formada durante uma breve visita de Paulo à Tessalônica (Atos 17:1-4), se tornou modelo para as demais pela sua disposição de fé em anunciar fervorosamente a Palavra de Deus, em meio a circunstâncias de terríveis perseguições (1:7-8). Fé, amor e esperança são vistas de forma esplêndida nesta epístola e na segunda também. A vinda do Senhor é o assunto mais importante da epístola. No capítulo 1:10, isto é visto como um livramento da ira vindoura durante a tribulação. No capítulo 2:19, está relacionado com o gozo de Paulo ao ver os frutos de seu trabalho na glória com Cristo. No capítulo 3:13, a vinda do Senhor tem em vista a confirmação dos santos na santidade irrepreensível. No capítulo 4:15-18, temos uma preciosa perspectiva da vinda de Cristo para conforto dos que estão em sofrimento. No capítulo 5, ela é vista como o derradeiro propósito para a santificação do espírito, da alma e do corpo (v. 23). Os versículos acima mostram a razão de tanta devoção dos tessalonicenses. A Palavra de Deus era real para eles, era a voz de Deus que ouviam através dela. É através disso que verdadeiros resultados são produzidos. 1 Tessalonicenses é um livro absolutamente estimulante e encorajador. 1 Tessalonicenses 1:1 indica que o livro de 1 Tessalonicenses

foi escrito pelo apóstolo Paulo, provavelmente junto com Silas e Timóteo. O livro de 1 Tessalonicenses foi escrito em cerca de 50 d.C.

Propósito: Na igreja de Tessalônica havia alguns mal-entendidos sobre o retorno de Cristo. Paulo desejava esclarecê-los em sua carta. Ele também a escreve como uma instrução a uma vida santa.

Versículos-chave:

1 Tessalonicenses 3:5: "Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor".

1 Tessalonicenses 3:7: "...sim, irmãos, por isso, fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação".

1 Tessalonicenses 4:14-17: "Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor".

1 Tessalonicenses 5:16-18: "Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco".

Os três primeiros capítulos são sobre Paulo desejando visitar a igreja de Tessalônica mas não podendo porque Satanás os impediu (1 Tessalonicenses 2:18), e sobre como Paulo se preocupava com eles e se animava em escutar como tinham estado. Paulo então ora por eles (1 Tessalonicenses 3:11-13). No capítulo 4, Paulo está instruindo os crentes em Tessalônica sobre como viver uma vida santa em Cristo Jesus (1 Tessalonicenses 4:1-12). Paulo prossegue a instruí-los sobre um equívoco que eles tinham. Ele diz que as pessoas que morreram em Cristo Jesus também vão ao céu quando Ele voltar (1 Tessalonicenses 4:13-18, 5:1-11). O livro termina com instruções finais de viver a vida cristã.

Conexões: Paulo relembra os tessalonicenses de que a perseguição que estavam recebendo de seus "concidadãos" (2:15), os judeus que rejeitaram o Messias, é a mesma que os profetas do Antigo Testamento sofreram (Jeremias 2:30, Mateus 23:31). Jesus advertiu que os verdadeiros profetas de Deus sempre receberiam a oposição dos injustos (Lucas 11:49). Em Colossenses, Paulo recorda-lhes dessa verdade.

Este livro pode ser aplicado a muitas situações da vida. Ele nos dá a confiança de que, como cristãos, quer estejamos vivos ou mortos quando Cristo voltar, estaremos juntos com Ele (1 Tessalonicenses 4:13-18). Assegura-nos também, como cristãos, que não receberemos a ira de Deus (1 Tessalonicenses 5:8-9). Esse livro também fornece lições sobre como andar a vida cristã diariamente (1 Tessalonicenses 4-5).

▪

Se você deseja ler o Livro 1 Tessalonicenses na íntegra, clique no link abaixo:
[https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/1 Carta aos Tessalonicenses .pdf](https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/1_Carta aos Tessalonicenses .pdf)

2 TESSALONICENSES

E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo, e nosso Deus e Pai, que nos amou e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança, console o vosso coração e vos conforte em toda boa palavra e obra. (2 Tessalonicenses 2:16-17).

2 Tessalonicenses, como 1 Tessalonicenses, também é pastoral e trata daquelas influências sutis que ameaçavam roubar desta jovem igreja a sua viçosa e ardente afeição pelo Senhor, a robustez de sua fé e sua paciência diante das perseguições. O apóstolo fielmente adverte sobre a vinda do Anticristo em um tempo futuro, mas alertou que o mistério da iniquidade já operava a fim de destruir tudo o fosse de Deus. Portanto, somado ao encorajamento da primeira epístola estão as fiéis admoestações, o sal que tempera, para preservar o testemunho de Deus. Os tessalonicenses receberam algumas cartas que diziam que o dia do Senhor tinha chegado. Tais cartas pareciam ser de Paulo, mas, na verdade, era uma engenhosa fraude do inimigo para minar a confiança daquela igreja de que Cristo primeiro viria buscar a Igreja antes do terrível dia do Seu julgamento do mundo. Paulo esclarece isso, e o capítulo 2 é o mais impressionante texto profético sobre o Dia do Senhor, que definitivamente não pode ocorrer antes da Igreja ter sido removida do mundo. Em contraste com as obras e palavras malignas do Anticristo, os santos são encorajados a se firmarem em toda boa palavra e obra. Novamente a vinda do Senhor é o tema mais importante em cada capítulo. É um livro, portanto, para nos dar discernimento e firmeza espirituais no tocante às coisas que visam enfraquecer o testemunho cristão. 1

2 Tessalonicenses 1:1 indica que o livro de 2 Tessalonicenses foi escrito pelo apóstolo Paulo, provavelmente junto com Silas e Timóteo. O livro de 2 Tessalonicenses foi provavelmente escrito em 51-52 d.C.

Propósito: A igreja de Tessalônica ainda tinha alguns equívocos sobre o Dia do Senhor. Eles achavam que já tinha acontecido, então pararam de trabalhar. Eles estavam sendo gravemente perseguidos. Paulo escreveu para esclarecer os mal-entendidos e confortá-los.

Versículos-chave: 2 Tessalonicenses 1:6-7: "se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder".

2 Tessalonicenses 2:13: "Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade".

2 Tessalonicenses 3:3: "Todavia, o Senhor é fiel; ele vos confirmará e guardará do Maligno".

2 Tessalonicenses 3:10: "Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma".

Paulo saúda a igreja em Tessalônica e os encoraja e exorta. Ele os elogia pelo que tem ouvido sobre o que estão fazendo no Senhor e ora por eles (2 Tessalonicenses 1:11-12). No capítulo 2, Paulo explica o que acontecerá no Dia do Senhor (2 Tessalonicenses 2:1-12). Paulo então os encoraja a permanecerem firmes e a manterem distância dos homens ociosos que não vivem pelo evangelho (2 Tessalonicenses 3:6).

Conexões: Paulo se refere a várias passagens do Antigo Testamento em seu discurso sobre o fim dos tempos, assim confirmando e reconciliando os profetas do Antigo Testamento. Grande parte do seu ensinamento sobre o fim dos tempos nesta carta é baseado no profeta Daniel e suas visões. Em 2 Tessalonicenses 2:3-9, ele refere-se à profecia de Daniel sobre o "homem do pecado" (Daniel 7-8).

O livro de 2 Tessalonicenses é cheio de informações sobre o fim dos tempos. Ele também nos exorta a não sermos ociosos e a trabalharmos pelo que temos. Existem também algumas grandes orações em 2 Tessalonicenses que podem nos servir de exemplo sobre como orar pelos outros crentes de hoje.

Se você deseja ler o Livro 2 Tessalonicenses na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/2_Carta_aos_Tessalonicenses.pdf

1 TIMÓTEO

E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido acima, na glória. (1 Timóteo 3:16).

1 Timóteo ("Honra a Deus") é um livro escrito para uma pessoa, um jovem por quem Paulo tinha um profundo amor. Sendo de natureza tímida e retraída, mas dotado por Deus, ele necessitava ser estimulado a reavivar o senso de responsabilidade em relação a uma atitude adequada "na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo". O seu ministério lhe fora confiado por amor ao bem-estar da Igreja, o corpo de Cristo. Ele foi chamado também para assegurar que a sã doutrina fosse conservada na igreja local, e para que a ordem fosse mantida pela instrumentalidade de anciãos e diáconos fiéis. A Igreja também era para ser um lugar de oração (capítulo 2); e no capítulo 3 é dito que ela é "a coluna e firmeza da verdade" — uma testemunha do Deus manifestado na carne, ou seja, da humanidade de Jesus; da pública confirmação de Sua divindade por meio da descida do Espírito Santo sobre Ele no batismo e do poder da unção divina visto em Sua vida. Ela é também uma testemunha que, em Cristo, Deus apareceu aos anjos, os quais nunca O tinham visto antes. E que Ele foi pregado aos gentios, por meio da difusão mundial do evangelho a toda a humanidade. "Crido no mundo", não importa se por muitos ou por poucos, mas essa revelação de Deus tem chegado até nós. "Recebido acima, na glória", completa a lista dos abençoados fatos que a igreja dá testemunho. As instruções escritas neste livro são úteis para nos ensinar sobre a conduta e a vigilância individual devidas à Igreja de Deus.

O livro de 1 Timóteo foi escrito pelo apóstolo Paulo (1 Timóteo 1:1). O livro de 1 Timóteo foi escrito em aproximadamente 62-66 d.C.

Propósito: Paulo escreveu a Timóteo para encorajá-lo em sua responsabilidade de supervisionar o trabalho da igreja de Éfeso e, possivelmente, as outras igrejas na província da Ásia (1 Timóteo 1:3). Esta carta estabelece as bases para a ordenação de presbíteros (1 Timóteo 3:1-7) e fornece orientação para a ordenação de pessoas em funções da igreja (1 Timóteo 3:8-13). Em essência, 1 Timóteo é um manual de liderança para a organização e administração da igreja.

Versículos-chave: 1 Timóteo 2:5: "Porque {há} um {só} Deus, e um {só} Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem".

1 Timóteo 2:12: "Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio".

1 Timóteo 3:1-3: "Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja. É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento".

1 Timóteo 4:9-10: "Fiel é esta palavra e digna de inteira aceitação. Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis".

1 Timóteo 6:12: "Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas".

Esta é a primeira carta que Paulo escreveu a Timóteo, um jovem pastor que tinha sido uma ajuda de Paulo em sua obra. Timóteo era grego. Sua mãe era judia e seu pai era grego. Paulo foi mais do que apenas um mentor e líder a Timóteo, ele foi como um pai para ele e Timóteo foi como um filho a Paulo (1 Timóteo 1:2). Paulo começa a carta exortando Timóteo a ter cuidado com os falsos mestres e falsas doutrinas. No entanto, grande parte da carta trata da conduta pastoral. Paulo instrui Timóteo em adoração (capítulo 2) e no desenvolvimento de líderes maduros para a igreja (capítulo 3). A maior parte da carta lida com a conduta pastoral, advertências sobre os falsos mestres e a responsabilidade da igreja em relação aos membros pecadores, viúvas, anciãos e escravos. Ao longo de toda a carta, Paulo encoraja Timóteo a permanecer firme, perseverar e permanecer fiel à sua vocação.

Conexões: Uma relação interessante entre o Antigo Testamento e o livro de 1 Timóteo é a citação de Paulo da base para considerar os presbíteros da igreja como sendo dignos de "dobrados honorários" e merecedores de respeito quando se trata de serem acusados de má conduta (1 Timóteo 5:17-19). Deuteronômio 24:15, 25:4 e Levítico 19:13 falam da necessidade de pagar um trabalhador o que ele ganhou e fazê-lo em tempo hábil. Parte da Lei Mosaica exigia que duas ou três testemunhas fossem necessárias para trazer uma acusação contra um homem (Deuteronômio 19:15). Os judeus cristãos nas igrejas

pastoreadas por Timóteo estariam bem cientes destas referências ao Antigo Testamento.

Jesus Cristo é apresentado por Paulo como o mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2:5), o Salvador de todos os que nele creem. Ele é o Senhor da igreja, e a quem Timóteo realmente serve quando pastoreia a Sua Igreja. Assim, encontramos a principal aplicação da primeira carta de Paulo a seu "filho na fé". Paulo instrui Timóteo sobre questões de doutrina, liderança e administração da igreja. Podemos usar essas mesmas instruções para governar nossa assembleia local hoje. Da mesma forma, o trabalho e o ministério de um pastor, as qualificações para um ancião e as qualificações de um diácono são tão importantes e pertinentes hoje quanto eram na época de Timóteo. A primeira carta de Paulo a Timóteo resulta em um livro de instruções sobre liderança, administração e como pastorear a igreja local. As instruções contidas nesta carta podem ser aplicadas a qualquer líder ou o líder potencial da igreja de Cristo e são igualmente relevantes hoje como eram na época de Paulo. Para aqueles não chamados a papéis de liderança em sua igreja hoje, o livro ainda é prático. Cada seguidor deve batalhar pela fé e evitar falsos ensinamentos. Cada seguidor deve ser firme e perseverante.

Se você desejar ler o Livro 1 Timóteo na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/1_Carta_a_Timoteo.pdf

2 TIMÓTEO

Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes, participa das aflições do evangelho, segundo o poder de Deus. (2 Timóteo 1:8).

2 Timóteo também trata da responsabilidade pessoal com a Igreja. Esta é a última epístola de Paulo, que a escreveu na prisão, sabendo estar prestes a morrer por causa de seu testemunho do Senhor. Aqui ele não fala mais da "casa de Deus", e sim de uma "grande casa" (2:20), aquela que anteriormente havia sido em certa medida de pureza e verdade a casa do Senhor, tinha degenerado a ponto de haver nela erros grosseiros e vasos para desonra. Além disso, todos na Ásia se afastaram de Paulo, obviamente por não querer mais escutar seus ensinamentos. Contudo, ele não estava desanimado. Na verdade, com alegria no coração ele encoraja e fortalece o jovem Timóteo a superar a timidez, a não se envergonhar do testemunho do Senhor, a manejar bem a palavra da verdade, a fazer pleno uso de tudo o que tinha aprendido a fim de se firmar e consolidar em Deus. Ele não deveria negligenciar nada disso, quer fosse no trabalho de evangelista ou na ministração do povo de Deus. O segundo capítulo lista oito importantes aspectos da vida cristã e é excelente para qualquer pessoa que deseja sinceramente servir ao Senhor hoje em dia. Portanto, para dias de desinteresse e negligência espiritual, 2 Timóteo traz grande encorajamento para os justos, porque mostra que Deus conhece antecipadamente todas as situações e nos dá provisão para enfrentarmos os momentos difíceis. O significado do nome de Timóteo é "Honra a Deus" e não importa que tipo de desonra a cristandade professa tenha causado ao nome do Senhor, os que realmente creem são capazes de honrar a Deus em qualquer circunstância.

2 Timóteo 1:1 identifica Paulo como o autor do livro de 2 Timóteo. O livro de 2 Timóteo foi escrito em aproximadamente 67 d.C, pouco antes do apóstolo Paulo ser condenado à morte.

Propósito: Aprisionado em Roma mais uma vez, o apóstolo Paulo se sentiu sozinho e abandonado. Paulo percebeu que a sua vida terrena provavelmente estaria em breve chegando ao fim. O livro de 2 Timóteo é essencialmente as "últimas palavras" de Paulo. Paulo olhou além da sua própria situação para expressar preocupação com as igrejas e especificamente com Timóteo. Paulo queria usar suas últimas palavras para encorajar Timóteo, e todos os outros crentes, a perseverar na fé (2 Timóteo 3:14) e proclamar o evangelho de Jesus Cristo (2 Timóteo 4:2).

Versículos-chave: 2 Timóteo 1:7: "Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação".

2 Timóteo 3:16-17: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra".

2 Timóteo 4:2: "...prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina".

2 Timóteo 4:7-8: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda".

Paulo encoraja Timóteo a permanecer apaixonado por Cristo e a permanecer firme na sua doutrina (2 Timóteo 1:1-2, 13-14). Paulo lembra Timóteo a evitar as crenças e práticas ímpias e a fugir de qualquer coisa imoral (2 Timóteo 2:14-26). No fim dos tempos haverá intensa perseguição e apostasia da fé cristã (2 Timóteo 3:1-17). Paulo encerra com um apelo intenso para que os crentes permaneçam firmes na fé e terminem a corrida forte (2 Timóteo 4:1-8).

Conexões: Paulo estava tão preocupado em advertir Timóteo e aqueles que ele pastoreava dos perigos dos falsos mestres que acabou invocando a história dos magos egípcios que se opuseram a Moisés (Êxodo 7:11, 22; 8:7, 18, 19; 9:11). Embora seus nomes não sejam mencionados no Antigo Testamento, a tradição diz que esses homens promoveram a construção do bezerro de ouro e foram mortos com o resto dos idólatras (Êxodo 32). Paulo prevê o mesmo destino para aqueles que resistem à verdade de Cristo, sua insensatez eventualmente "será a todos evidente" (2 Timóteo 3:9).

É fácil desviar-se da vida cristã. Temos que manter nossos olhos firmes no prêmio -- ser recompensado no céu por Jesus Cristo (2 Timóteo 4:8). Devemos nos esforçar para evitar tanto a falsa doutrina quanto as práticas ímpias. Isso só pode ser realizado quando nos firmamos em nosso conhecimento da Palavra de Deus e recusamos aceitar qualquer coisa que não seja bíblica.

Se você desejar ler o Livro 2 Timóteo na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/2_Carta_a_Timoteo.pdf

TITO

Fiel é a palavra, e isto quero que deversas afirmes, para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens. (Tito 3:8).

Tito ("Enfermeiro") é uma epístola novamente dirigida a um indivíduo, cujo assunto é a verdade que "é segundo a piedade", o u seja, o tipo de verdade que produz piedade e ordem na Igreja. Paulo também trata do mesmo assunto nas epístolas a Timóteo, mas sob um ponto de vista diferente: a piedade como mantenedora da verdade na Igreja de Deus. Tito ficou em Creta com o propósito de estabelecer presbíteros em cada cidade. Paulo e Barnabé já tinham feito este trabalho, como mostra Atos 14:23, e Paulo havia dado autoridade a Tito para fazer o mesmo. Não está escrito, mas o apóstolo também pode ter dado uma ordem semelhante a Timóteo, pois quando escreve a ele, menciona as qualificações de um presbítero e de um bispo. Se alguém almejasse ser ordenado para tal ofício, fica claro aqui que a piedade era um pré-requisito. Hoje não há ninguém que tenham autoridade para fazer tais ordenações, contudo, os santos deveriam facilmente reconhecer homens com essas qualificações, respeitando a experiência e julgamento deles, à parte de qualquer ordenação. Devemos notar também a ênfase dada à piedade nos vários tipos de relacionamento entre os santos de Deus, para os quais Tito é aconselhado a servir de exemplo. Os que tinham crido em Deus eram severamente exortados a se aplicarem às boas obras. Não é simplesmente abster-se da prática das obras más, mas sim nos ocupar naquilo que é positivamente trará benefícios aos outros. O livro de Tito nos mostra que cuidar de outros é um trabalho precioso.

Tito 1:1 identifica o apóstolo Paulo como o seu autor. A Epístola a Tito foi escrita em aproximadamente 66 d.C. As muitas jornadas de Paulo estão bem documentadas e mostram que ele escreveu a Tito de Nicópolis em Épiro. Em algumas Bíblias, uma anotação da epístola pode mostrar que Paulo escreveu de Nicópolis na Macedônia. No entanto, não há conhecimento desse lugar e anotações não têm nenhuma autoridade por não serem autênticas.

Propósito: A Epístola a Tito é conhecida como uma das Epístolas Pastorais, assim como as duas cartas a Timóteo. Esta carta foi escrita pelo apóstolo Paulo para incentivar o seu irmão na fé, Tito, o qual havia sido deixado em Creta para liderar a Igreja que Paulo havia estabelecido em uma de suas viagens missionárias (Tito 1:5). Esta carta aconselha Tito a respeito de quais qualificações deve-se buscar nos líderes da igreja. Ele também alerta Tito acerca da reputação daqueles que viviam na ilha de Creta (Tito 1:12).

Além de instruir Tito sobre o que procurar em um líder da igreja, Paulo também incentivou-o a voltar a Nicópolis para uma visita. Em outras palavras, Paulo continuou a discipular a Tito e a outros enquanto cresciam na graça do Senhor (Tito 3:13).

Versículos-chave: Tito 1:5: "A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu o instruí".

Tito 1:16: "Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam; são detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra".

Tito 2:15: "É isso que você deve ensinar, exortando-os e repreendendo-os com toda a autoridade. Ninguém o despreze".

Tito 3:3-6: "Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando-nos uns aos outros. Mas quando se manifestaram a bondade e o amor pelos homens da parte de Deus, nosso Salvador, não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador".

Como maravilhoso deve ter sido quando Tito recebeu uma carta de seu mentor, o apóstolo Paulo. Paulo era um homem muito honrado, e com razão, depois de estabelecer várias igrejas em todo o mundo oriental. Esta famosa introdução do apóstolo teria sido lida por Tito: "a Tito, meu verdadeiro filho em nossa fé comum: Graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador" (Tito 1:4).

A ilha de Creta, local onde Paulo deixou Tito encarregado de liderar a igreja, era habitada por nativos da ilha e judeus que não conheciam a verdade de Jesus Cristo (Tito 1:12-14). Paulo sentiu que era a sua responsabilidade continuar disciplinando a Tito, assim como instruir e incentivá-lo no desenvolvimento de líderes dentro da igreja em Creta. Assim como o apóstolo Paulo guiou Tito na sua busca de líderes, Paulo também deu sugestões sobre como Tito devia instruir esses líderes para que pudessem crescer na sua fé em Cristo. Suas instruções incluíam direções para homens e mulheres de todas as idades (Tito 2:1-8).

Para ajudar Tito a permanecer na sua fé em Cristo, Paulo sugeriu que Tito viesse a Nicópolis e trouxesse com ele dois outros membros da igreja (Tito 3:12-13).

Conexões: Mais uma vez, Paulo acha necessário instruir os líderes da igreja a terem cuidado com os judaizantes, ou seja, aqueles que tentavam adicionar obras ao dom da graça que produz a salvação. Ele adverte contra aqueles que são enganadores rebeldes, especialmente os que continuavam afirmando que a circuncisão e adesão aos rituais e cerimônias da lei mosaica ainda eram necessárias (Tito 1:10-11). Este é um tema recorrente por todas as epístolas de Paulo e no livro de Tito, ele chega até a dizer que suas bocas devem ser caladas.

O apóstolo Paulo merece a nossa atenção quando buscamos obter na Bíblia instruções sobre como viver uma vida agradável ao Senhor. Podemos aprender o que devemos evitar, assim como aquilo que devemos imitar. Paulo sugere que busquemos ser puros ao evitarmos as coisas que contaminam nossas mentes e consciências. E, em seguida, Paulo

faz uma afirmação que jamais deve ser esquecida: "Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam; são detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra" (Tito 1:16). Como cristãos, devemos examinar nossas próprias vidas a fim de garantir que alinhem-se com a nossa profissão de fé em Cristo (2 Coríntios 13:5).

Junto com esse aviso, Paulo também nos diz como evitar negar a Deus: "ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador" (Tito 3:5b-6). Ao buscar uma renovação diária de nossa mente pelo Espírito Santo, podemos desenvolver-nos em cristãos que honram a Deus pela maneira como vivemos.

Se você desejar ler o Livro Tito na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/Carta_a_Tito.pdf

FILEMON

Tive grande gozo e consolação da tua caridade, porque por ti, ó irmão, o coração dos santos foi reanimado. (Filemon 7).

Filemon ("Amoroso") não é, no sentido exato da palavra, uma epístola escrita para um indivíduo, pois outras pessoas são mencionadas na saudação: a irmã Áfia, que talvez fosse esposa de Filemon; e um irmão, Arquipo, chamado de "nosso companheiro", um homem vocacionado por Deus para o ministério (Colossenses 4:17) e também a igreja que se reunia na casa de Filemon. Apesar de escrita de forma bastante pessoal, o assunto desta epístola era de interesse para toda a igreja. É um belo exemplo da graça divina buscando despertar no coração dos santos a alegria genuína pela salvação de um escravo fugitivo que, convertido na prisão por meio da pregação de Paulo, é mandado de volta a seu mestre Filemon. Paulo desejava que Onésimo fosse recebido não somente por Filemon, mas pela esposa deste, por Arquipo e pela igreja que se reunia em sua casa. A graça se deleita com a restauração plena e total e não somente com medidas parciais. Mas Paulo sabia e gentilmente apela a Filemon, tendo como base a graça que ele sabia já ter influenciado profundamente este querido irmão, o qual tinha reanimado "o coração dos santos". O grande gozo e consolação sentidos pelo apóstolo por esta causa, certamente eliminariam qualquer ressentimento que Filemon ainda sentisse por Onésimo. O significado do nome de Filemon é um belo indício da alegria da reconciliação. Este livro sem dúvida deveria trazer à tona os mais ternos sentimentos de prazer em relação à graça restauradora de Deus.

O autor do livro de Filemon foi o apóstolo Paulo (Filemon 1:1). O livro de Filemon foi escrito em cerca de 60 d.C.

Propósito: A carta a Filemon é a mais curta de todas as obras de Paulo e lida com a prática da escravidão. A carta sugere que Paulo estava na prisão quando a escreveu. Filemon era um proprietário de escravos que também hospedava uma igreja em sua casa. Durante o tempo do ministério de Paulo em Éfeso, Filemon tinha provavelmente viajado para a cidade e, ao escutar a pregação de Paulo, converteu-se ao Cristianismo. O escravo Onésimo roubou seu senhor, Filemon, e fugiu, dirigindo-se a Roma e a Paulo. Onésimo

ainda era propriedade de Filemom e Paulo escreveu para suavizar o seu regresso ao seu mestre. Onésimo tornou-se um cristão (Filemom 10) como resultado da testificação de Paulo, o qual queria que Filemom aceitasse Onésimo como um irmão em Cristo e não meramente como um escravo.

Versículos-chave: Filemom 6: "Oro para que a comunhão que procede da sua fé seja eficaz no pleno conhecimento de todo o bem que temos em Cristo".

Filemom 16: "... não mais como escravo, mas, acima de escravo, como irmão amado. Para mim ele é um irmão muito amado, e ainda mais para você, tanto como pessoa quanto como cristão".

Filemom 18: "Se ele o prejudicou em algo ou lhe deve alguma coisa, ponha na minha conta".

Paulo tinha advertido os proprietários de escravos sobre sua responsabilidade para com eles. Além disso, Paulo apresentou esses escravos como responsáveis seres morais que deviam temer a Deus. Em Filemom, Paulo não condenou a escravidão, mas apresentou Onésimo como um irmão cristão, em vez de um escravo. Quando um proprietário pode se referir a um escravo como um irmão, o escravo chegou a uma posição em que o título jurídico de escravo não tem mais sentido. A igreja primitiva não atacou diretamente a escravidão, mas estabeleceu as bases para um novo relacionamento entre proprietário e escravo. Paulo tentou unir Filemom e Onésimo com o amor cristão de modo que a emancipação seria necessária. Somente após a exposição à luz do evangelho é que a instituição da escravidão poderia morrer.

Conexões: Talvez em nenhum lugar do Novo Testamento a distinção entre lei e graça seja tão bem retratada. Tanto a lei romana como a lei mosaica do Antigo Testamento deram a Filemom o direito de punir um escravo fugitivo que era considerado propriedade. Entretanto, o pacto da graça através do Senhor Jesus permitiu que o senhor e seu escravo desfrutassem de um companheirismo baseado na igualdade dentro do corpo de Cristo.

Empregadores, líderes políticos, executivos de corporações e pais e mães de família podem seguir o espírito do ensinamento de Paulo ao tratar os funcionários cristãos, companheiros de trabalho e membros da família como membros do Corpo de Cristo. Os cristãos na sociedade moderna não devem ver ajudantes como instrumentos para ajudá-los a alcançar suas ambições, mas como irmãos e irmãs em Cristo que devem receber um tratamento amável. Além disso, todos os líderes cristãos devem reconhecer que terão que prestar contas a Deus pelo tratamento daqueles que trabalham para eles, quer os ajudantes sejam cristãos ou não. Eventualmente esses líderes terão que responder a Deus por suas ações (Colossenses 4:1).

Se você desejar ler o Livro Filemon na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/Carta_a_Filemon.pdf

HEBREUS

▪

Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo? (Hebreus 9:14).

O livro de Hebreus (que significa "viajante") não faz menção de seu autor (embora sem dúvida alguma seja Paulo), começa com Deus e mostra que a revelação do Novo Testamento é consistente com a do Velho Testamento, apesar de haver grandes contrastes. De fato, as profecias, os símbolos e a tipificação dos personagens encontram seu maravilhoso cumprimento na pessoa do Filho de Deus, que agora fala desde os céus. O Filho é o Criador e o Sustentador de todas as coisas. A Sua eterna divindade e a genuína Humanidade estão clara e cuidadosamente declaradas. Cada revelação parcial da mente de Deus no Velho Testamento encontra nEle seu total cumprimento. A Sua grande obra da redenção é mostrada em seu valor eterno diante de Deus. Ele é visto adentrando o céu e estabelecendo para cada alma redimida uma herança celestial e eterna, em contraste com a esperança terrena de Israel. Ele é o Grande Sumo Sacerdote, que atravessou os céus, pelo qual nós nos aproximamos de Deus e O adoramos, e também quem compreende as necessidades dos Seus santos e os sustenta em tudo. Portanto, o crente é visto na terra como alguém que possui uma esperança celestial, um verdadeiro "viajante" vivendo em um mundo adverso. Toda religião de caráter terreno (inclusive o judaísmo, estabelecido previamente por Deus) é visto como um "arraial" hostil à glória dessa revelação celestial. Por isso, o crente é chamado para sair e encontrar o Senhor Jesus "fora do arraial". Hebreus é um livro precioso por causa da clareza de suas linhas demarcatórias no tocante à fé, ao andar e à adoração cristãs.

Embora alguns incluam o livro de Hebreus entre os escritos do apóstolo Paulo, a certa identidade do autor permanece um enigma. Em falta está a saudação habitual de Paulo que pode ser encontrada em suas outras obras. Além disso, a sugestão de que o escritor desta epístola baseara-se no conhecimento e na informação fornecida por pessoas que tinham sido testemunhas oculares reais de Jesus Cristo (2:3) torna duvidosa a autoria paulina. Alguns acham que Lucas foi o autor; outros sugerem que Hebreus tenha sido escrito por Apolo, Barnabé, Silas, Felipe, ou Áquila e Priscila. Independentemente de qual mão humana segurou a caneta, o Espírito Santo de Deus é o autor divino de toda a Escritura (2 Timóteo 3:16); portanto, Hebreus fala com a mesma autoridade canônica como os outros sessenta e cinco livros da Bíblia. Clemente, um dos pais da igreja primitiva, citou o livro de Hebreus em 95 d.C. No entanto, provas internas, tais como o fato de que Timóteo estava vivo no momento em que a carta foi escrita e a ausência de qualquer evidência mostrando o fim do sistema sacrificial do Antigo Testamento, o qual ocorrera com a destruição de Jerusalém em 70 d.C, indicam que o livro foi escrito por volta de 65 d.C.

Propósito: O falecido Dr. Walter Martin, fundador do Instituto de Investigação Cristã e autor do best-seller Kingdom of the Cults (Reino das Seitas), disse em sua sarcástica e habitual forma de falar que o livro de hebreus foi escrito por um hebreu para outros hebreus para dizer-lhes que deixassem de agir como hebreus. Na verdade, muitos dos primeiros crentes judeus estavam caindo de volta aos rituais do judaísmo a fim de escaparem da crescente perseguição. Esta carta, então, é uma exortação para esses crentes perseguidos a continuarem na graça de Jesus Cristo.

Versículos-chave: Hebreus 1:1-2: "Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo".

Hebreus 2:3: "...como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?..."

Hebreus 4:14-16: "Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos, pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado. Assim sendo, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade".

Hebreus 11:1: "Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos".

Hebreus 12:1-2: "Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus".

O livro de Hebreus trata de três grupos distintos: seguidores de Cristo, incrédulos que tinham conhecimento e uma aceitação intelectual dos fatos de Cristo, e incrédulos que tinham sido atraídos a Cristo mas que acabaram rejeitando-o. É importante entender a qual grupo cada passagem está se dirigindo, pois deixar de fazer isso pode levar-nos a tirar conclusões inconsistentes com o restante das Escrituras.

O escritor de Hebreus menciona continuamente a superioridade de Cristo, tanto de Sua pessoa como do Seu trabalho ministerial. Nos escritos do Antigo Testamento, entendemos que os rituais e cerimônias do judaísmo simbolicamente apontavam para a vinda do Messias. Em outras palavras, os ritos do judaísmo eram sombras das coisas futuras. Hebreus nos diz que Jesus Cristo é melhor do que aquilo que qualquer mera religião tem a oferecer. Toda a pompa e circunstância da religião empalidecem em comparação com a pessoa, trabalho e ministério de Jesus Cristo. É a superioridade do nosso Senhor Jesus, então, que continua a ser o tema desta eloquente carta.

Conexões: Talvez nenhum outro lugar do Novo Testamento esclareça o Antigo Testamento como faz o livro de Hebreus, o qual tem como seu fundamento o sacerdócio levítico. O escritor aos hebreus compara constantemente as insuficiências do sistema sacrificial do Antigo Testamento com a perfeição e realização em Cristo. Enquanto o Antigo Testamento exigia sacrifícios contínuos e uma expiação pelo pecado uma vez por ano, os quais eram oferecidos por um sacerdote humano, a Nova Aliança proporciona um sacrifício final através de Cristo (Hebreus 10:10) e acesso direto ao trono de Deus para todos os que estão nEle.

Rica na doutrina cristã fundamental, a epístola aos Hebreus também nos proporciona exemplos animadores de "heróis da fé", os quais perseveraram apesar das grandes dificuldades e condições adversas (Hebreus 11). Os homens e mulheres pertencentes à lista dos heróis da fé fornecem provas irrefutáveis quanto à garantia incondicional e absoluta confiabilidade de Deus. Da mesma forma, podemos manter a confiança perfeita nas ricas promessas de Deus, independentemente das nossas circunstâncias, ao meditarmos na sólida fidelidade das obras de Deus nas vidas dos Seus santos do Antigo Testamento.

O escritor de Hebreus proporciona um grande incentivo aos crentes, mas há cinco advertências solenes às quais devemos prestar atenção. Há o perigo da negligência (Hebreus 2:1-4), o perigo da incredulidade (Hebreus 3:7 - 4:13), o perigo da imaturidade espiritual (Hebreus 5:11-6:20), o risco de deixar de perseverar (Hebreus 10:26-39) e o perigo inerente de recusar a Deus (Hebreus 12:25-29). Assim encontramos então, nesta obra-prima suprema, uma grande riqueza de doutrina, um refrescante manancial de encorajamento e uma fonte de advertências práticas e sãs contra a preguiça em nossa caminhada cristã. Entretanto, ainda há mais, pois em Hebreus encontramos um retrato magnificamente do nosso Senhor Jesus Cristo, o Autor e consumidor da nossa grande salvação (Hebreus 12:2).

Se você deseja ler o Livro Hebreus na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/Carta_aos_Hebreus.pdf

TIAGO

Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. (Tiago 3:17).

Tiago (a designação grega do nome Jacó) não se dirige à Igreja, mas "às doze tribos que andam dispersas". Portanto, evidentemente, o tema deste livro é o cristianismo primitivo sob a perspectiva dos crentes judeus. Eles ainda não haviam se separado das sinagogas judaicas (2:2), como o livro de Hebreus mais tarde recomendaria. Por essa razão, o livro de Tiago tem sido chamado de "berço do cristianismo", pois trata de princípios elementares. Mas não pensemos que essa mensagem é desnecessária para nós por supormos que estamos mais adiantados no conhecimento da verdade. Se não estivermos bem fundamentados nos princípios elementares, não seremos capazes de aprender adequadamente princípios mais avançados. É importante também que essas verdades básicas estejam sendo continuamente revistas a fim de vivermos de maneira prática e consistente a plenitude do cristianismo. Pois, quanto mais um estudante aprende nos níveis mais avançados, ele pode também, facilmente, esquecer do que aprendeu nos níveis básicos. Tampouco essas verdades são aprendidas pela mera sabedoria natural. Elas exigem a sabedoria vinda do alto que dá vida às palavras no coração. O crente bem sabe que apenas uma comunhão verdadeira e consistente com o Senhor pode realizar isso. Este livro insiste que a fé seja demonstrada por meio de obras. Isso não nos justifica diante de Deus, mas diante dos homens. É pura hipocrisia somente falar sobre a fé, sem demonstrá-

la na vida diária. Esta epístola, portanto, é absolutamente necessária para que todo filho de Deus examine-se no tocante às responsabilidades mais simples de sua conduta diária.

O autor desta epístola (carta) é Tiago, também chamado de Tiago, o Justo, o qual acredita-se ter sido o irmão de Jesus Cristo (Mateus 13:55, Marcos 6:3). Tiago não se converteu (João 7:3-5) até depois da ressurreição (Atos 1:14, 1 Coríntios 15:7, Gálatas 1:19). Ele se tornou o chefe da Igreja de Jerusalém e é mencionado em primeiro lugar como um dos pilares da igreja (Gálatas 2:9). O livro de Tiago é provavelmente o mais antigo livro do Novo Testamento, escrito talvez em 45 dC, antes do primeiro concílio de Jerusalém em 50 d.C. Tiago foi martirizado em aproximadamente 62 dC, segundo o historiador Flávio Josefo.

Propósito: Alguns acham que esta carta foi escrita em resposta a uma interpretação excessivamente zelosa do ensino de Paulo sobre a fé. Essa visão extrema, chamada de antinomismo, sustentava que através da fé em Cristo é possível estar completamente livre de todas as leis do Antigo Testamento, todo o legalismo, toda a lei secular e toda a moralidade de uma sociedade. O livro de Tiago se dirige aos cristãos judeus dispersos entre todas as nações (Tiago 1:1). Martinho Lutero, o qual detestava esta carta e a chamava de "epístola de palha", não conseguiu reconhecer que o ensino de Tiago sobre as obras complementava - e não contradizia - o ensino de Paulo sobre a fé. Embora os ensinamentos paulinos se concentrem em nossa justificação com Deus, os ensinamentos de Tiago concentram-se nas obras que exemplificam essa justificação. Tiago escreveu aos judeus para incentivá-los a continuar crescendo nesta nova fé cristã. Tiago destaca que as boas ações fluirão naturalmente daqueles que estão cheios do Espírito e questiona se alguém pode ou não ter uma fé salvadora se os frutos do espírito não puderem ser observados, assim como Paulo descreve em Gálatas 5:22-23.

Versículos-chave: Tiago 1:2-3: "Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança".

Tiago 1:19: "Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se".

Tiago 2:17-18: "Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta. Mas alguém dirá: "Você tem fé; eu tenho obras". Mostre-me a sua fé sem obras, e eu lhe mostrarei a minha fé pelas obras".

Tiago 3:5: "Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha".

Tiago 5:16b: "A oração de um justo é poderosa e eficaz".

O livro de Tiago busca caminhar na fé através da religião verdadeira (1:1-27), da fé genuína (2:1 - 3:12) e da sabedoria genuína (3:13-5:20). Este livro contém um notável paralelismo com o Sermão da Montanha de Jesus em Mateus 5-7. Tiago começa no primeiro capítulo descrevendo os traços gerais do caminhar na fé. No capítulo dois e no

início do capítulo três, ele discute a justiça social e faz um discurso sobre a fé em ação. Ele então compara e contrasta a diferença entre a sabedoria terrena e a que provém do alto e nos encoraja a afastar-nos do mal e a nos aproximarmos de Deus. Tiago faz uma repreensão particularmente severa aos ricos que acumulam e aqueles que são autossuficientes. Finalmente, ele termina encorajando os crentes a serem pacientes no sofrimento, orando e cuidando uns dos outros e reforçando a nossa fé através da comunhão.

Conexões: O livro de Tiago é a descrição principal da relação entre fé e obras. Os judeus cristãos (os recipientes da carta de Tiago) estavam tão arraigados na Lei Mosaica e no seu sistema de obras que Tiago dedicou muito tempo para explicar a difícil verdade de que ninguém é justificado pelas obras da lei (Gálatas 2:16). Ele declara-lhes que, mesmo se muito se esforçarem para manter todas as diferentes leis e rituais, cumprir essa tarefa é impossível e transgredir a menor parte da lei os tornava culpados de toda ela (Tiago 2:10) porque a lei é uma entidade e quebrar uma parte dela é o mesmo que quebrá-la por completo.

Vemos no livro de Tiago um desafio aos seguidores fiéis de Jesus Cristo para não apenas "falar a fala", mas "andar a fala". Embora a nossa caminhada de fé, com certeza, exija um crescimento do conhecimento sobre a Palavra, Tiago nos exorta a não parar por aí. Muitos cristãos acharão que esta epístola seja bem desafiante porque Tiago apresenta 60 obrigações em apenas 108 versículos. Ele se concentra nas verdades das palavras de Jesus no Sermão da Montanha e motiva-nos a agir de acordo com o que Ele ensinou.

A epístola também descarta a ideia de que alguém pode se tornar um cristão e ainda continuar vivendo no pecado, não exibindo nenhum fruto da justiça. Tal "fé", declara Tiago, é compartilhada pelos demônios que "creem e tremem" (Tiago 2:19). Entretanto, tal "fé" não pode salvar porque não é autenticada pelas obras que sempre acompanham a verdadeira fé salvadora (Efésios 2:10). As boas obras não são a causa de salvação, mas são o seu resultado.

Se você desejar ler o Livro Tiago na íntegra, clique no link abaixo:

[https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/Carta de Tiago.pdf](https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/Carta%20de%20Tiago.pdf)

1 PEDRO

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. (1 Pedro 1:3).

1 Pedro ("pedra") também é endereçada aos cristãos judeus, dispersos na Ásia Menor, mas não está ligada ao judaísmo. Antes, eram cristãos que estavam separados e sofrendo, eram forasteiros e peregrinos em mais de um sentido. Eles eram um povo que não seria contado entre as nações (Números 23:9), algo que nunca antes tinha sido verdadeiro a respeito da nação de Israel. Eles eram eleitos de Deus, santificados no Espírito (não apenas cumpridores de ordenanças formais) e para eles estava reservada uma herança no céu, porque Cristo havia ressuscitado e assentado à destra de Deus. O sofrimento deles era

também um castigo necessário vindo das mãos de um Pai amoroso. Ele governa sabiamente os Seus filhos para o bem deles tendo em vista a eternidade. Por outro lado, tal sofrimento manifestaria o terrível fim daqueles que não obedecem ao Evangelho. Esta linha de verdade é claramente do ponto de vista do reino de Deus em vez de ser do corpo de Cristo, a Igreja; pois a Pedro foram dadas as chaves do reino dos céus. Contudo, podemos contemplar na vida de Pedro os resultados efetivos do governo do Pai: é maravilhoso vê-lo sendo usado graciosa e poderosamente por Deus após ter fracassado e negado o Senhor. Este livro é fácil de ser entendido; sua mensagem vigorosa e inspiradora produz um saudável temor a Deus, incitando os filhos de Deus a andarem em sujeição ao Senhor.

1 Pedro 1:1 identifica o apóstolo Pedro como o seu autor. O livro de 1 Pedro foi provavelmente escrito entre 60 e 65 d.C.

Propósito: 1 Pedro é uma carta de Pedro aos fiéis que tinham sido dispersos por todo o mundo antigo e estavam sob intensa perseguição. Pedro realmente entendia o que era ser perseguido. Ele foi espancado, ameaçado, punido e preso por pregar a Palavra de Deus. Ele sabia o que era perseverar sem amargura e sem nunca perder a esperança, assim como viver uma vida obediente e vitoriosa em muita fé. Esse conhecimento da esperança viva em Jesus foi a sua mensagem, assim como seguir o exemplo de Cristo.

Versículos-chave: 1 Pedro 1:3: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos".

1 Pedro 2:9: "Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".

1 Pedro 2:24: "Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados".

1 Pedro 5:8-9: "Sejam sóbrios e vigiem. O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que os irmãos que vocês têm em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos".

Resumo: Embora este tempo de perseguição tenha sido muito violento, Pedro revela que era, na verdade, um tempo de regozijo. Ele diz que sofrer pelo amor de Cristo, assim como seu Salvador sofreu por eles, deve ser encarado como um privilégio. Esta carta faz referência às experiências pessoais de Pedro com Jesus, assim como aos seus sermões do livro de Atos. Pedro confirma que Satanás é o grande inimigo de todos os cristãos, mas que a garantia do retorno futuro de Cristo fornece o incentivo de esperança.

Conexões: A familiaridade de Pedro com a lei e os profetas do Antigo Testamento permitiu-lhe explicar várias passagens do AT à luz da vida e obra do Messias, Jesus Cristo. Em 1

Pedro 1:16, ele cita Levítico 11:44: "...sejam santos, porque eu sou santo". Entretanto, ele começa com uma explicação de que a santidade não é alcançada pela observância da lei, mas pela graça concedida a todos os que creem em Cristo (v. 13). Além disso, Pedro explica a referência à "pedra angular" de Isaías 28:16 e Salmo 118:22 como sendo Cristo, o qual foi rejeitado pelos judeus através de sua desobediência e incredulidade. Referências adicionais do Antigo Testamento incluem o Cristo sem pecado (1 Pedro 2:22 / Isaías 53:9) e admoestações para uma vida santa através do poder de Deus que produz bênçãos (1 Pedro 3:10-12, Salmo 34:12-16; 1 Pedro 5:5, Provérbios 3:34).

A certeza da vida eterna é dada a todos os cristãos. Uma forma de identificar-se com Cristo é compartilhar de Seu sofrimento. Para nós, isso significaria suportar os insultos e calúnias daqueles que nos chamam de "conservadores" ou "santinhos". Isso é tão insignificante comparado ao que Cristo sofreu por nós na cruz. Permaneça firme sobre o que você sabe e creê ser o certo e alegre-se quando o mundo e Satanás tentam te machucar.

Se você desejar ler o Livro 1 Pedro na íntegra, clique no link abaixo:

[https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/1 Carta de Pedro.pdf](https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/1_Carta_de_Pedro.pdf)

2 PEDRO

Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude. (2 Pedro 1:3).

2 Pedro é a provisão de Deus face à espantosa corrupção e declarada rebeldia da cristandade à autoridade do Senhor Jesus e ao governo do Pai. Os falsos mestres não somente desprezariam, mas sistematicamente iriam arruinar cada princípio verdadeiro do governo de Deus. Será que isso isenta os piedosos da responsabilidade de obedecer a Deus? Definitivamente não! Ao contrário, Deus providenciou tudo a fim de estimular a total sujeição de Seus filhos a Ele. A autoridade divina, no entanto, triunfará, e então começará um terrível julgamento não apenas do mundo pagão, mas especialmente dos ímpios mestres professos da cristandade. De forma maravilhosa, o poder divino tem providenciado tudo o que é necessário para a manutenção de uma vida pura e vibrante em contraste à podre indiferença dos apóstatas. A piedade, tão fundamental em tempos onde a impiedade predomina, também foi providenciada. Mas essa provisão só pode ser recebida através do relacionamento pessoal com o Deus vivo, revelado na Pessoa do Senhor Jesus. Ele nos chamou por sua glória e virtude, ou seja, Ele colocou diante de nossos olhos a glória como o fim a alcançar e a virtude como um incentivo valioso e presente. Tal virtude é vista em toda a história do Senhor Jesus. Aqui o infalível julgamento vindouro de Deus é descrito em termos profundamente sérios e solenes - e não apenas os julgamentos da Tribulação, mas a completa destruição da terra e do céu. O objetivo de Pedro não é nos aterrorizar, mas produzir um temor que nos estimule a buscar santificação para nossa alma.

2 Pedro 1:1 declara especificamente que o apóstolo Pedro foi o seu autor. A autoria de Pedro do livro de 2 Pedro tem sido questionada mais do que qualquer outro livro no Novo Testamento. No entanto, nós, assim como os pais da igreja primitiva, não encontramos nenhuma boa razão para rejeitá-la. O livro de 2 Pedro foi escrito no final da vida de Pedro.

Já que Pedro foi martirizado em Roma durante o reinado de Nero, sua morte deve ter ocorrido antes de 68 d.C. Ele muito provavelmente escreveu 2 Pedro entre 65 e 68 d.C.

Propósito: Pedro ficou alarmado que falsos mestres estavam começando a infiltrar-se nas igrejas. Ele fez um chamado aos cristãos para crescerem e tornarem-se fortes em sua fé, a fim de detectarem e combaterem a crescente apostasia. Ele enfatizou fortemente a autenticidade da Palavra de Deus e a certeza do retorno do Senhor Jesus.

Versículos-chave: 2 Pedro 1:3-4: "Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude; Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo".

2 Pedro 3:9: "O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânime para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se".

2 Pedro 3:18: "Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amém".

A palavra-chave é "conhecimento", com seus sinônimos, ocorrendo pelo menos 13 vezes no livro de 2 Pedro.

Sabendo que seu tempo era curto (2 Pedro 1:13-15) e que essas igrejas enfrentavam perigo imediato (2 Pedro 2:1-3), ele convidou os leitores a refrescarem a sua memória (2 Pedro 1:13) e a estimularem a sua forma de pensar (2 Pedro 3:1-2) para que pudessem se lembrar de seu ensino (2 Pedro 1:15). Ele desafiou os crentes a se tornarem mais maduros em sua fé ao adicionar a ela virtudes cristãs específicas, assim tornando-se eficazes e produtivos em seu conhecimento de Jesus Cristo (2 Pedro 1:5-9). Os escritores do Antigo e Novo Testamentos foram estabelecidos como a autoridade de sua fé (2 Pedro 1:12-21, 3:2, 3:15-16). Pedro desejava que eles se tornassem firmes na sua fé para suportar os falsos mestres que haviam infiltrado e estavam influenciando negativamente as igrejas. Em sua denúncia deles, Pedro descreveu seu comportamento, sua condenação e suas características (2 Pedro capítulo 2), e também que eles ridicularizaram a segunda vinda do Senhor (2 Pedro 3:3-7). Para os cristãos, Pedro ensinou que a Segunda Vinda era o incentivo para uma vida santa (2 Pedro 3:14). Depois de uma advertência final, Pedro novamente encorajou-os a crescerem na graça e no conhecimento do seu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Ele concluiu com uma palavra de louvor ao seu Senhor e Salvador (2 Pedro 3:18).

Conexões: Em sua denúncia dos falsos profetas, Pedro repete um predominante tema do Antigo Testamento que deve ter sido muito familiar aos seus leitores. Muitos dos primeiros cristãos eram judeus convertidos que haviam sido bem ensinados na lei e nos profetas. Quando Pedro se referiu à "palavra dos profetas" do Antigo Testamento em 2 Pedro 1:19-21, ele de uma vez denunciou os falsos profetas e afirmou que os verdadeiros profetas eram movidos pelo Espírito Santo que falava através deles (2 Samuel 23:2). Jeremias foi

igualmente contundente em sua crítica dos falsos profetas, perguntando: "Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras, e que só profetizam do engano do seu coração?" (Jeremias 23:26). Claramente, os mesmos iludidos falsos mestres que flagelaram o povo de Deus tanto no Antigo e Novo Testamentos ainda estão conosco, fazendo a segunda epístola de Pedro tão relevante hoje como era há 2000 anos.

Certamente, como cristãos no século 21, estamos mais próximos da volta do Senhor que os cristãos do primeiro século, a quem esta epístola foi escrita. Através da televisão e outros meios de comunicação de massa, cristãos maduros estão conscientes de que muitos charlatões estão desfilando como verdadeiros líderes cristãos, e que os cristãos imaturos estão sendo "tomados" pelo seu charlatanismo e falsa interpretação das Escrituras. Cabe a todos os cristãos renascidos a serem tão fundamentados na Palavra que seremos capazes de discernir a verdade do erro.

A mesma receita para o crescimento na fé que Pedro deu (2 Pedro 1:5-11), quando aplicada à nossa vida, irá assegurar-nos também uma rica recompensa na "entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 1:10-11). O fundamento da nossa fé é e sempre será a mesma Palavra de Deus que Pedro pregou.

Se você desejar ler o Livro 2 Pedro na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/2_Carta_de_Pedro.pdf

1 JOÃO

E sabemos que já o Filho de Deus é vindo e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna. (1 João 5:20).

1 João trata belamente sobre a grande verdade da vida eterna que habita o crente, essa vida que é a própria natureza de Deus, a qual foi perfeitamente manifesta na bendita Pessoa de Seu Filho. Se desejarmos aprender mais sobre as características da vida de Deus, é só observar a história do Senhor Jesus na terra e vê-la brilhando com todo fulgor. Duas maravilhosas expressões resumem a bem-aventurança da natureza divina: "Deus é luz" e "Deus é amor". Assim, três grandes e profundos mistérios da natureza - vida, luz e amor - se tornam símbolos de mistérios espirituais infinitamente mais profundos, que, contudo, podem ser conhecidos e desfrutados por meio da fé no Filho de Deus. A palavra "conhecer" e seus derivados aparecem muitas vezes nesse livro tornando - a uma realidade viva e absoluta no coração dos crentes. Aqui não há dúvida alguma de que o Filho de Deus veio e deu aos crentes não doutrinas e regulamentos, mas a capacidade de conhecer Sua própria glória e de saber que nós somos vistos por Deus como estando nEle. Nessa obra infinitamente abençoada contemplamos a perfeita unidade do pai e do Filho. Quão valioso é este livro para dar ao crente a firme convicção da realidade de seu relacionamento com o Pai na condição de filho de Deus. Essa também é uma mensagem que nos encoraja à devoção filial e ao amor a Deus, nosso Pai.

1, 2 e 3 João têm sido atribuídos, desde o início da igreja, ao apóstolo João, o qual também escreveu o Evangelho de João. O conteúdo, estilo e vocabulário parecem justificar

a conclusão de que essas três epístolas foram dirigidas aos mesmos leitores que o Evangelho de João. O livro de 1 João foi provavelmente escrito entre 85-95 d.C.

Propósito: O livro de 1 João parece ser um resumo que pressupõe o conhecimento dos leitores do evangelho escrito por João e oferece segurança para a sua fé em Cristo. A primeira epístola indica que os leitores foram confrontados com o erro do gnosticismo, o qual se tornou um problema mais grave no segundo século. Como uma filosofia da religião, o gnosticismo defendia que a matéria é má e o espírito é bom. A solução para a tensão entre os dois era o conhecimento, ou gnosis, através do qual o homem erguia-se do simples ao espiritual. Na mensagem do evangelho, isso levou a duas falsas teorias sobre a pessoa de Cristo, Docetismo – acerca do Jesus humano como um fantasma Jesus - e Cerintianismo – teoria que assegurava que Jesus tinha uma dupla personalidade, às vezes humana e às vezes divina. O objetivo fundamental de 1 João é estabelecer limites sobre o conteúdo da fé e dar aos crentes certeza da sua salvação.

Versículos-chave: 1 João 1:9: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça".

1 João 3:6: "Todo aquele que nele permanece não está no pecado. Todo aquele que está no pecado não o viu nem o conheceu".

1 João 4:4: "Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo".

1 João 5:13: "Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que creem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna".

A palavra-chave é "conhecer", com seus sinônimos, ocorrendo pelo menos 13 vezes no livro de 1 João.

Falsos mestres espirituais foram um grande problema na igreja primitiva. Porque não havia um Novo Testamento completo ao qual os crentes podiam referir-se, muitas igrejas foram vítimas de pretendentes que ensinavam suas próprias ideias e elegiam-se como líderes. João escreveu esta carta para estabelecer a verdade sobre algumas questões importantes, especialmente acerca da identidade de Jesus Cristo.

Esta carta de João foi sobre os fundamentos da fé em Cristo, por isso ela ajudou seus leitores a refletirem honestamente sobre sua fé. Ela ajudou-lhes a responder à pergunta: Somos seguidores verdadeiros? João lhes disse que poderiam saber ao certo ao avaliarem suas ações. Se amassem uns aos outros, essa era uma evidência da presença de Deus em suas vidas. Entretanto, se estavam sempre discutindo e brigando, ou se eram egoístas e não cuidavam uns dos outros, então estavam demonstrando que, na verdade, não conheciam a Deus.

Isso não significa que tinham de ser perfeitos. De fato, João também reconhecia que crer envolvia admitir nossos pecados e pedir perdão a Deus. Dependendo de Deus para limpar-nos

da culpa, assim como admitir nossos erros contra os outros e fazer as pazes, era uma outra parte importante de conhecer Deus.

Conexões: Uma das passagens mais citadas sobre o pecado é encontrada em 1 João 2:16. Nesta passagem, João descreve os três aspectos do pecado que relembram as primeiras e mais destrutivas tentações em toda a Escritura. O primeiro pecado – a desobediência de Eva – foi o resultado de seu rendimento às mesmas três tentações que encontramos em Gênesis 3:6: a cobiça da carne ("agradável ao paladar"), a cobiça dos olhos ("agradável as olhos") e a ostentação dos bens ("desejável para obter discernimento").

O livro de 1 João é um livro de amor e alegria. Ele explica a comunhão que temos uns com os outros e com Jesus Cristo. Ele diferencia a felicidade, ou seja, alegria temporária e fugaz, com o gozo verdadeiro, o qual João nos diz como alcançar. Se tomarmos as palavras escritas por João e aplicarmos-las à nossa vida diária, o verdadeiro amor, compromisso, comunhão e alegria a que tanto almejamos serão nossos.

O apóstolo João conhecia Cristo muito bem. Ele nos diz que todos nós podemos ter essa relação íntima com Jesus Cristo. Temos o testemunho de homens que tiveram contato direto e pessoal com Ele. Os escritores dos Evangelhos apresentam um testemunho solidamente estruturado em realidade histórica. Agora, como isso se aplica às nossas vidas? Ele nos explica que Jesus veio aqui como o Filho de Deus para criar uma união conosco baseada em Sua graça, misericórdia, amor e aceitação. Tantas vezes as pessoas acham que Jesus está em algum lugar distante e não realmente se preocupa com nossas lutas diárias, problemas e preocupações. Entretanto, João está nos dizendo que Jesus está aqui conosco, tanto nas coisas simples e mundanas da nossa vida quanto nas partes complexas e difíceis também. João dá um testemunho, com base em suas experiências pessoais, de que Deus se fez carne e habitou entre os homens. Isso significa que Cristo veio aqui para viver conosco e ainda vive com a gente. Assim como Jesus andou na terra ao lado de João, assim também caminha todos os dias conosco. Precisamos aplicar essa verdade em nossas vidas e viver como se Jesus estivesse em pé bem próximo de nós a cada segundo do dia. Se colocarmos em prática essa verdade, Cristo vai adicionar santidade às nossas vidas, tornando-nos mais e mais como Ele.

Se você desejar ler o Livro 1 João na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/1_Carta_de_Joao.pdf

2 JOÃO

Todo aquele que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto o Pai como o Filho. (2 João 9).

2 João é a única epístola em toda a Escritura dirigida a uma mulher. 1 João estabeleceu os abençoados princípios da verdade (ou luz) e do amor revelados na pessoa do Filho de Deus. Mas nesta epístola o apóstolo enfatiza a verdade como instrumento necessário para que todos se mantenham fiéis, até mesmo uma mulher bondosa e compassiva. Muitos enganadores circulavam em todos os lugares, e o alvo principal de Satanás era o lar. Ele podia apelar especialmente à natureza atenciosa e suscetível da mulher. Embora João já

quisesse visitá-la o quanto antes, Deus ordenou que ele escrevesse sem demora. Essa mulher piedosa tinha de ser protegida dessa maldade insidiosa. Tais enganadores não confessam que Jesus veio em carne, e têm se multiplicado hoje em dia. A eterna Deidade e a Humanidade genuína e pura do Senhor são temas vitais. Aquele que "prevarica" a esse respeito, dizendo ter recebido uma verdade mais profunda e um conhecimento além do que está revelado na pessoa de Cristo, esse tal "não tem Deus". Atualmente, muitas pessoas desse tipo — os chamados "Testemunhas de Jeová", mórmons e vários outros — procuram entrar nos lares com suas doutrinas sutis e mortais. A "Senhora eleita" não somente deveria impedir a entrada deles em sua casa, mas nem sequer saudá-los, para que não se tornasse participante dos seus atos perversos. Ela não tinha de demonstrar amor ao mal; pois o amor tem de estar "na verdade". Nós também temos de sentir aversão plena ao mal, separando-nos completamente dele por meio da real devoção Àquele que é "o Filho do Pai" em "verdade e amor".

O livro de 2 João não revela diretamente o nome de seu autor. A tradição desde os primeiros dias da igreja estabelece que o autor foi o apóstolo João. Tem havido várias conjecturas ao longo dos anos de que um outro discípulo de Cristo chamado João talvez tenha sido o responsável por esta carta. No entanto, todas as evidências apontam para o autor como sendo João, o discípulo amado, o qual também escreveu o Evangelho de João. O livro de 2 João possivelmente foi escrito por volta do mesmo tempo que as outras cartas de João, 1 e 3 João, provavelmente entre 85-95 d.C.

Propósito: O livro de 2 João é um apelo urgente para que os leitores da carta de João demonstrassem o seu amor por Deus e seu Filho Jesus ao obedecer ao mandamento de amar uns aos outros e viver suas vidas em obediência às Escrituras. O livro de 2 João também é um forte alerta para terem cuidado com os enganadores que andavam dizendo que Cristo não tinha realmente ressuscitado na carne.

Versículos-chave: 2 João 6: "E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, que andeis nele".

2 João 8-9: "Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganho, antes recebamos o inteiro galardão. Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus. Quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho".

O livro de 2 João é dirigido "à senhora eleita e a seus filhos". Esta talvez tenha sido uma senhora de importante posição na igreja ou um código que se refere à igreja local e sua congregação. Naqueles dias, quando os cristãos estavam sendo perseguidos, era comum usar saudações codificadas.

O livro de 2 João contém uma grande preocupação com uma advertência urgente acerca de enganadores que não estavam ensinando a exata doutrina de Cristo e que sustentavam que Jesus de fato não ressuscitara na carne, mas apenas espiritualmente. João estava muito ansioso para que os verdadeiros crentes estivessem conscientes desses falsos mestres e não tivessem nada a ver com eles.

Conexões: João descreve o amor não como uma emoção ou sentimento, mas como obediência aos mandamentos de Deus. Jesus reiterou a importância dos mandamentos, especialmente o "primeiro e maior mandamento", ou seja, amar a Deus (Deuteronômio 6:5) e o segundo – amar uns aos outros (Mateus 22:37-40; Levítico 19:18). Longe de abolir a lei do Antigo Testamento de Deus, Jesus veio para cumpri-la ao providenciar, em Si mesmo, os meios da sua realização.

É extremamente importante que comparemos tudo o que vemos, ouvimos e lemos que afirma ser "cristão" com as Escrituras. Isso não pode ser suficientemente enfatizado porque uma das grandes armas de Satanás é o engano.

É muito fácil ser levado por uma doutrina nova e emocionante que parece basear-se nas Escrituras, mas que, se examinada de perto, é de fato um afastamento da Palavra de Deus. Se a doutrina não se alinha com as Escrituras explicitamente, então é falsa e não provém do Espírito, por conseguinte, não devemos ter nada a ver com ela.

Se você desejar ler o Livro 2 João na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/2_Carta_de_Joao.pdf

3 JOÃO

Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma. (3 João 2).

3 João novamente tem muito a dizer sobre verdade e amor, mas aqui o amor é apresentado como o parceiro inseparável da verdade. Outro tipo de mal tinha surgido: um irmão que aparentemente agia de acordo com a verdade, mas estava expulsando algumas pessoas da assembleia - inclusive impedindo que aquela igreja recebesse o próprio apóstolo João. Se o amor pelos santos de Deus é ignorado dessa forma, não há "verdade" que possa permanecer. Verdade e amor têm de estar juntos, como complementos um do outro, pois são a essência da natureza de Deus. João escreve a Gaio, a quem elogia, desejando que a saúde deste fosse tão próspera quanto era sua alma. Ele pode não ter sido abençoado com força física para superar toda a controvérsia; mas sua conduta na verdade e seu cuidado fiel e amoroso para com aqueles que estavam fazendo a obra do Senhor são grandemente elogiados. Neste caso, os "estranhos" mencionados aqui são totalmente diferentes dos "enganadores" de 2 João. Tais estranhos eram irmãos antes desconhecidos para Gaio, os quais se devotavam à obra de Cristo sem nada receber dos gentios, ou seja, dos não salvos. E assim como os enganadores têm de ser inteiramente rejeitados, os verdadeiros servos de Cristo têm de ser inteiramente acolhidos. Devemos cultivar essa cordialidade pia e calorosa, sempre temperada com a verdade, para que cumpramos as recomendações desta epístola. O apóstolo também escreve a Gaio, embora manifeste a intenção de visitá-lo.

O livro de 3 João não revela diretamente o nome de seu autor. A tradição desde os primeiros dias da igreja estabelece que o autor foi o apóstolo João. Tem havido várias conjecturas ao longo dos anos de que um outro discípulo de Cristo chamado João talvez tenha sido o responsável por esta carta. No entanto, todas as evidências apontam para o

autor como sendo João, o discípulo amado, o qual também escreveu o Evangelho de João. O livro de 3 João possivelmente foi escrito por volta do mesmo tempo que as outras cartas de João, 1 e 2 João, provavelmente entre os anos 85-95 d.C.

Propósito: O objetivo de João ao escrever esta terceira epístola é triplo. Primeiro, ele escreve para elogiar e incentivar seu amado colega de trabalho, Gaio, em seu ministério de hospitalidade aos mensageiros itinerantes que iam de um lugar a outro para pregar o Evangelho de Cristo. Segundo, ele indiretamente adverte e condena o comportamento de Diótrefes, líder ditatorial que tinha assumido uma das igrejas na província da Ásia, e cujo comportamento era diretamente contra a tudo o que o apóstolo e seu Evangelho representavam. Terceiro, ele louva o exemplo de Demétrio, discípulo sobre o qual relatava-se um bom testemunho.

Versículos-chave: 3 João 4: "Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade".

3 João 11: "Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus; mas quem faz o mal não tem visto a Deus".

João está escrevendo com sua habitual forte ênfase na verdade a esse muito amado irmão em Cristo, Gaio, um leigo de alguma riqueza e distinção em uma cidade perto de Éfeso. Ele muito elogia o cuidado e hospitalidade de Gaio com seus mensageiros, quer fossem conhecidos por ele ou não, e cuja missão era levar o Evangelho de um lugar para outro. João exorta-o a continuar a fazer o bem e a não imitar o mal, como no exemplo de Diótrefes. Este homem tinha assumido a liderança de uma igreja na Ásia e não só se recusara a reconhecer a autoridade de João como apóstolo, mas também a receber suas cartas e submeter-se às suas direções. Ele também circulou calúnias dolosas contra João e excomungou os membros que demonstraram apoio e hospitalidade aos mensageiros de João. Antes de concluir sua carta, João também elogia o exemplo de Demétrio, de quem havia ouvido excelentes relatórios.

Conexões: O conceito de oferecer hospitalidade aos estrangeiros tinha grande precedência no Antigo Testamento. Atos da hospitalidade em Israel incluíam a recepção humilde e graciosa de estrangeiros à casa para alojar, alimentar e proteger (Gênesis 18:2-8, 19:1-8; Jó 31:16-23, 31-32). Além disso, o ensino do Antigo Testamento retrata os israelitas como um povo alienado e muito dependente da hospitalidade de Deus (Salmo 39:12) e de Deus como Aquele que graciosamente atendia às suas necessidades, redimindo-os do Egito e providenciando-lhes alimentação e vestuário no deserto (Êxodo 16; Deuteronômio 8:2-5).

João, como sempre, enfatiza a importância de andar na verdade do Evangelho. Hospitalidade, apoio e encorajamento para os nossos irmãos Cristãos são uns dos principais preceitos dos ensinamentos de Jesus e Gaio foi, obviamente, um excelente exemplo deste ministério. Devemos fazer o mesmo sempre que pudermos, acolhendo missionários, pregadores e estrangeiros visitantes (desde que tenhamos a certeza de que são verdadeiros seguidores) não só nas nossas igrejas, mas também nas nossas casas, oferecendo-lhes todo o apoio e incentivo de que precisam.

Também precisamos ter o cuidado de sempre seguir apenas o exemplo daqueles cujas palavras e ações estão de acordo com o Evangelho, e de estar em alerta para sermos capazes de detectar pessoas como Diótrefes, um líder cujo comportamento estava longe de ser parecido com o que Jesus ensinou.

Se você desejar ler o Livro 3 João na íntegra, clique no link abaixo:

[https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/3 Carta de Joao.pdf](https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/3_Carta_de_Joao.pdf)

JUDAS

Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos. (Judas 3).

Judas ("louvor"), embora desejoso de escrever, jamais tivera a intenção de escrever o que havia escrito. Sem dúvida, teria sido muito mais agradável para ele falar sobre a salvação comum, mas Deus, que lhe dera o desejo de escrever, já tinha decidido que a mensagem de Judas seria uma das mais sérias e intensas exortações, e isto, a fim de que os santos lutassem seriamente pela fé. Este livro tem sido considerado como a contemplação da "decadência e morte do cristianismo no mundo", porque seu tema é a apostasia, que é o deliberado abandono da graça de Deus e a volta lenta e inexorável à corrupção mundana por meio do ensino de homens ímpios infiltrados na cristandade professa. A linguagem utilizada aqui é forte e profética. Judas usa alguns exemplos de rebelião contra a graciosa autoridade de Deus para mostrar o que aconteceria no cristianismo nos últimos dias. Ser libertado da escravidão do Egito foi uma bênção para Israel, no entanto, por causa da incredulidade muitos pereceram no deserto. Até mesmo os anjos, grandemente abençoados por Deus, foram lançados na escuridão eterna devido à rebelião. Sodoma e Gomorra, Caim, Balaão, Corá, todos são terríveis avisos sobre o justo julgamento de Deus. Se tudo isso parece sombrio e negativo, as palavras finais de Judas, que começam com a expressão "Mas vós, amados", são um terno e positivo encorajamento à fé e à confiança no Deus vivo. Onde o sublime nome do Senhor tem sido desonrado, o "louvor" tem de ser a primeira atitude dos verdadeiros filhos de Deus.

Judas 1 identifica Judas, irmão de Tiago, como o seu autor. Isso provavelmente se refere ao meio-irmão de Jesus, Judas, já que Jesus também tinha um meio-irmão chamado Tiago (Mateus 13:55). Judas provavelmente não se identifica como um irmão de Jesus devido à humildade e reverência para com Cristo. O livro de Judas está intimamente relacionado com o livro de 2 Pedro. A data da autoria de Judas depende de se ele utilizou conteúdo de 2 Pedro, ou se Pedro usou conteúdo de Judas ao escrever 2 Pedro. O livro de Judas foi escrito entre 60 e 80 d.C.

Propósito: O livro de Judas é muito importante para nós hoje porque foi escrito sobre o fim dos tempos, para o fim da era da igreja. A era da igreja começou no Dia de Pentecostes. Judas é o único livro inteiramente dedicado à grande apostasia. Judas escreve que más obras são a prova de apostasia. Ele nos exorta a batalhar pela fé, pois há joio no meio do trigo. Falsos profetas estão na igreja e os santos estão em perigo. Judas é um livro pequeno, mas muito importante e digno de estudo, escrito para os cristãos de hoje.

Versículos-chave: Judas 3: "Amados, embora estivesse muito ansioso por lhes escrever acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé uma vez por todas confiada aos santos".

Judas 17-19: "Todavia, amados, lembrem-se do que foi predito pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo. Eles diziam a vocês: 'Nos últimos tempos haverá zombadores que seguirão os seus próprios desejos ímpios'. Estes são os que causam divisões entre vocês, os quais seguem a tendência da sua própria alma e não têm o Espírito".

Judas 24-25: "Àquele que é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante da sua glória sem mácula e com grande alegria, ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todos os tempos, agora e para todo o sempre! Amém".

De acordo com o versículo 3, Judas estava ansioso para escrever sobre a nossa salvação, porém, ele mudou de assunto para abordar o contender pela fé. Esta fé personifica o corpo completo da doutrina cristã ensinada por Cristo e posteriormente transmitida aos apóstolos. Depois de Judas advertir contra os falsos mestres (versículos 4-16), ele nos aconselha sobre como podemos ter sucesso na guerra espiritual (versículos 20-21). Aqui está a sabedoria que faríamos bem em aceitar e aderir enquanto vivemos estes dias do fim dos tempos.

Conexões: O livro de Judas está repleto de referências ao Antigo Testamento, incluindo o Êxodo (v. 5), a rebelião de Satanás (v. 6); Sodoma e Gomorra (v. 7), a morte de Moisés (v. 9); Caim (v. 11); Balaão (v. 11); Corá (v. 11); Enoque (v. 14,15) e Adão (v. 14). O uso de Judas das bem conhecidas ilustrações históricas de Sodoma e Gomorra, Caim, Balaão e Coré lembrou aos cristãos judeus da necessidade da verdadeira fé e obediência.

Vivemos em um momento único na história e este pequeno livro pode ajudar a equipar-nos para enfrentar os incontáveis desafios de viver no fim dos tempos. O cristão de hoje deve ter cuidado com as falsas doutrinas que podem facilmente enganar-nos se não formos bem versados na Palavra. Precisamos conhecer o Evangelho - para proteger e defendê-lo - e aceitar o Senhorio de Cristo, o qual é evidenciado por uma mudança de vida. A fé autêntica sempre reflete o comportamento semelhante ao de Cristo.

Nossa vida em Cristo deve refletir o conhecimento do nosso próprio coração que descansa na autoridade do Criador e Pai Todo-Poderoso e põe fé em prática. Precisamos desse relacionamento pessoal com Ele, só então conheceremos Sua voz tão bem que não seguiremos a nenhum outro.

Se você desejar ler o Livro 3 João na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/Carta_de_Judas.pdf

APOCALIPSE

Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente Estrela da manhã. (Apocalipse 22:16).

Apocalipse, escrito pelo apóstolo João, é um resumo profético dos caminhos de Deus com a humanidade. Uma história que começou em Gênesis de forma pura e simples agora acaba em grandes complicações devidas à culpa acumulada e obstinada desordem da raça humana. Mas, nosso grande Deus em calma e majestosa deliberação, desfaz esse sórdido emaranhado e julga tudo com perfeição de acordo com Sua sabedoria divina. Para ajudar os que estudam este livro, ele será dividido em três partes principais: 1. "As coisas que tens visto" (capítulo 1), que são passadas; 2. "As que são" (capítulos 2 e 3), que são do presente, que se aplicam à era da Igreja; e 3. "As que depois destas hão de acontecer" (capítulos 4 a 22), que se referem ao futuro. O julgamento tem de começar pela casa de Deus, por isso o Senhor Jesus é mostrado nos capítulos 2 e 3 como Aquele que possui o sublime discernimento judicial do verdadeiro estado das sete igrejas. Cada uma representa profeticamente as várias fases de toda a história da Igreja, desde sua fundação até a vinda do Senhor. O triunfo do Senhor Jesus sobre todas as coisas, Seu reino milenar, o Seu grande julgamento do trono branco, a eterna glória de Deus manifesta nos novos céus e na nova terra, são alguns dos importantes temas do livro de Apocalipse. Gloriosa culminância dos magníficos pensamentos de Deus! Quão apropriado é, portanto, que as últimas palavras de Deus sejam para declarar bênção sobre os que leem, ouvem e guardam as verdades sagradas desta mensagem.

Apocalipse 1:1,4,9 e 22:8 especificamente identificam o apóstolo João como o seu autor. O livro do Apocalipse foi provavelmente escrito entre os 90 e 95 d.C.

Propósito: A Revelação de Jesus Cristo foi dada a João por Deus "para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer". Este livro é cheio de mistérios sobre coisas que virão. É o último aviso de que o mundo certamente terminará e que o julgamento é certo. Dá-nos um pequeno vislumbre do céu e de todas as glórias que aguardam aqueles que mantêm as suas vestes brancas. O livro de Apocalipse leva-nos através da grande tribulação, com todas as suas aflições, e do fogo final que todos os infiéis terão de enfrentar pela eternidade. O livro recorda a queda de Satanás e a condenação que o aguarda juntamente com seus anjos. Vemos também as tarefas de todas as criaturas e anjos do céu, assim como as promessas dos santos que viverão para sempre com Jesus na Nova Jerusalém. Como João, é difícil encontrar palavras para descrever o que lemos no livro do Apocalipse.

Versículos-chave: Apocalipse 1:19: "Escreva, pois, as coisas que você viu, tanto as presentes como as que estão por vir".

Apocalipse 13:16-17: "Também obrigou todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, a receberem certa marca na mão direita ou na testa, para que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser quem tivesse a marca, que é o nome da besta ou o número do seu nome".

Apocalipse 19:11: "Vi o céu aberto e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele julga e guerreia com justiça".

Apocalipse 20:11: "Depois vi um grande trono branco e aquele que nele estava assentado. A terra e o céu fugiram da sua presença, e não se encontrou lugar para eles".

Apocalipse 21:1: "Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia".

O Apocalipse é pródigo de descrições coloridas das visões que nos anunciam os últimos dias antes do retorno de Cristo e a introdução do novo céu e nova terra. O Apocalipse começa com cartas às sete igrejas da Ásia Menor, revelando em seguida a série de devastações derramadas sobre a terra; a marca da besta, "666"; a decisiva batalha do Armagedom; o aprisionamento de Satanás; o reino do Senhor, o julgamento do Grande Trono Branco e a natureza da cidade eterna de Deus. Profecias sobre Jesus Cristo são cumpridas e uma última chamada ao Seu Senhorio nos assegura de que Ele voltará em breve.

Conexões: O livro de Apocalipse é a culminação de profecias sobre o fim dos tempos, começando com o Antigo Testamento. A descrição do anticristo mencionado em Daniel 9:27 é totalmente desenvolvida no capítulo 13 de Apocalipse. Fora do Apocalipse, exemplos da literatura apocalíptica na Bíblia são Daniel capítulos 7-12, Isaías capítulos 24-27, Ezequiel capítulos 37-41 e Zacarias capítulos 9-12. Todas essas profecias se reúnem no livro do Apocalipse.

Você já aceitou a Cristo como seu Salvador? Se sim, então você não tem nada a temer do julgamento de Deus sobre o mundo tal como descrito no livro do Apocalipse. O Juiz está do nosso lado. Antes do julgamento final começar, temos de testemunhar aos amigos e vizinhos sobre a oferta de Deus de vida eterna em Cristo. Os acontecimentos deste livro são reais. Temos de viver vidas que comprovem o que realmente acreditamos para que os outros notem nossa alegria sobre o futuro e desejem juntar-se a nós nessa nova e gloriosa cidade.

Se você deseja ler o Livro Apocalipse na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/novo/cartas/Apocalipse_de_Sao_Joao.pdf

Saiba qual a diferença entre a Bíblia Católica e a Evangélica e conheça os livros apócrifos.

A Bíblia usada pelos protestantes e evangélicos possui sete livros a menos que a Bíblia usada pela Igreja Católica. A diferença ocorre porque durante a Reforma Protestante, Martinho Lutero e seus adeptos resolveram excluir os livros Tobias, Judite, I Macabeus, II Macabeus, Baruque, Sabedoria de Salomão e Eclesiástico (ou Sirácida), que não deve ser confundido com o livro de Eclesiastes.

Durante a Reforma Protestante foi decidido que esses livros seriam banidos da Bíblia usada pelas igrejas que surgissem a partir dali, pois eles haviam sido recusados pelos rabinos judeus como sendo sagrados, durante um Sínodo (espécie de Concílio) e seriam inconsistentes com a declaração de fé protestante.

Assim, segue os resumos dos livros constantes apenas na Bíblia Católica:

TOBIAS

O livro de relata a saga do Tobias, filho de Tobit, um homem piedoso, casado com Ana, que havia sido deportado para a Nínive durante o reinado de Salmanasar. Tobit fora beneficiado com uma posição de influência junto ao rei, o que lhe permite fazer muitas viagens, durante as quais dá esmolas a outros judeus e enterra os que haviam sido mortos por Senaquerib, filho do rei. Após a morte de Salmanasar, seu filho passa a reinar em seu lugar. Agora no poder, Senaqueribe confisca os bens de Tobit, após ser denunciado por um ninivita como sendo o responsável pelo enterro dos israelitas mortos por ele.

O drama de Tobit e Sara

No dia da festa de Pentecostes, durante um almoço, Tobit pede para que seu filho saia em busca de um israelita necessitado, para que possa participar da refeição com sua família. Seu filho retorna dizendo ter encontrado um israelita estrangulado em praça pública. Tobit, um inveterado sepultador de corpos, esperou o pôr-do-sol e enterrou o defunto. Sua atitude provoca o escárnio dos vizinhos, pois já havia sido punido por essa prática. Tobit volta para casa e, após o banho, se deita junto à parede do pátio com a cabeça descoberta e acaba sendo atingido nos olhos pelo excremento de um pássaro, tornando-o cego. Tobit é sustentado por Aicar durante dois anos até que ele parte para Elimaida. A partida de Aicar faz com que Ana passe a sustentá-lo com trabalhos femininos. Tobit, desolado com a situação, ora ao Senhor pedindo sua morte, pois não suportava mais tantos infortúnios, tendo ainda que ouvir repetidas injúrias.

Paralelamente ao drama de Tobit, o livro passa a descrever a angústia de Sara, filha de Raquiel. Sara tem que suportar injúrias de uma escrava de seu pai, pois havia sido dada em casamento a sete homens que morreram antes que os casamentos fossem consumados. A escrava acusou-a de ter matado os pretendentes e aconselhou Sara a pôr fim a sua vida. Ela, subindo ao aposento de seu pai, no intuito de se enforcar, muda de idéia e ora ao Senhor pedindo que lhe tire a vida. O drama de Tobit e Sara envolve o leitor, que se pergunta: "Como terminará esta história?".

A resposta à oração

A narrativa continua e relata que as preces de Tobit e Sara foram ouvidas. Rafael, um anjo de Deus, é enviado para curar a cegueira de Tobit e libertar Sara de um demônio chamado Asmodeu, verdadeiro responsável pela morte de seus pretendentes.

Tobit, vendo a morte chegar, envia Tobias à Média, a fim de recuperar uma quantia depositada nas mãos de Gamael. Tobias sai à procura de alguém que lhe faça companhia, e que conheça o caminho da Média. Ele encontra o anjo Rafael, que se apresenta a seu pai como sendo Azarias, filho de um de seus irmãos.

A viagem de Tobias e seu encontro com Sara

.

Tobias viaja acompanhado do anjo e de um cão. Ao anoitecer, decide acampar junto ao rio Tigre. Quando Tobias desce para lavar os pés no rio, um peixe salta em sua direção tentando devorar-lhe o pé. O anjo pede para que agarre o peixe, pois o fel, o coração e o fígado dele seriam remédios úteis. Rafael lhe diz que o coração e o fígado do peixe, quando queimados diante de uma pessoa afligida por um demônio ou espírito mau, cessa suas ações maléficas. O fel, quando soprado após ser untado sobre os olhos, seria útil para curar uma pessoa atingida por leucomas.

Ao chegarem à Média, Rafael diz a Tobias que devem hospedar-se na casa de Ragüel, pai de Sara, pois tem o direito casar-se com sua filha e herdar legitimamente todos os seus bens. Tobias conhecendo a história de Sara expõe o medo que tem de morrer, como acontecera com os outros sete pretendentes. Rafael, diante da declaração de Tobias, o instrui a colocar o fígado e o coração do peixe sobre as brasas do perfumador assim que entrasse no quarto nupcial. Segundo Rafael isso provocaria a fuga do demônio.

Ao chegarem à casa de Raguel, em Ecbátana, são muito bem recebidos e Ragüel fica muito emocionado após saber que Tobias era filho de um homem tão nobre como Tobit. Ragüel, ouvindo Tobias conversar com Rafael sobre sua intenção de pedir sua filha em casamento, pede para que coma e beba tranquilamente, pois seu direito estava assegurado. Ragüel lhe conta sobre a morte dos pretendentes de sua filha e pede para que Tobias espere uma providência divina para solucionar o caso. Tobias diz que não pretende esperar e é atendido por Ragüel.

Tobias vence o demônio com a ajuda de Rafael

Após firmado o contrato de casamento, quando introduzido no quarto preparado para o casal, Tobias se lembra das palavras de Rafael e põe o fígado e o coração do peixe sobre as brasas do perfumador. Como predito por Rafael, o demônio foge para as regiões do Egito, vindo a ser preso pelo anjo.

Ragüel, tendo como certa a morte de Tobias, pede para que seus servos cavem uma sepultura e verifiquem se Tobias ainda estava vivo. Ao saber que ainda vivia, Ragüel bendiz ao Senhor e pede para que Tobias se detenha em sua casa por quatorze dias, até que pudesse seguir para a casa de seus pais. Tobias pede para que Rafael parta para Rages e recupere o dinheiro que esta com Gamael. Rafael recupera o dinheiro e retorna acompanhado por Gamael, que abençoa Tobias emocionado. 6. A volta para casa ao fim do prazo de quatorze dias, Tobias pede para que Raqüel o deixe voltar para a casa de seus pais, informando a ele o estado de saúde de seu pai, motivo de sua urgência. Tobias segue de volta para sua casa com os bens que recebera por direito, acompanhado por Sara e Rafael. Ao se aproximarem de Caserim, Rafael pede para que prepare o fel, a fim de curar a cegueira de seu pai. Quando chega em casa, após ser recebido por Ana, Tobias busca ansiosamente por seu pai. Ao encontrá-lo, aplica-lhe o remédio, curando-o da cegueira. Tobit, agora curado, segue ao encontro de sua nora e a abençoa. Após celebrada a festa de casamento, Tobit pede para que Tobias recompense Rafael com metade dos bens trazidos de Ecbátana, pois havia trazido muitos benefícios para sua família. Quando Tobias chama Rafael lhe oferecendo a recompensa, ele se revela a Tobias como sendo um dos sete anjos que permanecem diante da glória do Senhor. Rafael exalta a piedade e bondade

de Tobit e pede para que escreva sua história desde o princípio, para que todos possam conhecer as obras grandiosas de Deus. Tobit entoou um cântico ao Senhor, onde exalta seu nome e profetiza a restauração de Israel.⁷ O fim da história Tobit morre em paz, na idade de cento e doze anos, gozando de uma vida próspera. Nos últimos momentos de vida, chamou Tobias e lhe recomendou que se mudasse para a Média assim que sepultasse sua mãe, pois cria na profecia de Naum, que previa a destruição de Nínive. Também ressaltou a importância de uma vida justa e caridosa e disse a Tobias que Jerusalém seria reconstruída e todos os povos se converteriam a Deus, abandonando seus ídolos. Após a morte de Ana, Tobias, como recomendado por seu pai, parte com sua esposa para Ecbátana, indo morar com seus sogros. Dá honrosa assistência a eles em sua velhice e ao fim de suas vidas, herda seus bens. Tobias morre aos cento e dezessete anos cercado de afeição. Antes de morrer teve notícias da destruição de Nínive.⁸ Um breve comentário sobre o livro - O relato, de cunho novelístico é repleto de ensinamentos sapienciais, onde traz belos ensinamentos, tais como: respeito e honra aos pais, cuidado para com os mortos, justiça, honestidade, bondade e compaixão para com o próximo (4,3-19; 12,6-20). É fácil identificar-se com a história, ainda que se passe há muito tempo atrás. Elementos contidos no texto, como o choro de Ana na despedida do filho (05,17-23), o cão que acompanha Tobias (6,1; 11,4) e a impaciente espera pela volta do filho (10,1-7) ainda fazem parte do nosso cotidiano nos dias de hoje, permitindo que o leitor se identifique com a história. O livro procura mostrar que o israelita fiel a seu Deus e à sua religião nunca está só, mas é objeto da especial proteção divina. Manifesta também a esperança de que quando Deus reunir o seu povo de todas as nações (13,5), então também os pagãos se converterão ao Senhor para formarem um único povo de Deus (14,6s).

Se você desejar ler o Livro Tobias na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/Tobias.pdf

JUDITE

De autoria desconhecida a redação do livro tem sido comumente datada para o período helenístico. Alguns sugerem que ele tenha passado por várias edições até que tomasse a forma atual. O livro é iniciado com o relato da vitória de Nabucodonosor sobre Arfaxad, rei dos medos e sobre todos os países do ocidente, tendo a Heloferne como chefe supremo de seu exército. Os israelitas residentes na Judéia, diante da notícia do que Holoferne fizera aos outros povos, deslocam-se para os declives das montanhas a fim de deter os invasores, já que a estreiteza da garganta só permitia a passagem de dois homens no máximo.

Diante da recusa dos israelitas de partirem para o combate, Holoferne pergunta a Aquior o que motivou tal atitude. Aquior conta a história dos israelitas e o aconselha a evitar um confrontocaso não seja encontrada transgressão entre esse povo, do contrário o Deus deles tomaria vingança. Acusado de colaborar com o inimigo, Aquior é entregue nas mãos dos judeus.

Holoferne cerca a cidade por trinta dias, fazendo com que a população fique privada de água, debilitando o ânimo de muitos judeus. O povo, diante do impasse, encontra uma saída pouco convencional. Uma bela e encantadora israelita chamada Judite, após despir-

se de seus trajes de viúva e enfeitar-se com esmero, dirige-se ao acampamento assírio, com o intuito de cativar como seu encanto e beleza os olhos dos inimigos.

Fazendo-se passar por traidora, Judite consegue, através de sua beleza, astúcia e habilidade nas palavras, enganar Holofernes. No momento oportuno, após um banquete, ela decapita o general que estava bêbado, levando triunfante sua cabeça a Betúlia, expondo-a no parapeito da muralha. Sabendo da morte do general inimigo, Israel avança em direção ao exército assírio, que agora sem comando, foge desesperado. O amonita Aquior, aquele que havia sido acusado de traição por Holofernes, se converte ao Deus dos judeus. O povo louva a Deus e a coragem de Judite, que compõe um cântico de ação de graças. Os judeus saqueiam o acampamento dos assírios por trinta dias e dão a Judite a tenda de Holofernes, toda a prataria, os divãs, as bacias e todo o seu mobiliário. O livro termina com sacrifícios de ação de graças em Jerusalém. Por fim o livro relata a morte de Judite em Betúlia, após longa e feliz velhice.

O livro é, assim como outros tantos contos judaicos, uma bela novela histórica com final feliz, mostrando que o povo judeu goza de uma proteção divina especial. A figura de Judite, que significa "a judia", representa a coragem, servindo de exemplo para os momentos de grande angústia. A história deseja incentivar a fidelidade a Deus, pois como lembra Judite: "O nosso Deus está conosco" (13,11). O livro foi escrito em meados do século II a.C. numa época em que o nacionalismo judaico era extremamente intenso por causa do levante dos macabeus.

Se você desejar ler o Livro Judite na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/Judite.pdf

1 MACABEUS

O Primeiro Livro dos Macabeus é uma história da luta do povo judeu pela liberdade religiosa e política sob a liderança da família Macabeu, com Judas Macabeus como a figura central. Após uma breve introdução (I, 1-9), explicando como os judeus chegaram a passar da dominação persa à dos Seleucidas, relata as causas do insurreição sob Matatias e os detalhes da revolta até sua morte (I, 10-II); os feitos gloriosos e morte heroica de Judas Macabeus (III-IX, 22); a história de sucesso da liderança de Jonatã (ix, 23-XII), e da sábia administração de Simão (xiii-xvi, 17). Conclui (xvi, 18-24) com uma breve menção às dificuldades enfrentadas com a acessão de João Hircano e com um breve resumo de seu reinado. O livro abrange, portanto, o período entre os anos 175 e 135 a.C.

A narrativa, tanto em estilo quanto em forma segue o modelo dos livros históricos anteriores do Antigo Testamento. O estilo é geralmente simples, mas às vezes se torna eloquente e até mesmo poético, como, por exemplo, no lamento de Matatias sobre as desgraças do povo e da profanação do Templo (II, 7-13), ou no elogio de Judas Machabeus (III, 1-9), ou ainda na descrição da paz e da prosperidade das pessoas após os longos anos de guerra e sofrimento (XIV, 4-15). O tom é calmo e objetivo, o autor como uma regra abstem-se de qualquer comentário direto sobre os fatos que ele está narrando. Os eventos mais importantes são cuidadosamente datados de acordo com a era Selêucida, que começou com o outono de 312 a.C. Deve notar-se, no entanto, que o autor começa o

ano com primavera (o mês Nissan), ao passo que o autor de II Macabeus. começa com o outono (o mês Tishri). Em razão dessa diferença alguns dos eventos são datados de um ano depois, no segundo do que no primeiro livro. (Cf. Patrizzi, "De consensu Utriusque Libri Mach"., 27 sq. ; Schürer, "Hist. Do Povo Judeu", I, i, 36 sq.).

O texto a partir do qual todas as traduções foram derivadas é o grego da Septuaginta. Mas há pouca dúvida de que a Septuaginta é a própria tradução de um original hebraico ou aramaico, com as probabilidades a favor do hebraico. Não é apenas a estrutura das frases decididamente hebraicas (ou aramaicas); mas muitas palavras e expressões que ocorrem são representações literais de hebraísmos (por exemplo, I, 4, 15, 16, 44; II, 19, 42, 48; v, 37, 40; etc.). Essas peculiaridades dificilmente podem ser explicadas assumindo que o escritor foi pouco versado em grego, para um número de casos mostram que ele estava familiarizado com as sutilezas da linguagem. Além disso, há expressões inexatas e obscuridades que podem ser explicadas apenas na suposição de uma tradução imperfeita ou uma leitura errada de um original hebraico (por exemplo, I, 16, 28; IV, 19, 24; XI, 28; XIV, 5) . A evidência interna é confirmada pelo testemunho de São Jerônimo e de Orígenes. O primeiro escreve que ele viu o livro em hebraico: "*Machabaeorum primum librum Hebraicum reperit*" (Prol Galeat.). Como não há razões para supor que São Jerônimo refere-se a uma tradução, e como ele não é susceptível de ter aplicado o termo hebraico para um texto aramaico, o seu testemunho é fortemente a favor de um texto hebraico contra um aramaico original. Orígenes relata (Eusébio, História da Igreja VI, 25) que o título do livro era *Sarbeth Sarbane el*, ou mais corretamente *Sarbeth Sarbanaiel*. Embora o significado deste título seja incerto (foram propostas uma série de explicações diferentes, especialmente da primeira leitura), é manifestamente ou hebraico ou aramaico. O fragmento de um texto Hebreu publicada por Chwolson em 1896, e mais tarde novamente por Schweitzer, dificilmente podem ser considerados como parte do original.

Se você desejar ler o Livro 1 Macabeus na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/1_Macabeus.pdf

2 MACABEUS

O 2.º Livro dos Macabeus não é, como facilmente se poderia supor, a continuação do primeiro, nem tem o mesmo autor. De comum entre os dois existe apenas o clima de perseguição à fé, orquestrada igualmente pelos Selêucidas, embora narrada de um modo menos histórico e mais edificante.

Mas convém ter em conta o que se disse no início da Introdução a 1 Macabeus, quanto ao seu nome e à sua classificação como livro bíblico.

O autor, que terá escrito no Egito, pretende edificar a fé dos judeus deste país, também perseguidos por Ptolomeu. Com um estilo vivo e uma tendência para exagerar a caracterização das personagens – pois quer apresentá-las como heróis na fé a um povo que está a sofrer por causa dela – pretende mostrar que a perseguição é apenas um castigo justo e pedagógico, merecido pelos pecados cometidos, para convidar à conversão de vida e à fidelidade à aliança.

Na sua forma atual, o livro poderá resumir-se no esquema seguinte:

Introdução (1,1-2,32): primeira carta (1,1-9); segunda carta (1,10-2,18); prefácio do autor (2,19-32).

I. Causas da rebelião dos Macabeus (3,1-7,42): preservação do templo (3); Onias, pontífice (4); matanças de Antíoco em Jerusalém (5); a perseguição religiosa (6); martírio dos sete irmãos (7).

II. Rebelião dos Macabeus (8,1-10,8): primeiras vitórias dos Macabeus (8); morte de Antíoco (9); purificação do templo (10,1-8).

III. Campanhas militares de Judas Macabeu (10,9-15,36). Novas vitórias do Macabeu sobre os povos vizinhos (10,9-12,45); guerra e paz entre Antíoco Eupátor e Judas Macabeu (13); Demétrio, rei da Síria, declara guerra ao Macabeu (14); Nicanor, general dos sírios, é vencido por Judas Macabeu (15,1-36).

Epílogo (15,37-39): considerações do autor.

Dado o objetivo da obra, a lei - como expressão da aliança - e o templo são os pontos de referência da fé, a necessitar de revigoramento para não se deixar absorver pela pressão da nova cultura. Por isso, ao lado daqueles que, por debilidade ou oportunismo sócio-político, renegam a fé, o autor coloca os que se refugiam em Deus e vão para o campo de batalha, apoiados nas armas da oração, do jejum e da leitura da Bíblia.

Neste quadro de fé no Deus da aliança, que protege os que morrem por ela em vez de a renegar, surgem alguns ensinamentos desenvolvidos depois no cenário da revelação. É o caso dos anjos, como agentes de Deus para executar o seu projeto (2,21; 3,24-26; 10,29; 11,6-8; 15,23), do valor da oração dos vivos para conseguir de Deus o perdão dos pecados dos defuntos (12,43-45), bem como do valor da intercessão dos santos que estão na outra vida, em favor dos que ainda peregrinam na terra (15,12-16); e ainda a questão da ressurreição dos fiéis (7,9.14.23.28-29.36; 12,43-45; 14,46) e a retribuição depois da morte, tanto para os fiéis como para os que fizeram mal ao povo, pois Deus dará a cada um segundo o que tiver merecido.

Se você desejar ler o Livro 2 Macabeus na íntegra, clique no link abaixo:

https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Livros_Historicos/2_Macabeus.pdf

BARUQUE

Discípulo de Jeremias, Baruc é tradicionalmente reconhecido como o autor do livro Deuterocanônico que leva o seu nome. Foi filho de Nerias (Jeremias 32:12; 32:16; 16 : 4, 8, 32; Baruc 1:1), e provavelmente irmão de Saraías, chefe camareiro do Rei Sedecias (Jeremias 32:12, 51:59; Baruc 1:1). Depois que o Templo de Jerusalém foi saqueado por Nabucodonosor (599 a.C.), Baruc escreveu o oráculo do grande profeta Jeremias, sendo ditado por este, e leu o escrito para que o povo judeu, arriscando sua vida por causa disso. No escrito era previsto o retorno dos babilônicos. Ele também escreveu a segunda e mais

longa edição das profecias de Jeremias após a primeira ter sido queimada pelo enfurecido rei Joaquim (Jeremias: 36).

Durante sua vida, Baruc permaneceu fiel aos ensinamentos e ideais do grande profeta, apesar de em alguns momentos ter se deixado levar por decepções e ambições pessoais (Jeremias, 45). Ele estava com Jeremias durante o cerco a Jerusalém e testemunhou a compra do terreno ancestral de Anatot (Jeremias, 32). Depois da queda da Cidade Santa e da destruição do Templo (588 a.C.), Baruc provavelmente viveu algum tempo com Jeremias em Maspeth. Foi acusado por seus inimigos de sugerir ao profeta a aconselhar os Judeus a permanecerem em Judá, ao invés de iram para o Egito (Jeremias, 43), onde, de acordo com a tradição Hebraica preservada por São Jerônimo (Isaiah 30: 6, 7), os dois morreram antes de Nabucodonosor invadir aquele país. Entretanto, essa tradição entra em conflito com a informação encontrada no capítulo de abertura da Profecia de Baruc, onde é dito que ele escreveu este livro na Babilônia, e o leu publicamente 5 anos depois da queima da Cidade Santa. Aparentemente o livro foi enviado para Jerusalém por Judeus cativos dentro de um vaso sagrado como um presente destinado ao sacrifício no templo de Yahweh. Essa informação entra em conflito com várias tradições, tanto judias quanto cristãs, mas provavelmente contém algumas partes de verdade que não permitem determinar a data, local ou maneira em que Baruc morreu.

Na Bíblia Católica, "A Profecia de Baruc" é formada por 6 capítulos, último intitulado "Epístola de Jeremias" não pertence propriamente ao livro. A Profecia abre com uma introdução histórica (1: 1-14), estabelece primeiro (versos 1-2) que o livro foi escrito por Baruc na Babilônia, 5 anos após Jerusalém ter sido queimada pelos Caldeus. Em seguida (versos 3-14) deixa claro que foi lido na presença do Rei Jeconias e de outros em exílio na Babilônia, o que resultou em efeitos benéficos. A primeira parte do corpo do livro (1:15; 3:8) contém a confissão dos pecados que os levaram ao exílio (1:15-2:5; 2:6-13), juntamente com uma prece a Deus para o perdão do Seu povo (2:14; 3:8). Enquanto a primeira parte é muito parecida com o Livro de Daniel (Daniel 9:4-19), a segunda parte de Baruc (3:9; 4:4) se assemelha às passagens em Jó 28, 38. É um belo louvor à Sabedoria Divina, que não se encontra em nenhum outro lugar a não ser na Lei dada a Israel; somente com o disfarce da Lei é que a Sabedoria apareceu no mundo e se tornou acessível ao homem, o que leva, portanto, Israel a provar novamente sua fidelidade a Lei. A última sessão do Livro de Baruc se estende de 4:5 até 5:9. É formada de 4 odes, cada uma começando com a expressão "Tenha coragem" (ou "Tenha melhor animo" dependendo da tradução) (4:5, 21, 27, 30), e com um salmo muito semelhante ao décimo primeiro Salmo apócrifo de Salomão (4:36; 5:9). O capítulo 6 apresenta, como apêndice, todo o livro "A Epístola de Jeremias", enviada pelo profeta "para aqueles que foram levados cativos à Babilônia" por Nabucodonosor. Devido aos seus pecados, os judeus foram levados para a Babilônia onde deveriam permanecer "ali muitos anos, e largos tempos, até sete gerações". Naquela cidade herege deveriam testemunhar a bela adoração dada aos "deuses de ouro, e de prata, e de pedra, e de madeira", mas nunca deveriam se conformar com aquilo. Todos esses deuses, demonstrado com vários argumentos, são impotentes e perecíveis, obras da mão de homens, eles não podem fazer nem mal nem bem, assim eles não são deuses de jeito algum.

É certo que o sexto capítulo de Baruc é distinto do resto da obra. Além do título especial, "A Epístola de Jeremias", o estilo e conteúdo provam se tratar de um escrito independente da Profecia de Baruc. Em alguns manuscritos gregos Baruc não tem a "Epístola", em outros, entre os melhores, ela está separada do Livro de Baruc e é apresentada imediatamente depois de Lamentações de Jeremias. O fato de o sexto capítulo de Baruc levar o título de "Epístola de Jeremias" tem sido entendido, e ainda é por muitos, o motivo definitivo de que o grande profeta é o autor. É também instigante a vívida e precisa descrição do esplêndido, mas infame, culto aos deuses babilônicos em Baruc, feita pelo escrito tradicional, em Jeremias 13:5-6, provavelmente se referindo a dupla jornada de Jeremias ao Eufrates. Finalmente, afirma-se que um certo número de características hebraicas podem ser reconhecidas, levando a um original hebraico. Contrário a esta visão tradicional, a maioria dos críticos contemporâneos argumenta que o estilo grego de Baruc prova que ele foi originalmente escrito em grego e não em hebraico, conseqüentemente, Jeremias não seria o autor da Epístola com seu nome. Por causa disso e por outras razões observadas no estudo do conteúdo de Baruc, eles acreditam que São Jerônimo estava decididamente correto quando descreveu como uma pseudoepígrafe, ou seja, escrita com um nome falso. No entanto, um importante estudo do Canon das Sagradas Escrituras prova que, a despeito das contestações dos protestantes, Baruc 6 sempre foi reconhecido pela Igreja como um livro inspirado.

Em relação à linguagem original do Livro de Baruc (capítulos 1-5), uma variedade de opiniões permanece entre os estudiosos. Naturalmente aqueles que se apegam simplesmente ao título admitem que toda a obra foi originalmente escrita em hebraico. Do contrário, a maioria dos que questionam ou rejeitam o título do livro acreditam que a obra foi escrita totalmente, ou pelo menos parcialmente, em grego. É verdade que características literárias gregas aparecem em várias sessões e não apontam para um texto original em hebraico, mas não é difícil se supor que o texto completo de Baruc seja uma tradução, aqui algumas evidências linguísticas que confirmam está última suspeita:

- É muito provável que Teodotio (final do segundo século da nossa era) traduziu O Livro de Baruc de um original hebraico.
- A alguma notas do texto Siro-Hexaplar declaram que algumas palavras no texto grego não são encontradas no texto hebraico.
- Baruc 1, 14 diz que o livro foi feito para ser lido em público no Templo, sendo assim ele deve ter sido composto com esse propósito.

Além disso, em relação a sua linguagem original, Baruc apresenta uma certa unidade em relação a seu tema, de modo que aqueles que acreditam que todo o texto seja um escrito primitivo hebraico admitem que ele é uma unidade de composição. Entretanto, há no Livro de Baruc muitos traços de um processo de compilação, onde várias partes foram aparentemente unidas. A diferença da forma literária entre 1:3-8 e 3:9-5 é grande e, observando-se a maneira abrupta como o panegírico sobre Sabedoria é introduzido em 3:9, sugere que tenham origens diferentes. A duas confissões dos pecados que levaram ao exílio em 1:15, 3:8, são colocadas lado a lado sem nenhuma transição natural. As diferenças literárias entre 3:9-4:4 e 4:5-5:9 são consideráveis e o início da terceira sessão em 4:5 não é menos abrupta do que o da segunda em 3:9. Novamente, a introdução histórica parece ter sido composta somente para o prefácio de 1:15-2:5. Em vista desses e de outros fatos, os críticos contemporâneos geralmente entendem que a obra é fruto de

um processo compilatório e que sua unidade é fruto do editor final, que juntou os vários documentos sobre o enfado do exílio. Este método de composição literário não necessariamente conflita com a devoção tradicional ao Livro de Baruc, muitos dos escritores sagrados da Bíblia são compiladores, e Baruc pode ser mais um entre eles, de acordo com os estudiosos católicos que admitem o caráter compilatório das obras escritas por ele.

Os católicos se sustentam aqui por três pontos:

- O livro é assinado por Baruc em seu título;
- Sempre foi reconhecido como uma obra de Baruc pela tradição;
- O seu conteúdo não apresenta nada que pudesse ser de um período posterior ao de Baruc, o que seria considerado estranho ao estilo e forma do fiel discípulo e secretário de Jeremias.

Contra esta visão, não católicos argumentam:

- O seu fundamento é somente o título do livro;
- O título em si não está em harmonia com o conteúdo histórico e literário da obra;
- E parte desse conteúdo, quando examinado imparcialmente, aponta para uma compilação mais tardia do que Baruc; alguns vão mais longe e alegam que a composição foi obra de um escritor do século 70 d.C.

Católicos facilmente desmentem a última data do livro, mas não tão facilmente refutam as graves dificuldades que foram levantadas contra o seu próprio relato de todo o trabalho a Baruc. Suas respostas são consideradas suficientes por estudiosos católicos em geral. Mesmo se, entretanto, julgarem inadequado, por tanto considerarem o Livro de Baruc como um trabalho de um editor tardio, o caráter inspirado do livro permanece, entendendo-se que o último editor foi inspirado em seu trabalho de compilação.

O Livro de Baruc foi definido como escrito "sagrado e canônico" no Concílio de Trento, é tão inspirado por Deus como qualquer outro livro da Sagrada Escritura e pode ser demonstrado com um estudo minucioso do Canon Bíblico. Sua edição em Vulgata Latina remonta a desde antes da versão em Latim antigo de São Jerônimo, e é razoavelmente integral a versão em grego do texto.

Se você desejar ler o Livro Baruc na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Profetas/Baruc.pdf>

SABEDORIA

Os títulos mais antigos atribuem o livro a Salomão, o representante hebreu da sabedoria. Na tradução siríaca, o título é: "O Livro da Grande Sabedoria de Salomão"; e no latim versão antiga, o título diz: "Sapientia Salomonis". Os primeiros manuscritos gregos - o Vaticanus, o Sinaiticus, o Alexandrinus - tem uma inscrição semelhante e a dos Padres ocidentais e orientais dos três primeiros séculos geralmente falam de "Sabedoria de Salomão", quando se referindo a quem inspirou o escrito, embora alguns deles usem neste contexto honorífico denominações, tais como ele *Theia Sophia* (sabedoria Divina), *Panaretos Sophia* (Toda a virtuosa sabedoria). Na Vulgata, o título é: "Liber Sapientiae", "Livro da Sabedoria". Nas versões não católicas, o título comum é: "Sabedoria

de Salomão", em contraposição ao Eclesiástico, que normalmente é intitulado: "a sabedoria de Jesus, o Filho de Sirach".

O livro contém duas partes gerais, os nove primeiros capítulos tratam da Sabedoria sob o seu aspecto mais especulativo e os últimos dez capítulos relacionados com a sabedoria de uma perspectiva histórica. A seguinte linha de pensamento do autor é a especulativa (caps. I-ix). Dirigindo-se aos reis, o escritor ensina que a impiedade é alheia à Sabedoria e castiga aos tribunais da morte (i), e ele expõe e refuta os argumentos contrários dos ímpios: segundo ele, o estado de espírito dos ímpios é contrário ao destino imortal do homem; sua vida está presente apenas no aspecto mais feliz do que o justo; e seu destino final é uma prova incontestável da loucura de seu percurso (ii-v). Ele então exorta os reis de procurar Sabedoria, que é preciso mais para eles do que para o mais comum dos mortais (vi, 1-21) e descreve sua própria experiência feliz na busca e posse da sapiência, que é o esplendor de Deus e é concedida por Ele aos suplicantes sinceros (vi, 22-VIII). Ele se junta a oração (ix) pelo qual ele próprio pediu que a Sabedoria e Espírito Santo de Deus pudessem ser revelados a ele, e que termina com a reflexão de que os anciãos foram guiados pela Sabedoria - Uma reflexão que faz uma transição natural para a revisão da história antiga de Israel, que constitui a segunda parte de sua obra. A linha de pensamento do autor nesta parte histórica (ix-xix) também podem facilmente serem apontadas. Ele elogia a sabedoria de Deus (1) para suas relações com os patriarcas de Adão a Moisés (x-xi, 4); (2) para a sua justa, e também misericordiosa, conduta para com os habitantes idólatras do Egito e Canaã (xi, 5-xii); (3) no contraste com a loucura total e a conseqüente imoralidade da idolatria sob suas diversas formas (xiii, xiv); finalmente, (4), para sua discriminada proteção a Israel durante as pragas do Egito, e na travessia do Mar Vermelho, uma defesa que foi estendido para todos os tempos e lugares.

A maioria dos estudiosos contemporâneos admite a unidade do Livro da Sabedoria. Todo o trabalho é permeado por um único e mesmo propósito geral, o de dar um aviso solene contra a loucura da impiedade. Suas duas principais partes estão intimamente ligadas por uma transição natural (ix, 18), que não tem de modo algum a aparência de uma inserção editorial. Suas subdivisões, o que pode, à primeira vista, ser considerado diferente para o plano primitivo do autor, são, quando analisada de perto, partes integrantes deste plano: este é o caso, por exemplo, com a seção relativa a origem e as conseqüências da idolatria (xiii, xiv), na medida em que esta seção é conscientemente preparado pelo tratamento do escritor da sabedoria de Deus nas suas relações com os habitantes idólatras do Egito e Canaã, na imediata subdivisão anterior (xi, 5 xii). Não só não há rupturas observáveis na realização do plano como as expressões favoritas, se convertem na fala e as palavras individuais se encontram em todas as seções da obra, e apresenta uma prova de que o Livro da Sabedoria não é uma mera compilação, mas uma unidade literária.

A integridade da obra não é menos certa que sua unidade. Cada examinador imparcial da obra pode ver facilmente que nada nela sugere que o livro chegou a nós de outra forma do que em sua forma primitiva. Assim como em Eclesiástico, Sabedoria não tem feito nenhuma inscrição semelhante aos que se abram os livros de Provérbios e Eclesiastes; mas é evidente que, no caso da Sabedoria, como no caso de Eclesiástico, esta ausência não é sinal necessário de que a obra é fragmentada desde o começo. Tampouco pode o livro da Sabedoria ser considerado com razão como mutilados no final, ao apresentar seu último

versículo, finaliza-se adequadamente para o trabalho segundo foi previsto pelo autor. No que diz respeito a algumas passagens da Sabedoria que alguns críticos têm tratado mais tarde como interpolações cristãs (ii, 24; iii, 13; iv, 1; xiv, 7), é claro que foram estas passagens, como se afirma, sua presença não faria viciar a integridade substancial da obra, e ainda, examinando atentamente, que geram um sentido perfeitamente conforme a estrutura judaica da mente do autor.

Sobre a opinião do antigo título: "Sabedoria de Salomão"; alguns estudiosos têm imaginado que o Livro da Sabedoria foi composto em hebraico, como as outras obras atribuídas a Salomão pelo seu título (Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos). Para fundamentar esta posição apelou-se para os hebraísmos do trabalho; aos seus paralelismos, uma característica distinta da poesia hebraica; ao seu uso constante de partículas simples de ligação (*kai, de, gar, oti*, etc.), as articulações normais das frases em hebraico; às expressões gregas rastreáveis, como eles pensavam, as más versões de um original hebreu, etc. Engenhosos como estes argumentos podiam parecer, eles não provam nada mais que o autor do Livro da Sabedoria foi um hebreu, escrevendo em grego com uma distinta adição de espírito judeu. Já em São Jerônimo (Praef. En libros Salomonis), foi considerado que não era hebreu, mas grega era a língua original do Livro da Sabedoria, e este veredicto é tão poderosamente confirmado pelas características literárias de todo o texto grego, que pode muito bem saber que a teoria de um antigo original hebraico, ou de qualquer outra origem que não grego, jamais deveria ter sido mantida a sério.

É claro que o fato de que todo o Livro da Sabedoria foi composto em grego exclui sua autoria salomônica. É verdade que, escritores eclesiásticos dos primeiros séculos comumente assumem esta autoria com base no título do livro, aparentemente confirmado por aquelas passagens (ix, 7, 8, 12; cf. vii, 1, 5, viii, 13, 14, etc.), onde quem fala é claramente o rei Salomão. Mas esta visão da questão nunca foi unânime na Igreja Cristã Primitiva, e no decorrer do tempo, foi sugerida uma posição intermediária entre a sua afirmação e sua rejeição absoluta. O Livro da Sabedoria, dizia-se, na medida em que é de Salomão, uma vez que se baseia em obras salomônicas que agora estão perdidos, mas que foram conhecidos e utilizados por judeus helenistas séculos após a morte de Salomão. Este ponto de vista intermediário é apenas uma fraca tentativa de salvar alguma coisa da autoria salomônica conforme se afirmou em épocas anteriores. "É uma suposição que não tem argumentos positivos a seu favor, e que, em si, é improvável, uma vez que pressupõe a existência de escritos Salomônicos de que não há nenhum traço, e que teria sido conhecida apenas para o autor do livro da Sabedoria "(Cornely-Hagen," Introd. nos Libros sacros, Compendium", Paris, 1909, p. 361). Hoje em dia, é livremente admitido que Salomão não é o autor do Livro da Sabedoria, "que foi atribuído a ele, porque seu autor, através de uma ficção literária, fala como se ele fosse o Filho de Davi" (Vigouroux, "Manuel Biblique", II, n. 868 Ver também o aviso prefixo do Livro da Sabedoria, na actual edição da Versão de Douai). Além de Salomão, o escritor a quem a autoria do trabalho tem sido mais frequentemente atribuída é Philo, principalmente no terreno de um acordo geral em relação às doutrinas, entre o autor da Sabedoria e Philo, o célebre filósofo judeu de Alexandria (d. Sobre AD 40).

A verdade do assunto é que as diferenças doutrinárias entre o Livro da Sabedoria e dos escritos de Philo são tais que se evite uma autoria comum. O tratamento alegórico de Philo

das narrações bíblicas é totalmente alheio a estrutura da mente do autor do Livro da Sabedoria. Seu ponto de vista da origem da idolatria entra em conflitos em vários pontos com a do autor do Livro da Sabedoria. Sobretudo, sua descrição da sabedoria Divina revela como a concepção, o estilo e a forma de apresentação, numa fase posterior, do pensamento do Alexandrino do que a encontrada em Sabedoria. A autoria da obra foi por vezes atribuída a Zorobabel, como se este líder judeu pudesse ter escrito em grego; o alexandrino Aristóbulo (Séc II a.C.), como se este cortesão pudesse ter investido contra os reis conforme o Livro da Sabedoria (vi, 1; etc.); e, finalmente, a Apolo (Hch 18:24), como se isso não fosse uma mera suposição contrária à presença do livro na Cânon Alexandrino. Todas estas variações acerca da autoria provam que o nome do autor é desconhecido (cf. o anúncio de prefixo a Sabedoria na versão Douay).

Quem examina atentamente o Livro da Sabedoria pode facilmente ver que o seu autor desconhecido não era um judeu palestino, mas um judeu Alexandrino. Monoteísta como o escritor tem toda a sua obra, ele evidencia uma familiaridade com o pensamento grego em termos filosóficos (Ele chama a Deus "o Autor da beleza": 13: 3; proclama a Providência Pronoia: 14: 3; 17: 2; fala de "material sem forma" do universo, segundo a maneira de Platão: 11:17; números Quatro virtudes cardeais de acordo com a escola de Aristóteles: 8: 7;etc.), que é superior a qualquer coisa encontrada na Palestina. Seu excelente grego, suas alusões políticas, a coloração dos detalhes locais, sua clara censura a idolatria egípcia, etc. Alexandria, como um grande centro de população judia e pagã, onde o autor sentiu-se chamado a dirigir a sua eloquente advertência contra a esplêndida e aviltante indiferença ao politeísmo e epicurismo com que muitos de seus colegas judeus tinham sido gradualmente e profundamente influenciados. E esta inferência a partir de dados internos é confirmada pelo fato de que o Livro da Sabedoria não é encontrado no Canon do Antigo Testamento Palestino, mas sim no Alexandrino. Teria se originado na Palestina a sua poderosa acusação de idolatria e seu exaltado ensino relativo à vida futura teria naturalmente obtido para ele um lugar dentro do Canon dos judeus da Palestina. Mas, como ele foi composto em Alexandria, o seu valor foi devidamente apreciado e seu caráter sagrado reconhecido apenas pelos conterrâneos do autor.

É mais difícil determinar a data do que o lugar da composição do Livro da Sabedoria. É universalmente admitido que, quando o escritor descreve um período de degradação moral e injusta perseguição sob governantes injustos que estão ameaçados de julgamentos pesados, ele tem em vista a época de Ptolomeu IV ou Philopator (221-204 a.C), ou Ptolomeu VII Physicon (145 -117 a.C), pois é somente sob estes depravados príncipes que os judeus egípcios tiveram que suportar a perseguição. Mas é reconhecidamente difícil decidir qual destes dois monarcas, o autor da Sabedoria tinha realmente em vista. É até possível que o trabalho "foi publicado após o desaparecimento desses príncipes, pois de outro modo não teriam aumentado sua raiva tirânico" (Lesêtre, "Manuel d'Introduction", II, 445).

O texto original do Livro da Sabedoria é preservado em cinco manuscritos unciais (o Vaticanus, o Sinaiticus, o Alexandrinus, o Ephremiticus, e o Venetus) e em dez cursivas (dois dos quais são incompletos). Sua forma mais precisa é encontrado na Vaticanus (século IV), na Venetus (século VIII ou IX), e a letra cursiva 68. As principais obras críticas sobre o texto grego são as de Reusch (Frieberg, 1861), Fritsche (Leipzig, 1871), Deane

(Oxford, 1881), Sweete (Cambridge, 1897), e Cornely-Zorell (Paris, 1910). Dentre as versões antigas da Vulgata, que apresenta a versão latina antiga ligeiramente revista por São Jerônimo. É em geral uma estreita e rigorosa tradução do original grego, com adições ocasionais, algumas das quais provavelmente apontam para leituras primitivas que já não existem no grego. A versão siríaca é menos fiel, e do armênio mais literal, que a Vulgata. Entre as versões modernas, a tradução alemã de Siegfried na de Kautzsch "Apocryphen und Pseudepigraphen des AT" (Tübingen, 1900), e a versão francesa do Abbé ponteira (Paris, 1905), merecem uma menção especial.

Como poderia se esperar os ensinamentos doutrinários da redação deste texto deutero-canônico são em essência, as dos outros livros inspirados do Antigo Testamento. O Livro da Sabedoria fala de apenas um Deus, o Deus do universo, e do Senhor dos hebreus. Este Deus é "Aquele que é" (xiii, 1), e sua santidade é totalmente oposta ao mal moral (i, 1-3). Ele é o mestre absoluto do mundo [xi, 22 (23)], que Ele criou para fora da "matéria informe" [xi, 18 (17)], uma expressão platônica, que em nada afirma a eternidade da matéria, mas aponta de volta para o estado caótico descrito em Gênesis 1: 2. Um Deus vivo, Ele fez o homem à Sua imagem, criando-o para a imortalidade (ii, 23), de modo que a morte entrou no mundo só através da inveja do diabo (ii, 24). Sua Providência (pronoia) estende-se a todas as coisas, grandes e pequenos (vi, 8 (7); xi, 26 (25); etc.), tendo um cuidado paterno de todas as coisas (xiv, 3), e, em particular, do Seu povo escolhido (xix, 20, ss.). Ele se faz conhecer aos homens através da Sua maravilhosa obra (xiii, 1-5), e exerce sua misericórdia para todos eles [xi, 24 (23), xii, 16; xv, 1], seus próprios inimigos incluído (xii, 8 ss.).

A ideia central do livro é a "Sabedoria", que aparece no trabalho sob dois aspectos principais. Na sua relação com o homem é a sabedoria aqui, como em outros livros sapienciais, a perfeição do conhecimento mostrando-se em ação. É particularmente descrito como residente apenas em homens virtuosos (i, 4, 5), como um princípio solicitando a vontade do homem, como dentro de um dom de Deus (vi, 14, ss.) (vii, 15; viii, 3, 4), e como concedidas por Ele aos suplicantes sinceros (viii, 21-ix). Através de seu poder, o homem triunfa sobre o mal (vii, 30), e através da sua posse, podem-se garantir para si as promessas de ambos no presente e da vida futura (viii, 16, 13). A sabedoria é para ser valorizada acima de tudo (vii, 8-11; viii, 6-9), e quem a despreza está condenado à infelicidade (iii, 11). Em relação direta com Deus, Sabedoria é personificada, e sua natureza, atributos e operação são nada mais, nada menos do que divino. Ela está com Deus desde a eternidade, o parceiro de Seu trono, e o participante dos Seus pensamentos (viii, 3; ix, 4, 9). Ela é uma emanção de Sua glória (vii, 25), o brilho eterno de Sua luz e o espelho de Seu poder e bondade (vii, 26). A Sabedoria é única, e ainda pode fazer tudo; embora imutável, ela faz novas todas as coisas (vii, 27), com uma atividade superior a qualquer movimento (vii, 23). Quando Deus formou o mundo, esteve presente a Sabedoria (ix, 9), e ela dá aos homens todas as virtudes que eles precisam em cada estação e condição de vida (vii, 27; VIII, 21, x, 1, 21; xi). A Sabedoria também é identificada como a "Palavra" de Deus (ix, 1, etc), e é representada com eminência com o "Espírito Santo", a quem uma natureza divina e as divinas operações são igualmente atribuídas (i, 5-7; vii, 22, 23, ix, 17). Doutrinas exaltadas como estas estão em uma conexão vital com a revelação do Novo Testamento sobre o mistério da Santíssima Trindade; enquanto outras passagens do Livro da Sabedoria (ii, 13, 16-18; xviii, 14-16) encontram o seu cumprimento em Cristo,

a "Palavra" encarnada, e "a Sabedoria de Deus". Em outros aspectos também, nomeadamente no que diz respeito à sua doutrina escatológica (iii-v), o Livro da Sabedoria apresenta uma preparação maravilhosa para Revelação do Novo Testamento. Os escritores do Novo Testamento parecem perfeitamente familiarizados com os escritos deuterocanônicos (cf. Mateus 27: 42-43, com a Sabedoria 2: 13-18; Romanos 11:34, com a Sabedoria 9:13, Efésios 6: 13-17, com sabedoria 5: 18-19; Hebreus 1: 3, com a Sabedoria 07:26, etc.). É verdade que para justificar sua rejeição do Livro da Sabedoria do Canon, muitos protestantes afirmam que em 8: 19-20, o seu autor admite o erro do pré-existência da alma humana. Mas esta passagem discriminada, quando vista à luz do seu contexto, produz um sentido perfeitamente ortodoxo.

Se você desejar ler o Livro Sabedoria na íntegra, clique no link abaixo:

<https://www.apostolas.org.br/2010/capela/biblia/antigo/Sapienciais/Sabedoria.pdf>

ECLESIÁSTICO/SIRÁCIDA

O livro do Eclesiástico coloca ao tradutor e ao leitor vários problemas difíceis. É um livro muito usado no judaísmo; especialmente citado no Talmud, exerceu bastante influência na liturgia judaica (festa do Grande Perdão; Oração das 18 Bênçãos). Apesar de ser estimado e usado pelos cristãos e de fazer parte da coleção dos livros religiosos em Alexandria, os cristãos dos primeiros séculos tiveram alguma hesitação em relação a ele, provavelmente por causa da história complicada da sua transmissão e pelo fato de não ter sido integrado no Cânon judaico. É, portanto, um livro Deuterocanônicos.

Desde os primeiros séculos do Cristianismo até há pouco tempo, o nome mais comum para designar este livro era "Eclesiástico" (do latim "Ecclesiasticus liber"), o que significa o livro da igreja ou da assembleia, por antonomásia. São Cipriano, falecido em 248, parece ter sido o primeiro a usar esse nome, devido ao uso que dele se fazia na Igreja antiga. Com efeito, de entre os Livros Sapienciais, é este o mais rico de ensinamentos práticos, apresentados de um modo paternal e persuasivo.

Apesar de se lhe chamar também "Sirácide", derivado de uma forma alternativa de "Sira", os principais manuscritos gregos usam o título de "Sabedoria de Jesus, filho de Sira" (51,30), ou então, "Sabedoria de Sira". Porque o texto considerado pela Igreja como canônico é o grego, parece aceitável a adoção moderna de livro de Sirácide ou de Eclesiástico como título, apesar da longa tradição do uso de " Ben Sira".

Excetuando os escritos proféticos, é este o único livro do Antigo Testamento do qual temos a certeza de conhecer o autor: "Sabedoria de Jesus, filho de Sira", como vem assinalado no fim, em jeito de assinatura (51,30; ver 50,27). Segundo muitos autores, terá assinado a sua própria obra, por influência helenística.

Jesus Eclesiástico, ou Sirácide, terá vivido em Jerusalém (50,27) no início do séc. II a.C., como se pode deduzir do louvor que faz a Simão, Sumo Sacerdote (50,1-21). Para a identificação de tal Simão com Simão II é decisiva a notícia que nos é dada pelo tradutor grego da obra, filho ou neto do autor, que escreve por volta de 132 a.C. correspondente ao ano 38 de Ptolomeu VII Evergetes (ver Prólogo).

O livro deve ter sido escrito por volta de 180 a.C. e antes da trágica situação que começa com a destituição de Onias III, filho de Simão, em 174 a.C., a quando da violenta perseguição de Antíoco Epifânio (175 a.C.) e da consequente sublevação dos Macabeus (167 a.C.). O próprio Eclesiástico nos fornece alguns dados sobre a sua identidade e o seu trabalho. Em 51,23 fala da própria escola e convida os ignorantes a inscreverem-se para poderem adquirir gratuitamente a sabedoria (51,25).

O período em que Eclesiástico compõe a sua obra e estabelece, na sua própria casa, uma escola de formação sapiencial, está profundamente marcado por uma forma de civilização que se chama "helenismo". É uma forma nova de vida, cuja expansão no Médio Oriente ocorreu depois de Alexandre; caracterizava-se essencialmente pela convivência de culturas, pelo sincretismo religioso, por um universalismo que tende a abolir as fronteiras de raças e de religião, pela glorificação das forças da natureza e pelo culto do homem.

Perante o dinamismo e a expansão sempre crescente do helenismo na própria Palestina, o judaísmo começou a sentir ameaçada a sua própria existência. E Eclesiástico, apesar da sua abertura de espírito em relação a certos valores do mundo grego, toma consciência de que esse novo movimento de ideias e de costumes se opõe a certas exigências fundamentais da religião judaica (2,12-14). Com outros judeus piedosos, pressente o fim da coexistência pacífica entre o helenismo e o judaísmo e prevê o momento da cisão entre as duas visões diferentes do mundo.

Em 198 a.C. depois da batalha de Pânias, a Palestina passou do domínio dos Ptolomeus do Egito para uma outra, mais hostil, dos Selêucidas de Antioquia da Síria. Antíoco III (223-187) e o seu sucessor Seleuco IV (187-175) ainda foram bastante favoráveis aos judeus, concedendo-lhes privilégios e isenções, contribuindo até, pessoalmente, para as despesas do culto no templo (2 Mac 3,3). Mas a situação política precipitou-se rapidamente com Antíoco Epifânio (175-164), que, devido ao jogo de influências, destituiu Onias III do cargo de Sumo Sacerdote e desencadeou uma violenta perseguição contra os seus opositores.

Esta situação política posterior a Eclesiástico, aliada à situação religiosa e cultural acima descrita, viria a provocar a sublevação judaica chefiada pelos Macabeus. Foi precisamente perante a invasão avassaladora do helenismo que ele escreveu para defender o patrimônio religioso, histórico, sapiencial e cultural do judaísmo, a sua concepção de Deus, do mundo e da eleição privilegiada de Israel. Neste livro procura convencer os seus compatriotas de que possuem, na sua Lei revelada, a sabedoria autêntica e, por isso, não devem capitular perante o pensamento e a civilização dos Gregos.

Texto originariamente, Eclesiástico foi escrito em hebraico; mas esse texto, perdido durante séculos, só foi descoberto a partir de 1896 na velha sinagoga do Cairo, em diversos fragmentos de vários manuscritos medievais. Mais tarde, outros pequenos fragmentos foram encontrados numa gruta de Qumrân. Em 1964 foi encontrado na fortaleza de Maçada, junto ao Mar Morto, um longo texto que abrange 39,27-44,17, numa escrita do início do século I a.C. O texto hebraico ainda foi conhecido por São Jerônimo, que faleceu em 419.

Felizmente já havia, pelo menos, uma tradução grega, feita no Egito pelo neto do autor. Foi esta que entrou para a Bíblia grega, sendo depois aceita pela Igreja como texto canônico. O autor da tradução acrescenta-lhe um prólogo. Hoje reconhecem-se dois estados do texto hebraico: um antigo, que serviu de base à versão grega feita no Egito por volta de 130 a.C. (texto grego I); outro mais recente, revisto na perspectiva das ideias farisaicas, entre 50 e 150 da nossa era, e utilizado para uma revisão do texto grego, entre 130 e 215 da nossa era (texto grego II). A versão siríaca estará ligada ao texto hebraico revisto.

O texto seguido nesta Bíblia é o tradicional da tradução grega dos Setenta (texto longo), inclusivamente entre os capítulos 30 e 36, onde algumas traduções optam pela ordem da Vulgata e do Siríaco. Colocamos em itálico as passagens do texto longo. Os algarismos entre parênteses correspondem a linhas do texto original.

O livro pode dividir-se pelo menos em duas etapas: 1-23 e 24-50, começando cada uma delas por um elogio da sabedoria. Alguns autores apresentam outra divisão, também em duas partes, depois do Prólogo: uma primeira propriamente sapiencial, segundo o gênero e o estilo dos Provérbios (1,1-42,14); e uma segunda, que é mais de meditação sobre as obras de Deus na Criação e na História (42,15-50,29). É a que seguimos nesta edição.

O livro de Eclesiástico testemunha uma época de transição onde já se começam a esboçar os traços característicos do judaísmo como forma evoluída de religião bíblica. Trata-se de um judaísmo poliforme, onde o próprio cristianismo viria lançar raízes. Mas é diferente da tendência rabínica posterior, a que o ramo preponderante do farisaísmo, especialmente a partir de 70 da nossa era, viria dar um aspecto monolítico.

Do confronto helenismo-judaísmo, Eclesiástico assimila o que considera bom e compatível com a sua fé; mas rejeita o que se opõe à essência da fé judaica e alerta para os perigos da cultura envolvente e dominante. A respeito do Cânon das Escrituras, o Prólogo menciona já a divisão tripartida "Lei, Profetas e os outros livros" (ver 39,1-3), e o próprio livro cita ou menciona mais ou menos diretamente muitos desses livros sagrados.

O autor faz ainda uma síntese da religião tradicional e da sabedoria comum, à luz da sua própria experiência. O tradutor grego quis tornar este manual de conduta acessível a todos aqueles "que, em terra estrangeira, querem instruir-se, reformar os seus costumes e viver segundo a Lei" (Prólogo). A identificação entre a sabedoria e a Lei de Deus (24,23) é a afirmação mais inovadora e característica de Eclesiástico, tal como é inovadora a inserção da História no gênero sapiencial.

A série de personagens da História de Israel, cujo relato se apresenta na parte final do livro (44,1-50,21), tem o objetivo pedagógico de despertar o orgulho em pertencer a um povo de grandes homens. Porque eles seguiram a palavra de Deus com toda a fé e coragem e foram bem sucedidos, são uma lição para o povo e serão sempre lembrados na posteridade.

Eclesiástico defende a fé tradicional do seu povo: Deus é eterno e único (18,1; 36,4;

42,21), é autor de uma criação perfeita, apesar dos seus mistérios e contradições aparentes (42,21.24); e, diante dela, o próprio Eclesiástico, como o salmista, enche-se de um especial entusiasmo (39,12-35; 42,15-43,33). Deus tudo conhece (42,15-25); "Ele é tudo" (43,27), governa o universo com justiça e prudência (16,17-23) e retribui com equidade (33,13); é misericordioso, capaz de perdoar e de salvar no tempo da aflição (2,11); é Pai, não apenas de Israel, de quem é o Deus único (17,17-18; 24,12), mas também de cada indivíduo (23,1). Esta concepção constitui um progresso considerável na teologia do judaísmo.

1)"Muitos e excelentes ensinamentos nos foram transmitidos pela Lei, pelos Profetas, e por outros Escritos que se lhes seguiram; e, por causa disso, convém louvar Israel pela sua instrução e pela sua sabedoria. E, como não se deve aprender a ciência apenas pela leitura, (5)é preciso que os amigos do saber possam também ser úteis aos de fora, tanto por palavras como por obras escritas.

Foi por isso que Jesus, meu avô, depois de se ter aplicado com afinho ao estudo da Lei, dos Profetas (10)e dos outros Livros dos nossos antepassados, e tendo adquirido neles uma grande ciência, quis também escrever alguma coisa de instrução e de sabedoria, a fim de que as pessoas desejosas de aprender, familiarizando-se com essas coisas, pudessem progredir ainda mais em viver segundo a Lei.

(15)Sois, portanto, convidados a ler este livro com benevolência e atenção, e a ser indulgentes pois, não obstante todo o engenho com que nos aplicamos, (20)parece não termos conseguido traduzir adequadamente a ênfase de certas expressões, porque as coisas ditas em hebraico perdem muita da sua força, quando traduzidas em língua estrangeira. E isto não acontece somente com este livro, pois também a Lei, os Profetas (25)e os outros Livros são muito diferentes, quando se compara a versão com o texto integral.

No ano trinta e oito do reinado de Evergetes, cheguei ao Egito e, tendo ali permanecido algum tempo, observei uma diferença não insignificante na instrução. (30)Por isso, julguei muito necessário trabalhar com cuidado e zelo para traduzir este livro. Durante esse tempo, empreguei muitas vigílias e muita ciência, a fim de concluir e publicar esta obra, para utilidade dos que, em terra estrangeira, querem instruir-se, (35) reformar os seus costumes e viver segundo a Lei".

Se você desejar ler o Livro Eclesiástico na íntegra, clique no link abaixo:

[HTTPS://WWW.APOSTOLAS.ORG.BR/2010/CAPELA/BIBLIA/ANTIGO/SAPIENCIAIS/ECLESIastico.PDF](https://www.apostolas.org.br/2010/CAPELA/BIBLIA/ANTIGO/SAPIENCIAIS/ECLESIastico.PDF)

Fontes:

[http://www.fratrum.com.br/estudos/A Bíblia e Seus 66 Livros em Resumo.pdf](http://www.fratrum.com.br/estudos/A%20Biblia%20e%20Seus%2066%20Livros%20em%20Resumo.pdf)

<http://www.estudosdabiblia.net/d189.htm>

<http://leiaabiblia.blog.br/o-livro-de-exodo/>

http://www.nucleodeapoiocristao.com.br/estudos/teologicos/esbocos_livros/velho/levitico.html

<https://www.gotquestions.org/Portugues>

<https://pt.slideshare.net/tar1411/65-provas-arqueologicas-da-veracidade-da-bblia>

<http://top10mais.org/top-10-evidencia-existencia-jesus-cristo/>

<http://numinosumteologia.blogspot.com.br>

<https://noticias.gospelmais.com.br/saiba-diferenca-biblia-catolica-evangelica-29763.html>

<http://www.apologistascaticos.com.br/index.php/apologetica/deuterocanonicos/762-estudo-sobre-os-livros-dos-macabeus>

http://www.capuchinhos.org/biblia/index.php?title=2%C2%BA_dos_Macabeus

<http://www.apologistascaticos.com.br>

<http://www.catequisar.com.br/texto/materia/biblia/curso/curso1/27.htm>

<http://mundoestranho.abril.com.br/religiao/como-surgiram-as-igrejas-protestantes/>